



PROJETO PEDAGÓGICO

# MEDICINA VETERINÁRIA

CEUB

**CORPO DIRIGENTE****Getúlio Américo Moreira Lopes**

Chanceler

**Rafael Mesquita Lopes**

Reitor

**Labibi Elias Alves da Silva**

Vice-Reitora

**Gabriel Costa Mallab**

Pró-Reitor Administrativo-Financeiro

**Lúcia Maria Moreira Lopes de Oliveira**

Pró-Reitora Acadêmica

**Maurício de Sousa Neves Filho**

Secretário-Geral

**Geraldo Jorge Batista Rabelo**

Diretor Administrativo Financeiro

**Dalva Guimarães dos Reis**

Diretora da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES

**João Herculino de Souza Lopes Filho**

Diretor do Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

**Simone Maria Espinosa**

Diretora Institucional de Regulação e Avaliação

Diretora de Educação a Distância

## SUMÁRIO

<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES</b>	<b>6</b>
1.1. Mantenedora	6
1.2. Mantida	6
1.3 Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição	7
1.3.1 Missão	13
1.3.2 Visão	13
1.3.3 Valores	14
1.3.4 Objetivos	14
1.3.5 Princípios	15
<b>2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO UniCEUB</b>	<b>16</b>
2.1. Políticas de Ensino	16
2.1.1. Ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	21
2.2. Políticas de Pesquisa	23
2.2.1. Programa de Iniciação Científica – PIC	24
2.2.2. Programas de Pesquisa Docente	28
2.2.2.1. Grupos de Pesquisa	28
2.2.2.2. Agências Fomentadoras	29
2.3. Políticas de Extensão	29
2.3.1. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico Administrativas para a Extensão	30
2.3.2 Extensão Curricular	33
2.3.3. Políticas institucionais de responsabilidade social, promoção de direitos e valorização artístico-cultural	34
2.3.4. Ações de Responsabilidade Social: Inclusão Social	38
2.3.5. Sustentabilidade Ambiental	41
2.4. Política de Educação Inclusiva	42
2.5. Políticas Acadêmicas para Educação a Distância	45
2.5.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem	45
2.5.2. Material Didático	48
2.5.3 Equipe Multidisciplinar	52
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>53</b>
3.1. Identificação	53
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>54</b>
4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	54
4.2. Objetivos do Curso	57

4.3. Perfil Profissional do Egresso	60
4.4. Estrutura Curricular	62
4.4. Matriz Curricular	65
4.5. Conteúdos Curriculares	68
4.6. Metodologia	72
4.7. Ementário e Bibliografias	74
4.8. Estágio Curricular Supervisionado	75
4.9. Estágio Supervisionado Extracurricular	79
4.10. Atividades Complementares	79
4.11. Trabalho de Conclusão de Curso	81
4.12. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-aprendizagem	82
4.13. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem	89
4.13.1. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas Presenciais	89
4.13.2. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas a Distância	91
4.13.3. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Estágio Curricular Supervisionado	93
4.13.4. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso	94
5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	95
5.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	95
5.2. Material Didático	102
5.3. Equipe Multidisciplinar	103
5.4. Experiência no exercício da docência na educação a distância	112
5.5. Interação entre docentes e coordenadores de curso a distância	113
5.6. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	115
6. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	118
7. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	120
8. GESTÃO DO CURSO	122
8.1. Coordenação do Curso	122
8.2. Colegiado de Curso	125
8.3. Núcleo Docente Estruturante	127
8.4. Processos de Avaliação do Curso	128

<b>9. CORPO DOCENTE</b>	<b>133</b>
<b>9.1. Titulação</b>	<b>134</b>
<b>9.2. Experiência no Exercício da Docência Superior</b>	<b>136</b>
<b>9.3. Regime de Trabalho na Docência Superior</b>	<b>139</b>
<b>9.4. Experiência Profissional</b>	<b>141</b>
<b>9.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica</b>	<b>143</b>
<b>10. APOIO AO DISCENTE</b>	<b>146</b>
<b>11. EXTENSÃO</b>	<b>151</b>
<b>12. PESQUISA</b>	<b>151</b>
<b>12.1. Grupos e Linhas de Pesquisa implementadas no curso</b>	<b>152</b>
<b>13. INFRAESTRUTURA</b>	<b>153</b>
<b>13.1 Espaço de Trabalho para o Coordenador</b>	<b>153</b>
<b>13.2 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral</b>	<b>154</b>
<b>13.3. Sala dos Professores</b>	<b>155</b>
<b>13.3.1 Sala dos Professores Virtual – AVA</b>	<b>156</b>
<b>13.4. Salas de Aula</b>	<b>156</b>
<b>13.5 Auditórios</b>	<b>158</b>
<b>13.5.1 Campus Asa Norte</b>	<b>158</b>
<b>13.6. Biblioteca</b>	<b>159</b>
<b>13.7. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática</b>	<b>162</b>
<b>13.8. Laboratórios Didáticos</b>	<b>164</b>
<b>13.8.1. Formação Básica</b>	<b>164</b>
<b>13.8.2. Formação Específica</b>	<b>166</b>
<b>13.8.3. Laboratório de Ensino para Área de Saúde</b>	<b>169</b>
<b>13.8.4. Laboratórios de Habilidades</b>	<b>172</b>
<b>13.8.5. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados</b>	<b>175</b>
<b>13.8.6. Biotérios</b>	<b>177</b>
<b>14. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)</b>	<b>180</b>
<b>14.1. Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA)</b>	<b>181</b>
<b>ANEXO I - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA</b>	<b>182</b>

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

### 1.1. Mantenedora

O Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Brasília-DF, CNPJ sob nº 00.059.857/0001-87, tem seu Estatuto aprovado e registrado no Cartório do 2º Ofício de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas, na folha 369, do Livro A-4, sob nº 445, em 22 de novembro de 1967, com demais alterações também registradas em cartório e está localizado na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

### 1.2. Mantida

A sede do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB - está localizada na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

A Unidade Taguatinga está localizada na Quadra QS 1 Rua 212 - Taguatinga - Brasília/DF - CEP: 72025-120.

Quanto à Educação a Distância, além da sede e da unidade Taguatinga, esta opera em mais quatro polos do UniCEUB localizados no Distrito Federal (2), em Goiânia (1) e em Minas Gerais (1).

O quadro abaixo apresenta os atos regulatórios institucionais do Centro Universitário de Brasília em ordem cronológica até o ano de 2022.

Quadro 1 - Atos Regulatórios da IES

Ato Regulatório	Documento
Credenciamento Centro de Ensino Unificado	Decreto nº 62.609, de 26 de abril de 1968, publicado no Diário Oficial da União de 26 de abril de 1968.
Credenciamento Centro Universitário	Decreto Presencial s/n, de 23 de fevereiro de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 24 de fevereiro de 1999.
Recredenciamento Centro Universitário	Portaria MEC nº 2.236, de 29 de julho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 03 de agosto de 2004.

Recredenciamento Centro Universitário	Portaria MEC nº 920, de 12 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 13 de julho de 2011.
Credenciamento Lato Sensu EAD	Portaria MEC nº 1073, de 1º de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 04 de novembro de 2013.
Credenciamento EAD	Portaria MEC nº 918, de 15 de agosto de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 16 de novembro de 2017.
Recredenciamento Centro Universitário	Portaria MEC nº 1.405, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 28 de dezembro de 2018.
Recredenciamento EAD	Parecer CNE/CES nº 63/2020, aprovado em: 29/01/2020 - Aguardando homologação do Parecer.

Fonte: e-MEC (2022).

### 1.3 Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

A história e o desenvolvimento do UniCEUB estão estreitamente ligados à trajetória histórica de Brasília. Assim, a origem, a consolidação e a expansão da instituição refletem a pluralidade de dimensões que caracterizam a capital do país.

Em 1956, o então presidente da República, Juscelino Kubitschek, deu início à realização do projeto que levaria a capital do Brasil para a região central do país. A inauguração da cidade ocorreu no dia 21 de abril de 1960. Em 1968, o UniCEUB foi estabelecido como Centro de Ensino Unificado de Brasília – CEUB, por meio do Decreto nº 62.609, de 26 de abril de 1968. Inicialmente, porém, credenciado como Faculdades Integradas. Nasceu de um projeto idealizado por um grupo de professores e advogados com o objetivo de implantar uma instituição de ensino superior em Brasília, com foco em qualidade e visando tornar-se uma referência educacional.

O CEUB, portanto, é uma das IES pioneiras no Distrito Federal. Suas atividades acadêmicas compreendiam, em seu lançamento, a oferta de oito cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Estudos Sociais, Geografia, História e Letras. Em maio de 1968, após autorização de funcionamento dos cursos, ocorreu

a solenidade de inauguração da instituição, em sessão solene no Congresso Nacional, no Plenário da Câmara. O então Ministro da Educação, Tarso Dutra, representando o Presidente da República, presidiu a cerimônia e proferiu a aula inaugural, transmitida ao vivo pela Voz do Brasil. Na oportunidade, Alberto Peres falou em nome do CEUB e defendeu que “o homem educado sabe ouvir e responder. Seu diálogo não é a polêmica dos insensatos nem o monólogo dos incapazes e radicais. (...) A liberdade é conquistada pela educação”.

Em 17 de outubro de 1968, realizou-se a primeira Assembleia Geral de Constituição do CEUB onde foram eleitos os principais dirigentes da época. Nesse mesmo ano, foi realizado o primeiro vestibular da instituição com oferta dos cursos autorizados e aprovação de 1.100 candidatos. Ainda em 1968, enquanto o CEUB assinava a escritura de compra e venda do terreno destinado à construção do campus Asa Norte e seus primeiros contratos e convênios com outras instituições, onde as aulas seriam ministradas. Neste mesmo ano, Brasília inaugurou o Palácio do Buriti, sede do governo do Distrito Federal, que tem seu nome derivado da planta símbolo de Brasília.

Em 1969 foram autorizados os cursos de graduação em Matemática e Pedagogia. Em 1970, o Centro de Ensino Unificado de Brasília lançou a pedra fundamental para a construção do campus Asa Norte. O evento foi marcado pela Festa da Cumeieira, com a presença de autoridades e políticos, além de dirigentes, conselheiros, professores, funcionários e alunos. No mesmo ano, foram fundados o Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores, e a Catedral Metropolitana de Brasília, sede da arquidiocese de Brasília.

Nesta década, foram autorizados os cursos de graduação em Comunicação Social com as habilitações em Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. Juntamente com a autorização do curso de Ciências Sociais foi implementada no UniCEUB a Faculdade de Educação. Em 1971 foi inaugurado o campus Asa Norte, permitindo a oferta dos cursos em um mesmo espaço físico. No mesmo ano, no âmbito do desenvolvimento de Brasília, ocorreu a transferência do Tribunal Superior do Trabalho – TST para a nova capital.

Em 1972, o Centro de Ensino Unificado de Brasília, com olhar incentivador para a cultura e o esporte, promoveu o primeiro Festival de Música Jovem do CEUB. O vencedor desse Festival foi o cantor Fagner, hoje reconhecido artista em todo o país. No ano seguinte, enquanto o CEUB formava a primeira equipe brasiliense para disputar a divisão principal do campeonato nacional de futebol – CEUB Esporte Clube – era inaugurado o Centro de Convenções Ulysses Guimarães em Brasília.

Em 1978, Brasília inaugura o maior parque da América Latina – o Parque da Cidade. O UniCEUB atinge seus dez primeiros anos de operação, comemorando-os com a outorga da Medalha Grande Homenagem para personalidades ligadas às instituições.

Na década de 1980, o UniCEUB implantou a Faculdade de Tecnologia, com a oferta do curso de Tecnologia em Processamento de Dados.

Na década de 1990, foram implantados os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Engenharia da Computação e Relações Internacionais. Até o final da década de 1990, o crescimento acadêmico da instituição esteve organizado sob uma divisionalização estrutural dos cursos ao longo de cinco faculdades. Ao final dessa década, no ano de 1999, o UniCEUB foi credenciado como Centro Universitário, por meio do Decreto s/n, de 23 de fevereiro de 1999.

Nos anos de 2000 a 2008, o UniCEUB obteve autorização para o funcionamento de nove novos cursos de graduação: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Fisioterapia, Nutrição e Turismo.

Em 2003, foi inaugurada a Biblioteca Reitor João Herculino, uma das maiores bibliotecas do Centro-Oeste, com 6.300m. Ainda no ano de 2003, teve início a pós-graduação stricto sensu do UniCEUB, com a abertura do Programa de Mestrado em Direito. No ano seguinte, consolidando a importância da pesquisa científica na trajetória da instituição, foi estabelecido internamente o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos, posteriormente registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em dezembro de 2005.

Em 29 de julho de 2004, por meio da Portaria MEC nº 2.236, o UniCEUB foi reconhecido, como Centro Universitário, pelo período de cinco anos.

No ano de 2010, foi iniciado o doutorado em Direito do UniCEUB. No ano seguinte, houve a autorização de dois novos cursos de graduação: Engenharia Elétrica e Gastronomia.

Após 44 anos atuando apenas na região administrativa de Brasília, no campus Asa Norte, o UniCEUB – observando a meta de ampliação de novos campi, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2009 a 2013 – implantou, em 2012, a unidade Taguatinga I. O ano de 2012 também marca a implementação de três novos cursos de graduação na unidade Taguatinga: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciência da Computação e Relações Internacionais. Ainda no ano de 2012, teve início o Programa de Mestrado em Psicologia.

No ano seguinte, 2013, o UniCEUB foi credenciado para a oferta de pós-graduação lato sensu a distância (Portaria MEC nº 1.073 de 01/11/2013). Neste ano, tiveram também início os cursos de graduação em Medicina e Gestão Pública, no campus Asa Norte. Neste mesmo ano, foram autorizados os cursos de graduação em Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Gestão Pública e Jornalismo, na unidade Taguatinga. Ainda

2013 foi marcado no UniCEUB pelo início de suas atividades na educação a distância, com cursos de pós-graduação lato sensu.

Em 2014, foram autorizados quatro novos cursos de graduação na unidade Taguatinga: Fisioterapia, História, Nutrição, Publicidade e Propaganda.

Em decorrência da grande demanda que emergia da região administrativa de Taguatinga e entorno, o UniCEUB ampliou sua oferta de serviços educacionais com a implementação da unidade Taguatinga II em 2015. No mesmo ano, o Conselho Superior do UniCEUB aprovou o funcionamento dos cursos de graduação em Design de Interiores e Estética e Cosmética, ambos na unidade Taguatinga. No campus Asa Norte, foram autorizados os cursos de graduação em Jogos Digitais, Produção Audiovisual e Medicina Veterinária. Já em 2016, teve início o Programa de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

No 2º semestre de 2017, o Ministério da Educação transformou todos os atos autorizativos de credenciamento para fins exclusivos de oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, em credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Desta forma, o UniCEUB teve seu ato de credenciamento para oferta exclusiva de cursos de pós-graduação lato sensu EAD transformado em credenciamento para oferta de cursos superiores nessa modalidade, por meio da Portaria nº 918, de 15 de agosto de 2017. Em seguida, expandiu as atividades da Educação a Distância, com a abertura de 4 polos EaD: Polo EAD Bunitis e Polo EAD Sete Lagoas, em Minas Gerais; Polo EAD Nova Iguaçu e Polo EAD Campo Grande, no Rio de Janeiro. Ainda em 2017, o UniCEUB inaugurou mais uma unidade no Distrito Federal, a unidade Saída Sul.

A ampliação de suas unidades e o credenciamento institucional para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância o UniCEUB passou a oferecer, em EAD, um conjunto de cursos, visando otimizar suas competências internas: Administração, Banco de Dados, Ciências Contábeis, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Pública e Segurança da Informação.

No final de 2018, porém, o UniCEUB reorganizou a estrutura de seus campi e Polos EAD. Em Taguatinga, as atividades foram concentradas na unidade Taguatinga II, encerrando as atividades em Taguatinga I. As atividades da unidade Saída Sul – encerradas no mesmo período – também foram redistribuídas para o Taguatinga II. E as atividades dos Polos EAD no Rio de Janeiro (Polo EAD Nova Iguaçu e Polo EAD Campo Grande) foram encerradas. No mesmo ano, foram autorizados novos cursos EAD: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Marketing e Processos Gerenciais.

Em 2019, o UniCEUB inaugurou dois novos Polos EAD – Polo EaD Ceilândia e Polo EaD Goiânia. Em continuação ao seu projeto de expansão no EAD, o UniCEUB lançou três

novos cursos nessa modalidade: Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Serviço Social e o CST em Gestão de Serviços Jurídicos e Notariais.

No ano seguinte, em 2020, foram lançados novos cursos na modalidade a distância, sendo um de graduação em Gestão da Qualidade e nove de pós-graduação, os quais incluem oportunidades nos eixos de Educação, Gestão e Negócios e Tecnologia da Informação, quais sejam: Coordenação Pedagógica, Educação Especial e Inclusiva, Gestão Educacional e Inovação Escolar, Novas Tecnologias para a Educação, Economia Criativa e Inovação Digital, Gestão de Projetos, Computação em Nuvem, Desenvolvimento Mobile e Segurança Cibernética.

Ainda no mesmo ano, o mundo foi surpreendido pela pandemia da Covid-19, que trouxe inúmeros desafios, dentre eles, a necessidade de distanciamento social, mudando a rotina de muitas pessoas. Na área da educação, a mudança mais evidente foi a suspensão das atividades presenciais, quando possível sendo substituídas por aulas remotas.

No Centro Universitário de Brasília, dentre as principais medidas tomadas para enfrentamento das novas demandas, pode-se destacar:

- Condução de pesquisa junto à comunidade acadêmica, para apoio a decisões relacionadas ao enfrentamento dos impactos provocados pela pandemia.
- Adoção ou revisão de plano de comunicação com a comunidade acadêmica.
- Adaptação da infraestrutura existente na IES para o trabalho remoto.
- Colaboração com outras organizações para enfrentamento dos impactos provocados pela pandemia.
- Capacitação de docentes para a realização das atividades pedagógicas.
- Capacitação do corpo docente e discente para aprimoramento do uso da tecnologia da informação e comunicação.
- Apoio social e psicológico para o corpo docente, discente e técnico-administrativo.
- Realização de campanhas de conscientização e práticas de proteção à COVID-19 e para prevenção da saúde durante o isolamento por colaboração dos cursos da saúde.
- Adoção de novas ferramentas digitais de ensino-aprendizagem para os cursos de graduação presenciais e a distância.
- Distribuição de Kits Aula, por meio de Drive Thru, para os alunos matriculados em disciplinas práticas.
- Empréstimos de materiais, por delivery, para professores e alunos.
- Estruturação do Laboratório Virtual (LABVIRT) do LABOCIEN, inicialmente com lâminas cito-histo-patológicas.

- Em parceria com a Unicamp e com a UnB, o UniCEUB disponibilizou o repositório da Unicamp para auxiliar atividades teóricas de citologia, histologia e patologia no espaço LABOCIEN online - <https://sites.google.com/uniceub.br/labocien>.
- Adaptação da infraestrutura física da instituição para manter o distanciamento exigido pela legislação de saúde, bem como a higienização no campus e a disponibilização pulverizada na instituição de álcool em gel.
- Disponibilização de kits (caixa de luvas, álcool 70% e toalhas descartáveis) nos laboratórios para higienização de objetos e superfícies.
- Disponibilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) de acordo com as normativas legais para a Covid-19 - máscara, jaleco, óculos e outros (touca e luvas).

A experiência de mais de 50 anos do UniCEUB na educação superior foi significativa para o enfrentamento das dificuldades advindas do contexto pandêmico. A instituição não paralisou as suas atividades e buscou soluções possíveis para a continuidade do seu trabalho. O momento, mais do que nunca, foi de reflexão, cuidado e atenção às estratégias traçadas, por isso, em meio às restrições causadas pela pandemia, a Instituição concentrou-se na identificação de soluções e de novas oportunidades de desenvolvimento para seus serviços.

Ao ampliar o olhar para as transformações educacionais em nível nacional e mundial, o UniCEUB observou a marcante mudança no perfil do estudante universitário. O estudante de hoje está voltado para questões práticas, resolução de problemas, autonomia discente, inovação e manejo de ferramentas tecnológicas. Assim, nova ênfase no formato de oferta dos serviços educacionais, como maior ênfase na oferta do ensino a distância, a sofisticação tecnológica das soluções de seu sistema em EAD, a reformulação das estruturas curriculares, enfatizando o desenvolvimento profissional do egresso por competências e o uso de metodologias ativas na disponibilização dos conteúdos, foram algumas das mais importantes lições aprendidas e implementadas pela Instituição, resultando no início do novo modelo acadêmico no ano de 2021.

Ainda em 2021, foram lançados três novos cursos de graduação EAD: Letras, Gestão Comercial e Redes de Computadores, além da abertura de dois cursos presenciais de Biomedicina e Ciências Biológicas no campus Taguatinga. Em 2022 tiveram início os cursos de Ciência de Dados e Machine Learning e Marketing, com ênfase em Data Science, na modalidade presencial.

Atualmente, o UniCEUB possui dois campi – Asa Norte e Taguatinga – cinco polos EAD – três no DF (Asa Norte, Ceilândia e Taguatinga), um em Minas Gerais (Polo EAD Sete Lagoas) e um em Goiás (Polo EAD Goiânia). Em relação aos cursos de graduação, a instituição conta com 66 cursos, sendo 47 na modalidade presencial e 19 a distância, nas

áreas de educação, gestão e negócios, tecnologia da informação, saúde, comunicação social, engenharias, ciências jurídicas e sociais.

Na pós-graduação lato sensu, são 40 cursos distribuídos nas áreas de ciências sociais, engenharia, gestão e negócios, saúde, tecnologia da informação e educação, sendo 30 na modalidade presencial e 10 na modalidade a distância. Além disso, o UniCEUB conta com uma Residência em Enfermagem Cardiovascular em parceria com o Hospital do Coração do Brasil.

Por fim, no âmbito da pós-graduação stricto sensu, modalidade presencial, são três cursos de mestrado, sendo eles: Arquitetura e Urbanismo, Direito e Psicologia, além de um doutorado em Direito.

### 1.3.1 Missão

O Centro Universitário de Brasília, buscando formar profissionais com excelência, oferece educação superior alinhada com a sua missão de “**criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade**”. Isso significa que o UniCEUB se vê como um meio gerador de oportunidades, por seu padrão educacional, pelo conteúdo formativo de seus cursos e pela formação de profissionais atualizados e em sintonia com a realidade mutante de seu meio e capazes de mudar a sociedade em que vivem. Para tanto, as diretrizes e os princípios institucionais, incorporados na identidade do UniCEUB, baseiam-se em referenciais éticos, de justiça e de equilíbrio social.

### 1.3.2 Visão

Ser referência nacional como instituição de ensino superior que utiliza estratégias inovadoras para a formação de profissionais de excelência, conscientes do seu papel na sociedade.

### 1.3.3 Valores

- Ética
- Excelência
- Responsabilidade
- Competência
- Inovação

### 1.3.4 Objetivos

O Centro Universitário de Brasília – UniCEUB – tem como objetivos gerais:

- Estimular o desenvolvimento do pensamento ético, reflexivo e do espírito crítico;
- Promover a educação superior de qualidade no ensino superior, mediante ações que propiciem a reflexão ética, a interdisciplinaridade, a responsabilidade social e a inovação em sua área de atuação profissional;
- Promover ações de pesquisa, iniciação científica e extensão, nas várias áreas do saber, com vistas à produção, ampliação e aplicação do conhecimento;
- Promover a capacitação docente e formação continuada, incentivando a produção acadêmica, a participação em eventos e a qualificação acadêmica em programas stricto sensu;
- Promover a capacitação do corpo técnico-administrativo, incentivando a participação em eventos e cursos de formação pessoal e profissional, bem como a qualificação acadêmica;
- Contribuir para o desenvolvimento de sua comunidade de abrangência, por meio da oferta de seus cursos, programas, serviços e projetos no âmbito de suas competências;
- Promover a integração institucional e a de seus agentes, interagindo com a comunidade de sua abrangência e com setores produtivos do país;
- Promover a divulgação da cultura, científica e técnica por meio de publicações ou de outras formas de comunicação acessíveis à sociedade;
- Promover o espírito de solidariedade e respeito ao meio ambiente;
- Fortalecer a articulação interinstitucional e a cooperação com parceiros internacionais, mediante convênios, e acordos de cooperação no interesse do desenvolvimento da excelência acadêmica da instituição;

- Estimular a oferta de programas de educação continuada abertos aos egressos do UniCEUB e à comunidade em geral.

### 1.3.5 Princípios

São princípios institucionais:

- Ética e Solidariedade - voltadas para o fortalecimento da cidadania, da identidade profissional e da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, permitindo a igualdade e equilíbrio em suas relações sociais.
- Liberdade e Tolerância - primando pela liberdade de opinião, crenças e valores e pelo reconhecimento do direito à existência e à expressão dos diferentes grupos sociais e multiculturais, que respeitam as diferenças de opiniões, de forma a construir cidadãos ajustados às suas realidades sociais.
- Responsabilidade Socioambiental - valorização do espírito de cooperação, da capacidade criativa e do senso empreendedor em sintonia com seu ambiente, voltados ao desenvolvimento socioeconômico, à proteção do meio ambiente e à qualidade de vida, atentos às necessidades de suas comunidades.

## 2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO UniCEUB

### 2.1. Políticas de Ensino

Os dois pilares das políticas de ensino do UniCEUB são promover a produção dos conhecimentos gerados na práxis reflexiva do conhecimento acumulado e o desenvolvimento crítico de saberes de sustentação às competências profissionais. Neste sentido, ensino e aprendizagem são duas faces de uma política de ensino centrado na contextualização, flexibilidade, acessibilidade metodológica e interdisciplinaridade.

Ao estabelecer sua política de ensino para a graduação, a instituição procura compreender os saberes e as competências requeridas pela comunidade e pelo mundo do trabalho, bem como oferecer um ensino de qualidade não dissociado da pesquisa e da extensão. Dessa maneira, a instituição busca fortalecer o processo de aprendizagem para a formação de um profissional com domínio dos fundamentos da sua área de conhecimento, com capacidade de gerar e se apropriar de inovações, de integrar as mudanças tecnológicas da era digital aos interesses de sua profissão, bem como participar ativamente, como cidadão, na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

Em relação ao conhecimento, a Constituição (1988) definiu que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a garantir um elo articulador entre a transferência de conhecimentos, a produção e aplicação dos conhecimentos científicos e o uso dos conhecimentos, aplicados ao desenvolvimento socioeconômico da nação. Tais atividades, quando atuam de forma indissociável, potencializam as competências e habilidades do educador e desenvolvem-nas no educando, bem como atingindo as finalidades mais significativas da educação.

Nesse contexto, o UniCEUB adota princípios institucionais que norteiam sua Proposta Pedagógica Institucional:

- **princípio da ética e da solidariedade** – formação do estudante com sólidos valores éticos que sustentam a boa conduta pessoal, a identidade profissional, bem como a construção de uma sociedade justa e igualitária;
- **princípio da liberdade e da tolerância** – formação do estudante para a liberdade de opinião, crenças e valores, pelo reconhecimento do direito à existência e à expressão dos diferentes grupos sociais e multiculturais;
- **princípio da responsabilidade social** – formação do estudante com valores de cooperação, com engajamento em causas de bem-estar social, consciente de seu papel de consumidor responsável com o meio ambiente e com a qualidade de vida.

- **princípios epistemológicos** – Referem-se à formação do estudante, considerando tanto o conhecimento como resultante do empirismo científico, quanto o resultante da experiência acumulada e construído com o meio sociocultural, quanto o resultante da contextualização histórica, cumulativa, integrativa e disruptiva. Contudo, a instituição reconhece que a busca imparcial do conhecimento não é necessariamente neutra e o conhecimento deve ser buscado sempre criticamente, em relação às suas consequências sociais, culturais e desenvolvimentistas.

Esses princípios fundamentam as atividades de ensino, alimentam a pesquisa institucional e extravasam o potencial de sua utilidade na extensão. Assim compreende-se as possibilidades de transformação do estudante, seja em seu padrão mental, em seu modo de sentir e de agir, como mediações indispensáveis para o desenvolvimento humano, seja no padrão de excelência acadêmica aos docentes, responsáveis pela formação almejada.

Como afirma Veiga (2016), “A docência na Educação Superior é uma ação complexa que requer saberes específicos, pedagógicos e experienciais”. Segundo a autora, é uma ação complexa por ser interpessoal e envolver ao mesmo tempo o professor que orienta e ensina, enquanto o estudante constrói o conhecimento. É, também, complexa por demandar do docente uma prática reflexiva e integrada ao contexto social, compreendendo a diversidade e respeitando crenças, valores, atitudes, limites e possibilidades individuais.

Assim, os docentes do UniCEUB compreendem que os valores institucionais como a ética, a excelência, a responsabilidade, a competência e a inovação devem ser incorporados ao trabalho que realizam em seu cotidiano e extrapolam os limites da sala de aula. A realidade educacional com que se defrontam no dia a dia, em muitos casos, ultrapassa o conhecimento da sua área de formação. Portanto, o processo de formação, que é contínuo, encontra-se alicerçado na práxis reflexiva, para além do desenvolvimento de habilidades técnicas, permitindo que se estabeleça avanços na formação discente por ganhos de conhecimento dentro dos princípios epistemológicos do empirismo científico (imparcialidade do conhecimento), do construtivismo sociocultural (conhecimento como resultante da construção sociocultural) e da epistemologia histórico-crítica (o conhecimento como acumulação de seu contexto histórico).

Contextualmente, o grande desafio das instituições de ensino superior tem sido a mudança de cultura da transmissão de conhecimento da lógica racional cartesiana (divisionalização do conhecimento para conhecer as partes, antes de conhecer o todo) como forma de otimizar a memorização e o aprendizado. O desafio para as instituições está na capacidade de reversão da compartimentalização, isto é, de síntese integrativa do conhecimento das partes para se dominar cognitivamente o todo. Ainda que pensada construtivamente ao longo do amadurecimento discente, a síntese jamais ou dificilmente

acontece na prática, deixando o conhecimento do todo infrutífero, por não atenção ao desenvolvimento da capacidade compreensiva e de integração cognitiva do estudante. Impõe-se, assim, uma metodologia integrativa, que se utiliza da experiência acumulada e compreenda o conhecimento em seu contexto histórico e que seja criticamente construído, integrado aos valores socioculturais. Este é o fundamento dessa Proposta Pedagógica que visa assegurar a devida autonomia intelectual ao discente. Envolve práticas pedagógicas inovadoras sustentadas por maior flexibilidade curricular. Sua ênfase é na construção do trabalho coletivo e não individual, com a devida articulação entre teoria e prática.

Ao ampliar o olhar para as transformações educacionais em nível nacional e mundial, o UniCEUB atenta-se para a constante e veloz mudança no perfil do estudante universitário. O estudante contemporâneo possui um perfil voltado para questões práticas, para a resolução de problemas (não para o entendimento de seus processos apenas), para a inovação e para o manejo de ferramentas tecnológicas. Não se sustenta, portanto, o mero empirismo científico centrado no professor e transmitido unilateralmente, mantendo o aprendizado passivo e compartimentalizado. A visão da presente Proposta Pedagógica, ao contrário, considera o estudante como protagonista de sua formação acadêmica e cidadã.

De forma articulada, em sua Proposta Pedagógica, a instituição está atenta às recentes mudanças estabelecidas no ensino médio. Esse conta agora com uma organização curricular mais flexível, dando maior autonomia aos estudantes por meio de escolhas dos itinerários formativos que desejam seguir. O UniCEUB está preparado para também receber alunos com esse perfil, oriundos da educação básica, bem como acolher, ambientar e capacitar discentes para suas necessidades didático-pedagógicas, visando aprendizados mútuos e contínuos. A busca pela mudança de paradigma tem sido incessante por meio de reflexões coletivas, cursos de formação continuada, atualização da gestão dos cursos, revisões metodológicas e processos de autoavaliação que têm envolvido toda a comunidade acadêmica.

A proposta pedagógica institucional, portanto, está alinhada à ressignificação da universidade que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Desdobra-se em metodologias e práticas integrativas de apreensão e aplicação de conhecimentos, em flexibilização curricular no melhor interesse discente e no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, considerando as possibilidades de desenvolvimento socioeconômico, as relações com o mercado de trabalho e as transformações tecnológicas mundiais.

As novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho exigem competências e habilidades cada vez mais voltadas para a resolução de problemas e para o trabalho em equipe, considerando a trans, a multi e a interdisciplinaridade. Em adição, é importante a

escuta aos alunos, oportunizando a participação ativa do corpo discente ao longo da sua formação.

Concebe-se que a carreira profissional não se inicia apenas após a conclusão de um curso de graduação, mas é desenvolvida desde o momento do ingresso do estudante na educação superior. O percurso acadêmico e a consequente construção do processo formativo é um fator fundamental para a evolução de sua trajetória. Por isso, a importância de estimular o papel ativo do aluno.

A instituição possui consciência da importância do uso de recursos tecnológicos e ferramentas online para personalizar e, desta forma, otimizar o processo de aprendizagem. Tais ferramentas já estão integradas ao cotidiano dos discentes e constituem os melhores instrumentos para um ensino que seja atrativo, dinâmico e flexível para os estudantes.

Nessa direção, o UniCEUB possui parceria com a Nuvem Mestra, por meio da aquisição do pacote do Google for Education. Essa plataforma engloba diversas ferramentas educacionais com o objetivo de aperfeiçoar o ensino e facilitar a aprendizagem. Os aplicativos da Google possibilitam uma maior interação entre os próprios alunos individualmente e em grupo, durante tarefas e desenvolvimento de trabalhos solicitados pelos docentes. Isso é possível porque foram criados exatamente para serem usados de forma colaborativa, possibilitando alterações e edições em tempo real. Propicia, igualmente, a realização de tarefas de modo compartilhado, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que oportuniza o enriquecimento e eficiência do aprendizado discente.

Na Proposta Pedagógica Institucional, o Lab Class é o espaço colaborativo em que o Google for Education é utilizado para avanços do ensino e aprendizagem, apoiando a capacitação docente e discente. É na extensão conceitual do Lab Class, porém, que acontecem as **práticas inovadoras**, como os laboratórios de simulação realística, o laboratório de microscopia virtual e o de repositório patológico, como plataforma de ilustração científica. É também no Hub de Inovação, destinado a trabalhos colaborativos e multidisciplinares, que aparecem avanços inovadores. Esse hub permite aos estudantes o exercício do pensamento crítico, o raciocínio analítico e a criatividade, em projetos associados/executados com ferramentas tecnológicas.

Também são adotados diversos softwares educacionais de diversas áreas do conhecimento, tais como: anatomia, análise clínica, biologia forense e molecular, bioquímica, botânica, biossegurança, bromatologia, gestão da qualidade, hematologia, histopatologia, desenho geométrico, engenharias, farmacologia, práticas educacionais, imunologia, técnicas fisioterapêuticas, zoologia, radiologia e tecnologia da informação.

A crescente associação da gestão acadêmica institucional com os meios e ferramentas de processamento digital permitiu o uso da plataforma de trabalhabilidade Workalove, com o objetivo de alinhar oportunidades de carreira associadas ao perfil dos estudantes da instituição. Esse conjunto de medidas tem seus reflexos também sobre os cursos EAD com aulas práticas presenciais e projetos colaborativos.

A maior implicação da atenção institucional para as questões metodológicas, reflete-se nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação presenciais e a distância. Estes adotam a organização curricular flexível, acessível, contextualizada e interdisciplinar. Estão construídos sobre matrizes estruturadas por competências, mediante a adoção de metodologias ativas. Os currículos dos cursos estão em constantes atualizações decorrentes do processo de autoavaliação, das contribuições das avaliações externas e da permanente atenção às necessidades do mundo do trabalho.

A proposta curricular dos cursos foi construída, envolvendo sua flexibilização e a formação por competências. Tem como referência a Taxonomia de Bloom e a Pirâmide de Miller. A primeira classifica o domínio cognitivo em seis níveis de complexidade crescente: lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. A segunda estrutura o processo da aprendizagem em quatro níveis distintos, por ordem de complexidade. Os dois primeiros níveis envolvem conhecimentos eminentemente teóricos e cognitivos, enquanto os dois níveis superiores estão associados a habilidades e comportamentos.

A Proposta Pedagógica do UniCEUB, portanto, concebe o ensino a partir dos processos de aprendizagem, não da lógica cartersiana tradicional de compartimentalização do conteúdo cognitivo como forma de facilitar o aprendizado (por memorização). Concebe um ensino articulando teoria e prática, mediante o desenvolvimento de competências profissionais, que se alinham aos contextos social, educacional e profissional. Dessa forma, essa Proposta inova em sua estrutura e operacionalização para garantir uma educação ativa, significativa e transformadora. Instrumentos curriculares de articulação teoria-prática, como as disciplinas de PIDI (Projeto de Integração Dirigida e Interdisciplinar) e outras similares criam a devida ligação entre os fundamentos teóricos e a realidade.

As constantes atualizações nas práticas pedagógicas fortalecem o aprimoramento de estratégias inovadoras de ensino que devem fazer sentido para a compreensão das gerações que estão chegando às salas de aula. A motivação dos discentes aumenta seu senso de pertencimento à Instituição, ao experimentarem o protagonismo de sua própria educação e aprendizagem. Isso se reflete no envolvimento com as oportunidades à mão enquanto estudantes, desde atividades extensionistas, de pesquisa e de voluntariado. As competências adquiridas, durante a sua trajetória de formação contribuem já para uma

sociedade mais justa e igualitária, atendendo à Missão Institucional: “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

Por fim, o programa de formação continuada mantido pela Instituição, apoia a autonomia metodológica de ensino do corpo docente, por meio de cursos, fóruns, oficinas pedagógicas, pesquisa e eventos. Propicia assim, a compreensão e a construção da docência como espaço reflexivo, de pesquisa e de sistematização de iniciativas que, em última análise cumprem o compromisso ético e profissional, de redimensionar e construir novas práticas pedagógicas.

### **2.1.1. Ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação**

As ações acadêmico-administrativas estão associadas, em especial, às políticas de ensino. Voltam-se à atualização curricular, à integração entre as modalidades de ensino e aos programas e projetos institucionais, tais como monitoria, nivelamento educacional, mobilidade acadêmica etc.

A atualização curricular ocorre de forma sistemática e participativa, e envolve as Diretorias Acadêmica, de Educação a Distância e de Regulação e Avaliação, além dos Núcleo Docente Estruturantes dos cursos, em consonância com os respectivos Colegiados de Curso. Sempre que necessário, as ações estendem-se à capacitação docente, mediadas pelo Lab Class e/ou pela área de Recursos Humanos, de forma a subsidiar os docentes com atualizações e conhecimentos necessários ao provimento de uma educação inovadora e transformadora aos discentes.

A capacitação docente é uma ação acadêmico-administrativa essencial para o desenvolvimento institucional. A educação está em contínua transformação e o professor, como mediador desse processo, precisa estar capacitado a enfrentar adequadamente os desafios contidos nas novas tendências educacionais. Deixou-se para trás uma educação compartimentalizada e conteudista para considerar uma didática respaldada em novos modos de ensinar, mais eficientes e centrados na ampliação da aprendizagem.

A estrutura e os conteúdos curriculares de todos os cursos são constantemente revisitados, alinhando-os ao perfil do egresso e às práticas emergentes e inovadoras no âmbito dos cursos de graduação. No ano de 2021 foram integradas às matrizes os mecanismos de curricularização da extensão, discutidos de forma coletiva, a fim de promover a interdisciplinaridade, a flexibilização e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas à resolução de problemas reais e à transformação da sociedade.

Uma importante tarefa de ação acadêmico-administrativa é o arranjo estrutural de conteúdos para garantia da presença de temas transversais nos currículos dos cursos. Temas transversais dizem respeito a assuntos que tratam de valores e conteúdos de

interesse geral aos discentes de qualquer curso. Educação ambiental, educação em direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, valorização da diversidade, da história e a expansão cultural são alguns desses temas que requerem abordagem transdisciplinar. Nas ações acadêmico-administrativas, dentro da Proposta Pedagógica Institucional, são abordados nas disciplinas de Sociologia e Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II, constantes nas matrizes dos cursos de graduação presenciais. Institucionalmente, as disciplinas são oferecidas integralmente na modalidade a distância e esse fato constitui uma das mais importantes formas de integração entre o ensino presencial e o ensino a distância.

A integração de conteúdos disciplinares nos cursos é realizada por meio das disciplinas de Projetos de Integração Dirigida e Interdisciplinar (PIDIs) nas matrizes curriculares dos cursos de graduação. Os PIDIs são disciplinas de atividades temáticas que requerem e integram conhecimentos das disciplinas anteriores, por meio de trabalhos desenvolvidos em grupos e compartilhadamente. São desenvolvidas ao longo de todo o semestre letivo. Os PIDIs permitem a articulação vertical, por busca de conteúdos de disciplinas anteriores e articulação horizontal no semestre, por integração de conteúdos das disciplinas em oferta no semestre. Seu principal mérito está na consolidação conceitual possibilitada ao aluno, por traz das questões de problemas reais, nos quais eles trabalham no PIDI, a integração da teoria com a prática, e a apreensão do todo por meio de compreensão funcional dos elementos que o compõem.

A flexibilização curricular, possibilitada nas estruturas curriculares, está presente em disciplinas optativas, que podem constar de qualquer curso da instituição, de acordo com os requisitos de cada projeto pedagógico. Dessa maneira, permite-se que a trajetória acadêmica do estudante seja construída de maneira flexível, ampliando a sinergia entre as diversas áreas do conhecimento.

Uma distinção da Proposta Pedagógica Institucional é a oferta da disciplina optativa de LIBRAS para todos os cursos superiores de tecnologia e bacharelados da Instituição, exceto para as licenciaturas, em que LIBRAS é disciplina obrigatória. Para os interessados em maior grau, a instituição oferece, semestralmente, cursos de extensão em LIBRAS, nos níveis básico, intermediário e avançado.

Outros mecanismos de integração são os cursos de nivelamento (Língua Portuguesa, Matemática e Formatação ABNT) oferecidos pela instituição. Estes são sempre oferecidos no formato virtual e desenvolvidos no AVA.

## 2.2. Políticas de Pesquisa

A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa tem por finalidade elaborar planejamento, a supervisão e a orientação das atividades de pós-graduação e pesquisa. Tem como objetivo contribuir para que o UniCEUB cumpra sua missão de Centro Universitário em aspectos relacionados à excelência do ensino e das atividades de pesquisa.

A Assessoria desenvolve ações e interage com os gestores de faculdades e os coordenadores de cursos nos assuntos relacionados à pós-graduação e à pesquisa.

De acordo com o regimento interno do UniCEUB, compete à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa:

- Assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica e a Diretoria Acadêmica nos assuntos relativos ao ensino de pós-graduação e à pesquisa;
- Apoiar o Conselho Superior do Centro Universitário de Brasília – CONSU, fornecendo-lhe subsídios para suas deliberações;
- Subsidiar os Gestores Acadêmico e Administrativo das Faculdades e os coordenadores de cursos no planejamento das ações de pesquisa e de pós-graduação;
- Organizar e realizar o processo de seleção dos projetos vinculados ao programa de iniciação científica do UniCEUB;
- Coletar e divulgar informações e normas de funcionamento do programa de iniciação científica e outros programas de pesquisa do UniCEUB;
- Incentivar e acompanhar o funcionamento dos grupos de pesquisa do UniCEUB vinculados ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;
- Encaminhar projetos de cursos de pós-graduação ao ICPD, com vistas à análise final para encaminhamento aos órgãos de financiamento, se for o caso;
- Subsidiar e acompanhar a elaboração de propostas de novos cursos de pós-graduação stricto sensu e sua aprovação junto à CAPES;
- Possibilitar a integração da graduação com a pós-graduação, articulando-se com os organismos de fomento à pesquisa, nacionais e internacionais;
- Instituir e presidir os comitês de avaliação – institucional e externo – responsáveis pela elaboração dos critérios de seleção dos projetos de pesquisa e sua análise para o encaminhamento às agências de fomento;
- Organizar, em parceria com as demais assessorias do UniCEUB, o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Encontro de Iniciação Científica com vistas à divulgação dos trabalhos desenvolvidos no UniCEUB e ao intercâmbio entre os pesquisadores da instituição; e,

- Elaborar e divulgar relatório anual dos resultados da pesquisa e da iniciação científica na instituição.

A pesquisa no UniCEUB é concebida com o objetivo de inovar e enriquecer o ensino de graduação, produzir novos conhecimentos como princípio educativo e formativo. Constitui atividade pedagógica exercida em todos os níveis de ensino, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e à aproximação com as múltiplas realidades sociais e profissionais.

A atividade de pesquisa reflete a filosofia da instituição pela “busca do conhecimento e da verdade, pela preparação do homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade como profissional”. Fortalece, dessa forma, os valores de ética, pluralidade de ideias, criatividade, consciência, cooperação e sensibilidade.

A parceria do UniCEUB com instituições de fomento externas, públicas e privadas, permite aos alunos o envolvimento com as atividades e ações de pesquisa e o apoio por meio de concessão de bolsas. Da mesma forma, a instituição também se compromete em oferecer a equipe pesquisadora, bolsas aos alunos, carga horária ao professor orientador e recurso financeiro para a compra de material.

### 2.2.1. Programa de Iniciação Científica – PIC

Este programa instituiu no UniCEUB, por meio da Portaria nº 03/2002 (atualizada pela Portaria No 32/2019), as condições necessárias à consecução de projetos de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica como fundamento para o ensino da pesquisa aos estudantes de graduação e, conseqüentemente, para a formação de futuros pesquisadores. Em 13 de fevereiro de 2019, foi publicada a Portaria nº 32, que estabelece o regulamento do programa e revoga as disposições em contrário, publicadas na portaria anterior.

Os objetivos do programa são:

- Introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- Incentivar a participação dos estudantes de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolver estudantes de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para melhor qualificação de estudantes candidatos a programas de pós-graduação;

- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

O Centro Universitário de Brasília, por meio de sua política de pós-graduação e pesquisa, reforça seu compromisso de parcerias com instituições de fomento à pesquisa externas e instituições não acadêmicas que valorizam ações de pesquisa. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à 102 Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) são instituições parceiras do UniCEUB e que concedem bolsas de pesquisas a alunos e professores pesquisadores, bem como apoiam a promoção de eventos acadêmicos científicos com o objetivo de avaliar a pesquisa institucional e divulgá-la à sociedade e à comunidade acadêmica.

#### 2.2.1.1. Programa de Iniciação Científica e as Agências Públicas de Fomento à Pesquisa – PIC/PIBIC E PIC/PIBITI

O UniCEUB é parceiro de instituições públicas fomentadoras de pesquisa, como o CNPq e a FAPDF. A parceria é formalizada por meio da concessão de cotas de bolsas de pesquisa, destinada a alunos de graduação por parte das agências de fomento e pelo comprometimento de contrapartida institucional à cota obtida. Em cumprimento aos termos de concessão das bolsas, essas são destinadas a alunos de graduação selecionados anualmente, com o objetivo principal de estimulá-los no conhecimento e prática dos fundamentos da pesquisa, metodologias, práticas de desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, sob a orientação de um professor.

Os alunos são selecionados por vinculação a projetos de pesquisa submetidos ao Programa. Devem, contudo, estar regularmente matriculados em cursos de graduação do UniCEUB. Por outro lado, os professores orientadores, responsáveis pelos projetos devem possuir titulação de mestre ou doutor e ser professor ativo do quadro da instituição.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses. A cada projeto aprovado podem ser vinculados até dois alunos de graduação, um na modalidade bolsista e outro, na modalidade voluntária. Ambos ficam limitados a um único projeto de pesquisa e cada um deve ter um plano de trabalho próprio. Os alunos voluntários devem atender às mesmas exigências dos alunos bolsistas.

#### 2.2.1.2. Programa de Iniciação Científica e Instituições Parceiras – PIC Parceiros

Com o objetivo de atender a demandas regionais, o UniCEUB mantém termo de cooperação técnico-científica com instituições não acadêmicas, que demandam pesquisa à instituição. Correntemente, o UniCEUB possui acordos com as seguintes: Associação

Nacional de Equoterapia (ANDE), Instituto de Pesquisa e Ensino do Hospital Home (IPE-HOME), Laboratório Veterinário Santé, Laboratório de Análises Veterinárias – LAVET, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Recursos Genéticos e Biotecnologia (EMBRAPA), Instituto de Avaliação, Pesquisa, Programas e Projetos Socioambientais (Instituto Avaliação) e PTV do Brasil - importação, licenças e suporte de software Ltda.

A parceria com essas instituições é de vantagens múltiplas. Para as instituições, as vantagens principais são o acesso a informações científicas ou técnicas de que elas precisam, a custo zero. Para o UniCEUB, as vantagens vão desde a inserção objetiva e real da instituição no desenvolvimento de seu entorno, até abertura a fontes de problemas reais para a pesquisa, com senso de utilidade pragmática a essas atividades. Em adição, a oportunidade de desenvolver juízo de valor, responsabilidade profissional e compromisso com tarefas assumidas nos alunos.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com acompanhamento e gestão dos programas pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

### 2.2.1.3. Programa de Iniciação Científica Júnior – PIC Júnior

Uma forma de ligar o UniCEUB ao ensino médio, enriquecendo a formação e tornando-se a primeira opção para estudos superiores dos egressos do segundo, é realizada por meio do Programa de Iniciação Científica Júnior.

Trata-se de programa de apoio à pesquisa e de integração dos estudantes do ensino médio nas atividades técnicas e científicas, com o objetivo de introduzir e de exercer o espírito pesquisador nos estudantes. O programa, da mesma forma que o PIC/UniCEUB, disponibiliza bolsas do CNPq (PIBIC-EM) aos estudantes das escolas de ensino médio da rede pública do Distrito Federal, carga horária ao docente orientador do UniCEUB e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa.

O UniCEUB também disponibiliza vagas a professores voluntários, interessados no desenvolvimento de pesquisas com alunos do ensino médio. Por esse motivo, além da parceria firmada com centros de ensino da rede pública, o UniCEUB também desenvolve pesquisas com centros de ensino da rede particular de ensino. A integração e o desenvolvimento de parcerias e pesquisas entre alunos do ensino médio, da graduação e inclusive, da pós-graduação, com professores da instituição, têm se tornado um elemento diferenciador na promoção de pesquisas institucionais.

A quantidade de bolsas e o valor do recurso financeiro de apoio à pesquisa destinado ao PIC júnior são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade de recursos das instituições fomentadoras.

#### 2.2.1.4. Programa de Iniciação Científica Grupo de Pesquisa – PIC/GP

Pesquisadores do UniCEUB, vinculados a grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa da CNPq (DGP/CNPq) e vinculados ao UniCEUB, podem vincular a seus Grupos, alunos de iniciação científica, selecionados sob aprovação de seus 104 projetos pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Os requisitos para participação no Programa são os mesmos listados acima para o Programa de Iniciação Científica.

A quantidade de bolsas e o valor do recurso financeiro disponibilizado são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária das instituições fomentadoras e, descrito nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

#### 2.2.1.5. Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIC Voluntário

Com o objetivo principal de introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação, foi criado, em 2016, o programa voluntário de iniciação científica. Constitui mais uma oportunidade de desenvolvimento de pesquisa institucional, oferecida a todos os alunos dos cursos de graduação do UniCEUB. Esse Programa, em parte atende ao excesso de demanda de alunos voluntários no Programa de Iniciação Científica com bolsa, mas basicamente, intenciona otimizar as oportunidades de pesquisa presentes nos vários projetos executados pelos professores da Pós-Graduação stricto sensu. Os objetivos desse programa, além de estimular o voluntariado, são os mesmos já listados na descrição do Programa de Iniciação Científica.

As condições de seleção dos projetos e respectivos alunos voluntários são as mesmas já citadas para o Programa de Iniciação Científica, apenas que para este Programa os projetos devem se originar nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu. Da mesma forma, as normas de seleção dos projetos obedecem às mesmas normas que se aplicam ao Programa de Iniciação Científica com bolsas, bem como o acompanhamento e avaliação de desempenho para certificação obedecem ao mesmo conjunto de critérios.

Como já descrito anteriormente, ao término do programa, os resultados da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Seminário Internacional de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica do CEUB (EnCUCA) e, no Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio da revista virtual PIC/CEUB, ISSN 2595-4563, Qualis B2, disponível no portal institucional de publicações acadêmicas: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/issue/archive>.

### 2.2.1.6 Gestão e Acompanhamento do Programa de Iniciação Científica – PIC/UNICEUB

A gestão do programa, realizada pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa, constitui um processo institucional e educacional de incentivo à prática e à cultura científica na instituição. Ações de gestão voltam-se para o fortalecimento e incentivo a um ambiente acadêmico de ações formativas, de orientação para a pesquisa, de elaboração de projeto, de uso de recursos da Biblioteca, de conhecimento básico de ferramentas estatísticas e de aplicativos gerenciadores de referências, e da elaboração de textos em formatos reconhecidos na comunidade acadêmica.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, a gestão pedagógica do programa realiza ações de apoio, acompanhamento e promoção de oficinas científicas. A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa acompanha o programa, com o objetivo de identificar se os objetivos da pesquisa são alcançados e se os planos de trabalho aprovados são cumpridos. Conforme o edital, os estudantes apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado Ficha de Efetividade, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. A par da Ficha de Efetividade, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados por um comitê institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do período da pesquisa, os resultados são avaliados pelos comitês de cada área (interno e externo) e devem ser apresentados no Seminário Internacional de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica do CEUB (EnCUCA) e, no Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal, na forma de painéis e comunicação oral. Esses resultados são também publicados nos anais dos eventos, na forma de resumo. O programa de iniciação científica do UniCEUB mantém uma revista virtual própria (ISSN 2595-4563), na qual os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica.

## 2.2.2. Programas de Pesquisa Docente

### 2.2.2.1. Grupos de Pesquisa

São grupos multidisciplinares compostos por professores, estudantes e técnicos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/Lattes/CNPq). São organizados por um líder de pesquisa e estruturados em linhas de pesquisa, nas diversas áreas do conhecimento. Podem ser acessados por nome do grupo, linha de pesquisa, palavra-chave, ou nome do líder.

Atualmente, o UniCEUB conta com 61 grupos de pesquisa certificados no CNPq, nas áreas de: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciência Política,

Comunicação, Direito, Divulgação Científica, Educação, Educação Física, Enfermagem, Engenharias, Genética, Psicologia, Química e Saúde Coletiva.

Os grupos de pesquisas do UniCEUB, certificados no DGP/Lattes/CNPq, possuem cronograma de encontros e desenvolvem atividades semestralmente. Os debates e os seminários apresentados por esses grupos permitem a integração dos estudantes da graduação com os da pós-graduação lato e stricto sensu.

#### **2.2.2.2. Agências Fomentadoras**

Com o objetivo de cumprir com o plano de capacitação docente e permitir aos professores o crescimento e o amadurecimento acadêmico, além da crescente produção acadêmica, o UniCEUB incentiva seus docentes e participa de editais criados por agências externas de fomento com esse mesmo objetivo.

Desta forma, a instituição incentiva e permite que professores se inscrevam em editais para a participação em cursos, eventos científicos, programas de pós-graduação stricto sensu, e programas de pós-doutoramento.

### **2.3. Políticas de Extensão**

A extensão é entendida pelo UniCEUB como uma atividade de extrapolação ou otimização do potencial intelectual, das habilidades e capacidades dos talentos institucionais a serviço da comunidade, visando o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade.

Dessa forma, a extensão pode ser expressa em projetos de ensino que atinjam diretamente estratos sociais de interesse institucional, ou em resultados de pesquisa (patenteáveis ou diretamente transferíveis), de metodologias e de tecnologias para serviços ou produtos, de interesse social, como saneamento básico, ou computação em periferias sem acesso ao mundo digital, otimização de espaços urbanos ou mesmo de reestruturação de cidades inteligentes.

A extensão, portanto, está intrinsecamente ligada às capacidades dinâmicas da instituição que refletem sua habilidade de adaptação às mudanças de seu meio e de respostas úteis a demandas, oportunidades ou necessidades da sociedade do entorno ou ao largo, da instituição.

### 2.3.1. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico Administrativas para a Extensão

Internamente, a política é construída com base na autoavaliação permanente das atividades extensionistas. A implementação dessa política, sob a responsabilidade da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária, representa as ações acadêmico-administrativas relativas à extensão.

Como as ações extensionistas envolvem o estrato discente, o UniCEUB também entende que tais ações podem ajudar a alavancar sua missão institucional de “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”. Assim, tais ações devem servir não apenas para realizar a função extensionista inerente à natureza institucional do UniCEUB, mas também constituir-se em importante canal de formação profissional e humanista de seus discentes. No UniCEUB estão presentes nas Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), como ações constitutivas da estrutura curricular, em caráter obrigatório (vide item Extensão Curricular).

A preocupação com a formação dos alunos reflete na contribuição da instituição em inserir no mundo do trabalho profissionais com consciência e atitude cidadã. Ademais, que sejam profissionais atuantes como agentes sociais responsabilizando-se por projetos e ações em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade e da preservação dos recursos ambientais e da construção do patrimônio cultural genuinamente endógeno do país.

As informações da área de extensão são disponibilizadas na forma impressa e virtual visando o acesso pelas comunidades interna e externa por meio de diversos canais de comunicação.

O Portal do UniCEUB é o local de registro público das informações e, quando necessário, para inscrições em atividades de extensão, para a comunidade interna e externa. Em adição, o SGI ou o Espaço aluno são utilizados para publicar informações para o corpo docente, discente e técnico administrativo acerca dessas ações. A divulgação dos cursos de extensão operacionalizados e acompanhados pela Assessoria de Extensão é realizada no início do prazo previsto para as inscrições conforme padronização da Assessoria.

Os investimentos e incentivos institucionais abrangem, além da estrutura física e dos equipamentos existentes, aquisição de materiais específicos para atividades extensionistas. Os incentivos são voltados aos estudantes com o objetivo de oportunizar o seu ingresso em atividades institucionais de Extensão, sob orientação de professores, e consolidar as ações de extensão no UniCEUB.

Os recursos necessários para desenvolvimento das atividades extensionistas, quando necessários, devem fazer parte dos custos sujeitos à aprovação, relacionados às

unidades curriculares às quais estejam vinculadas e devem compor o orçamento previsto semestralmente para cada curso de graduação.

Todos os alunos extensionistas, participantes de projetos de extensão e os matriculados em cada unidade curricular que contenha atividades extensionistas são incluídos na Apólice de seguro coletivo institucional. Adicionalmente, alunos em locais e ou horários distintos de execução dessas atividades podem solicitar passes de transporte público complementares para realização das atividades.

São diretrizes da Política de Extensão:

- contribuir para o incremento da dimensão social do UniCEUB pelo aprofundamento da integração da comunidade interna do UniCEUB com a comunidade externa envolvendo professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, colaboradores e pessoas da comunidade;
- desenvolver ações institucionais, prioritariamente, voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social;
- alinhar a política ao PDI traduzindo a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição nele expressos por meio da promoção de ações institucionais reconhecidamente exitosas e inovadoras internas, transversais a todos os cursos ofertados, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social;
- enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas pelo discente com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e de transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno;
- promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil profissional do egresso que tenham com impacto na formação do estudante pela na ampliação das suas competências, e de seus pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos, propiciando o desenvolvimento da compreensão da e da consolidação de seu senso de responsabilidade social da atuação dos como futuro profissional na sociedade;
- implantar a política institucional de estimular a realização da extensão no âmbito de cada curso de graduação promovendo a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do conteúdo apresentado nas disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos, estimulando oportunizando a realização de atividades interdisciplinares e interprofissionais;

- promover a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, oferecendo ao professor condições de conhecer as expectativas da sociedade para conciliar o rigor metodológico e a relevância social e de legitimar socialmente sua produção acadêmica;
- promover ações institucionais internas inovadoras, transversais a todos os cursos ofertados reconhecidamente exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a integrativas visando a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área de aprendizado diferenciado dentro das distintas áreas profissionais;
- promover a institucionalização de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em atividades de extensão, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;
- estimular a oferta modalidades de ações extensionistas variadas, considerando o enriquecimento das experiências originadas em tais ações, como estratégia para formação de profissionais de qualidade superior; a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, inclusive, incentivar a produção do conhecimento por meio de institucionalização de grupos de estudos;
- divulgar as informações de extensão pela comunicação da IES com a comunidade interna e os canais de divulgação externa por meio de canais diversificados, de forma a consolidar a compreensão e o papel da extensão na formação do discente e na estrutura institucional;
- estimular a busca de recursos externos em agências de fomento e justificar a alocação de recursos institucionais internos para as ações extensionistas, com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento;
- adotar e incentivar a adoção de práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para avaliação e gestão das atividades de extensão e para revisão da Política.

Os projetos de extensão institucionais são propostos e acompanhados pela Assessoria de Extensão e Integração Comunitária com o objetivo de enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade. Tais projetos articulam as competências requeridas com as demandas locais e regionais, gerando as transformações de suas realidades em melhoria das condições sociais dessas comunidades.

#### 2.3.1.1. Estrutura das ações de extensão

O UniCEUB promove atividades de extensão por meio de seus cursos, de programas e de serviços à comunidade tais como:

- cursos de extensão universitária, aprimoramento cultural, profissional e outros congêneres;
- serviços especiais contratados com outras entidades ou grupos sociais;
- prestação de serviços a órgãos públicos ou particulares;
- ação comunitária de promoção ou assistência social;
- estágios;
- estruturação de grupos de estudos e reflexão de caráter paradidático sobre temas atuais que se vinculam a demandas emergentes da comunidade.

As diretrizes que instituem a política de extensão e de integração comunitária no UniCEUB apontam para programas institucionais em torno dos quais se agrupam as atividades extensionistas. Traduzem a identidade extensionista institucional sustentada pela política de apoio às iniciativas que emergem da dinâmica dos cursos em suas interações com seu meio. Para operacionalização das atividades de extensão, o registro de tais atividades está estruturado em modalidades de atividades, compondo a seguinte classificação:

- programa institucional;
- projeto de extensão;
- curso de extensão;
- evento;
- prestação de serviços;
- produto acadêmico;
- grupo de estudos;
- ação curricular de extensão em disciplinas;
- disciplina curricular extensionista.

Todas as ações de extensão devem estar relacionadas a uma dessas categorias, para seu registro institucional. Apenas em caso de eventos esporádicos, circunstanciais, sem caráter de continuidade, sem repetição periódica, podem ocorrer atividades sem vínculo a programa. São áreas e subáreas consideradas temáticas de ações de extensão pelos fóruns nacionais de extensão: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

### 2.3.2 Extensão Curricular

A concepção da Extensão Curricular, no Centro Universitário de Brasília, coaduna-se neste PDI, com a legislação vigente e está sendo organizada de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, para a Extensão na Educação Superior Brasileira e disciplina o disposto na Meta 12.7, da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação.

O UniCEUB concebe a extensão curricular como uma das potencialidades no percurso formativo dos seus estudantes, considerando a relação entre a universidade e os setores da sociedade da aplicação do conhecimento, para a solução de problemas oriundos de demandas ou detectados em necessidades da sociedade.

Desta forma, os cursos de graduação, considerando as suas especificidades, possuem autonomia para propor atividades de extensão nas modalidades: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e/ou prestação de serviços, cumprindo, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária disposta na matriz curricular vigente.

No curso de Medicina Veterinária, do total de 4.000 horas, 600 h (15 % da carga horaria total do curso) são de atividades extensionistas realizadas em 8 disciplinas curriculares denominadas projetos integradores (PI), que ocorrem do segundo ao nono semestre do curso.

### 2.3.3. Políticas institucionais de responsabilidade social, promoção de direitos e valorização artístico-cultural

As políticas institucionais de responsabilidade social, promoção de direitos e valorização artístico-cultural são transversais às práticas institucionais e aos cursos de graduação, mediante ações de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento e capacitação promovidas por diferentes áreas, tais como: Assessoria de Extensão e Integração Comunitária, Assessoria de Pesquisa, Gerência Executiva de Recursos Humanos, Centro de Atendimento à Comunidade e Coordenações de Cursos.

Os programas, projetos e ações desenvolvidos neste âmbito visam práticas de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, do patrimônio cultural, de ações afirmativas, defesa e promoção dos direitos humanos, igualdade étnico-racial e responsabilidade social.

Como exemplos de tais iniciativas, consideradas exitosas e inovadoras no contexto da instituição, destaca-se:

**Agência de Notícias:** projeto de extensão desenvolvido por docentes e discentes dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Funciona como um veículo de comunicação para a prestação de serviços para a sociedade por meio da difusão de informações de qualidade e com conteúdo crítico. Como principais colunas de informação, estão: Cidadania e Diversidade; Cidades, Cultura, Ciência e Tecnologia, Educação e Saúde, Esportes, Política e Economia. No âmbito da coluna de Cidadania e Diversidade, por exemplo, são produzidas matérias sobre racismo, refugiados, feminismo, intolerância religiosa, inclusão, entre outros.

**Alimentação adequada e saudável para todos:** projeto de extensão do curso de Nutrição que visa promover ações de incentivo à adoção de práticas e escolhas alimentares saudáveis para grupos de diferentes ciclos da vida.

**Atendimento à Comunidade:** projeto de extensão desenvolvido no laboratório-escola do Centro de Atendimento Comunitário (CAC) do UniCEUB, por meio do qual os estudantes do curso de Biomedicina ampliam a articulação teórico-prática a partir da realização de exames laboratoriais que são oferecidos à população.

**Atendimento de Fisioterapia Esportiva:** realizado no Centro de Atendimento Comunitário (CAC) do UniCEUB, disponibiliza acompanhamento fisioterapêutico curativo e preventivo especializado para os atletas competitivos do DF com intercorrências traumato-ortopédicas que impeçam ou dificultem as suas atividades de vida diária, treinamento e/ou participação em competições, ou ainda que almejam melhorar a performance e não possuam estrutura adequada e nem condições de arcar com despesas do acompanhamento.

**Balcão do refugiado:** propõe a criação de um espaço integrado de acolhimento, orientação, convivência e produção de informações em parceria com o CG-CONARE e o ACNUR, em favor da população refugiada e pessoas em situação de mobilidade humana forçada no país e no Distrito Federal.

**Campanhas de Ação Social:** diversas ações sociais são promovidas pelos alunos da instituição, como por exemplo, as que são promovidas no Programa de Consultoria Acadêmica (CONSAC) e pelo Diretório Central do Estudante (DCE), a fim de arrecadar alimentos, roupas, agasalhos, produtos de higiene pessoal, doação de livros, entre outros, para grupos em situação de vulnerabilidade social.

**Centro de Voluntariado Integra CEUB:** projeto institucional de responsabilidade social, desenvolvido pela Assessoria de Extensão e Integração Comunitária, que incentiva a participação de alunos, professores e colaboradores em ações de voluntariado que são divulgadas aos inscritos no projeto.

**CEUB Cultural:** são espaços de exposições localizados na biblioteca do campus Asa Norte e no hall do campus Taguatinga, as quais podem ser acessadas no portal institucional. O interior da biblioteca João Herculino contém espaços destinados a mostras fixas, como a Exposição Permanente João Herculino; o Museu de Geociências Odette Rezende Roncador; a Exposição Bernardo Sayão, que demonstra, com imagens, como trabalhou um dos engenheiros responsáveis pela construção de Brasília, falecido um ano antes da inauguração da cidade; a Exposição JK, que confere registros da trajetória do presidente Juscelino Kubitschek.

**Clínica de Direitos Humanos (CDH):** desenvolve atividades de extensão no campo dos direitos humanos com o propósito de aprimorar competências e habilidades essenciais do corpo discente do UniCEUB para que os alunos possam refletir sobre o seu papel na sociedade e comprometerem-se com valores subjacentes aos direitos humanos.

**Educação para a saúde:** projeto de extensão vinculado ao curso de Psicologia que promove ações de caráter biopsicossocial para adolescentes de baixa renda vinculados a instituições localizadas no Distrito Federal, com vistas à promoção da saúde e prevenção de problemas.

**Education Against Tobacco:** projeto do curso de Medicina que realiza divulgação dos riscos do tabagismo, por meio de postagens no instagram e ação expositiva em centros de ensino, visando a prevenção ou cessação do tabagismo entre os jovens.

**Eis-me aqui:** iniciativa do curso de Psicologia que propõe a construção de um espaço de acolhimento, escuta e convivência, visando a prevenção e promoção de saúde mental para os alunos do UniCEUB.

**Encontro de Extensão & Campanha de Responsabilidade Social do UniCEUB:** anualmente, os dois eventos são promovidos, em conjunto, pela Assessoria de Extensão e Integração Comunitária, a fim de divulgar os projetos de extensão à comunidade interna e externa, bem como incentivar a ampla participação interdisciplinar nas atividades extensionistas da IES.

**Medirria:** desenvolve ações de educação permanente, produção de valores sociais e conhecimento sobre saúde de maneira lúdica aos graduandos das áreas de saúde ao proporcionar o contato com espaços que desenvolvem a cooperação, a sensibilização, o diálogo, a solidariedade, a inclusão e o respeito à diversidade, incorporando ações de prevenção, proteção, recuperação e promoção em saúde.

**Morada de Luz:** projeto de extensão vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo que oferece assistência técnica a pessoas em situação de vulnerabilidade social, a partir de parcerias com instituições governamentais, não governamentais e lideranças comunitárias. O projeto visa contribuir para a melhoria da qualidade de habitação e de vida da população, para a diminuição qualitativa do déficit e da inadequação habitacional.

**Núcleo de Gestão Ambiental:** programa institucional que visa fortalecer e ampliar projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental da gestão da IES, bem como nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Inclusão Digital:** projeto de extensão vinculado ao curso de Ciência da Computação que visa o auxílio dos membros da comunidade a partir de ações de capacitação

desenvolvidas pelos estudantes, como cursos de informática básico para idosos e comunidade em geral.

**Papai Noel dos Correios:** a ação dos Correios possibilita o apadrinhamento de pedidos escritos em cartinhas por crianças das escolas da rede pública de ensino, até o 5º ano do ensino fundamental, e de instituições parceiras, como creches, abrigos, orfanatos e núcleos socioeducativos. O UniCEUB apoia a iniciativa a partir da divulgação aos colaboradores que, tendo interesse em participar, são orientados a realizar os trâmites nos Correios a fim de adotar uma ou mais cartas e presentear as crianças.

**Programa de Diversidade e Inclusão:** integra o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho, desenvolvido pela Gerência de Recursos Humanos. Trata-se de uma equipe de profissionais com deficiência visual que oferecem massagem de curta duração, denominada “Quick Massage” aos colaboradores do UniCEUB.

**Projeto Interdisciplinar de Saúde Mental (PRISME):** proporciona aos alunos dos diversos cursos a realização de atividades interdisciplinares no campo da Saúde Mental, orientadas para a busca de soluções na comunidade local e interna.

**Proteção à mulher vítima de violência doméstica (PROVID):** projeto integrado que abrange os cursos de Direito e Psicologia, a partir da orientação e assistência psicológica e jurídica a usuários do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (JVDFM/DF) e da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM/DF)/PCDF, em questões referentes à violência doméstica e familiar, nas fases policial e judicial, bem como realizar atividades de extensão e pesquisa.

**Reintegrar:** projeto que visa promover a reinserção social de egressos do sistema penitenciário.

**Saúde mental no campus:** projeto de extensão que aborda, junto ao corpo docente, temas de saúde mental, especialmente no contexto pandêmico, de modo a capacitar os professores a identificar e construir estratégias de enfrentamento para as problemáticas no contexto acadêmico, causadas por situações de sofrimento psíquico do docente e/ou discente.

**Vale a pena:** projeto de extensão desenvolvido nos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo que presta serviços nessas áreas na Penitenciária Feminina do Distrito Federal, na APAE/DF e em outras comunidades carentes que necessitam dessas atividades.

**Validação do protocolo de manejo ambiental:** projeto de extensão do curso de Medicina Veterinária, Validar o protocolo de manejo ambiental para controle da população

de flebotomíneos, comparando áreas submetidas à intervenção com áreas sem esta intervenção, em municípios endêmicos para leishmaniose visceral no Brasil.

**Violência contra crianças, adolescentes e jovens (VICAJ):** projeto desenvolvido pelos alunos do curso de Direito que propõe atividades junto às populações vulneráveis, na perspectiva de compreensão dos direitos fundamentais, ampliando os conhecimentos dos atores do projeto quanto à temática da violência contra crianças, adolescentes e jovens no Brasil.

Estima-se que as iniciativas ora descritas, considerando seus impactos na sociedade, sejam fortalecidas nos próximos anos, a partir da expansão, investimento e valorização das práticas interdisciplinares, visando consolidar as políticas internas e as transformações socioculturais.

#### 2.3.4. Ações de Responsabilidade Social: Inclusão Social

O Centro Universitário de Brasília, com base em sua missão e sua visão - “ser referência nacional como instituição de ensino superior que utiliza estratégias inovadoras para a formação de profissionais de excelência, conscientes do seu papel na sociedade” - busca criar as condições e oferecer ferramentas para o cumprimento do que estabelece o art. nº 205, da Constituição Federal (BRASIL, 1988):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205).

A responsabilidade social está voltada para ações que contribuam para uma sociedade mais justa, sustentável e socialmente inclusiva, objetivando o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura educacional, sanitária, urbana e a inovação social.

Suportam a responsabilidade social do UniCEUB, as Clínicas-Escolas e o Núcleo de Prática Jurídica como os mais relevantes. Sua representatividade não se limita à natureza de suas ações, de importância para a inclusão social, mas estende-se ao vínculo dessas com suas contribuições didático-pedagógicas.

As Clínicas-Escolas tem o objetivo de aprimorar as competências e habilidades adquiridas pelos estudantes ao longo de sua formação, em espaços devidamente adequados, onde realizam estágio profissional supervisionado e prestam serviços à comunidade. Nessas Clínicas, são oferecidos serviços de fisioterapia, análises clínicas, nutrição, atendimento psicológico e academia de ginástica.

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) do UniCEUB atende a comunidade gratuitamente nas áreas Penal, Administrativo, Cível, Família, Sucessões, Consumidor, Trabalhista e Previdenciária. O NPJ também conta com Núcleos de Atendimento Jurídico localizados no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Juizados Especiais Federais e Varas de Execução Penal. Atende igualmente aos Fóruns de Ceilândia, Guará, Paranoá e Taguatinga.

Na sede da instituição, também funciona a Clínica Escola de Medicina Veterinária, destinada ao desenvolvimento de aulas práticas para alunos do curso e atendimento ao público. A prestação de serviços à comunidade possui ampla abrangência de áreas, tais como: clínica médica e cirúrgica, anestesiologia, cardiologia, oftalmologia, odontologia, ortopedia, fisioterapia, acupuntura, dermatologia, oncologia, banco de sangue, endoscopia, ultrassonografia, radiologia e diagnósticos laboratoriais.

Outro projeto de destaque é realizado em parceria com o Diretório Central dos Estudantes (DCE), onde são desenvolvidas ações em escolas do Distrito Federal. O projeto de cunho contínuo, objetiva incentivar a participação dos alunos dos diversos cursos da instituição, em ações voluntárias para promover a melhoria das condições de vida da comunidade. Os alunos têm a oportunidade de vivenciar questões sociais adversas e de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, inclusive a cultura, por meio da música e das artes.

O Núcleo de Gestão Ambiental do UniCEUB é outro importante projeto que está voltado para a produção de materiais informativos e educativos para sensibilização da comunidade. As informações referem-se à importância de atitudes individuais em relação ao meio ambiente, como não atrair animais sinantrópicos, ou como destinar corretamente seus resíduos orgânicos e resíduos recicláveis. Ainda em relação ao meio ambiente, o UniCEUB faz a coleta seletiva de resíduos com potencial contaminante ou tóxico e a sua correta destinação. Dentre eles estão: lâmpadas fluorescentes utilizadas no campus, resíduos químicos de laboratório e de serviços de saúde, pilhas e baterias e resíduos eletroeletrônicos.

Desde 2005, o UniCEUB participa do projeto nacional da ABMES de divulgação das ações de responsabilidade social realizadas pela instituição e o desenvolvimento de ações pontuais para a sensibilização da sua comunidade para eventos extensionistas. A instituição recebeu todos os selos de responsabilidade social promovidos pela ABMES.

Entre os projetos institucionais de relevância, que têm sido premiados, aponta-se o selo social ViraVida, concedido pelo Conselho Nacional do SESI. O prêmio refere-se a empresas e instituições que têm contribuído para transformar a vida de jovens. Recebeu também os seguintes prêmios:

- Top Educacional Mário Palmério, com o projeto de extensão "Enfermagem em Ação";
- Prêmio Nacional de Gestão Educacional - PNGE na categoria Responsabilidade Social, conferido pela Humus Consultoria com o projeto de extensão "Responsabilidade social e acessibilidade na Educação Superior";
- Prêmios Cidadania sem Fronteiras conferido pelo Instituto Cidadania Brasil e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Nacional de Gestão Educacional - PNGE, na categoria Responsabilidade social, conferido pela Humus Consultoria, com o projeto de extensão "Vale a pena" e o "Reintegrar".
- Prêmio Iniciativa Acadêmica do Prêmio Engenho de Comunicação, com o projeto de extensão "Agência de Notícias".

Outro projeto importante está ligado ao Centro de Voluntariado – CEUB Integra, que adere à política institucional de inclusão social da instituição e privilegia a formação do cidadão ético e comprometido com a sua realidade social. O projeto identifica alunos, professores e colaboradores do CEUB com interesse em trabalhar voluntariamente em entidades cadastradas no Integra CEUB. O Integra funciona, portanto, como “ponte” para fornecer voluntários a entidades que operam com trabalho voluntário. O Projeto Institucional de Extensão “Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos” busca capacitar alfabetizadores entre os estudantes da instituição para, em conjunto com integrantes da comunidade externa, atuarem nos locais do Distrito Federal com deficiência em alfabetização.

Além desses, o UniCEUB possui diversos projetos de extensão que suportam a Política de Inclusão. Aponta-se o Projeto de Extensão Multiprofissional (PRISME). Este projeto está voltado à excelência formativa do egresso do UniCEUB dos cursos de Psicologia, Direito, Enfermagem, Medicina e Educação Física. O projeto permite o contato com sujeitos em sofrimentos – pessoas com transtornos mentais – que requerem análise crítica-reflexiva do estado de saúde mental do sujeito, para orientação desse, em um esforço multidisciplinar conjunto articulando a saúde mental com os processos de subjetivação na contemporaneidade, nas dimensões de saúde, qualidade de vida, inclusão social e direitos humanos. Os alunos do UniCEUB, sempre de forma interdisciplinar, desenvolvem ações do PRISME, contínuas e/ou pontuais, nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Distrito Federal e em ONGs que operam no campo da saúde mental.

Além dos projetos institucionais, o UniCEUB dedica-se ao cumprimento das suas obrigações sociais e conscientização dos estudantes, por meio dos conteúdos das disciplinas que tratam dos temas transversais e de eventos institucionais, atuando assim, de diferentes formas para estabelecer relações estreitas com a comunidade. Essas obrigações são partes inerentes à missão e aos objetivos da Instituição, conforme destacado inicialmente.

### 2.3.5. Sustentabilidade Ambiental

A sustentabilidade ambiental no UniCEUB é gerenciada pelo Núcleo de Gestão Ambiental, que atua desde 2010 com vistas ao cumprimento de objetivos e metas estabelecidos na Política Ambiental da Instituição e no Sistema de Gestão Ambiental do UniCEUB. Os programas envolvem várias linhas de ações em sustentabilidade na instituição: coleta seletiva, educação ambiental, capacitação, monitoramento e implantação de estruturas para a coleta seletiva, destinação correta de resíduos, eficiência energética, controle ambiental, uso de tecnologias sustentáveis e parcerias para fortalecimento da cadeia produtiva com uso de materiais recicláveis por meio da logística reversa. Tais atividades possibilitam a participação de toda a comunidade acadêmica.

Além disso, as atividades realizadas visam o cumprimento da legislação vigente, em âmbito distrital e federal, além de refletir a adesão voluntária da instituição a iniciativas sustentáveis que reduzam os impactos negativos de suas ações no ambiente, a fim de contribuir positivamente para o desenvolvimento socioambiental da região. Assim, a Gestão ambiental constitui-se em um espaço de prática, ensino e pesquisa em gerenciamento ambiental. Ainda, por meio do projeto de extensão em Gestão Ambiental, os discentes dos cursos de graduação e de pós-graduação podem vivenciar de forma prática o desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas aos programas ambientais da instituição; compreender a prática da sustentabilidade nas organizações públicas e particulares em todos os aspectos do desenvolvimento de suas atividades; refletir sobre as práticas; e fazer proposições para mudanças que possibilitem melhorias no desempenho ambiental da instituição.

Nessa direção, os extensionistas participam das atividades de sensibilização e de capacitação da comunidade interna e externa, auxiliam no desenvolvimento de ações de responsabilidade socioambiental e realizam o monitoramento dos programas em andamento. Além disso, no âmbito da pesquisa, as práticas extensionistas possibilitam, a partir das vivências dos discentes, a detecção de problemas que merecem investigação. Nesse sentido, há possibilidade de desenvolver trabalhos de pesquisa, tanto vinculado ao Programa de Iniciação Científica (PIC), como também aos trabalhos de conclusão de curso, dentro do Núcleo de Gestão Ambiental.

A fim de consolidar ações de responsabilidade socioambiental, a instituição realiza campanhas em parceria com outras empresas, em âmbito nacional, para arrecadação de resíduos para a reciclagem de materiais e distribuição de benefícios para a população, como a campanha “Meias do Bem” e o recolhimento de instrumentos de escrita.

No contexto administrativo da instituição, a sustentabilidade ambiental está presente nos processos decisórios para compras sustentáveis, como produtos e fornecedores que

apresentem menor impacto ambiental, até a seleção de fornecedores que possuam cadeia de logística reversa estruturada e operante.

Os resíduos produzidos nas unidades do UniCEUB são tratados de acordo com as políticas de gerenciamento do Distrito Federal, com destinação correta de resíduos especiais como resíduos químicos, biológicos, eletroeletrônicos e óleos contaminantes. Para os resíduos com alta capacidade de recuperação de materiais e valor agregado, a instituição usa de parcerias com várias organizações não governamentais, cooperativas e empresas, para reciclagem e logística reversa contribuindo para a geração de emprego e renda das comunidades.

No âmbito do atendimento à política ambiental, no que diz respeito ao envolvimento dos funcionários, a gestão ambiental desenvolve atividades junto aos setores para a sensibilização dos colaboradores em relação aos aspectos de sustentabilidade ambiental e responsabilidade socioambiental. Tais ações são realizadas por meio de palestras e de cursos promovidos em parceria com o setor de desenvolvimento de pessoas e de qualidade de vida. Ainda, são realizadas por meio de campanhas internas, como a “Adote uma Caneca”, de treinamentos voltados a grupos específicos, como funcionários da limpeza e da manutenção, em parceria com o setor de infraestrutura.

## **2.4. Política de Educação Inclusiva**

A Política institucional, na perspectiva da Educação Inclusiva, tem como objetivo propiciar o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, ou altas habilidades (superdotação), às necessidades educacionais. A Política de Educação Inclusiva garante a acessibilidade metodológica, atitudinal, comunicacional e arquitetural aos estudantes que, por suas características pessoais, podem ser tolhidos de seu direito a uma educação plena.

O UniCEUB, ao tratar das questões relativas à educação inclusiva, entende que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas. Define como discriminação, com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiências.

Conhecer o cotidiano acadêmico dos estudantes com necessidades educacionais especiais é fundamental para compreender as reais demandas desses alunos. Falar em acessibilidade, mobilidade, inclusão, condições para acesso não se aplica apenas à eliminação de barreiras arquitetônicas – infraestrutura, instrumentos e mobiliário adequado, ou ao uso de tecnologias de ponta. O atendimento e acompanhamento personalizados

visam à superação das dificuldades que interferem no desempenho acadêmico ou que se referem ao seu desenvolvimento sócio afetivo e profissional.

Para prover a devida atenção a uma educação inclusiva, o UniCEUB, dispõe do Núcleo de Apoio ao Discente – NAD. Esse Núcleo realiza atendimentos específicos e personalizados aos alunos tendo como foco as seguintes ações:

- Adoção de medidas individualizadas e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os progressos do estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- Flexibilização de conteúdos, considerando as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes, de forma a possibilitar o aprendizado e a vivência;
- Intervenção pedagógica e psicopedagógica em função das características individuais, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultem ou impeçam a interação social e a comunicação.
- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo acadêmico, bem como de outros fatores que possam interferir nesse processo;
- Comunicação permanente com a área clínica quando o estudante estiver sendo submetido a tratamento psiquiátrico, psicológico, pedagógico ou neurológico, para provimento de orientação aos professores sobre suas limitações.

Em relação à infraestrutura e ações de operacionalização, o UniCEUB possui claras diretrizes para atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte, dos sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Rotineiramente, o NAD realiza as diretrizes, presentes na Política de educação inclusiva, de sensibilização de seu corpo docente para questões relacionadas a pessoas com deficiências. Assim, são promovidos cursos, mesas redondas e seminários focando a acessibilidade e o apoio psicopedagógico, a todos os tipos de deficiências auditivas, físicas, visuais e múltiplas, de transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e espectro autista, para maior compreensão dos docentes sobre as possibilidades de atendimento a tais estudantes.

O UniCEUB conta, ainda, com o Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão – PAPI. Esse programa é uma iniciativa do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), como parte da Política de Educação Inclusiva, visando promover a inclusão do corpo discente na modalidade de educação a distância.

Dadas às características da educação a distância, o PAPI tem a finalidade básica de oferecer ferramentas que possibilitem a inserção no ensino superior, de forma efetiva e integral, a estudantes com dificuldade de aprendizagem, por alguma deficiência pessoal. A natureza da dificuldade pode ser diversa, desde acesso ao sistema (AVA), até a integração ou adequações ao estilo da modalidade. O fundamento é que a participação seja integral a favor da sua autonomia e independência. Assim, por meio do PAPI, criam-se práticas inclusivas e garante-se o direito à educação plena, inclusive em níveis mais elevados, como pós-graduação.

São objetivos gerais do PAPI:

- contribuir para o processo de adaptação do estudante ao Campus Online, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UniCEUB;
- prover os estudantes com informações e orientações personalizadas, visando à prevenção e a superação de dificuldades acadêmicas e pedagógicas;
- capacitar e apoiar o corpo docente na elaboração de propostas pedagógicas inclusivas, definindo estratégias e outras adequações curriculares apropriadas ao processo de ensino-aprendizagem;
- capacitar e acompanhar continuamente o corpo técnico-administrativo em seu papel nas ações de ensino inclusivo;
- mapear, acompanhar e apoiar estudantes com dificuldade de aprendizagem, deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidade/superdotação e/ou transtornos funcionais específicos, oferecendo auxílio individualizado;
- acompanhar e apoiar os estudantes com deficiência de transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e ainda, transtornos e distúrbio de aprendizagem ao longo da sua formação acadêmica.
- realizar acompanhamento periódico sobre a evolução dos estudantes atendidos suas competências acadêmicas;
- produzir e divulgar junto à comunidade acadêmica material informativo sobre bullying, questões de gênero, relações étnico-raciais e outros temas voltados à inclusão social;
- organizar eventos e outras atividades, presenciais ou online, relacionados à inclusão social;
- permitir que os professores e coordenadores tenham conhecimento sobre os alunos-alvo, a fim de minimizar as barreiras que impeçam sua inserção integral no processo educativo.

O acesso do estudante ao programa tem início no momento da comunicação ou da constatação de sua condição de pessoa com deficiência ou com dificuldades de

aprendizagem. Após a efetivação da matrícula, por encaminhamento de algum professor ou da Coordenação, ou com laudo médico, quando de sua própria iniciativa.

## 2.5. Políticas Acadêmicas para Educação a Distância

### 2.5.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado para a educação a distância no UniCEUB é o Moodle, que foi estruturado e vem sendo aprimorado internamente como espaço de comunicação e interação fluida, que busca oferecer acesso cada vez mais intuitivo aos seus usuários.

A interação, a cooperação e a colaboração entre estudantes, professores-tutores, coordenação e equipe multidisciplinar estabelecem a arquitetura pela qual o AVA foi estruturado, permitindo integrar conteúdo e agregar conhecimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

A interface, bem como os demais recursos utilizados em suas diversas funcionalidades e sistemas de apoio, foi organizada de modo a permitir ampla compreensão do caminho às principais funcionalidades: sala de ambientação EAD, painel de disciplinas e área da coordenação; configurações pessoais adicionais do perfil do aluno; mural de avisos e sessões que compõem as salas virtuais e que agrupam os conteúdos e atividades, além de informações e recursos audiovisuais, dentre outros.

Assim, tanto para os cursos de Graduação Virtual (GV) e da Pós-graduação EAD, quanto para as Disciplinas Virtuais (DV) dos cursos presenciais, as respectivas instâncias do AVA disponibilizam e integram interfaces e recursos relacionados à publicação de conteúdo incluindo aulas on-line em tempo real ou gravadas, como por exemplo as Webaulas, Webconferências, EncONtros, Webrevisão e Web Boas-Vindas. Há também a viabilização da publicação de arquivos de vídeos internos ou externos, textos e apresentações referentes aos recursos didáticos com os materiais didáticos de base inseridos na plataforma pela equipe multidisciplinar após curadoria dos professores responsáveis pelas disciplinas, e materiais complementares inseridos diretamente pelos professores.

O AVA permite a adoção de metodologias, incluindo as denominadas ativas, que se utilizam do suporte digital nativo do ambiente ou de forma complementar, por meio de ferramentas desenvolvidas internamente ou soluções de terceiros (standalones, plugins ou integradas diretamente ao AVA), para a realização de diferentes atividades individuais ou em grupos virtuais remotos, de acordo com a dinâmica metodológica adotada na disciplina. Isso inclui, por exemplo, o uso de ferramentas de comunicação e interação, tanto síncronas quanto assíncronas, nos contextos de ensino-aprendizagem como os diversos fóruns de

discussão, mensagens, videochamadas, elaboração e postagem de vídeos autorais e chats, dentre outros.

A interação dos docentes e alunos das disciplinas ocorre por meio de ferramentas comunicacionais diversas, incluindo aquelas que se encontram integradas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. As mesmas prerrogativas de interação são disponibilizadas para que alunos e coordenadores possam utilizá-las para contatar um determinado colega de turma, vários colegas de uma turma ou uma turma na íntegra.

Com base em ferramentas disponibilizadas pelo Moodle e por meio do desenvolvimento de soluções pela equipe multidisciplinar, tanto a coordenação quanto os professores podem extrair informações que auxiliam na gestão acadêmica das disciplinas em andamento e no acompanhamento do processo de interação e participação dos alunos, por meio, por exemplo, do Painel de Gestão Docente. Com essa interface é possível saber quais atividades necessitam de correção ou mediação, alunos que não realizaram uma determinada atividade definida, os que não interagem, que não responderam aos exercícios propostos, que não acessaram ou cujo acesso à plataforma está sendo realizado de maneira irregular, etc.

Todas as interações e ações realizadas no AVA geram registros que podem ser acompanhados e supervisionados pelos professores e coordenações de curso. Aos estudantes, o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao docente, permite, dentre outras coisas, a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção.

As atividades realizadas ao longo de cada disciplina no AVA possibilitam reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Nele ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e docentes nos fóruns, exercícios e demais atividades, sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso.

Do ponto de vista técnico, para oferta do ensino na modalidade a distância, a instituição conta com infraestrutura dimensionada adequadamente para hospedar sua plataforma EAD (AVA), suportada pelo Moodle, que por sua vez se trata de uma solução 126 open-source de ambiente de aprendizagem (Learning Management System - LMS) utilizada mundialmente e que foi customizado pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e integrada ao Sistema de Gestão Institucional (SGI) do UniCEUB.

Em termo de apresentação, o AVA recebeu uma identidade visual própria, oferecendo aos estudantes recursos como: acesso aos conteúdos de orientação e das disciplinas do curso; livros do vasto acervo digital institucional; vídeos; chat; transmissões ao vivo; avaliação eletrônica; fóruns e enquetes, dentre outros.

O ambiente passa por revisão e aprimoramentos periódicos, remodelando-se visual e funcionalmente e conta com layout mais responsivo e adaptado a dispositivos móveis, a cada revisão ou versionamento. No parque tecnológico do UniCEUB, o Moodle foi estruturado para estar disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, em ambiente redundante e de alta disponibilidade, contando com resultados superiores a 98% nas medições do indicador gerenciado por equipe técnica especializada. A solução está hospedada em datacenters próprios, sendo um na Asa Norte e o segundo, de redundância, em Taguatinga, tendo sido desenhada para projetos de exigências de missão crítica, com condicionadores de ar redundantes, rede lógica de alta performance, CFTV, no-breaks de alta disponibilidade, rede elétrica estabilizada e protegida por grupo gerador dedicado ao datacenter e mais 6 grupos geradores compartilhados com outras áreas do campus no qual está o datacenter principal.

O ambiente AVA/Moodle foi implementado com a seguinte infraestrutura:

- dois servidores virtuais de produção com Linux + Apache + PHP com balanceamento de carga e alta disponibilidade, em um cluster Ativo/Ativo;
- máquinas virtuais de aplicação distribuídas em um cluster de 8 máquinas físicas redundantes na Asa Norte e 5 máquinas físicas redundantes em Taguatinga, que formam nossa nuvem privada de serviços corporativos hospedados em datacenter próprio;
- dois servidores virtuais Oracle MySQL Enterprise em alta disponibilidade, replicados em alta disponibilidade em um cluster Ativo/Passivo e mais uma terceira máquina passiva em Taguatinga, implantados em máquinas virtuais de banco de dados distribuídas em um cluster com 2 máquinas físicas na Asa Norte mais 3 máquinas físicas em Taguatinga que formam a nuvem privada de bancos hospedados no datacenter da Instituição;
- arquivos estáticos e imagem (MoodleData) armazenados em storage NAS de alto desempenho e com discos, conexões e controladoras redundantes;
- todos os equipamentos e ativos de produção protegido pela garantia com suporte de missão crítica, e solução em até 6 horas;

- links de Internet redundantes e dimensionados de forma a suportar a carga necessária;
- ambiente protegido por firewall de última geração com análise profunda de tráfego, IPS e antivírus;
- ambiente protegido por robustas rotina de backup diários tanto para aplicações, arquivos e bancos de dados.

A área de TI do UniCEUB conta com um Centro de Operações de Rede (Network Operations Center - NOC) de monitoramento dos serviços implantados com Zabbix e System Center Operations Manager para monitoramento dos serviços, que é realizado por equipe própria e capacitada no suporte da infraestrutura, com especialistas no Sistema Operacional, Banco de Dados e na plataforma Moodle, que realizam testes de testes de desempenho e disponibilidade dos serviços e ambientes oferecidos.

### 2.5.2. Material Didático

O ponto de partida para a elaboração ou seleção dos materiais didáticos são os programas das disciplinas, alinhados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e à Proposta Pedagógica Institucional (PPI). Os programas das disciplinas são definidos pelos professores membros do NDE, que atuam em conjunto com a Biblioteca institucional para verificação da adequação, disponibilidade e atualização das bibliografias básica e complementar. Os programas das disciplinas constam do Sistema SGI e a partir deles são gerados os planos de ensino das disciplinas que são disponibilizados nas salas de aula virtuais do AVA para os alunos e docentes.

Os materiais didáticos das disciplinas regulares são estruturados em dois grupos: Material Didático Base e Material Complementar, sendo este último grupo, aplicado também aos recursos pedagógicos utilizados no Projeto de Integração Dirigida e Interdisciplinar (PIDI), além de outras disciplinas de caráter prático. O Material Complementar, tanto para as disciplinas regulares, quanto para o PIDI, é composto por materiais didáticos disponibilizados pelos professores previamente ou durante a execução das disciplinas, conforme a necessidade de apoio pedagógico percebida pelo docente, ou como forma de abordar temas mais atuais e emergentes, ou ainda, para enriquecimento da disciplina.

O Material Complementar deve ser disponibilizado via AVA, conforme padrão de nomenclatura, e pode ser objeto de avaliação pelas atividades avaliativas propostas, desde que os estudantes sejam previamente orientados pelo professor-tutor quanto à sua adoção. O Material Complementar é apresentado em formato hipertextual, contendo links externos e recursos multimidiáticos como textos, imagens, vídeos, infográficos etc.

Em termos de controle e distribuição dos materiais, com base nos programas das disciplinas e planos de ensino aprovados, os Materiais Didáticos Base das disciplinas regulares foram, até o primeiro semestre de 2019, desenvolvidos ou adquiridos por meio de contratos externos específicos, considerando, em ambos os casos, a produção de material em uma linguagem inclusiva, sua área de conhecimento de abrangência, coerência teórica, além da acessibilidade metodológica e instrumental para os estudantes.

Com os materiais planejados, elaborados, revisados e na versão final para disponibilização aos alunos, a equipe multidisciplinar EAD procede à inclusão nas salas de aula virtuais do AVA, que são complementados pelos conteúdos e atividades disponibilizados pelos professores-tutores antes da liberação da sala para acesso dos estudantes.

O Material Didático Base é organizado em unidades de conteúdos, sendo composto por:

- na Graduação Virtual (GV): um capítulo de livro da biblioteca virtual institucional e um e-book desenvolvido internamente ou uma unidade de aprendizagem (UA) para cada uma das unidades de conteúdo, selecionados pelo professor-tutor da disciplina e apresentados em formato de livro digital didático dinâmico, além da possibilidade de obtenção dos arquivos estáticos para download e estudos online ou fora da plataforma.
- na Pós-graduação EAD: um capítulo de livro da biblioteca virtual institucional para cada uma das unidades de conteúdo, selecionados pelo professor-tutor da disciplina, com possibilidade de obtenção dos arquivos estáticos de igual conteúdo para download e estudos online ou fora da plataforma.
- nas Disciplinas Virtuais: um e-book desenvolvido internamente, contemplando todas as unidades de conteúdo previstas para a disciplina, de acordo com sua carga horária.

No âmbito das disciplinas presenciais com carga horária a distância, como as 15 horas de autoestudo, o material se constitui de um e-book único e que dispõe de diversos objetos de aprendizagem como texto, vídeo, podcast, exercícios etc.

Em termos de controle e distribuição dos materiais, com base nos programas das disciplinas, os Materiais Didáticos Base das Disciplinas Virtuais e das 15 horas de auto estudo são desenvolvidos internamente ou adquiridos total ou parcialmente por meio de contratos externos específicos, considerando, em ambos os casos, a produção de material em uma linguagem inclusiva, sua área de conhecimento de abrangência, coerência teórica, além da acessibilidade metodológica e instrumental para os estudantes.

O Material Complementar é composto por materiais didáticos disponibilizados pelos professores previamente ou durante a execução das disciplinas, conforme a necessidade de apoio pedagógico percebida pelo docente, ou como forma de abordar temas mais atuais e emergentes, ou ainda, para enriquecimento da disciplina. Este material deve ser disponibilizado via AVA, conforme padrão de nomenclatura definido pela Equipe Multidisciplinar EAD e Coordenação Pedagógica do NEAD, e pode ser objeto de avaliação pelas atividades avaliativas propostas, desde que os estudantes sejam previamente orientados pelo professor-tutor quanto à sua adoção. O Material Complementar é apresentado em formato hipertextual, contendo links externos e recursos multimidiáticos como textos, imagens, vídeos, infográficos, objetos de aprendizagem etc.

O Material Didático Base é organizado em unidades de conteúdos, sendo composto, no caso das Disciplinas Virtuais, por um e-book desenvolvido internamente, contemplando todas as unidades de conteúdo previstas para a disciplina, de acordo com sua carga horária. Integram ainda esses materiais as Webaulas gravadas, Webrevisão e das Webconferências, ambas realizadas ao vivo e com possibilidade de acesso posterior às suas gravações.

Destaca-se que a produção interna do material se dá por meio da celebração de contrato específico com professores do quadro UniCEUB atuando como conteudistas. O gerenciamento do processo de produção, distribuição e revisão do material é realizado pela coordenação pedagógica e equipe multidisciplinar NEAD, com base no respectivo Plano de Gerenciamento do Material Didático.

Integram ainda esses materiais os vídeos e podcasts publicados no Google Drive e Youtube com acesso via AVA, além das Webaulas gravadas (GV e DVs), Webaulas síncronas (Pós EAD) Webrevisão e das Webconferências, ambas realizadas ao vivo e com possibilidade de acesso posterior às suas gravações.

A organização do conteúdo de base em unidades permite que elas sejam vinculadas a um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo dos estudos, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade. Essas unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, viabilizando o alcance dos objetivos do curso e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante.

O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante e conta com ilustrações, infográficos, vídeos, glossário e links para outras páginas ou vídeos. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios objetivos propostos e corrigidos imediatamente, tanto para fixação dos conteúdos - sem atribuição de notas - quanto outros que são avaliativos. Todo o material didático de base é pré-disponibilizado no AVA e passível de ser incluído nas atividades avaliativas propostas.

As unidades são apresentadas conforme sequência prevista na proposta de execução da disciplina por meio do Roteiro de Estudos EAD e de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns temáticos de discussão, podendo ser acessado durante todo o período de execução da disciplina, em todos os dias e horários de maior conveniência para os estudantes, durante o período de duração da disciplina, de qualquer local e com qualquer dispositivo do tipo computador, notebook, tablet ou smartphone com acesso à internet.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva, o UniCEUB adquiriu e disponibilizou o software Rybená Web, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que além de realizar a leitura do conteúdo das telas, ainda traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por meio de um assistente virtual em formato de avatar humano. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução.

Assim como os demais recursos pedagógicos da EAD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores, pelo NDE e pelos próprios estudantes, que interagem ativamente por meio do AVA com feedbacks sobre o material utilizado e as atividades propostas, principalmente por meio da Avaliação CPA e suas questões específicas sobre o material didático. São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante, bem como possíveis ajustes, atualizações e adequações que se fizerem necessários. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações preventivas e corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático, podendo atender a demandas como mudanças na legislação ou instrumentos regulatórios etc.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada unicamente por meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essas distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos se constitui em três opções principais e de caráter majoritariamente preventivo, realizadas pela equipe multidisciplinar EAD:

- o fornecimento dos Materiais Didáticos Base em diferentes formatos, incluindo o estático para acesso on-line, impressão e estudo pelos alunos;
- gestão técnica do AVA e seus componentes de software, garantindo a execução de rotinas de segurança como backup e análise permanente de disponibilidade;
- interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EAD e a Gerência Executiva de TI Institucional para conhecimento e apoio mútuo dos processos interligados, sinalização de incidentes no menor tempo possível para garantir a gestão eficaz dos

ativos de software e hardware nos quais se encontram instalados os módulos e ferramentas integrantes do AVA, tais como servidores, bancos de dados, arquivos e storages.

### 2.5.3 Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades do ensino a distância no UniCEUB - incluindo as Disciplinas Virtuais, Graduação Virtual e a Pós - Graduação EAD - é constituída pelas vertentes Acadêmica e Tecnologia Educacional, contando com uma equipe multidisciplinar formada por gestores, professores-tutores e professores-validadores de material didático, com formação e conhecimentos em diversas áreas do saber, tais como Administração, Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Economia, Ciências Contábeis, Letras, Direito, Ciências da Computação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas etc., além de corpo técnico-administrativo com diversas habilidades e conhecimentos, sendo responsável pelas operações e aspectos técnicos do trabalho relativo ao funcionamento e bom desempenho do ensino a distância na Instituição.

A vertente Acadêmica é formada pela equipe composta da Diretoria do NEAD, Coordenação, NEAD Coordenações de Curso, Coordenação Pedagógica, assistentes de coordenação, professores-tutores e professores-validadores de conteúdo e material didático. Quanto à vertente da Tecnologia Educacional, é formada por analista de TI, assistente de TI/programador, web designer/designer instrucional e editor de vídeos. O trabalho da equipe multidisciplinar é executado de forma alinhada ao planejamento estratégico e plano de trabalho do NEAD, que por seu turno é estruturado nas metas de produtividade e qualidade do próprio Núcleo, em consonância com os objetivos estabelecidos pela IES e com base nas tarefas que contribuem para integralização da missão e visão do UniCEUB.

Quanto à gestão e execução das ações do NEAD, incluindo as que se referem à equipe multidisciplinar, a Direção do NEAD realiza o planejamento e gestão dessas ações por meio de planos de trabalho específicos, que por sua vez são geridos e têm os resultados acompanhados e compartilhados por meio do suporte de ferramentas de TIC. Os processos de trabalho e atribuições dos integrantes da equipe multidisciplinar são definidos no Regulamento Geral da Educação a Distância.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

#### 3.1. Identificação

<b>Endereço de Funcionamento</b>	<b>Campus Asa Norte</b> -SEPN 707/907 Camp Universitário, Asa Norte, Brasília-DF., C 70.746-400.
<b>Grau</b>	Bacharelado
<b>Título Conferido</b>	Bacharel em Medicina Veterinária
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Regime Letivo</b>	Semestral
<b>Início de Funcionamento</b>	22/02/2016
<b>Atos legais do curso (Autorização, Reconhecimento e data publicação no DOU)</b>	Autorização: Resolução CONSU N° 004, de 8 outubro de 2015 Reconhecimento: Portaria nº 661, de 19/05/20
<b>Número de vagas autorizadas</b>	180 vagas anuais
<b>Carga Horária de Extensão em Disciplinas Curriculares</b>	600 h
<b>Carga Horária Disciplinas EAD</b>	435h
<b>Turno (s) (Matutino, vespertino e noturno ou integral)</b>	Integral
<b>Carga Horária Total</b>	4.000 horas.
<b>Período mínimo e máximo para integralização do curso</b>	Tempo mínimo de integralização: 10 semestres Tempo máximo de integralização: 15 semestres
<b>Coordenação do Curso</b>	Carlos Alberto da Cruz Júnior – Doutor Regime de Trabalho: Integral

## 4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Medicina Veterinária do UniCEUB visa oferecer formação técnica e humanística aos alunos, além de promover uma visão do contexto social e a ampliação dos horizontes. As propostas pedagógicas, teóricas, práticas e demais atividades despertam no aluno a consciência de seu papel na sociedade, como agente modificador no que diz respeito às questões ambientais e melhoria das condições de vida.

O curso de Medicina Veterinária foi autorizado pela Resolução CONSU N° 004, de 8 de outubro de 2015, para a oferta de 180 vagas anuais atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior (CNE/CES), por meio da Resolução N°. 03, de 15 de agosto de 2019. O curso foi estruturado para contemplar os conteúdos curriculares básicos e específicos da formação do médico veterinário, devidamente voltado para as potencialidades da região na qual a IES está inserida.

### 4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

Em 2020, ano em que a economia brasileira encolheu pelo menos 4% e diferentes atividades econômicas amargaram perdas expressivas, o setor pet teve um crescimento estimado de 13,5% em relação a 2019, com faturamento acima dos R\$ 40 bilhões (Instituto Pet Brasil). O Brasil tem a segunda maior população de cães, gatos e aves canoras e ornamentais em todo o mundo e é o terceiro maior país em população total de animais de estimação. São 54,2 milhões de cães, 23,9 milhões de gatos, 19,1 milhões de peixes, 39,8 milhões de aves e mais 2,3 milhões de outros animais. O total é de 139,3 milhões de pets. É composto por indústrias e integrantes da cadeia de distribuição dos segmentos de alimentos (Pet Food), medicamentos veterinários (Pet Vet) e cuidados com saúde e higiene do pet (Pet Care). Hoje, o mercado pet já representa 0,36% do PIB brasileiro, à frente dos setores de utilidades domésticas e automação industrial. Em 2018, a indústria de produtos para animais de estimação faturou R\$ 20,3 bilhões. Em 2006, esse número era de R\$ 3,3 bi. A maior fatia ficou por conta de Pet Food, que representou 73,9% do faturamento, seguido por Pet Serv (17,7%) e Pet Care (8,4%) (ABINPET). O Distrito Federal representa 1,1% da população pet brasileira, já que abriga 650 mil cães, 191 mil gatos e 627 mil peixes ornamentais e aves canoras.

Em 2020 no Brasil, as 78,1 mil médicas-veterinárias representam 54% do contingente de profissionais, contra 46% de homens. De 38,1 mil clínicas, hospitais, consultórios, ambulatorios e pet shop em 2017, passaram para 53,1 mil em novembro de 2020, um aumento de 39,3%. Desde 2018, as mulheres são maioria entre os médicos-veterinários. (Balanço triênio 2017-2020 CFMV). Esses dados demonstram a franca expansão do setor mesmo em ano de crise devido à Pandemia do COVID – 19.

A despeito da existência de 7 instituições de ensino superior no Distrito Federal com a oferta do Curso de Medicina Veterinária, o UniCEUB é a única instituição particular situada na Asa Norte. Com localização privilegiada, possui fácil acesso pelos modais públicos de transporte, seja para os alunos ou para a comunidade, além do quesito segurança, pois está localizada num setor de escolas com policiamento ostensivo e sistema de acesso ao campus por portarias com identificação pessoal.

É preciso ter uma formação sólida, baseada em competências e habilidades necessárias para o mercado de trabalho. A formação do egresso, além das bases curriculares mínimas para a formação do médico veterinário é enriquecida com componentes curriculares voltados para o exercício da pesquisa e outras atividades acadêmicas, além da prestação de serviços especializados e de conteúdos que abordam competências humanísticas como gestão, empreendedorismo, comunicação e marketing, liderança e outras.

Considerando o campo de atuação do Médico Veterinário, observa-se que as inúmeras atividades desempenhadas por esse profissional refletem diretamente na saúde humana e na sociedade brasileira.

Os veterinários têm grande importância na participação de novos desafios para a população mundial, no que se refere à sustentabilidade: a redução da pobreza especialmente nas comunidades rurais, a produção de alimentos sem produzir desgaste ambiental e o controle de enfermidades relacionadas ao meio ambiente constituem alguns dos desafios para a população mundial atual. Devem-se examinar os padrões de produção e consumo, comprometendo-se com o crescimento econômico, porém respeitando o meio ambiente. Desta forma, pode-se extrapolar que o desempenho do Médico Veterinário na manutenção da saúde e no controle epidemiológico dos rebanhos, na inspeção de alimentos, na vigilância sanitária e no controle ambiental, influencia indiretamente o desenvolvimento socioeconômico do País.

Além disso, considerando a significativa participação da Agroindústria no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, a atuação do Médico Veterinário torna-se imprescindível no processo de dinamização da economia brasileira.

O Distrito Federal abriga uma população crescente com 3.094.325 de habitantes (IBGE, 2021) e de acordo com os dados do PNAD a taxa de crescimento da população do Distrito Federal superou a do Brasil. A maior parte dessa população distribui-se na área urbana, seguindo uma tendência nacional, contudo, houve uma ampliação de pessoas residindo em área rural nessa localização.

As pesquisas domiciliares e de emprego, com dados da Codeplan, apontam para um alto nível de escolaridade e um rendimento médio local que chega a ser o dobro da média nacional. O DF apresenta o melhor índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dentre os estados e municípios do País. Projeções mostram que a tendência da economia no DF terá números moderados a positivos nos próximos anos, e as diferentes áreas da medicina veterinária têm importância nesse contexto.

Em Brasília, a demanda por médicos veterinários na região é promissora, principalmente com trabalhos de biotecnologia na reprodução de equinos e bovinos, produção de suínos, aves, peixes, pecuária de corte e leite, ovinocultura e caprinocultura. Nas áreas de pesquisa e fiscalização governamental a demanda é favorável, pelo fato de Brasília abrigar o Governo Federal, ministérios, suas respectivas autarquias e a cúpula dos órgãos técnicos especializados, tais como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), a Agência Nacional de Águas (ANA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre outros. A oferta de vagas para veterinários se estende ainda aos órgãos das administrações estaduais, federais e do GDF; órgãos de meio ambiente; parques ecológicos, museus e zoológicos; centros de triagem de animais silvestres, criadouros autorizados e centros de conservação, empresas públicas de pesquisa, exploração de recursos, de serviços de infraestrutura, portos secos e aeroportos, empresas privadas de consultoria e indústrias, organizações não governamentais nacionais e internacionais, laboratórios de diagnósticos, empresas de engenharia, dentre outros. No DF a administração pública responde a 44,7% da economia, o que corrobora com a importância da inserção do Médico Veterinária nesse nicho de mercado.

Atualmente, a Saúde pública revela ser uma das áreas mais importantes de atuação profissional no âmbito nacional e no DF, com a entrada do Médico Veterinário em programas de saúde única e em equipes do Núcleo de apoio à Saúde da Família (Nasf). A preparação de profissionais para esse mercado de trabalho no DF tem além da saúde pública, a inspeção e a vigilância sanitária. Desta forma, o Veterinário atuará desde a profilaxia, através da assistência técnica aos produtores, até o controle e a eliminação, em caso de surgimento de focos da doença.

O agronegócio no Distrito Federal é um dos segmentos de grande importância econômica na região, sendo uma das áreas mais tecnificadas e produtivas do Brasil, mas que também abriga a agricultura familiar. Sendo sede da feira de agronegócio que mais

crece no Brasil, a AgroBrasília, que em 2019 gerou mais de 1,2 milhões de negócios, com mais de 480 expositores.

Segundo a Empresa de assistência técnica e extensão rural (EMATER- DF), o plantel de bovinos em 2020 era de 78.618 cabeças de gado e a produção de leite chegou a 31.166.202 litros, com a região administrativa de Planaltina sendo a maior produtora.

O plantel de suínos na região é de 291.931 cabeças, onde os maiores produtores estão na região administrativa do Paranoá. Já os ovinos estão em menor número 17.506 cabeças, sendo uma produção em expansão no DF, que ainda não supre a demanda do mercado.

A avicultura é uma atividade de grande importância na região com 3.394 criadores. Tanto na atividade extensiva como na industrial, na postura e no corte.

A piscicultura ganhou destaque no planalto central pela presença de água para produção do pescado. Em especial a tilápia. São 84,37 hectares de áreas inundadas para produção de 1.768.394 kg de pescado.

Outra criação presente no DF é a caprinocultura, com a produção de carne e leite. Empresas do ramo de tecnologia de produtos de origem animal estão investindo em queijos finos e outros subprodutos fruto dessa atividade.

Ainda em expansão, mas não menos importante tem-se a cunicultura e apicultura, como áreas de potencial atuação do Médico Veterinário no Distrito Federal.

Atualmente, Brasília se destaca no turismo rural com a rota do cavalo, gerando emprego e renda e aquecendo a economia local. São mais de 40 haras, ranchos, fazendas e centros hípicas que proporcionam novos postos de trabalhos para Médicos Veterinários na área de equinocultura, clínica, cirurgia, reprodução e manejo de equinos.

Segundo o jornal Correio Brasiliense, 42% das residências do DF têm pets, o que soma mais de 325 mil cães e gatos. Em pesquisa da Comissão de Animais de Companhia e do sindicato Nacional de produtos para saúde animal, o DF é o terceiro maior mercado pet do Brasil, motivado por essa cidade ter uma população majoritariamente adulta, com maior grau de escolaridade e maior poder aquisitivo.

## 4.2. Objetivos do Curso

O curso de Medicina Veterinária do UniCEUB, atendendo à legislação vigente, tem como finalidade principal formar médicos veterinários generalistas, humanistas, reflexivos e críticos, com capacidade técnica e científica para atuar nas áreas de sua competência, respeitando os princípios éticos, morais e culturais.

Desta maneira, o curso de bacharelado em Medicina Veterinária do UniCEUB estimula uma postura proativa e eficiente de seus estudantes, utilizando-se de ferramentas que contribuem para um processo de aprendizagem baseado na liberdade de pensamento, permitindo assim, a abertura de espaços para a construção do conhecimento e solução de problemas complexos com viés crítico-reflexivo, contemplando a pluralidade de conhecimentos e garantindo a inter, a trans e a multidisciplinaridade, os quais são fundamentais para o desenvolvimento de competências e habilidades tão relevantes à consecução do perfil do egresso.

Os objetivos do curso permitem que as ações desenvolvidas contribuam para assegurar a formação dos estudantes, aproximando a teoria e a prática, fazendo com que os projetos inovadores incorporem a sustentabilidade da metodologia ativa, consolidando a visão de totalidade inerente ao processo de ensino e aprendizagem.

O Curso, concebido coletivamente por competentes e experientes profissionais, com vasta experiência profissional e na docência do ensino superior, está voltado para atender tanto aos interesses locais, quanto ao ambiente nacional, por meio de objetivos que integram a formação profissional às exigências da comunidade; prioriza, de forma dinâmica o protagonismo do egresso na construção dos seus saberes e, alinhado às novas práticas, viabiliza uma formação integral, humanista e proativa.

A matriz curricular foi construída considerando as diversas áreas de atuação profissional de forma equilibrada, iniciando com os componentes gerais da formação, com enfoque até o quarto semestre para a capacitação em Saúde Pública, área em que o aluno fará o seu primeiro estágio supervisionado, no 5o semestre, e que apresenta demanda crescente por médicos veterinários. O encadeamento lógico dos componentes curriculares das áreas de formação básica e específica se complementam em complexidade crescente dos raciocínios utilizados nas demais disciplinas que compõem a matriz, evoluindo para os aspectos profissionais específicos do médico veterinário.

O discente participa de atividades práticas que envolvem habilidades evoluindo em nível de complexidade, como por exemplo, indo da técnica de paramentação, no laboratório de habilidades cirúrgicas, para as técnicas de sutura em materiais sintéticos e tecidos de animais até a realização de cirurgias de castração eletiva. As aulas possibilitam aprendizagem técnica do conteúdo ministrado e vivência da realidade social em nossa cidade, visto que os animais provém de instituições parceiras como o projeto cão guia, projeto plante sementes, ONG Atevi e protetoras individuais.

As estratégias didático-pedagógicas utilizadas aprofundam a organização curricular flexível, conciliando situações de aprendizagem ativa, teórico-prática, simulações realísticas com foco em telessaúde, laboratórios de habilidades, projetos voltados para a resolução de

situações problemas da área, atividades de pesquisa e extensão que promovem uma sólida formação profissional, considerando o compromisso de alcançar uma formação acadêmica comprometida com a realização de experiências significativas que envolvem trilhas de aprendizagem inerentes aos cenários de aprendizagem inovadores com o uso dos mais variados recursos tecnológicos que contribuem para que o estudante enfrente o mundo do trabalho.

Nas unidades curriculares são contempladas atividades extensionistas que trazem em seu bojo contribuições para a comunidade local assim como aproxima o estudante à realidade socioambiental dos envolvidos. Servindo de ponte para a transferência do conhecimento e contribuindo para o “aprender a fazer” dos estudantes.

Enfatize-se, assim, que cada objetivo do curso foi cuidadosamente estudado na composição do desenho da matriz curricular, orientando os conteúdos e, assim, permitindo o seu cumprimento ao longo do período de integralização do curso.

Por fim, estão expressos abaixo os objetivos do curso:

- ter uma sólida formação básica inter e multidisciplinar;
- privilegiar atividades de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica;
- favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos;
- explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- garantir um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações;
- identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa;
- levar em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos biológicos;
- estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelo discente;
- estimular outras atividades extracurriculares de formação, como, por exemplo, iniciação científica, monografia, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas, programas especiais, atividades esportivas e atividades associativas e de representação e outras julgadas pertinentes;

- considerar a implantação do currículo como experimental, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções que se mostrarem necessárias.
- formar educadores e pesquisadores que atuem na perspectiva da qualificação do ensino e das atividades didático-pedagógicas, assim como das novas demandas conceituais em Medicina Veterinária;
- promover o espírito de integração, solidariedade e inclusão onde quer que se possa atuar; possibilitar espaços de vivência de ensino, pesquisa e extensão;
- subsidiar contextos de reflexão ambiental, espaços de inovação e empreendedorismo;
- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;

Sendo assim, a qualificação profissional no ensino superior deve ser uma prioridade da sociedade e um compromisso das instituições de ensino na busca pelo crescimento socioeconômico da nação, pela redução das desigualdades sociais e a universalização do acesso à educação e a informação para a construção de uma sociedade humanitária e plural. Espera-se que os Médicos Veterinários formados no UniCEUB possam continuar a colaborar para o desenvolvimento do País, através do seu empenho e dedicação em servir aos humanos e aos animais, tendo sua profissão valorizada e reconhecida pela sociedade brasileira.

### 4.3. Perfil Profissional do Egresso

O curso de graduação em Medicina Veterinária do UniCEUB, para atender aos objetivos propostos e consciente de sua responsabilidade no desenvolvimento e consolidação do perfil pretendido, procura garantir a articulação entre os saberes técnicos e científicos, a prática e os valores necessários à formação profissional dos egressos de forma a preparar trabalhadores-cidadãos, que além da capacitação técnica possuam os atributos pessoais que permitam a sua pronta adaptação às mudanças.

Entende-se, no UniCEUB, assim como é apontado nas Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina Veterinária, que o profissional formado em Medicina Veterinária deve estar apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de

produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente.

O egresso deverá ainda ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para identificação e resolução de problemas.

Pretende-se assim formar um profissional que seja generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade; detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem; consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnicos-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida; comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais; consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional; apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo; preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

Com esse perfil, espera-se que o graduado tenha ampla aceitação no mundo do trabalho, principalmente com trabalhos de biotecnologia na reprodução de equinos e bovinos, produção de suínos, aves, peixes, pecuária de corte e leite, ovinocultura e caprinocultura, clínicas e hospitais públicos e privados bem como nas áreas de pesquisa e fiscalização governamental, pelo fato de Brasília abrigar o Governo Federal, ministérios, suas respectivas autarquias e a cúpula dos órgãos técnicos especializados, tais como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), a Agência Nacional de Águas (ANA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Estende ainda a órgãos das administrações municipais, estaduais, federais e do GDF; órgãos de meio ambiente; parques ecológicos, museus e zoológicos;

centros de triagem de animais silvestres, criadouros autorizados e centros de conservação, empresas públicas de pesquisa, exploração de recursos, de serviços de infraestrutura, portos e aeroportos, empresas privadas de consultoria e indústrias, organizações não governamentais nacionais e internacionais, laboratórios de diagnósticos, empresas de engenharia, dentre outros.

O mercado estará como balizador para a revisão do perfil do egresso assim como a contínua observação e comunicação/consulta aos órgãos empregatícios oficiais e privados e aos Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária. Também ex-alunos serão sondados para conhecer seus desempenhos e obter opiniões sobre o curso de graduação completado. Com essas providências e a flexibilização do currículo pleno permitido pela nova Lei de Diretrizes e Bases - LDB, esta IES está sempre atualizada tecnologicamente e com uma visão maior do mercado de trabalho.

Decorre daí a oferta de um leque bem amplo de atividades curriculares, abrangendo várias áreas do conhecimento possibilitando formação científica, formação humana e formação docente. Também se prioriza o aspecto pragmático das Ciências, fugindo da complexidade e da aridez dos conceitos abstratos. Valorizando contextos de vida como estratégia essencial para o ensino, se mostra um mundo científico concreto e compreensível para o aluno. Dessa forma se pretende formar profissionais que possam atuar também em pesquisas, elaborar e desenvolver projetos relacionados ao ambiente, atuar nas áreas de preservação, recuperação e melhoramentos, assim como em consultorias e em gestão ambiental.

#### **4.4. Estrutura Curricular**

A estruturação da matriz curricular organiza os componentes curriculares obrigatórios, assim como as propostas de atividades complementares dentro de uma matriz flexibilizada, contextualizada e interdisciplinar voltada para a formação integral do sujeito político, humanista e capaz de intervir na realidade em que vive. Constitui uma possibilidade de reduzir a rigidez curricular, favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos e organizar o currículo, para além das amarras de pré-requisitos, em um padrão aberto, flexível e construído por meio de uma ação coletiva.

Dessa forma, o tratamento dado aos conhecimentos garante um itinerário formativo com diversas abordagens e interações importantes nas diversas ênfases da formação acadêmica. Considerando os princípios da acessibilidade pedagógica, atitudinal, comunicacional, digital e arquitetônica, do ponto de vista educacional, há a interação entre diversos setores institucionais que contribuem para que cada vez mais as barreiras metodológicas, de comunicação interpessoal, de respeito, de percepção do outro sem

preconceito, de espaços e mobiliários adequados às situações de aprendizagem, estejam sempre adequados ao cotidiano dos espaços de aprendizagem.

Na composição da estrutura curricular o aluno tem contato com disciplinas específicas da formação do médico veterinário desde o primeiro semestre, bem como acesso às atividades laboratoriais. Os Projetos Integradores (PI'S) são unidades curriculares que possibilitam o desenvolvimento da articulação vertical no sentido do aprofundamento dos conteúdos das diversas unidades curriculares que compõem os semestres, bem como a horizontal, ligada às unidades curriculares ofertadas em cada semestre, tendo sempre como foco a visão de totalidade, que busca superar qualquer tipo de fragmentação na construção do conhecimento.

Os oito Projetos Integradores (PI's) são considerados inovadores, do ponto de vista metodológico, porque trazem em seu bojo, a integração, a aproximação e o diálogo necessário das unidades curriculares, em benefício da acessibilidade metodológica, a articulação entre os componentes curriculares e a extensão universitária curricularizada. Estão distribuídos ao longo da matriz curricular do segundo ao nono semestre e possuem como objetivos a sistematização dos conhecimentos de forma interdisciplinar para a resolução de problemas reais da sociedade, com aplicação prática em situações reais. A temática dos projetos integradores muda a cada semestre, entretanto mantêm-se os pilares norteadores que são: partir de problemas reais, os conteúdos são multidisciplinares, alia a teoria à prática e os trabalhos são realizados de forma coletiva. As demandas a serem trabalhadas nos Projetos Integradores poderão ser oriundas da comunidade da qual o grupo de discentes faz parte, de empresas públicas e privadas da região, produtores rurais, comunidades tradicionais bem como da realidade dos próprios estudantes. Há um processo contínuo e semestral dos projetos integradores desde o segundo semestre do curso até o nono semestre, assim como no acompanhamento da evolução do aluno na capacidade de solucionar problemas reais. Os projetos integradores visam, justamente, proporcionar uma maior integração entre os professores das diversas áreas do conhecimento, as competências e habilidades de cada componente curricular e os discentes. Desta forma a aprendizagem torna-se contextualizada e significativa. No segundo semestre do curso, ainda no início da formação acadêmica, no Projeto integrador I será dado maior enfoque nos conceitos e na apropriação das idéias relacionadas ao projeto integrador e de como ele será desenvolvido nos outros semestres. Já os demais Projetos Integradores serão revisitados a cada semestre na semana pedagógica pelos docentes do referido semestre para validação das temáticas a serem trabalhadas, sendo um movimento dinâmico de construção coletiva.

A trilha de aprendizagem está estruturada nos seguintes passos: formação do Grupo de Trabalho; estabelecimento de metodologia de comunicação entre os pares e com o professor; definição do cenário problema (fazenda, indústria, haras, canil, escola etc); coleta

de sugestões no cenário problema e imersão no problema (pesquisa); desenvolvimento da solução para o problema; prototipagem – solução colocada em teste para validação ou ajustes e entrega da solução final (produto) – curso, oficina, evento, jogo, intervenção na comunidade. A abordagem teórico-prática que ocorre nas unidades curriculares durante o curso permite que várias estratégias pedagógicas inovadoras sejam utilizadas como as simulações de atendimento clínico, simulação realística, com foco em telessaúde, utilizando bonecos de simulação, atores e maquiagem como no protocolo “Acompanhamento de paciente com COVID-19 que convive com Pet em ambiente domiciliar”. Cabe citar ainda o uso do laboratório virtual com diversas plataformas para complementação pedagógica, por exemplo, o laboratório de microscopia online, recurso inovador que possibilita um estudo avançado e colaborativo em histologia e patologia. Dispomos também de laboratórios virtuais para experimentação em citologia, bioquímica, microbiologia e biologia molecular, além de uma plataforma para análise e estudo de exames de imagens, ultrassonografia, ressonância magnética e raio x que podem ser inseridos nas plataformas da Medical Harbour e Athena Hub.

A oferta das disciplinas em semestre tem por finalidade auxiliar o discente a organizar seu fluxo na matriz, mas com reduzido número de pré-requisitos, possibilitando, ao mesmo, a autonomia desejada para sua formação. Ainda são mantidos alguns pré-requisitos quando os mesmos são considerados como partes integrantes da formação de uma competência para a qual a organização do pensamento e a compreensão do todo são influenciadas pela sequência de abordagem. As disciplinas ofertadas no curso desenvolvem os conteúdos básicos e específicos estabelecidos pelas diretrizes ao longo das disciplinas de forma interdisciplinar e transversal, por meio de matriz curricular com o total de 4.000 horas relógio. Todas trazem a relação entre teoria e prática, com abordagem contextualizada e voltadas ao exercício da profissão. Outra inovação se alicerça nas disciplinas optativas que são componentes curriculares cuja finalidade é a de garantir a flexibilidade do currículo, atualização e complementaridade. Integram o núcleo comum do curso e são oferecidas a partir do 5º semestre. O aluno escolhe uma de um elenco de disciplinas aprovadas em Colegiado. Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação organiza a eleição pelos alunos das disciplinas que serão oferecidas no semestre seguinte. O aluno pode fazer ainda disciplinas em outros cursos como optativas para o curso de Medicina Veterinária. Dentre as disciplinas optativas o ensino da LIBRAS é sugerido como forma de garantir maior comunicabilidade entre os ouvintes e os não ouvintes.

Como mecanismo de familiarização com o EAD, o aluno dispõe de uma Sala de Ambientação, que acolhe o recém chegado e o estimula a progredir nas disciplinas virtuais do curso. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) dispõe de diversos tutoriais com vídeos passo-a-passo sobre a rotina dos processos EAD e esclarece questionamentos comuns. Uma equipe de suporte aos alunos e professores quanto a questões tecnológicas e

de acessibilidade às plataformas (LabClass) permanece à disposição do corpo docente e discente ao longo de todo semestre para agendamento de oficinas de capacitação e/ou sanar dúvidas individuais. O NDE acompanha ativamente as mudanças e demandas decorrentes da área das Ciências Agrárias e da Saúde para atualização da estrutura curricular e respectivos conteúdos.

#### 4.4. Matriz Curricular

A matriz curricular atual do curso de Medicina Veterinária do UniCEUB propõe estruturação flexível, sequencial, ordenada, de complexidade gradativa, que permite maior aproveitamento do conteúdo ministrado.

1º SEMESTRE			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
1	Anatomia dos Animais Domésticos I	75	
2	Bioquímica	75	
3	Fisiologia dos Animais Domésticos I	75	
4	Histologia Veterinária	75	
5	Metodologia Científica e Inteligência da Informação	75	
<b>Total</b>		<b>375</b>	
2º SEMESTRE			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
6	Análise e Produção de Texto (EaD)	75	
7	Anatomia dos Animais Domésticos II	75	
8	Fisiologia dos Animais Domésticos II	75	3
9	Microbiologia e Imunologia Veterinária	75	
10	Projeto Integrador I	75	
<b>Total</b>		<b>375</b>	
3º SEMESTRE			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
11	Sociologia (EaD)	75	
12	Doenças Infecciosas e Parasitárias I	75	
13	Genética e Melhoramento Animal (EaD)	75	
14	Métodos Epidemiológicos	75	
15	Projeto Integrador II	75	

Total		375	
<b>4º SEMESTRE</b>			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
16	Desenvolvimento Regional Sustentável (EaD)	75	
17	Saúde Pública e Zoonoses	75	
18	Doenças Infecciosas e Parasitárias II	75	12
19	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	75	
20	Projeto Integrador III	75	
Total		375	
<b>5º SEMESTRE</b>			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
21	Optativa I	75	
22	Nutrição Animal	75	
23	Patologia Geral	75	
24	Projeto Integrador IV	75	
25	Estágio Supervisionado I	75	9,12,14,17,18
Total		375	
<b>6º SEMESTRE</b>			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
26	Empreendedorismo (EaD)	75	
27	Semiologia de Pequenos Animais	75	
28	Farmacologia Veterinária	75	
29	Patologia Especial	75	24
30	Projeto Integrador V	75	
Total		375	
<b>7º SEMESTRE</b>			
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
31	Anestesiologia e Terapêutica Veterinária	75	
32	Produção Animal I	75	
33	Semiologia de Grandes Animais	75	

34	Produção Animal II	75	
35	Projeto Integrador VI	75	
<b>Total</b>		<b>375</b>	
<b>8° SEMESTRE</b>			
<b>N° Disciplina</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Pré-requisito</b>
36	Reprodução Animal	75	
37	Clínica Médico Cirúrgica de Pequenos Animais I	75	
38	Clínica Médico Cirúrgica de Grandes Animais	75	
39	Projeto Integrador VII	75	
40	Estágio Supervisionado II	75	13,19, 24,32,34
<b>Total</b>		<b>375</b>	
<b>9° SEMESTRE</b>			
<b>N° Disciplina</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Pré-requisito</b>
41	Optativa II	75	
42	Clínica Médico Cirúrgica de Pequenos Animais II	75	37
43	Animais Silvestres e Ciência de Animais de Laboratório	75	
44	Projeto Integrador VIII	75	
45	Estágio Supervisionado III	75	38
<b>Total</b>		<b>375</b>	
<b>10° SEMESTRE</b>			
<b>N° Disciplina</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Pré-requisito</b>
46	Trabalho de Conclusão de Curso	75	
47	Estágio Supervisionado IV	300	37,38,42
<b>Total</b>		<b>375</b>	

<b>Ao longo do curso</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>
--------------------------	--------------------	----------------------

	Ética , Cidadania e Realidade Brasileira I (EaD)	30
	Ética , Cidadania e Realidade Brasileira II (EaD)	30

RESUMO	
Disciplinas Regulares*	3210
Estágio	525
Trabalho de Conclusão de Curso	75
Atividades Complementares	190
<b>Total da Carga Horária</b>	<b>4000</b>

\*Integram a carga horária das disciplinas regulares 15h de conteúdo remoto, além das disciplinas ministradas integralmente a distância (435 horas).

Libras é disciplina curricular optativa em todos os Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados. A oferta da disciplina é institucional, na modalidade EAD, com carga horária total de 75 horas.

#### 4.5. Conteúdos Curriculares

O curso de Medicina Veterinária do UniCEUB conta com carga horária total de 4.000 horas-relógio de forma a permitir o pleno desenvolvimento interdisciplinar das habilidades e competências. Os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, proporcionando uma sólida formação generalista.

O conteúdo referente às políticas de educação ambiental, direitos humanos, de relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são abordados de forma transversal e ganham maior destaque como elementos centrais de unidades curriculares específicas, quais sejam: Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II e Sociologia. A transversalidade também se dá na abordagem dos temas por meio de atividades de extensão curricular ou de atividades complementares. Com isso, os conteúdos curriculares promovem a valorização da diversidade e do pluralismo social.

A integralização das disciplinas “Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II” fortalece a cultura da ética, respeito e cidadania contribuindo para o embasamento do comportamento moral que se faz imprescindível ao exercício profissional. Cada disciplina apresenta uma carga horária de 30 horas e o aluno poderá cursar em qualquer período do curso sendo que uma não é pré-requisito da outra e as duas podem ser cursadas no mesmo semestre, simultaneamente, ou no período de férias. A disciplina de Sociologia também contribui para o cumprimento dos princípios norteadores da missão institucional que

propõem a formação do “homem integral” por meio do conhecimento e da formação cidadã. A disciplina aborda, por meio de seus conteúdos curriculares, temas relevantes como o contexto histórico, social e intelectual da sociologia como ciência; sociologia e senso comum; cultura e natureza; introdução aos clássicos da sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva; conceitos e noções básicas; temas atuais da sociologia contemporânea, relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias. A carga horária mínima da disciplina é de 75 horas, com cinco créditos e é ofertada no terceiro semestre ou no período de férias, também na modalidade à distância.

Com o objetivo de promover o espírito empreendedor dos alunos da instituição, o UniCEUB oferece a disciplina curricular denominada Empreendedorismo, a qual é composta por 75 horas, totalizando cinco créditos. Esta disciplina pode ser cursada no quarto semestre ou nas férias, a distância. Na ementa da disciplina constam os seguintes conteúdos: análise do cenário brasileiro e mundial do empreendedorismo; transformações socioeconômicas e políticas recentes; mercado: tendências e oportunidades; inovação e empreendedorismo; empreendedorismo social, sustentabilidade e responsabilidade social corporativa; planejamento e pesquisa; estratégias competitivas; plano de negócio como instrumento para a tomada de decisão.

Visando à formação cidadã, a matriz curricular de todos os cursos de graduação da Instituição, contempla também a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como normatiza a Resolução nº 003/2008. A inserção desta disciplina como disciplina curricular optativa no ensino superior, como ocorre no curso de Medicina Veterinária tem como preceito legal o Decreto nº 5.626/2005, a Lei nº 10.436/2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. A disciplina, no UniCEUB, é ofertada com carga horária de 75 horas, totalizando cinco créditos na modalidade à distância. Na ementa da disciplina constam os seguintes conteúdos: compreensão dos aspectos históricos e legais que envolvem a cultura, a identidade, o multiculturalismo e os processos educativos que envolvem a comunidade surda. A Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial Brasileira e suas bases históricas e legais. A estrutura e os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais com seus numerais, grupos semânticos, estrutura de coesão e suas particularidades. O UniCEUB, assim, reflete também sobre os seus princípios, estimulando uma discussão em suas matrizes curriculares sobre o entendimento e respeito às diferenças humanas, bem como à inclusão social e educacional. A disciplina Análise e Produção de Texto também é oferecida aos alunos, como componente curricular, com o objetivo de promover uma experiência acadêmica diferenciada para que os estudantes sejam efetivos usuários da língua portuguesa. Nessa perspectiva o ensino da língua no UniCEUB centra-se no desenvolvimento da capacidade discursiva para empregar adequadamente a língua nas

diversas situações de comunicação e da capacidade de compreender a instituição social que a língua representa: sua estrutura e funcionamento, sua forma e função; a pluralidade dos discursos ao ampliar o contato com diferentes textos em diferentes situações discursivas. Portanto, a disciplina é ofertada na modalidade à distância no período de férias ou ao longo do 2º semestre.

A abordagem dos conteúdos por meio de disciplinas próprias, como por meio de atividades complementares e de extensão curricular, projetos integradores, experiências práticas e trabalho de conclusão de curso proporcionam uma matriz curricular dinâmica e inovadora, permitindo o desenvolvimento da capacidade técnica-reflexiva e fomentando o protagonismo do acadêmico no processo de aprendizagem, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades para o pleno exercício profissional.

Os conteúdos são trabalhados com uso de ferramentas de comunicação, interação e aprendizado integrados, por meio de bibliografia devidamente atualizada, disponível de forma física e digital e compatível com a ementa das disciplinas e com o perfil do egresso. Sempre atento às questões metodológicas, tendo a inovação didático-pedagógica como foco, o PPC do curso adota organização curricular flexível e relacionada às competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias à formação profissional do médico veterinário, considerando as avaliações internas e externas, bem como as necessidades do mundo do trabalho.

Os conteúdos estão definidos nos ementários das disciplinas, cuja consolidação se deu de forma coletiva por grupos de docentes com experiências múltiplas nas áreas afins, que apresentam proposta para apreciação do NDE e aprovação do Colegiado. Os amplos debates realizados asseguram a articulação dos conteúdos curriculares a partir de uma perspectiva inter e multidisciplinar, congruentes com o perfil do egresso alinhados aos objetivos e à proposta pedagógica do curso.

O curso integra os conteúdos através das grandes áreas de conhecimento e respectivos componentes curriculares de abrangência, conforme segue:

1. Áreas das Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária. Componentes curriculares: Anatomia dos Animais Doméstico I – 1º; Bioquímica – 1º; Fisiologia dos Animais Domésticos I – 1º; Histologia Veterinária – 1º; Anatomia dos Animais Doméstico II -2º, Microbiologia e Imunologia Veterinária -2º; Fisiologia dos Animais Domésticos II – 2º.

2. Áreas das Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a pesquisa, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo. Componentes curriculares: Metodologia Científica e Inteligência da Informação -1º, Análise e Produção de Texto- 2º, Sociologia -3º, Desenvolvimento Regional Sustentável - 4º, Empreendedorismo – 6º, TCC – 10º. cursadas ao longo do curso Ética Cidadania e Realidade Brasileira I e Ética Cidadania e Realidade Brasileira II. Optativa de LIBRAS.
3. Áreas das Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:
  - 3.1. Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios. Genética e Melhoramento Animal- 3º, Nutrição Animal 5º, Produção Animal I – 7º, Produção Animal II – 7º, Reprodução Animal 8º, Animais Silvestres e Ciência de Animais de Laboratório – 9º, Estágio Supervisionado II – 8º.
  - 3.2. Tecnologia e Inspeção dos Produtos de Origem Animal: incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica, sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e dos seus derivados. Componente curricular: Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal- 4º,
  - 3.3. Clínica Médico-cirúrgica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas. Componentes curriculares: Patologia Geral – 5º, Semiologia de Pequenos Animais – 6º, Farmacologia Veterinária - 6º, Patologia Especial - 6º, Anestesiologia e Terapêutica Veterinária – 7º, Semiologia de Grandes Animais – 7º, Clínica Médico Cirúrgica de Pequenos Animais I – 8º, Clínica Médico Cirúrgica de Grandes Animais – 8º, Clínica Médico Cirúrgica de Pequenos

Animais II – 9º, Estágio Supervisionado III – 9º, Estágio Supervisionado IV – 10º,

- 3.4.** Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos. Componentes curriculares: Doenças Infecciosas e Parasitárias I – 3º, Métodos Epidemiológicos – 3º, Saúde Pública e Zoonoses – 3º, Doenças Infecciosas e Parasitárias II -4º, Estágio Supervisionado I – 5º.

Os oito projetos integradores perpassam as diversas áreas e estão alocados ao final dos conteúdos como elemento interdisciplinar de extensão universitária do 2º ao 9º semestre do curso. As disciplinas optativas são componentes curriculares cuja finalidade é a de garantir a flexibilidade do currículo, atualização e complementaridade. Integram o núcleo comum do curso e são oferecidas a partir do 5º semestre. O aluno escolhe uma de um elenco de disciplinas aprovadas em Colegiado. Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação organiza a eleição pelos alunos das disciplinas que serão oferecidas no semestre seguinte. O aluno pode fazer ainda disciplinas em outros cursos como optativas para o curso de Medicina Veterinária. Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética também são tratados como temas transversais. Dessa forma os conteúdos apresentam nas diversas áreas de formação da medicina veterinária distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais de cada área.

#### **4.6. Metodologia**

A metodologia adotada pelo curso de Medicina Veterinária tem por objetivo inserir o estudante no processo educativo e torná-lo protagonista no processo de aprendizagem. Para isso, oferece ferramentas que contribuem para a formação de uma consciência crítico-reflexiva que, alinhada à aquisição do conhecimento técnico, propicia segurança necessária para as tomadas de decisões, seja como estudante, cidadão ou profissional.

Objetiva ainda dar enfoque na formação ética – pensando no estudante como agente de transformação social – por meio de conteúdos transversais, flexibilização curricular, atividades complementares e extracurriculares, além da extensão curricular e do Projeto Integrador, dentre outros.

A metodologia adotada para o conteúdo remoto foi desenhada de forma a permitir maior flexibilidade de tempo para realização dos estudos e atividades, com apoio docente nos momentos de maior complexidade cognitiva. Ou seja, o estudante tem acesso a 15 horas de conteúdo teórico por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA -, de

forma assíncrona, com a disponibilização de objetos de aprendizagem que possibilitam que boa parte da fase instrucional ocorra de forma autônoma. O modelo favorece que o docente, por meio de metodologias ativas de aprendizagem, explore, em sala, o conteúdo estudado previamente. Desta forma, as aulas são enriquecidas com interação entre aluno/aluno e aluno/docente, por meio de metodologias voltadas para práticas centradas no estudante.

Os ambientes do curso são transformados em laboratórios de aprendizagem, possibilitando ao Colegiado revisitar, quando necessário, as estratégias adotadas. Dentre estas, destaca-se, principalmente, as que aumentam o contato do estudante com o mundo do trabalho e com a comunidade.

Desta forma, busca-se viabilizar a integração do aprendizado teórico-prático por meio da contextualização e da interdisciplinaridade, com atividades para além da sala de aula, como as descritas a seguir:

- a) atividades de campo e visitas técnicas a fazendas, haras, indústrias, clínicas, centros de diagnóstico por imagem, dentre outros. Para além da integração do aprendizado teórico-prático, essas atividades propiciam que o discente vivencie de maneira mais fidedigna a realidade do mercado de trabalho e da atuação profissional. O contato com profissionais que atuam no mercado permite também que o discente construa vínculos para estágios extracurriculares ou ainda para oportunidades de emprego após formados.
- b) campanhas em comunidades carentes em parceria com órgãos do governo como é o caso da vacinação antirrábica que ocorre anualmente. Os estudantes vivenciam as diferenças existentes entre estes grupos, nos locais visitados, tanto de origem cultural ou étnica, assim como a diferença pela idade, raças, hábitos de higiene e alimentares dos animais, o que favorece a observância da ética e o respeito ao bem-estar animal;
- c) workshops com empresas da indústria farmacêutica veterinária atuantes no Distrito Federal para apresentar ao discente as inovações do mercado, que está em constante crescimento, permitindo que o aluno esteja sempre atualizado e informado;
- d) atividades práticas fazendo com que os discentes realizem atividades tanto nos laboratórios da área básica da saúde, quanto nos específicos.
- e) Semana da Medicina Veterinária, que tem por objetivo trazer aos alunos profissionais do ramo para apresentar seus trabalhos e resultados, assim como as evoluções da profissão, talentos profissionais e as inovações do mercado.
- f) projeto de iniciação científica para que os alunos possam realizar pesquisas na área de grande relevância da medicina veterinária, permitindo a comprovação dos muitos métodos, equipamentos e insumos utilizados na pesquisa veterinária.

- g) cursos de extensão também ofertados ao longo do desenvolvimento do curso, permitindo que o discente se mantenha em contínua atualização e crescimento de acordo com sua área de atuação.
- h) atividades vinculadas ao projeto de extensão do Curso de Medicina Veterinária.

Outra forma de estabelecer relações entre teoria e prática é o desenvolvimento do discente em diversas práticas em níveis de complexidade crescente, ou seja, ele inicia sua atuação por meio das atividades de observação até atingir as clínicas e cirúrgicas.

Os serviços e atividades de Medicina Veterinária prestados à comunidade (eventos de esporte equestre, propriedades rurais, curral de apreensão, clínica escola de medicina veterinária), pelos discentes, ou em instituições conveniadas têm supervisão direta do professor e também são considerados espaços para o desenvolvimento dos estudos teóricos-práticos.

Visando a interdisciplinaridade, tais atividades são desenvolvidas nas disciplinas práticas do próprio Curso e também nos Projetos Integradores/PI, que buscam a relação de reciprocidade e colaboração entre as diversas unidades curriculares em uma atitude dialógica no próprio semestre ou em outros semestres do curso, se for o caso. Nas demais disciplinas curriculares os conteúdos são trabalhados por meio de aulas expositivas, seminários, problematização, estudos de caso, simulação realística, PBL, TBL. Como parte da formação profissional, também são realizadas atividades integradas com outros cursos da Saúde que apresentam áreas relacionadas à Medicina Veterinária, como é o caso de fisioterapia, psicologia, medicina, ciências biológicas, propiciando e estimulando ao aluno a percepção e contextualização de seu papel em uma equipe multiprofissional.

Há ainda, por parte da coordenação e NDE o acompanhamento das atividades realizadas com vistas à melhoria no processo de ensino-aprendizagem, não perdendo de vista a acessibilidade metodológica inerente ao processo de construção do conhecimento.

Por fim, é importante destacar que o UniCEUB capacita o corpo docente para a utilização de ferramentas tecnológicas que propiciam o uso de metodologias ativas em situações problema e estudo de casos, dentre outros. Há participação dos docentes do curso de Medicina Veterinária em mesas redondas em eventos realizados em outros cursos de graduação da saúde do UniCEUB, bem como no Congresso do UniCEUB realizado todo ano, no mês de outubro.

#### **4.7. Ementário e Bibliografias**

As ementas, programas e bibliografias do currículo (Anexo 1) são coerentes com o perfil do egresso e promovem a acessibilidade metodológica com possibilidades de

aprendizagem em sala de aula, evitando barreiras na construção das competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão.

Os conteúdos estão definidos nos ementários das disciplinas, cuja consolidação se dá de forma coletiva por grupos de docentes com experiências múltiplas nas áreas afins, que apresentam proposta para apreciação do NDE e aprovação do Colegiado. Os amplos debates realizados asseguram a articulação dos conteúdos curriculares a partir de uma perspectiva inter e multidisciplinar, congruentes com o perfil do egresso alinhados aos objetivos e à proposta pedagógica do curso.

O acervo da bibliografia (básica e complementar) é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos curriculares e constantemente é atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares, sendo referendado por relatório de adequação, assinado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia (básica e complementar) da unidades curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Toda a bibliografia indicada consta no acervo físico ou virtual da Biblioteca do UniCEUB, assim como a bibliografia (básica e complementar) também consta no Programa de Ensino e no Plano de Ensino. Periódicos especializados que suplementam o conteúdo de cada unidade curricular (exemplares ou assinaturas de acesso virtual) também são utilizadas.

A indicação das bibliografias básicas e complementares seguem as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e são distribuídas conforme regra abaixo:

- Bibliografia Básica: No mínimo 3 indicações de livros e no mínimo uma indicação de artigo científico/periódico (verificar acervo físico e virtual existentes na IES).
- Bibliografia Complementar: No mínimo 5 indicações de livros (verificar acervo físico e virtual existentes na IES).

#### **4.8. Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio curricular supervisionado constitui-se como elemento facilitador da articulação teoria-prática e está destinado à mediação entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando que a Universidade se aproxime das situações reais de campo. Está distribuído em 4 componentes curriculares obrigatórios, respectivamente no 5º, 8º, 9º e 10º semestres, totalizando 525 horas.

O Estágio Curricular Supervisionado I (75h) está voltado para a saúde pública. Será demonstrado, na prática, conceitos teóricos abordados em disciplinas anteriores como “Métodos epidemiológicos”, “Saúde Pública e Zoonoses” e “Doenças infecciosas e

parasitárias I e II”. São previstos três campos de estágio: Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis (Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde); Diretoria de Vigilância Ambiental – DIVAL; Projetos de extensão – o Cine Saúde e o Projeto para Validação de um protocolo de manejo ambiental para controle de *Lutzomyia longipalpis*. O cine saúde tem por objetivo utilizar filmes para abordar temas relacionados a políticas públicas e vulnerabilidade social, trabalhando o aluno para o seu desenvolvimento pessoal e profissional na execução de suas atividades laborais. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem por princípios básicos a equidade, integralidade e universalidade, o que mostra que, para exercermos melhor nossas competências no âmbito do SUS, se torna necessário o conhecimento não somente da legislação que rege este sistema, mas também do desenvolvimento pessoal dos profissionais de saúde e interpessoal dos profissionais de saúde com a comunidade. O objetivo do Projeto de Validação é validar o protocolo de manejo ambiental para controle da população de flebotomíneos, comparando áreas submetidas à intervenção com áreas sem esta intervenção, em municípios endêmicos para leishmaniose visceral no Brasil. Esta validação vem acompanhada de atividades de educação em saúde, identificação da percepção da população residentes em áreas endêmicas para a doença e desenvolvimento dos alunos para a tomada de decisão, frente a uma doença tão complexa e com um grande grau de negligência por parte da população e do nosso governo. Para cursar o estágio curricular supervisionado I é necessário estar aprovado nas disciplinas (Microbiologia e Imunologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias I e II, Métodos Epidemiológicos e Saúde Pública e Zoonoses.

O Estágio Curricular Supervisionado II (75h) está voltado para a produção animal e para cursá-lo o discente precisa estar aprovado nos seguintes componentes curriculares: Genética e Melhoramento Animal; Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Patologia Geral, Produção Animal I e II. Os campos de estágio são ofertados pelo professor da disciplina no início do semestre de acordo com as vagas disponibilizadas pelos parceiros, como o abatedouro de bovinos Natural Carnes EIRELI, Secretaria de Agricultura do Distrito Federal - SEAGRI, casa de carnes Sobradinho Carnes, Fazenda Kanimambo, entre outros.

O Estágio Curricular Supervisionado III (75h) poderá ser realizado em qualquer área de competência de atuação do médico veterinário, exceto clínica médico-cirúrgica de pequenos animais e os campos e vagas por cada campo de estágio são disponibilizadas ao início do semestre pelo professor da disciplina.

No Estágio Curricular Supervisionado IV (300h) o aluno realizará atividades nas áreas de competência de atuação do médico veterinário relacionadas à clínica médico cirúrgica dos animais ou outra área de interesse do aluno. O professor de estágio IV disponibiliza as vagas nas instituições parceiras no início do semestre como o Hospital Veterinário Público, Clínica Intensivet, na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UniCEUB

entre outros. Nos estágios curriculares supervisionados II, III e IV o discente poderá realizá-lo em horário alternativo ao da grade curricular, sendo o horário da grade utilizado pelo professor acompanhar os estagiários e fazer as visitas aos campos de estágio.

Os estágios estão distribuídos ao longo do curso de acordo com o andamento dos conteúdos já ministrados nas disciplinas da matriz curricular e são concebidos para constituir um instrumento de integração, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano nas distintas áreas do conhecimento relativas às atividades profissionais do bacharel em Medicina Veterinária. Os estágios curriculares são realizados no UniCEUB ou em instituições conveniadas, com a supervisão de um professor (preceptor), com mestrado e/ou doutorado numa das grandes áreas de atuação do médico veterinário. A este professor cabe elaborar e executar, em consonância com a proposta pedagógica do UniCEUB e o Projeto Pedagógico do Curso, o plano de trabalho do estagiário; reunir-se periodicamente com coordenação do curso para discutir e redirecionar questões relativas aos estágios; viabilizar, juntamente com a coordenação e direção da faculdade, a solicitação de liberação dos recursos necessários à implantação dos projetos de estágios; orientar as atividades que compõe o estágio; controlar a frequência do estagiário; avaliar o desempenho e aprendizado do estagiário; encaminhar relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno no período ao supervisor do estágio e avaliar os estágios, periodicamente, a fim de evitar inadequações. Como atividade prática de formação para a produção científica e para o exercício profissional são exigências em relação ao estagiário: respeitar e acatar as normas gerais contidas nas orientações ao discente, do UniCEUB, bem como da Instituição na qual está realizando o projeto do estágio.

Ao final do estágio o aluno deve entregar ao professor orientador um relatório das atividades desenvolvidas. A avaliação das atividades, no decorrer do estágio, é realizada pelo preceptor e pelo professor orientador por meio das fichas de avaliação do estágio e relatório/portfólio. As menções dos alunos são de responsabilidade do professor orientador, e baseia-se no desempenho do aluno nas atividades propostas ao longo do semestre letivo, na relação com os profissionais do UniCEUB e/ou em outra instituição, onde ocorrem as atividades de estágio, bem como na forma do aluno se relacionar com o preceptor do estágio e com os demais colegas, envolvidos com o mesmo professor orientador.

A equipe docente de estágio é formada por: coordenador do curso, que acompanha a execução dos Estágios, conforme proposto no Projeto Pedagógico do curso; supervisor de estágio, que coordena, acompanha e analisa todas as atividades em auxílio ao coordenador do curso; professor orientador, responsável pela organização, pela operacionalização das atividades, pelo acompanhamento e pela avaliação global do estágio; professor supervisor externo de estágio, que mantém contato com profissionais da instituição conveniada, para acompanhamento e avaliação do estágio e observação e orientação do estagiário no

desenvolvimento das atividades; funcionário, responsável por realizar tarefas delegadas pelo supervisor. O professor responsável pelo estágio dentro do UniCEUB atende os discentes na carga horária destinada à organização do estágio. A ele cabe a orientação e a correção das atividades a ser realizadas no estágio, a organização documental, a coletivização das experiências vivenciadas na prática do estágio pelos discentes, a visita *in loco* no local do estágio e o relacionamento com a direção e profissionais da instituição conveniada para o acompanhamento do estágio. Quando necessário outro professor, além do professor da disciplina, pode realizar a visita *in loco* para o acompanhamento do estágio. A supervisão de estágio realiza a organização de todo o processo de estágio, desde o estabelecimento e manutenção dos convênios, reunião e planejamento com as conveniadas quando se faz necessário, orientação aos professores de estágio e professores que supervisionam o estágio *in loco*, atendimento aos alunos estagiários, guarda e manutenção do registro documental dos estágios. Ao coordenador do curso cabe a indicação de professores habilitados desempenhar a orientação do estágio na disciplina e na supervisão *in loco*, participar das reuniões de planejamento do estágio juntamente com os professores e a supervisão de estágio, garantir o cumprimento do planejamento, manter o acompanhamento e a orientação aos professores de estágio, em parceria com a supervisão de estágio e apresentar os diários finais com o rendimento dos discentes à mesma.

Assim o estagiário tem acompanhamento e apoio de um corpo de professores para a realização de todos os processos e atividades do estágio de modo a garantir um bom desempenho do discente e aprendizagem efetiva em todas as atividades desenvolvidas na vivência do estágio. Os estágios podem ocorrer pelo exercício direto *in loco*, ou pela presença participativa em ambientes próprios de atividades da área de formação profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado. Nesse contexto, os Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV oferecem um espaço curricular para o desenvolvimento das competências, tais como: trabalhar em grupo; criar, planejar, realizar e avaliar ações; dominar os conceitos das disciplinas; manejar diferentes estratégias e recursos de comunicação dos conteúdos e sabendo eleger as estratégias mais adequadas considerando os objetivos das atividades propostas. Vale ressaltar que todos os alunos matriculados nos componentes curriculares de estágio possuem seguro de vida com a apólice disponibilizada ao início do semestre. O curso de Medicina Veterinária possui 52 Acordos de Cooperação Técnica com empresas de diversos segmentos de atuação do médico veterinário e com destaque no Distrito Federal e outros estados.

O aluno de Medicina Veterinária também pode participar de programas de estágio supervisionado não obrigatório (extracurricular). Estes estão submetidos a Lei no 11.788/2008, que apresenta como compromisso do UniCEUB a celebração de termo de compromisso com o educando ou com seu representante legal e com a parte concedente do

estágio, adequando-se aos princípios norteadores da formação em Medicina Veterinária e à etapa da formação e calendário escolar que o aluno se encontra. Além disso, a coordenação de Medicina Veterinária procura avaliar as condições das instalações da parte concedente do estágio.

#### **4.9. Estágio Supervisionado Extracurricular**

O estágio supervisionado extracurricular (não obrigatório) poderá ser desenvolvido como atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória. Tem como objetivo o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular com intuito de preparar o educando para a vida cidadã e profissional. Todas as condutas relacionadas a esta modalidade de estágio são norteadas pela Lei do Estágio (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

Dependendo das preferências pessoais de cada acadêmico, estes estágios poderão ser realizados em instituições e empresas que oferecem treinamento em atividades relacionadas às diferentes áreas do profissional médico veterinário.

Estes estágios deverão ser registrados, na Secretaria Geral do UniCEUB, com preenchimento do termo de compromisso firmado entre o estagiário e a empresa, instituição, ou setor que oferecerá o estágio. O plano de trabalho é conferido e sua execução é supervisionada diretamente na empresa conveniada e pela supervisão de estágio do curso de Medicina Veterinária. Ao final do estágio, deverá ser encaminhado à Secretaria Geral e à coordenação do curso, o relatório de todas as atividades desempenhadas. Neste relatório deverá também constar o período em que foi realizado o estágio, a frequência, a carga horária total, a área de atuação do estagiário, bem como o nome do preceptor e o local de campo de estágio. A carga horária dos estágios extracurriculares pode ser utilizada no cômputo de horas complementares visando cumprir a matriz curricular do curso.

#### **4.10. Atividades Complementares**

No curso de Medicina Veterinária do UniCEUB o aluno deverá cumprir 190 horas de atividades que integram o campo das atividades acadêmico-científico-culturais e complementam à formação, apresentando-se como enriquecimento didático, curricular, científico e cultural. As atividades acadêmicas complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores da matriz do curso de graduação em Medicina Veterinária que possibilitam a prática de estudos e as atividades independentes, transversais e de interdisciplinaridade complementadores do perfil do egresso. Tais atividades visam:

- promover a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- criar condições para o aprendizado em estreita articulação com a realidade social, econômica e cultural, a peculiaridade local, regional, nacional e internacional e sua interação com o aspecto que busque o efetivo exercício profissional;
- possibilitar o reconhecimento, por avaliação de habilidades, das competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, especialmente as relacionadas com o mundo do trabalho, com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas e com as ações de extensão junto à comunidade, visando à promoção de uma formação social e profissional complexa.

A Assessoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do UniCEUB regulamenta as atividades complementares por meio do Regulamento Institucional, conforme disposto no Regulamento, as atividades complementares podem ser realizadas em 6 eixos (Ensino, Pesquisa, Extensão, Eventos, Produção Acadêmica e Especificidades) os quais são subdivididos em diversos tipos. Para cada tipo o aluno poderá contabilizar até 50h de atividades complementares, as quais devem ser cumpridas durante o tempo de integralização do curso.

Como mecanismo de regulação, gestão e aproveitamento das atividades complementares, cabe citar a ferramenta disponível no sistema institucional do Espaço Aluno, por meio do qual os alunos podem apresentar os comprovantes de realização das atividades, para a devida análise e registro no histórico acadêmico. Além disso, é possível acompanhar a carga horária exigida, realizada e faltante, dispostos também em forma de gráficos, além dos registros das atividades já realizadas, e da possibilidade de acesso às normas previstas no Regulamento institucional.

Como exemplos de atividades complementares, podemos citar:

- I. Participação em projetos e ou atividades especiais de ensino;
- II. Participação em atividades e ou cursos de língua estrangeira;
- III. Participação em atividades e ou cursos de informática;
- IV. Participação em grupos de estudo de temas específicos orientados por docente;
- V. Participação em atividades e ou cursos em disciplinas extracurriculares;
- VI. Participação em atividades e ou cursos a distância;
- VII. Exercício de atividade de monitoria;
- VIII. Participação em projetos e ou atividades da pesquisa de iniciação científica;
- IX. Participação em projetos de agências/empresas juniores, incubadoras, arquitetonômicos etc;

- X. Participação em projetos e ou atividades de extensão institucional e interinstitucional;
- XI. Participação em projetos e ou atividades da representação estudantil;
- XII. Participação em projetos e ou atividades de voluntariado;
- XIII. Visitas orientadas a centros e ou instituições de excelência em área específica;
- XIV. Participação em eventos científico-culturais, artísticos;
- XV. Participação em projetos e ou atividades de estágio não-obrigatório na área específica;
- XVI. Participação em concursos acadêmicos;
- XVII. Participação como ouvinte em atividades de defesa de trabalho de conclusão de curso/monografia.

Outras possibilidades de obtenção de horas, desde que sejam correlatas ao curso, são as publicações de artigos técnico-científicos ou a classificação como finalista em concursos acadêmicos. As atividades acadêmicas complementares são escolhidas pelo graduando e muitas são ofertadas dentro da instituição, tais como os cursos de extensão, eventos e palestras realizadas com os parceiros, como a Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do Distrito Federal (Anclivepa- DF).

#### **4.11. Trabalho de Conclusão de Curso**

O curso de Medicina Veterinária do UniCEUB possui componente curricular obrigatório “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, no último semestre da matriz curricular, com carga horária de 75h.

O TCC, em suas duas modalidades (Monografia e Artigo Científico ou acadêmico), visa incentivar a pesquisa acadêmica e científica, bem como a reflexão sobre assuntos pertinentes à realidade histórica, contemporânea ou futura. É um mecanismo de desenvolvimento de competências e habilidades de redação clara e consistente, capacidade de pensamento autônomo e crítico, amadurecimento intelectual, domínio da literatura e de técnicas especializadas, além do uso de regras próprias para a elaboração e estruturação de trabalhos acadêmicos.

Durante o desenvolvimento das atividades do componente curricular o professor apresenta o plano de trabalho, as “Orientações institucionais para a elaboração do trabalho de conclusão de curso”, apresenta os tipos de abordagens metodológicas (estudos) em pesquisas científicas como proposta para elaboração do trabalho de conclusão do curso. O professor-orientador, de escolha do discente, também é responsável por acompanhar e orientar o desenvolvimento das propostas de trabalho de conclusão de curso. Além do professor-orientador de TCC, o aluno pode nomear um coorientador institucional ou externo.

Ao final da disciplina, o aluno deve apresentar o TCC de forma escrita e oral perante uma banca examinadora que irá avaliar, dentre outros itens, a qualidade do texto construído, a postura do aluno durante a apresentação e o domínio do tema. Dessa forma, por meio das orientações que ocorrem durante o semestre, os trabalhos produzidos permitem um importante ganho para a produção acadêmica e científica do curso e consequentemente institucional, o que beneficia toda a comunidade acadêmica.

Além do Manual de Elaboração de TCC, a biblioteca disponibiliza folders com a divulgação das principais normas da ABNT para apoiar os discentes. As demais normativas de elaboração e de apoio bibliográfico são inseridas no sistema institucional do Espaço Aluno, para acesso do discente. Os trabalhos aprovados e com destaque técnico-científico são encaminhados para compor o Repositório institucional de trabalhos de conclusão de curso, o qual pode ser acessado pelo site do UniCEUB: <https://www.uniceub.br/biblioteca>

#### **4.12 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-aprendizagem**

O UniCEUB disponibiliza variadas soluções de tecnologia da informação e comunicação, além de sistemas específicos que apoiam o desenvolvimento das atividades da comunidade acadêmica e administrativa. Suportado por infraestrutura tecnológica própria, com estrutura redundante, que lhe garante ininterruptibilidade de serviços, os sistemas de TI do UniCEUB, geridos por uma equipe interna permitem oferecer à comunidade acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem. São sistemas que permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar o docente com soluções capazes de engajar os alunos, oferecendo acesso a conteúdo multimídia e 3D interativos e distribuído digitalmente, laboratórios de informática com acesso remoto à diversos softwares especialistas, laboratórios virtuais que simulam com alta fidedignidade as práticas realizadas em ambientes físicos e presenciais.

Dentre os recursos de tecnologia da informação e comunicação disponíveis, destacam-se:

- Portal [www.uniceub.br](http://www.uniceub.br): ambiente virtual concebido com o objetivo de disseminar conhecimento produzido pela comunidade interna para além do ambiente acadêmico, apoiar a formação multidisciplinar, otimizar o relacionamento com os egressos e concentrar as informações e serviços institucionais.
- O Espaço Aluno é um sistema on-line próprio e acessível em dispositivos móveis com versão mobile para IOS™ e Android™, que apoia no relacionamento do discente com a Instituição, disponibilizando diversos

recursos para atendimento a toda comunidade acadêmica:

- Acadêmico: acesso às disciplinas matriculadas e ao painel de desempenho do aluno, ao conteúdo multimídia disponibilizado pelos docentes e aos espaços virtuais de interação da turma (Google Classroom e AVA Moodle); acesso a grade horária dos cursos, ao registro das atividades complementares; acesso a orientação de projeto final/monografia e aos planos de ensino das disciplinas; acesso aos congressos institucionais;
  - Autoatendimento: módulos que dão autonomia ao aluno para resolver grande parte de suas demandas online, sem comparecer pessoalmente à IES, permitindo a criação e acompanhamento online de requerimentos e solicitações;
  - Biblioteca: acesso online ao acervo físico e digital, bem como aos serviços da biblioteca, às produções acadêmicas, periódicos multidisciplinares e internacionais;
  - Comunicação: permite a comunicação virtual entre o aluno, professores e a IES com a disponibilização de arquivos e mensagens dos professores e colegas de turma; participação de grupos de trabalho colaborativos, acesso a notícias institucionais e contato com a Ouvidoria;
  - Declarações: acesso online a declarações de matrícula, históricoacadêmico e grade horária, passe estudantil, entre outros;
  - Matrícula: renovação online da matrícula;
  - Publicações: acessos às publicações e ao repositório institucional;
  - Avaliação Institucional: permite a aplicação online dos instrumentos de avaliação elaborados pela CPA
- Espaço Professor: sistema online próprio tem por objetivo facilitar o relacionamento entre o professor e os alunos e apoiá-lo no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula, que permite:
    - Comunicação: a comunicação virtual entre o professor e o aluno com a disponibilização de arquivos e mensagens, bem como coordenar e monitorar trabalhos em grupo via Mural (ferramenta de colaboração professor-aluno e aluno-aluno);
    - Pauta: o acesso a todas as turmas onde é possível realizar a chamada on-line, registrando a frequência do aluno, seu grau de participação e o item previsto no plano de ensino ministrado naquela aula. Permite, ainda: imprimir o diário de classe mensal atualizado; consultar o rendimento de cada aluno; verificar o andamento das aulas dadas em relação ao plano de ensino (planejado x realizado); verificar o percentual de frequência de cada turma;
    - Menção/Participação: o registro das menções das avaliações e o acompanhamento da participação dos alunos nas atividades realizadas no

curso com a consulta ao histórico de menções, participações e frequência de cada aluno avaliado;

- O Sistema de Gestão Institucional – SGI é a solução de gestão administrativa e acadêmica, desenvolvida pela Instituição, que controla todo o ciclo de vida do aluno e as principais rotinas acadêmicas.
- Sala Online: trata-se do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado para o desenvolvimento das aulas, disponibilização dos conteúdos e atividades propostas pelas disciplinas virtuais. Além das funcionalidades disponibilizadas aos estudantes, o AVA viabiliza ainda recursos de controle e gestão técnica, além daqueles de cunho operacional, gerencial e de comunicação, tanto à equipe multidisciplinar, quanto aos docentes e coordenadores.
- Recursos Didático-pedagógicos e Comunicacionais: compreendem as principais ferramentas colaborativas, de produtividade, audiovisuais e comunicacionais empregadas nos diversos processos de ensino-aprendizagem, de forma complementar às demais ferramentas digitais disponibilizadas pela Instituição, além daquelas integradas ao AVA, que são: Google Workspace for Education Plus: plataforma educacional que permite, em ambiente on-line, o acesso a uma conta de e-mail institucional, drive (armazenamento virtual e on-line) e a um pacote de ferramentas de produtividade que possibilita aos alunos realizar as atividades acadêmicas propostas nas disciplinas, de forma colaborativa produzindo textos, desenhos, tabelas, mapas, planilhas e imagens, ao mesmo tempo; OBS Studio, StreamYard Studio, Google Meet, Google Hangouts: ferramentas que viabilizam a gravação prévia de aulas e eventos assíncronos, bem como a transmissão em tempo real para a realização de eventos síncronos e disponibilização da gravação após o término da sessão. O Google Hangouts ainda é usado como comunicador instantâneo, permitindo a interação por mensagens de texto, em tempo real. O Google Meet, além das aulas síncronas com interação por texto, áudio e vídeo dos alunos e docentes, conta ainda com recursos de salas temáticas para grupos menores de discussão e retorno à sala da turma completa, bem como outros recursos como enquetes e perguntas e respostas, em tempo de aula; Gmail, Google Planilhas, Apresentações e AutoCrat: em associação com a Sala de Ambientação, que serve de primeira parada para os alunos recém matriculados e como ponto de apoio ao longo do curso para todos os demais. O complemento do Google Planilhas, Autocrat, em associação ao Google Apresentações, permite a personalização das mensagens por meio de etiquetas (tags) que viabilizam uma comunicação mais inteligente e humanizada.
- A Sala de Ambientação EAD, acessada no curso das disciplinas virtuais, é o sítio disponível no AVA que permite familiarização com os recursos disponibilizados nas plataformas digitais adotadas pelo UniCEUB. Os recursos audiovisuais utilizados nas

Salas de Ambientação são constantemente atualizados e contam com a utilização de recursos de produção de conteúdo multimídia como produção e edição de vídeos, podcasts, animações, emulação de avatar humano para comunicação de recursos, por meio de uso de ferramentas modernas como o Powtoon, Powtoon Capture, Anchor e Nex Board.

- Repositório Institucional: [www.repositorio.CEUB.br](http://www.repositorio.CEUB.br), vinculado ao portal, disponibiliza a produção acadêmica da IES em meio digital utilizando o DSPACE, para depósito de documentos em qualquer formato e a disponibilização desses conteúdos na Internet de forma indexada, facilitando a gestão dos trabalhos acadêmicos e sua indexação (metadados).
- Publicações Acadêmicas: [www.publicacoes.CEUB.br](http://www.publicacoes.CEUB.br), utiliza o SEER, uma ferramenta para elaboração e gestão de publicações periódicas eletrônicas. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. Na IES, este recurso tecnológico é utilizado para gestão de suas revistas científicas, incentivando o uso de padrões editoriais internacionais para periódicos on-line.

No âmbito do Curso de Medicina Veterinária, as TICs estão implantadas e favorecem o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, além de estimular o uso de aplicativos diversos, como é o caso do atlas interativo de anatomia, o Kahoot, plataforma de aprendizado baseada em jogos, representados por testes de múltipla escolha, utilizado como tecnologia educacional que pode ser acessado por meio do link do aplicativo disponível no Moodle.

Ademais, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) que estão sendo utilizadas no UniCEUB alteram a dinâmica da sala de aula como, por exemplo, a organização dos tempos e espaços, as relações entre o estudante e a informação, as interações entre alunos, e entre alunos e professor, permitindo que as atividades da "sala de aula invertida", onde os textos referentes ao conteúdo a ser tratado já estão disponibilizados, de forma on-line, antes da aula propriamente dita, tornam a aula mais ativa e possibilitam avançar em conteúdos, atividades práticas, reflexões e trabalhos em grupo.

Nesse sentido, o UniCEUB adotou as Unidades de Aprendizagem (UA's) como objeto pedagógico vislumbrando o protagonismo discente, de forma que os estudantes sigam uma trilha de aprendizagem efetiva e significativa. As UA's, componentes pedagógicos disciplinares, são selecionadas pelos docentes da disciplina, conforme a sua respectiva ementa, de forma a articular teoria e prática e a futura conexão profissional dos egressos.

Para tanto, as UA's seguem o escopo metodológico de inserir os estudantes em situações do seu cotidiano, com a devida cientificidade demandada pela academia, para proporcionar imersão nos conteúdos teóricos relacionando-os às práticas para melhor compreensão dos conteúdos abordados. Os objetos pedagógicos utilizados pelo UniCEUB baseiam-se em metodologias ativas de aprendizagem que, reconhecidamente, aumentam o engajamento discente, contemplando os objetivos elencados em cada plano de ensino.

Os componentes de cada Unidade de Aprendizagem contemplam uma trilha de competências a serem atingidas ao final de cada uma delas, criados a partir da Taxonomia de Bloom, sendo eles: Apresentação, Infográfico, Conteúdo do Livro, Dica do professor, Na Prática, Desafio e Saiba Mais.

Para atendimento das demandas institucionais quanto ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, o UniCEUB disponibiliza várias soluções e sistemas que apoiam o desenvolvimento dessas atividades. Suportado por uma complexa e completa infraestrutura tecnológica em Datacenter próprio e redundante, e por uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, a oferta de sistemas no UniCEUB permite oferecer à Comunidade Acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o desenvolvimento do conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos. São sistemas que permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar o docente com soluções capazes de engajar os alunos oferecendo acesso a conteúdo multimídia distribuído digitalmente, permitindo o desenvolvimento de aulas produtivas e participativas com a otimização do uso do tempo e conhecimento do professor.

Além das soluções que subsidiam o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, o UniCEUB disponibiliza em seus laboratórios os recursos necessários para o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas previstas nos programas das disciplinas dos cursos.

Tanto o corpo docente quanto discente possuem à disposição a equipe de apoio Labclass. Um setor que presta suporte aos professores quanto ao uso dos recursos tecnológicos institucionais ou aqueles de interesse do professor, e suporte aos alunos quanto ao acesso e uso das ferramentas utilizadas em sala.

Para o desenvolvimento dos cursos e disciplinas a distância o UniCEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, denominado Campus Online, sendo adaptado a proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. Os principais recursos disponíveis na Sala Online são:

1. Mural de avisos – espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso pode ser utilizado pelo Professor, pelo Monitor ou pelo Coordenador. Como por exemplo: informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Lendo os avisos e informações colocadas neste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos;
2. Informações da disciplina – onde constam apresentação da disciplina (texto contendo uma breve introdução à disciplina e seus objetivos); ementa da disciplina; plano de ensino; cronograma de atividades; nome, currículo resumido e link para o currículo Lattes do Docente; critérios de avaliação da sistematização - matriz descrevendo o modelo avaliativo; critérios de avaliação do fórum temático - matriz descrevendo o modelo avaliativo; e Netiqueta, com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência;
3. Aulas – espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas. Este recurso permite que o objetivo proposto na Disciplina seja concretizado. Todo o material da disciplina é cuidadosamente elaborado para a EAD, está integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de forma dinâmica e interativa bem como em arquivo.pdf, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial;
4. Avaliações presenciais – Representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas (cujo acesso só é permitido no dia e no horário agendado com senha personalizada);
5. Atividades – Este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para o semestre. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, previstas no Plano de Ensino e consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante. Também conhecidas como sistematizações, as atividades em grupo transcorrem no ambiente virtual por meio da utilização do fórum (onde é discutida a elaboração da atividade) e da ferramenta Google Docs. Esta ferramenta é uma tecnologia que permite que arquivos sejam modificados por quem as visita, como quem edita um texto em editor simples. Essa ferramenta possibilita a edição coletiva da atividade pelos componentes do grupo, bem como a avaliação individual por parte do professor, sendo possível visualizar a contribuição de cada estudante. Durante a realização da atividade, o grupo deve discutir as tarefas, dificuldades ou dúvidas

no fórum da disciplina ou do grupo. A produção da atividade deve ocorrer coletivamente na ferramenta Google Docs;

6. Fóruns – o fórum é a principal ferramenta de interação e de mediação do processo de ensino-aprendizagem, por esse motivo, são disponibilizados vários fóruns: Fórum de Apresentação, que tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do docente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes; Fórum Fale com o(a) Professor(a), que serve exclusivamente à resolução, pelo(a) professor(a), de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do CEUB; Fóruns Temáticos, que têm como característica a análise de questões apresentadas pelo(a) professor(a) com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, o pensamento crítico, reflexivo e dialogado configurado nas postagens dos estudantes. Por ser considerado a 'sala de aula', esse tipo de fórum não apenas é avaliativo, como a ele é atribuída frequência; Fórum Fale com a Monitoria, tem o objetivo de estreitar a relação estudante/monitor(a) e para tirar dúvidas sobre o funcionamento dos recursos disponíveis no ambiente virtual e a operacionalização do curso;
7. Webconferência – ferramenta síncrona, que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor(a) e estudantes nas orientações e no acompanhamento dos trabalhos. A webconferência é um ótimo recurso de enriquecimento dos conteúdos da disciplina, já que são abordados pelo professor temas diversos, como assuntos da atualidade, assuntos específicos sugeridos pelos estudantes, plantão de dúvidas, podendo, inclusive, contar com convidados externos;
8. Bibliografia – o referencial bibliográfico, obrigatório e complementar, é apresentado contendo as respectivas capas e link para acesso ao acervo eletrônico da instituição ou para reserva junto à biblioteca física;
9. Materiais complementares – área destinada à inserção de conteúdos e materiais que o docente considere relevantes, mas que não foram contemplados na ocasião da construção da disciplina por seus autores. Faz parte das atribuições do docente que está atuando na disciplina virtual contribuir para seu enriquecimento e possibilitar o aprofundamento de conteúdos e crescimento dos seus alunos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção.

As atividades realizadas ao longo da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico. A plataforma é avaliada periodicamente pela CPA, por meio dos quais são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do ambiente virtual.

#### **4.13. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem**

##### **4.13.1. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas Presenciais**

Conforme seu Regimento Geral (Arts. 67 a 73), do UniCEUB o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação, incluindo o Curso de Medicina Veterinária, abrange o aproveitamento e a assiduidade (frequência), sendo eliminatórios por si mesmos, cabendo ao professor responsável pela disciplina a apuração do rendimento escolar.

O aproveitamento é aferido, em cada disciplina, mediante a exigência da assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados, avaliado em provas e em outras tarefas ministradas ao longo do período letivo, conforme plano de ensino da disciplina. E, a assiduidade é verificada pela frequência às aulas e às atividades de cada disciplina.

O aproveitamento nos estudos é traduzido pelas seguintes menções: SS-Superior; MS-Médio Superior; MM-Médio; MI-Médio Inferior; II-Inferior; SR-Sem Rendimento; e RF-Reprovado por Falta. O aluno é aprovado, em cada disciplina, quando obtém frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas ou atividades programadas e, no mínimo, a menção final média - MM. Quando o aluno apresenta rendimento suficiente nos estudos, mas não obtém a frequência mínima exigida, é reprovado por faltas, com a menção final RF. Cabe ressaltar que não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica. A falta do aluno a qualquer das atividades escolares importará em menção SR, ressalvado o direito ao regime de exercício domiciliar (RED) devendo o conteúdo a ser avaliado, bem como as competências, serem os mesmos do período escolar a que o aluno não compareceu. Cabe ressaltar que disciplinas com caráter teórico-prático não implica direito ao RED. O aluno que obtém, no mínimo, menção MM e que, unicamente em razão de falta da frequência, é reprovado em disciplina

que seja pré-requisito de outra, pode prosseguir os estudos, suspendendo-se a aplicação do pré-requisito, no caso específico. A menção final não representa a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

São aplicadas obrigatoriamente, pelo menos, 2 (duas) verificações do rendimento escolar por semestre, em cada disciplina cuja forma e critérios de avaliação são de autonomia do professor. As provas teóricas são compostas por questões operatórias do tipo objetivas (podendo ser do tipo asserção/razão, verdadeiro ou falso, múltipla escolha) e/ou discursivas.

Considerando a utilização de mediação tecnológica nas disciplinas teóricas e teórico-práticas, nas disciplina de 75 horas, serão 60 horas destinadas às aulas teóricas e práticas ministradas pelo professor e 15 horas são destinadas à realização de UA's, conforme descrito no plano de aula e na bibliografia complementar do plano de ensino. Serão computadas 3 horas por cada UA concluída e 3 horas pela avaliação de aprendizagem referente ao conteúdo das UA's, totalizando 15 horas. A não realização das atividades e/ou da avaliação acarreta no lançamento das faltas.

As menções parciais e a menção final são atribuídas pelo professor e tornadas públicas pelo Diretor da Faculdade, nos 8 (oito) dias úteis que se seguirem às avaliações. Nos 8 (oito) dias que se seguirem à publicação dos índices de frequência, das menções parciais e final, é facultado ao aluno solicitar justificadamente a revisão das mesmas ao professor, por intermédio da Coordenação de Curso e, em grau de recurso, aos Colegiados de Curso. Encerrado o prazo referido acima, não é acolhido nenhum pedido de revisão. Os pedidos de revisão parcial ou final, encaminhados aos Colegiados de Curso, são analisados por três professores, indicados pelo Coordenador do Curso.

A Proposta Pedagógica do UniCEUB estabelece que o perfil profissional, os objetivos do curso, as competências delineadas no projeto pedagógico e os objetivos explicitados no plano de ensino são referenciais a serem considerados no processo avaliativo. Para o aperfeiçoamento do processo avaliativo, deverão ser considerados: o tipo de aprendizagem evidenciada pelo aluno; as decisões de ensino pautadas em resultados da aprendizagem; a abrangência da avaliação em termos de conteúdos e habilidades prioritários; as dificuldades encontradas no processo de ensino; a reorientação do ensino mediante os resultados do rendimento do aluno; a observação, o registro e a comparação de experiências didáticas para orientar processos inovadores; a avaliação como processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno prevalecendo na análise os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Com base nesse entendimento, a avaliação deve ocorrer a partir da observação, processual, do alcance dos desempenhos coerentes com os objetivos

específicos propostos nos planos de ensino das disciplinas, ao longo do processo de aprendizagem. O desempenho observado deve ser compartilhado com os educandos, em momentos diversos e encadeados, a fim de permitir a evolução do processo de aprendizagem rumo aos objetivos previamente definidos, caracterizando a avaliação formativa.

Para elaborar os instrumentos de avaliação, deve-se ter em mente que as competências se revelam a partir da ação das pessoas ante as situações com as quais se deparam. Os instrumentos devem, portanto, proporcionar condições para que os alunos expressem as competências-alvo do processo de ensino aprendizagem. Para que isso ocorra, a elaboração dos instrumentos deve levar em conta os comportamentos a serem expressos pelos alunos para demonstrar o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para cada etapa do processo de aprendizagem avaliada. Os instrumentos de avaliação devem, portanto, ser elaborados conforme os objetivos a serem avaliados, constantes nos Planos de Ensino. Assim, a aprovação nas disciplinas deve estar condicionada ao alcance dos objetivos específicos definidos nos Planos de Ensino, os quais, por sua vez, vinculam-se às competências definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

#### **4.13.2. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas a Distância**

Os instrumentos de avaliação aplicados no Curso de Medicina Veterinária, considerando as disciplinas ofertadas na modalidade Educação a Distância, contemplam a verificação de aprendizagem, por meio de duas avaliações presenciais, das atividades avaliativas de Sistematização, participação nas discussões de um ou mais Fóruns Temáticos e a realização dos Exercícios Avaliativos das aulas. Os instrumentos de avaliação são compostos pelas seguintes atividades avaliativas, possuindo os respectivos pesos e periodicidade de realização, bem como a modalidade de aplicação:

- Fórum Temático: referente a 30% do percentual total da frequência, contribui ainda com até 16% da menção, trata-se de uma atividade avaliativa realizada a distância, do tipo dissertativa e assíncrona, baseada no uso de fórum de discussão e cujo debate é elaborado, iniciado e mediado pelo professor a partir de um ou mais temas relacionados à disciplina. A tarefa é realizada ao longo do semestre, porém é composta um conjunto de interações de cada aluno com o professor e demais alunos, ficando disponível para realização por um período determinado no cronograma. O Fórum Temático é avaliado pelo próprio professor que iniciou a discussão, segundo critérios objetivos apresentados aos alunos de forma prévia para que suas postagens de resposta atendam aos requisitos mínimos à sua participação na atividade. Os critérios são disponibilizados na sala de aula virtual por meio do documento Critérios de Avaliação do Fóruns;

- **Sistematização:** referente a até 24% da menção, trata-se de uma atividade avaliativa realizada a distância, do tipo dissertativa, elaborada e corrigida pelo professor da disciplina, podendo ser assíncrona ou parte síncrona e assíncrona, pode ser realizada em grupo ou individualmente, de acordo com o objetivo a ser desenvolvido pelo professor com a aplicação da atividade, ou tamanho da turma. Quando realizada de modo assíncrono, os alunos trabalham individualmente e entregam o produto (paper, resenha ou artigo) por meio de postagem de arquivo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Quando realizada de modo assíncrona e parte síncrona, os alunos trabalham em grupos remotos, dispendo de ferramentas de comunicação e colaboração síncronas e assíncronas e entregam a tarefa definida (paper, resenha, artigo ou vídeo autoral) diretamente via repositório ou postando no AVA e, em casos previstos pelos professores, apresentando o trabalho remotamente em tempo real por meio de ferramentas de videoconferência;
- **Avaliação Presencial:** referente a 40% da frequência e a até 50% da menção, trata-se de duas atividades avaliativas, exceto as Disciplinas de Ética 1 e 2 (somente uma avaliação) exclusivamente na modalidade presencial, nas dependências do CEUB, mediante uso de senha específica para este fim e informada no momento da realização da avaliação pelos alunos. É realizada com apoio e supervisão técnica e se constitui em 80% de questões objetivas e 20% de questões dissertativas, por avaliação, selecionadas aleatoriamente pelo sistema a partir do Banco de Questões EaD. As questões objetivas e subjetivas são elaboradas pelo professor responsável pela disciplina. A correção das questões objetivas é feita de forma automática pelo AVA, com base em gabarito pré-definido pelo professor, apresentando o feedback por ele cadastrado, quando da conclusão pelo aluno, enquanto as questões subjetivas são corrigidas a posteriori, também pelo professor. O estudante, na data e hora previamente agendadas, tem o prazo máximo de uma hora para realizar a prova, a contar do seu início. Nos casos de atraso por parte do estudante, não há acréscimo de tempo. Essa avaliação é realizada duas vezes por semestre. A avaliação presencial regular pode ser agendada pelo próprio Aluno nas datas previstas, no horário disponível e no Campus mais viável para o estudante, diretamente no sistema de controle das salas virtuais. Caso o agendamento não seja feito no período indicado na sala virtual da disciplina, a data, horário e local serão definidos automaticamente e conforme disponibilidade, pelo sistema de controle das salas virtuais. Essa tarefa possui um evento de reposição planejado para os casos previstos no Plano de Ensino e devidamente comprovados conforme relação de documentos constantes neste mesmo documento, de amplo conhecimento dos alunos no início das aulas de cada disciplina; e
- **Exercícios Avaliativos:** referentes a 10% da menção, tratam-se, em seu conjunto, de uma atividade avaliativa realizada a distância, com base em questões 100%

objetivas selecionadas aleatoriamente pelo sistema a partir do Banco de Questões EaD, sendo estas elaboradas pelo professor responsável pela disciplina. As questões são reunidas em 04 grupos de afinidade com a Unidade de ensino a que se referem e são realizadas durante o semestre e de acordo com o cronograma antes da realização da Avaliação Presencial. Os Exercícios Avaliativos são corrigidos de forma automática pelo AVA, com base em gabarito pré-definido pelo professor, apresentando o feedback por ele cadastrado, quando da conclusão pelo aluno.

Quanto ao desempenho dos alunos, é exigido um rendimento global de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da nota total do conjunto das atividades avaliativas aplicadas, para aprovação. Assim, a distribuição dos pontos dos itens avaliativos é composta, resumidamente, da seguinte forma:

- Fórum Temático - referente a 16% da menção;
- Sistematização - referente a 24% da menção;
- Avaliação Presencial - referente a 50% da menção; e
- Exercícios Avaliativos - referente a 10% da menção

#### 4.13.3. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Estágio Curricular Supervisionado

O estágio tem como benefícios a aceleração da formação profissional, a motivação pelo estudo continuado, assimilação do conteúdo teórico aprendido e as definições pessoais face ao futuro exercício profissional. É, portanto, fundamental para o competente exercício do profissional médico veterinário. Além disso, os Estágios Curriculares Supervisionados em Medicina Veterinária orientam-se pelos valores éticos e profissionais presentes na proposta pedagógica da Instituição e no Projeto Pedagógico do Curso. Destaca-se ainda que o contato com a realidade propicia ao estagiário momentos para a reflexão sobre a ação profissional, a visão crítica das relações existentes entre as áreas de atuação como processo dinâmico e criativo, gerador de novos conhecimentos e de prática renovadora. Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

A respeito do processo de avaliação do estágio, destaca-se que este utiliza instrumentos próprios, especificamente elaborados. A avaliação do estágio é um processo contínuo e sistemático, estando sob responsabilidade do professor de estágio, juntamente com o supervisor do estágio com a participação dos orientadores de prática e do médico veterinário do local onde o aluno fez o estágio. A avaliação deverá se adequar em função das atividades específicas de cada local de estágio e deverá ser apresentada ao aluno no

primeiro dia de estágio. O aluno será avaliado mediante critérios que se relacionem com a observação de atitudes, habilidades/destrezas e conhecimentos teóricos e práticos. Ao final do estágio de cada área, o aluno deverá apresentar um trabalho específico da área contribuindo como um dos critérios de avaliação do estagiário. Atualmente a relação de orientador de prática para estagiário é de um orientador para um grupo de até 15 alunos.

#### **4.13.4. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso**

Ao final da disciplina, o aluno deve apresentar o TCC de forma escrita e oral perante uma banca examinadora que irá avaliar, dentre outros itens, a qualidade do texto construído, a postura do aluno durante a apresentação e o domínio do tema. Ao final da apresentação oral a banca preenche a ficha de avaliação do TCC e apresentação oral atribuindo menções para os diversos quesitos e menção final. Poderá ainda recomendar a inserção do trabalho no repositório institucional.

## 5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

### 5.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Para o desenvolvimento das disciplinas realizadas a distância ofertadas nos cursos presenciais (Disciplinas Virtuais ou DVs) o UniCEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, sendo o Sala Online a nomenclatura adotada para o espaço das disciplinas virtuais, adaptado à proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. O ambiente Sala Online é integrado com o sistema acadêmico (SGI/Espaço Aluno) e possui identidade visual própria e alinhada às diretrizes institucionais da marca, com layout responsivo e adaptado a dispositivos móveis.

Os principais recursos disponíveis na Sala Online são:

- **Mural de Avisos:** espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso é utilizado pelos docentes e coordenação para divulgar informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Acompanhando os avisos deste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos. Além da postagem realizada no mural, o AVA envia uma cópia da mensagem para o endereço de e-mail dos estudantes.
- **Informações da Disciplina:** por meio do Plano de Ensino da disciplina, dividido em duas partes, os estudantes têm acesso à ementa, conteúdos programáticos, carga horária e bibliografias básica e complementar, além dos procedimentos metodológicos como avaliação, frequência, notas, reposições de atividades, sistema de menções e outras inerentes à sua participação na disciplina. Cronograma de atividades, com as datas de abertura e encerramento de prazos para entrega das atividades e participação nas aulas síncronas ou visualização das assíncronas para cômputo de frequência, além das datas e horários das avaliações presenciais das disciplinas. Ética e Honestidade acadêmica, documento com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência virtual. Meu Progresso: informações referentes aos resultados e progresso de estudos dos alunos em relação à sua apropriação do material didático, às notas e frequências apuradas, a apurar ou em apuração. Próximas Atividades: apresenta, no painel inicial de disciplinas do aluno, com opção de filtro e ordenação, as próximas entregas que devem ser realizadas, por disciplina matriculada e o prazo de entrega.
- **Aulas ou Unidades de Conteúdos:** espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas, viabilizando que seu objetivo proposto seja concretizado. Todo o material da disciplina é elaborado por conteudista preferencialmente indicado pelo

Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e gerenciado pelo NEAD, está integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de forma dinâmica e interativa, bem como em arquivo formato “.PDF”, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial.

- **Avaliações presenciais:** representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas, cujo acesso só é permitido, presencialmente, no dia e no horário agendado com senha personalizada, garantindo que apenas os alunos presentes nos campi realizem a avaliação.
- **Atividades:** este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para toda a disciplina. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante.
- **Fóruns:** ferramenta de comunicação assíncrona utilizada como espaço de trabalho colaborativo e de aprendizagem. São realizados fóruns com objetivos diversos, como por exemplo:
  - Fórum de Apresentação: tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do discente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes;
  - Fórum Fale com o Professor: serve exclusivamente à resolução, pelo professor, de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do UniCEUB;
  - Fórum(ns) Temático(s): têm como características a análise de questões apresentadas pelo professor com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, a construção interativa e colaborativa do conhecimento configurado nas postagens dos estudantes. De acordo com a carga horária da disciplina o estudante poderá realizar um ou mais Fóruns Temáticos. A correção é feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos) prevista no Plano de Ensino.
- **Sistematização da Aprendizagem:** atividade diversificada proposta com o objetivo de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a dinamização da criatividade, a ampliação dos conhecimentos e sua transposição para situações do cotidiano. A Sistematização poderá ser realizada em grupo ou individualmente, conforme definição do professor, indicada nas orientações da atividade. A versão final do trabalho deve ser entregue conforme orientação do professor constante do enunciado da tarefa, na sala de aula virtual da disciplina. A correção pode ser feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos), caso prevista no Plano de Ensino.
- **Exercícios das Aulas:** exercícios objetivos que possibilitam ao estudante uma

autoavaliação acerca do conteúdo estudado em cada aula. São divididos em:  
Exercícios Avaliativos: valem nota para composição da menção final e consistem em:

- Questões Objetivas – questões de múltipla escolha e o estudante terá até três tentativas, podendo realizá-las a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina. A nota mais alta das tentativas realizadas será a que o sistema computará para a composição da menção final.
- Questões Discursivas – questões subjetivas em que o estudante deve argumentar e fundamentar a sua resposta, tendo apenas uma tentativa, podendo realizá-la a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina.
- **Webs:** momentos de interação síncrona ou assíncrona para dinamizar a relação entre professor e estudantes nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos, bem como meio de enriquecimento da disciplina e troca de experiências. As Webs são divididas em:
  - Web Boas-Vindas: vídeo previamente gravado, que tem como propósito explicar todas as questões estruturantes para o bom desenvolvimento da disciplina. É fundamental que o aluno fique atento aos detalhes explicados pelo professor. O estudante só tem acesso ao Plano de Ensino após assistir à Web Boas-Vindas.
  - Webaula: vídeo previamente gravado e que apresenta de modo objetivo os temas descritos no material didático, por meio de explicações mais curtas e que fomentam o aprendizado. São gravados pelo próprio docente a cada semestre de oferta.
  - Webrevisão: evento síncrono que tem como propósito resumir todo o conteúdo da disciplina e explicar os temas mais instigantes, preparando o aluno para a avaliação final.
  - Webconferência e EncONtro: momentos de interação em formato de encontro síncrono, via internet, entre o professor e os estudantes, por meio de ferramenta que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor e estudantes, no debate de um tema relevante da disciplina, nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos e no enriquecimento curricular. Pode contar com convidados, conforme a percepção do docente. Embora a Webconferência seja um componente obrigatório da disciplina, o agendamento do(s) EncONtro(s) é realizado pelo professor, conforme necessidades apresentadas pela turma ou peculiaridades de cada disciplina.
- **Mensagens Diretas no AVA e Google Chat:** canais alternativos de interação entre estudantes e professores, que contam com recursos simples de texto, imagem, vídeo

chamada e chamada de voz, no caso do Google Chat.

- **E-mail Institucional:** utilizado pela Equipe NEAD de Atendimento e Suporte visando o apoio ao estudante, o relacionamento com os demais setores do CEUB e o esclarecimento de dúvidas sobre os recursos tecnológicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou mesmo sobre questões acadêmicas e administrativas. O UniCEUB disponibiliza este recurso, bem como a participação nas aulas síncronas, exclusivamente por meio de uma conta institucional (@sempreceub) gratuita para cada estudante e que deve ser liberada acessando o Espaço Aluno.
- **Espaço Aluno:** interface de acesso dos estudantes ao sistema Acadêmico do UniCEUB. Funciona como uma interface digital para acesso à Secretaria, Tesouraria e abertura de protocolos específicos de atendimento. A maior parte das funcionalidades do Espaço Aluno busca evitar a necessidade de atendimento presencial, por meio da emissão direta ou mediante protocolo de documentos como declarações e atualizações de dados, além da emissão do Histórico Acadêmico e faturas dos estudantes.
- **Fale Conosco EAD:** espaço no Painel de Disciplinas que apresenta os canais de interação entre os estudantes, Assistentes NEAD e a equipe da Central de Atendimento. São exemplos de canais os telefones, e-mail e WhatsApp institucional, além do atendimento presencial.
- **Área da Coordenação e Sala de Ambientação EAD:** espaços de orientações disponibilizados aos estudantes no AVA. A Área da Coordenação tem por objetivo a divulgação e reforço de informações gerais sobre as DVs e o EAD CEUB, bem como de informações apresentadas pelos docentes nas salas de aulas das disciplinas. A Sala de Ambientação disponibiliza, por meio de diversos tutoriais em múltiplos formatos, as orientações gerais sobre o Sala Online, Espaço Aluno, a metodologia das DVs e outras relacionadas à navegação e funções disponibilizadas aos estudantes.
- **CoordenaLIVE DVs:** evento ao vivo, via internet, de abertura do semestre letivo das DVs realizado com sua coordenação e a participação de professores, com o intuito de realizar o acolhimento e as orientações iniciais dos alunos.
- **Relatórios e controles:** o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção, incentivo e acompanhamento dos estudantes. As atividades realizadas ao longo da disciplina, via AVA, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível

avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico. A plataforma é avaliada periodicamente pelos estudantes e docentes, por meio da Avaliação CPA, quando são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do AVA.

O AVA foi estruturado e vem sendo aprimorado internamente como espaço de comunicação e interação fluida, que busca oferecer acesso cada vez mais intuitivo aos seus usuários. A interação, a cooperação e a colaboração entre estudantes, professores, coordenação e equipe multidisciplinar estabelecem a arquitetura pela qual o AVA foi estruturado, permitindo integrar conteúdo e agregar conhecimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

A interface, bem como os demais recursos utilizados em suas diversas funcionalidades e sistemas de apoio, foi organizada de modo a permitir ampla compreensão do caminho às principais funcionalidades: sala de ambientação EAD, painel de disciplinas e área da coordenação; configurações pessoais adicionais do perfil do aluno; mural de avisos e sessões que compõem as salas virtuais e que agrupam os conteúdos e atividades, além de informações e recursos audiovisuais, dentre outros.

Assim, as respectivas instâncias do AVA disponibilizam e integram interfaces e recursos relacionados à publicação de conteúdo incluindo aulas on-line em tempo real ou gravadas, como por exemplo as Webaulas, Webconferências, Webrevisão e Web Boas-Vindas. Há também a viabilização da publicação de arquivos de vídeos internos ou externos, textos e apresentações referentes aos recursos didáticos com os materiais didáticos de base inseridos na plataforma pela equipe multidisciplinar após curadoria dos professores responsáveis pelas disciplinas, e materiais complementares inseridos diretamente pelos professores.

O AVA permite a adoção de metodologias, incluindo as denominadas ativas, que se utilizam do suporte digital nativo do ambiente ou de forma complementar, por meio de ferramentas desenvolvidas internamente ou soluções de terceiros (standalones, plugins ou integradas diretamente ao AVA), para a realização de diferentes atividades individuais ou em grupos virtuais remotos, de acordo com a dinâmica metodológica adotada na disciplina. Isso inclui, por exemplo, o uso de ferramentas de comunicação e interação, tanto síncronas quanto assíncronas, nos contextos de ensino-aprendizagem como os diversos fóruns de discussão, mensagens, videochamadas, elaboração e postagem de vídeos autorais e chats, dentre outros.

A interação dos docentes e alunos das disciplinas ocorre por meio de ferramentas comunicacionais diversas, incluindo aquelas que se encontram integradas ao Ambiente

Virtual de Aprendizagem. As mesmas prerrogativas de interação são disponibilizadas para que alunos e coordenadores possam utilizá-las para contatar um determinado colega de turma, vários colegas de uma turma ou uma turma na íntegra.

Com base em ferramentas disponibilizadas pelo Moodle e por meio do desenvolvimento de soluções pela equipe multidisciplinar, tanto a coordenação quanto os professores podem extrair informações que auxiliam na gestão acadêmica das disciplinas em andamento e no acompanhamento do processo de interação e participação dos alunos, por meio, por exemplo, do Painel de Gestão Docente. Com essa interface é possível saber quais atividades necessitam de correção ou mediação, alunos que não realizaram uma determinada atividade definida, os que não interagem, que não responderam aos exercícios propostos, que não acessaram ou cujo acesso à plataforma está sendo realizado de maneira irregular, etc.

Todas as interações e ações realizadas no AVA geram registros que podem ser acompanhados e supervisionados pelos professores e coordenações de curso. Aos estudantes, o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao docente, permite, dentre outras coisas, a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção.

As atividades realizadas ao longo de cada disciplina no AVA possibilita reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Nele ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e docentes nos fóruns, exercícios e demais atividades, sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso.

Do ponto de vista técnico, para oferta do ensino na modalidade a distância, a instituição conta com infraestrutura dimensionada adequadamente para hospedar sua plataforma EAD (AVA), suportada pelo Moodle, que por sua vez se trata de uma solução open-source de ambiente de aprendizagem (Learning Management System - LMS) utilizada mundialmente e que foi customizado pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e integrada ao Sistema de Gestão Institucional (SGI) do UniCEUB.

Em termo de apresentação, o AVA recebeu uma identidade visual própria, oferecendo aos estudantes recursos como: acesso aos conteúdos de orientação e das disciplinas do curso; livros do vasto acervo digital institucional; vídeos; chat; transmissões ao vivo; avaliação eletrônica; fóruns e enquetes, dentre outros.

O ambiente passa por revisão e aprimoramento periódicos, remodelando-se visual e funcionalmente e conta com layout mais responsivo e adaptado a dispositivos móveis, a

cada revisão ou versionamento. No parque tecnológico do UniCEUB, o Moodle foi estruturado para estar disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, em ambiente redundante e de alta disponibilidade, contando com resultados superiores a 98% nas medições do indicador gerenciado por equipe técnica especializada. A solução está hospedada em datacenters próprios, sendo um na Asa Norte e o segundo, de redundância, em Taguatinga, tendo sido desenhada para projetos de exigências de missão crítica, com condicionadores de ar redundantes, rede lógica de alta performance, CFTV, no-breaks de alta disponibilidade, rede elétrica estabilizada e protegida por grupo gerador dedicado ao datacenter e mais 6 grupos geradores compartilhados com outras áreas do campus no qual está o datacenter principal.

O ambiente AVA/Moodle foi implementado com a seguinte infraestrutura:

- dois servidores virtuais de produção com Linux + Apache + PHP com balanceamento de carga e alta disponibilidade, em um cluster Ativo/Ativo;
- máquinas virtuais de aplicação distribuídas em um cluster de 8 máquinas físicas redundantes na Asa Norte e 5 máquinas físicas redundantes em Taguatinga, que formam nossa nuvem privada de serviços corporativos hospedados em datacenter próprio;
- dois servidores virtuais Oracle MySQL Enterprise em alta disponibilidade, replicados em alta disponibilidade em um cluster Ativo/Passivo e mais uma terceira máquina passiva em Taguatinga, implantados em máquinas virtuais de banco de dados distribuídas em um cluster com 2 máquinas físicas na Asa Norte mais 3 máquinas físicas em Taguatinga que formam a nuvem privada de bancos hospedados no datacenter da Instituição;
- Arquivos estáticos e imagem (MoodleData) armazenados em storage NAS de alto desempenho e com discos, conexões e controladoras redundantes;
- Todos os equipamentos e ativos de produção protegido pela garantia com suporte de missão crítica, e solução em até 6 horas;
- Links de Internet redundantes e dimensionados de forma a suportar a carga necessária;
- Ambiente protegido por firewall de última geração com análise profunda de tráfego, IPS e antivírus;
- Ambiente protegido por robustas rotinas de backup diários tanto para aplicações, arquivos e bancos de dados.

A área de TI do UniCEUB conta com um Centro de Operações de Rede (Network Operations Center - NOC) de monitoramento dos serviços implantados com Zabbix e System Center Operations Manager para monitoramento dos serviços, que é realizado por equipe própria e capacitada no suporte da infraestrutura, com especialistas no Sistema

Operacional, Banco de Dados e na plataforma Moodle, que realizam testes de testes de desempenho e disponibilidade dos serviços e ambientes oferecidos.

## 5.2. Material Didático

O material didático disponibilizado aos discentes apresenta uma linguagem inclusiva e acessível. É produzido no UniCEUB, preferencialmente, por docente conteudista indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, sendo gerido pela equipe multidisciplinar do NEAD e tem como base o Projeto Pedagógico do Curso e a Proposta Pedagógica Institucional. O material didático é composto por e-books (livro didáticos) dinâmicos e estáticos, de vídeo-aulas, de podcasts e por materiais complementares, disponibilizados pelos professores no ambiente virtual, além dos fóruns e das webconferências.

O conteúdo base é organizado em “Unidades de Conteúdos”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade, conforme descrito no Projeto Pedagógico de cada curso. Essas unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, permitindo o alcance do objetivo geral da disciplina e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossário e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios corrigidos imediatamente. Todo o material didático é disponibilizado no AVA em formato hipertextual, contendo links externos, referências, glossário e recursos multimidiáticos (textos, imagens, vídeos, infográficos, exercícios etc.). As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns de discussão temáticos. O conteúdo fica disponível durante todo o semestre, todos os dias e horários, podendo ser acessado de qualquer local e com qualquer dispositivo com acesso à internet. Também é disponibilizada aos estudantes uma versão para impressão de cada uma das Unidades, o que garante mobilidade. Dessa maneira, é possível realizar toda a leitura dos conteúdos e, quando necessário, interagir com o material multimídia, dentro do AVA.

Algumas das disciplinas virtuais - consideradas institucionais por contemplarem as matrizes de quase todos os cursos oferecidos pelo UniCEUB, tais como Ética I e Ética II, Sociologia, Empreendedorismo e Língua Portuguesa - embora possuam uma ementa comum, sofrem alterações na oferta, tendo algumas atividades contextualizadas de acordo com o curso ao qual estão vinculadas. Essa customização visa a atender à formação do perfil esperado para o estudante daquele curso, pois tais disciplinas são consideradas em sua transversalidade e os conteúdos estão voltados para a compreensão, a construção e a

aplicação efetiva da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva que cursam disciplinas virtuais, o UniCEUB adquiriu e disponibilizou aos alunos o software Rybená, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) além de ler mensagens para deficientes visuais. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução. Essa tecnologia possibilita a oferta de disciplinas virtuais aos estudantes com deficiência auditiva ou visual.

Assim como os demais recursos pedagógicos da EAD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores e pelos estudantes, via CPA. São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático. Por ser fruto de produção interna, essa atualização se torna acessível e imediata, podendo atender demandas urgentes, tais como mudanças na legislação ou em instrumentos regulatórios, conforme a natureza da disciplina e do curso à qual está vinculada.

### 5.3. Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades do ensino a distância no UniCEUB - incluindo as Disciplinas Virtuais - é constituído pelas vertentes Acadêmica e Tecnologia Educacional, contando com uma equipe multidisciplinar formada por gestores, professores e validadores de material didático, com formação e conhecimentos em diversas áreas do saber, além de corpo técnico-administrativo com diversas habilidades e conhecimentos, sendo responsável pelas operações e aspectos técnicos do trabalho relativo ao funcionamento e bom desempenho do ensino a distância na Instituição.

A Vertente Tecnologia Educacional é formada por assistentes técnicos (assistente de TI e assistente em design instrucional e diagramação), analista de TI, designer instrucional, editor de vídeo e webdesigner. Quanto à Vertente Acadêmica, é formada pelos assistentes NEAD, subdivididos nas funções de assistência administrativa e supervisão de atendimento.

Os processos e as atribuições dos profissionais, conforme previsto no Regulamento EAD e no PPC do curso, incluem:

Compete ao **Assistente de TI:**

- a) prestar suporte aos Assistentes NEAD e Supervisão de Atendimento no esclarecimento de dúvidas ou problemas referentes às matrículas, acesso ao AVA e e-mail institucional;
- b) prestar suporte à Coordenação NEAD e às coordenações de eixo dos cursos levantando dados e informações nas bases de dados dos sistemas institucionais e do AVA, conforme demanda;
- c) realizar a intermediação técnica junto à TI institucional para disponibilização e testes de validação de informações gerenciais e operacionais em formato de relatório, consulta ou painel dinâmico para acompanhamento pelos gestores, supervisão e Assistentes NEAD.
- d) apoiar as coordenações NEAD nos processos de conferência de números de alunos matriculados para definição de turmas, alocação e apropriação de carga horária docente;
- e) receber, consolidar e realizar os lançamentos de informações relativas ao registro de carga horária docente em sistema específico, observando os critérios de classificação das atividades docente, o período de realização do lançamento e outras regras de ordem institucional aplicáveis
- f) gerir as turmas AVA, promovendo a plena integração entre este e o Sistema de Gestão Integrado (SGI) criando, disponibilizando, agrupando e integrando as turmas virtuais no SGI para inserção dos estudantes no AVA e exportação das notas do AVA para o SGI;
- g) manter matrículas em turmas integradas conforme programação de oferta dos ciclos do semestre letivo;
- h) apoiar no processo de integração de notas e frequências, geração de cálculo das menções dos estudantes, importação das notas e frequências lançadas no AVA;
- i) gerir a logística e equipes de fiscais das Avaliações Presenciais;
- j) realizar controle de documentos internos e registro das atividades sob sua responsabilidade.
- k) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Assistente de Design Instrucional e Diagramação:**

- a) assessorar o(a) Designer Instrucional nas atividades de elaboração, diagramação e revisão de material didático destinado aos cursos EAD e Disciplinas Virtuais;
- b) incluir os conteúdos do material didático em plataforma de editoração;
- c) apoiar o Designer Instrucional nas atividades de suporte aos conteudistas na elaboração e validação do material didático no que se refere às normas e padrões previamente definidos;

- d) sugerir melhorias para o processo de desenvolvimento de projetos didáticos na modalidade de educação a distância suportados por ferramentas de TIC;
- e) sugerir melhorias e reportar eventuais dificuldades na operacionalização das ferramentas de editoração e de disponibilização dos materiais didáticos;
- f) colaborar com o Designer Instrucional e Web Designer na sugestão e validação dos padrões de identidade visual e de nomenclaturas para uso do AVA, elaboração e disponibilização de materiais didáticos;
- g) apoiar o Designer Instrucional na gestão e atualização dos Planos de Ensino e Cronogramas nas salas virtuais no AVA;
- h) gerir e reportar às coordenações eventuais problemas na disponibilização, integridade dos arquivos ou conteúdos dos materiais didáticos finalizados e entregues por produção interna e externa;
- i) apoiar na preparação e disponibilização das salas de aula das disciplinas no AVA para o trabalho prévio à abertura pelos docentes;
- j) prestar suporte nas atividades de comunicação e liberação das salas virtuais para os docentes com antecedência;
- k) colaborar para as operações da equipe de produção de conteúdos e material didático-pedagógico, instrucional ou de promoção vinculados aos cursos, prezando sempre pela acessibilidade;
- l) se atentar para o cumprimento do Plano de Gerenciamento do Material Didático e Conteúdos, bem como o Guia do Conteudista EAD durante execução de suas atividades;
- m) apoiar na elaboração e atualização dos ambientes e materiais virtuais de apoio aos discentes, docentes e coordenações;
- n) colaborar nas atividades de preparação, produção e revisão da documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos produzidos ou publicados no âmbito da EAD.
- o) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Analista de TI:**

- a) gerir o AVA e as demais ferramentas educacionais no âmbito do NEAD;
- b) executar rotinas de início e término de semestres, validando as turmas no AVA e respectiva integração com o SGI;
- c) garantir, por meio da integração plena do AVA e SGI, a atualização dos dados dos estudantes nos históricos acadêmicos, em parceria com as áreas institucionais responsáveis;
- d) desenvolver e emitir relatórios gerenciais demandados pelas coordenações, utilizando como base os dados do AVA e do SGI ou outras fontes relacionadas;
- e) apoiar no uso, atualizações e definições do Data Warehouse Educacional;

- f) desenvolver, implementar e manter o sistema de agendamento das avaliações presenciais e dos atendimentos a pedido dos alunos EAD;
- g) desenvolver, implementar e manter funcionalidades relativas ao AVA, painéis dinâmicos e consultas para prover apoio técnico, operacional e gerencial, capacitando o público alvo dos recursos disponibilizados.
- h) apoiar no processo de disponibilização de salas virtuais no AVA para as turmas integradas e para os processos de seleção de docentes;
- i) realizar treinamento de docentes e da equipe multidisciplinar EAD, quanto ao AVA e outras ferramentas de tecnologia usadas nos processos de ensino e aprendizagem ou de rotinas do NEAD;
- j) acompanhar o suporte prestado a estudantes e professores nas plataformas EAD;
- k) apoiar as equipes de design instrucional e de produção de material didático EAD para a disponibilização de conteúdos e quanto aos aspectos de acessibilidade dos ambientes, ferramentas e conteúdos.
- l) manter, atualizar e garantir a operacionalidade otimizada do AVA em parceria com a área técnica da instituição, realizando as manutenções programadas e intervenções eventuais que se fizerem necessárias ao seu bom funcionamento, garantindo a antecipação dos avisos necessários em caso de paradas ou instabilidades previamente conhecidas;
- m) prospectar e apoiar na prospecção de soluções e ferramentas de apoio aos discentes, docentes, corpo técnico e gerencial do NEAD;
- n) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Designer Instrucional:**

- a) definir estrutura e revisar junto às coordenações pedagógica e de eixo dos cursos, os modelos de salas de aula e demais ambientes de orientação disponibilizados no AVA;
- b) assessorar e coordenar a elaboração de material didático destinado aos cursos EAD e Disciplinas Virtuais;
- c) incluir conteúdos e material didático selecionado ou produzido interna ou externamente, no AVA;
- d) treinar e capacitar professores e responsáveis pela elaboração do conteúdo;
- e) orientar conteudistas na elaboração e validação do material didático no que se refere às normas, padrões e abordagem pedagógica da instituição;
- f) orientar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos didáticos na modalidade de educação a distância suportados por ferramentas de TIC;
- g) gerir a qualidade das disciplinas, garantindo a efetividade do material didático por meio de atualização midiática acessível dos vídeos, imagens, arquivos

editáveis e PDFs de materiais didáticos acadêmicos, orientativos ou de divulgação;

- h) viabilizar o desenvolvimento de conteúdos e roteirizar materiais para diferentes meios de mídia;
- i) manter histórico das salas virtuais das disciplinas para fins de análises e auditorias;
- j) acompanhar e avaliar os processos educacionais da plataforma virtual;
- k) formular e validar, em parceria com o Web Designer, as coordenações de eixo dos cursos e NEAD, padrões de identidade visual e de nomenclaturas para uso do AVA, elaboração e disponibilização de materiais didáticos;
- l) apoiar o corpo docente na gestão e atualização dos Planos de Ensino e Cronogramas nas salas virtuais no AVA;
- m) gerir e reportar às coordenações eventuais problemas na disponibilização, integridade dos arquivos ou conteúdos dos materiais didáticos finalizados e entregues por produção interna e externa;
- n) preparar e disponibilizar as salas de aula das disciplinas no AVA para o trabalho prévio à abertura pelos docentes;
- o) elaborar e aprovar com a coordenação do curso o cronograma de trabalho dos docentes nas salas de produção e na versão definitiva, para envio aos docentes;
- p) prover a comunicação e a liberação das salas virtuais para os docentes com antecedência e as manter em ordem, verificando o cumprimento dos prazos dos docentes e a padronização estabelecida para liberação da sala definitiva;
- q) apoiar o corpo docente na roteirização e gravação de vídeos para composição;
- r) gerenciar tecnicamente e acompanhar as operações e equipe de produção de conteúdos e material didático-pedagógico, instrucional ou de promoção vinculados aos cursos, prezando sempre pela acessibilidade;
- s) elaborar, gerenciar, atualizar e garantir, em parceria com a Coordenação Pedagógica do NEAD, o cumprimento do Plano de Gerenciamento do Material Didático e Conteúdos, bem como o Guia do Conteudista EAD;
- t) elaborar, gerenciar e atualizar, junto às Coordenações NEAD, os ambientes e materiais virtuais de apoio aos discentes, docentes e coordenações;
- u) preparar, produzir e revisar documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos produzidos ou publicados no âmbito da EAD.
- v) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Editor de Vídeos**:

- a) editar e finalizar Webaulas e Web Boas-Vindas, entre outros, conforme estrutura prevista em roteiro;

- b) propor e aplicar identidades audiovisuais (vinhetas, GCs, PPS, cenários, fundos e demais recursos gráficos necessários) em consonância aos padrões do *Designer Instrucional*, *Web Designer* e orientações institucionais referentes aos temas;
- c) gerir as rotinas de agendamento, gravação e edição de imagens, estúdio e ilha de edição;
- d) aplicar as revisões pertinentes ao material gravado de acordo com as diretrizes EAD e finalidade do material;
- e) validar e ajustar a qualidade de áudio e vídeo;
- f) realizar controle de prazos quanto à execução das tarefas que lhe são designadas, bem como reportar à coordenação do curso as entregas e atrasos dos docentes, relacionadas aos vídeos de aulas assíncronas;
- g) desenvolver projetos de vídeos como apoio ao processo de aprendizagem;
- h) *decupar* e editar gravações, selecionando e organizando as melhores cenas que irão compor a história do vídeo;
- i) criar efeitos visuais para aplicação no vídeo;
- j) realizar o tratamento de imagens para inserção em vídeos;
- k) proporcionar capacitação do corpo técnico EAD nas ferramentas necessárias à gravação dos vídeos;
- l) acompanhar o processo de agendamento de gravações de Webs pelos docentes.
- m) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Web Designer**:

- a) estruturar e configurar os elementos visuais dos ambientes das salas de aula e espaços de orientações internos e externos ao AVA, conforme padrões institucionais, automatizando as tarefas repetitivas, sempre que possível;
- b) diagramar conteúdo de acordo com projeto gráfico, adaptando textos e imagens à programação visual;
- c) desenvolver *layouts* eletrônicos responsivos aos dispositivos de acesso à internet para publicação de conteúdos EAD;
- d) monitorar junto ao Analista de TI o desempenho e performance do AVA, frente às publicações;
- e) diagramar documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos publicados, conforme demanda;
- f) projetar sistemas, sua arquitetura e aplicação, em parceria com o Analista de TI e com base nas informações fornecidas pela área demandante, desenvolvendo *layout* de telas e relatórios, definindo os critérios ergonômicos, de acessibilidade, navegação, interface de comunicação e interatividade,

elaborando os croquis e desenhos para a geração de protótipos e do programa ou aplicação final;

- g) documentar e manter a atualização de toda a estrutura desenvolvida para sistemas e aplicações, visando a atualização de todos os envolvidos no desenvolvimento;
- h) realizar a conversão de dados disponíveis em outros sistemas e aplicações para formas de apresentação via plataformas EAD.
- i) desenvolver ou aprimorar artes, documentos e peças de divulgação, informativos ou de orientação, conforme demanda, adequando o material aos meios de publicação planejados pelo solicitante.
- j) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Assistente NEAD**:

- a) realizar atendimento a estudante(a)s, professor(a)s e funcionário(a)s da IES por meio de fornecimento de informações e documentos solicitados ou esclarecimento de dúvidas;
- b) promover a orientação ou encaminhamento a pessoas ou setores competentes, por meio dos canais de atendimento EAD;
- c) elaborar planilhas de controle e relatórios específicos solicitados pelas coordenações, por meio de levantamento de dados nos sistemas e repositórios relacionados à demanda;
- d) promover o atendimento de primeiro nível aos estudantes, para encaminhamento à supervisão de atendimento, às coordenações NEAD ou outras áreas institucionais, quando necessário e conforme orientações específicas de cada situação;
- e) encaminhar e monitorar o redirecionamento das demandas e processos encaminhados aos demais setores institucionais, DIREAD e coordenações NEAD;
- f) elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles, como ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.;
- g) assistir e auxiliar à Supervisão de Atendimento, DIREAD e coordenações NEAD nas atividades administrativas;
- h) organizar reuniões tomando as providências necessárias como a reserva de espaços físicos ou recursos digitais e outros que possam ser necessários;
- i) apoiar na logística de eventos presenciais ou virtuais;
- j) propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos;
- k) providenciar atas e listas de presença, quando necessário;

- l) inserir e atualizar os Programas de Disciplinas Virtuais e aquelas dos cursos EAD, no SGI;
- m) proceder à conferência de frequências dos estudantes ao término das disciplinas.
- n) dar providências e encerramentos dos processos SGI sob sua responsabilidade, realizando o acompanhamento periódico dos prazos dos protocolos do departamento;
- o) apoiar as coordenações NEAD no controle e acompanhamento das atividades dos docentes antes, durante e depois da execução das disciplinas do semestre;
- p) apoiar na logística e equipes de fiscais das Avaliações Presenciais;
- q) prestar apoio aos processos relacionados às matrículas EAD, via SGI.
- r) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete à **Supervisão de Atendimento:**

- a) monitorar os procedimentos de atendimento a estudante(a)s, professore(a)s e funcionário(a)s da IES, valendo-se da observação, ferramentas de acompanhamento;
- b) promover a orientação, encaminhamento para análise de viabilidade de capacitação ou reportar à coordenação NEAD responsável os colaboradores atuando em desacordo com as orientações específicas para cada situação ou atividade desempenhada;
- c) elaborar planilhas de controle e relatórios específicos relativos às suas atividades de supervisão, dos colaboradores responsáveis pelo atendimento e aqueles solicitados pelas coordenações, por meio de levantamento de dados nos sistemas e repositórios relacionados à demanda;
- d) promover o atendimento de segundo nível aos estudantes, para encaminhamento às coordenações ou outras áreas institucionais, quando necessário;
- e) supervisionar o redirecionamento das demandas e processos encaminhados aos demais setores institucionais, DIREAD e coordenações NEAD;
- f) elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles, como ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.;
- g) assistir e auxiliar à DIREAD e coordenações NEAD nas atividades administrativas;
- h) apoiar na logística de eventos presenciais ou virtuais;
- i) propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos;
- j) supervisionar as conferências de frequências e notas dos estudantes ao término das disciplinas;

- k) prover o acompanhamento periódico dos prazos dos protocolos do departamento correspondente aos Assistentes NEAD e outros aos quais tenha acesso via sistema;
- l) apoiar as coordenações NEAD no controle, acompanhamento das atividades e melhoria dos processos de trabalho dos Assistentes NEAD;
- m) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

O trabalho da equipe multidisciplinar é executado de forma alinhada ao planejamento estratégico, aos planos de ensino das DVs e ao plano de trabalho do NEAD, que por seu turno é estruturado com metas de produtividade e qualidade, em consonância com os objetivos estabelecidos pela IES, e com base nas tarefas que contribuem para integralização da missão e da visão do UniCEUB.

Além disso, são competências gerais da **Equipe Multidisciplinar EAD**:

- a) acompanhar os resultados dos processos relacionados ao NEAD, visando à sua melhoria contínua;
- b) buscar atualização periódica, tanto por meio de ações de educação propostas pelo NEAD, quanto por meio da proposta de ações a serem analisadas com base em sugestões próprias;
- c) promover a melhoria contínua dos processos de trabalho sob sua responsabilidade ou nos quais participa, dentro e fora do NEAD;
- d) atender e acolher estudantes e docentes com cortesia, respeito, educação e empatia;
- e) direcionar estudantes e docentes para as áreas na IES que podem efetivar o atendimento das demandas fora de suas competências, acompanhando os resultados, quando necessário;
- f) reportar à supervisão e aos gestores os problemas ou situações incomuns ou fora do padrão de atendimento e ações de sua competência, zelando pela promoção da transparência nas ações executadas.
- g) promover relações de trabalho pautadas em confiança, decoro, ética, discrição, respeito e educação;
- h) zelar pelo patrimônio, infraestrutura e recursos da Instituição;
- i) manter a assiduidade e observar os prazos envolvidos nos processos de trabalho, tarefas e atividades sob sua responsabilidade;
- j) manter registros e documentos relativos ao trabalho e processos sob sua responsabilidade direta e nos quais participa, em seus devidos repositórios institucionais, observando o sigilo e os dispositivos legais de gestão da informação.

- k) observar e respeitar as relações hierárquicas institucionais, dentro e fora do NEAD.

Quanto à gestão e execução das ações do NEAD, incluindo as que se referem à equipe multidisciplinar, a Coordenação do NEAD realiza o planejamento e gestão dessas ações por meio de plano de trabalho específico, gerido, acompanhado e compartilhado por meio do suporte de ferramentas de TIC.

#### 5.4. Experiência no exercício da docência na educação a distância

Os professores responsáveis pelas Disciplinas Virtuais são selecionados e capacitados pelo Núcleo de Educação a Distância e apresentam sólida experiência no exercício da docência nessa modalidade.

Além dos aspectos relacionados ao currículo lattes, no processo de seleção é considerada a desenvoltura do docente em ambiente virtual de aprendizagem. O desenvolvimento docente na educação a distância é contínuo, seguindo o plano de atualização do ambiente e do plano de trabalho específico da disciplina, validado pela Coordenação.

Como os instrumentos de aprendizagem aplicados no AVA são estruturados nos modelos síncronos e assíncronos é necessário considerar que capacidade de síntese, interpretação e variação nos formatos de transmissão são requisitos de domínio do docente. Desta forma, os professores ampliam suas habilidades e apropriam linguagens e exemplos às características da turma.

As combinações que o sistema permite nas formas assíncrona e síncrona de oferta ou acesso aos conteúdos, constitui um modelo estrutural, de enorme valia para o ensino e aprendizado, à disposição dos docentes do EAD. No formato assíncrono, os materiais didáticos com conteúdo em formato de vídeos, Webaulas, livros interativos, livros estáticos com imagens e textos, requerem objetividade e clareza, para a qualidade do nível de aprendizagem desejado. Assim, esses materiais são criteriosamente elaborados, avaliados, revisados e selecionados.

No formato síncrono, como no caso da Webconferência e da Webrevisão, as atividades são realizadas em tempo real. Na Webconferência, um tema atual é escolhido pelo docente, para ser debatido de modo a complementar ou esclarecer aspectos do conteúdo da disciplina ainda obscuros. Na Webrevisão é feita uma revisão geral dos conteúdos estudados, esclarecendo dúvidas e consolidando conceitos e aplicações.

Ainda no formato síncrono, como no caso do Fórum Temático, do Fórum Fale com o Professor, do Fórum de Apresentação e da Sistematização, os professores têm a oportunidade de interagir com os discentes e ampliam sua formação por meio de pesquisas e resolução de dúvidas. Desta interação podem traçar o perfil da turma e desenvolver atividades diagnósticas, formativas e avaliativas. Assim interagindo e avaliando, os docentes podem melhor planejar, aplicar e acompanhar as atividades propostas no Plano de Ensino e ultrapassar a relação de transferência de conteúdo, para uma relação de colaboração mais útil para a formação de profissionais com capacidade de pensamento crítico e reflexivo.

Em adição, o Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão – PAPI permite aos docentes do EAD tomar providências pedagógicas imediatas e específicas. No caso de alguma deficiência de aprendizagem ou necessidade específica ser identificada no discente, tal deficiência, sob seu consentimento, é diagnosticada pelo psicopedagogo do Programa, com o respectivo prognóstico. Os docentes do curso são comunicados acerca das implicações da deficiência para a aprendizagem. Uma proposta pedagógica personalizada, que atenda ao aluno em suas necessidades e particularidades é implementada pelos docentes que interagem com o aluno. Desta forma, diagnósticos de origem profissional podem orientar medidas didáticas de apoio à aprendizagem dos discentes com dificuldades, garantindo uma formação de maneira cooperativa e inclusiva. Enfatize-se que a participação dos estudantes no PAPI pode ocorrer, também, por procura espontânea ou por meio de encaminhamento de professores ou da Coordenação do curso.

Em síntese, a simbiose entre os saberes docentes, seu domínio das ferramentas e das formas de uso do sistema EAD, baseado em permanente treinamento no sistema, permite aos professores do EAD promover não apenas atividades específicas que respondem adequadamente a dificuldades de aprendizagem, em direção positiva à melhor formação discente, mas também replanejar sua própria prática docente. Notadamente, o acúmulo de saberes, treinamento e experiências na docência em EAD confere aos docentes do NEAD liderança intelectual e reconhecimento por sua produção.

## **5.5. Interação entre docentes e coordenadores de curso a distância**

Os projetos pedagógicos dos cursos do UniCEUB não preveem o uso de tutores, mas somente de professores responsáveis pelas respectivas disciplinas. No EAD do UniCEUB, cada professor é responsável por conduzir sua disciplina, desde a preparação até a correção de atividades.

As relações do corpo docente com o discente apresentam qualidade didático-pedagógica diferenciada, a principal característica do modelo adotado pela instituição, que contribui para maior eficiência de aprendizado. Dada a natureza da disciplina virtual, não há necessidade da obrigatoriedade da presença física do docente, tampouco do discente, nos

casos de esclarecimentos de dúvidas (atividades de tutoria) ou necessidades pedagógicas dos alunos. Não há, da mesma forma, prejuízo para a comunicação entre docente e discente, porque esta é mediada pelas ferramentas integrantes do pacote Google for Education como o e-mail institucional, o Google Chat e o comunicador instantâneo Google Meet, para reuniões em tempo real.

Em síntese e em benefício da liberdade de adoção de um modelo pedagógico que dê suporte à excelência acadêmica, a instituição entende que o trabalho personalizado, desenvolvido pelos docentes nas propostas de suas disciplinas, possibilita as melhores condições de atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso.

A instituição entende que seja o professor o agente mais proficiente na disciplina que leciona. É ele quem possui, não apenas domínio de conteúdo, mas também domínio das ferramentas e dos materiais didáticos colocados à disposição dos discentes. É, portanto, ele quem melhor media o conteúdo disciplinar, tanto nas atividades síncronas, quanto nas assíncronas. Por isso, a opção pelo não uso de tutores em seu modelo pedagógico.

Desta forma, a interação entre os professores e coordenações NEAD responsáveis pelas Disciplinas Virtuais segue o planejamento de trabalho do Núcleo de Educação a Distância, sendo que o próprio AVA, as ferramentas Google e outras de suporte tecnológico adotadas nos processos de ensino e aprendizagem, bem como nos processos de gestão, permitem que o professor interaja diretamente com a coordenação e apresente suas necessidades, ou requisite o apoio da equipe multidisciplinar. A coordenação atende também ao professor diretamente e de forma presencial no NEAD ou, principalmente, por meio virtual, utilizando os instrumentos de comunicação da plataforma Google. A interação entre Coordenações NEAD e docentes também se consolida por meio das avaliações CPA, das reuniões de abertura e encerramento de semestre, conferindo ao processo um caráter dialógico e proativo.

As avaliações CPA são instrumentos de possível identificação de problemas e norteadoras de ações solucionadoras, permitindo que a relação entre as coordenações, os docentes e os alunos se consolide de modo sinérgico e eficaz. O AVA e suas ferramentas também contribuem para a solução de problemas e apresentação de recursos aos docentes, como o Painel de Gestão Docente, resultado de melhorias decorrentes das demandas e apontamentos dos professores ou quando as coordenações NEAD percebem a necessidade de suporte e apoio mediante avaliação sistêmica do ambiente, identificando os problemas existentes na relação discente- professor e professor-ambiente.

## 5.6. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

A produção e atualização do material didático para as Disciplinas Virtuais (DVs) e para as 15h de auto estudo do curso é planejada e gerenciada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) com o suporte do NDE e Coordenação do curso, com base no Plano de Gerenciamento do Material Didático (PGMD), constituindo assim a sistemática de produção de material didático e plano de contingência.

A sistemática de produção do material didático tem por premissa que o ponto de partida para a elaboração são os programas das disciplinas, validados pelo NDE, para verificação da adequação entre as ementas e as bibliografias selecionadas, bem como os conteúdos programáticos, as competências e objetivos de aprendizado planejados para a disciplina. A partir dos programas das disciplinas constantes do Sistema de Gestão Institucional (SGI), são gerados os Planos de Ensino das disciplinas, os quais são disponibilizados nas salas de aula virtuais para os alunos.

Os materiais didáticos das Disciplinas Virtuais são estruturados em dois grupos: Material Didático Base e Material Complementar, enquanto o material das 15h de autoestudo se constitui de um e-book único e que dispõe de diversos objetos de aprendizagem como texto, vídeo, podcast, exercícios etc.

A produção e revisão do material didático é constante, dinâmica, direcionada para a qualidade e fortalecimento da aprendizagem. Esta produção possui duas vertentes: produção interna e externa. Além disso, o NEAD também emprega a utilização de material didático como serviço, no qual os conteúdos ficam à disposição dos professores, por meio de portais especializados de conteúdo.

Na vertente de produção interna, a equipe é formada por uma equipe multidisciplinar, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias. O processo padrão se constrói a partir de um estudo da ementa, dos conteúdos, competências e dos objetivos de aprendizagem da disciplina, delimitação dos parâmetros que serão usados para oferta e, por fim, a contratação do conteudista, além do acompanhamento, via plataforma de editoração e controle de workflow da produção. Nesse momento, um conteudista especialista na área de conhecimento é convidado para a elaboração. Ao aceitar, se compromete a entregar um material com os requisitos mínimos estipulados em contrato. Após assinado, o conteudista inicia a capacitação para conhecer os aspectos da EAD no UniCEUB e ser apresentado à equipe de elaboração do conteúdo.

Na vertente da produção externa, um parceiro é contratado para a produção de material didático em conformidade com as necessidades do NEAD, agilizando o processo de

produção e validação de conteúdo. Nesta vertente, o material pode ser realizado por meio de contratação para entrega total ou parcial, dependendo das características e necessidades da produção.

Na modalidade de material didático contratado como serviço, que consiste na seleção de conteúdos para materiais de apoio disponibilizados aos alunos via AVA e empregada às disciplinas presenciais do curso, é realizada a assinatura de um portal de materiais didáticos e outros objetos de aprendizagem, ao qual os docentes têm acesso, com o objetivo de selecionar, validar e integrar o conteúdo aos modelos empregados pelo AVA, com as metodologias adotadas em salas de aula. Esta modalidade permite uma atualização mais ágil do conteúdo e coloca tanto o NDE quanto o docente como condutor do processo de ensino-aprendizagem, atuando como curador, moderador e gestor dos conteúdos.

Com os materiais planejados, elaborados e revisados, a Equipe Multidisciplinar EAD (para as DVs) ou o Lab Class (para as disciplinas presenciais) procede sua inclusão nas salas virtuais no AVA para que os professores possam revisar ou complementar os conteúdos e atividades antes da disponibilização aos alunos.

Quando em operação, a disciplina passa por avaliações continuadas, gerenciadas e aplicadas pela CPA, focando na qualidade e utilidade do conteúdo. Professores especialistas da área e estudantes que cursaram a disciplina fornecem feedbacks (materiais, atividades, avaliação, condução docente etc.) e apontam possíveis mudanças. As sugestões são analisadas pela Coordenação de curso e grupos responsáveis pela sua liberação (NDE, Equipe Multidisciplinar, Lab Class) e, sempre que necessário, são realizadas as alterações no material para atender as necessidades educacionais.

O controle do ciclo de vida do material didático é realizado por meio de ferramentas informatizadas, com o objetivo de apoiar a instituição durante todas as fases do processo, incluindo: o planejamento e a concepção; a contratação da produção; a produção, seleção e validação de material; a integração com o modelo EAD/UniCEUB; a revisão e o descarte. O planejamento e gerenciamento do material é efetuado por meio de ferramentas como Google for Education Workspace™ e Realize™, viabilizando para que o material necessário esteja disponível e alinhado com a ementa proposta. Estas ferramentas garantem um processo interativo e colaborativo, incluindo a revisão de ementas, validação de bibliografias, troca e atualização de fontes, controle do fluxo de processo, prazos, resultados e indicadores do processo, dentre outros recursos. Por meio destas ferramentas informatizadas, professores, coordenadores, bibliotecários e outros atores do processo de produção e atualização do material podem discutir entre si a melhor forma de oferecer os conteúdos aos alunos e acompanhar o andamento das atividades que lhes competem.

Na fase de produção de material didático, as ferramentas informatizadas colaborativas permitem acompanhar todo o processo de validação, atuando como catalisador das ações institucionais perante os produtores de conteúdo, seja na produção interna ou externa. Assim, o acompanhamento de todo o progresso da produção e validação é realizado de forma automatizada e colaborativa. São estabelecidos indicadores que sintetizam os diversos estágios pelos quais o material produzido ou contratado passa, até ser disponibilizado aos alunos. A atualização dos materiais didáticos ocorre sistematicamente, ao final de cada semestre e antes do início da próxima oferta, quando a disciplina passa pela avaliação discente, docente e instrucional, conduzida pela CPA. Nela são observados alguns pontos como o rendimento individual e geral das turmas, bem como outras observações pontuais realizadas por alunos e professores. Observando-se pontos de atenção em relação ao material didático, é traçado um planejamento para atualização pensando na oferta seguinte. Os coordenadores, professores e validadores são instados a se atentarem às mudanças relevantes e, sempre que necessário, os materiais passam por um novo processo de revisão geral para adequação do conteúdo necessário para que a disciplina esteja sempre atualizada. Além disso, a revisão do material considera sempre a disponibilidade dos livros das bibliografias disponíveis na Biblioteca Virtual.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada unicamente por meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essa distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos se constitui em três ações principais e de caráter preventivo, realizadas pela Equipe Multidisciplinar EAD: 1) fornecimento dos Materiais Didáticos Base em formato estático para acesso off-line, impressão e estudo pelos alunos; 2) conhecimento dos planos de contingência dos fornecedores de conteúdos como serviços, gestão técnica do AVA e seus componentes de software, garantindo a execução de rotinas de segurança como backup e análise permanente de disponibilidade; 3) interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EAD e a Gerência de TI para conhecimento e apoio dos processos, sinalização de incidentes no menor tempo possível para garantir a gestão eficaz dos ativos e ferramentas integrantes do AVA, tais como servidores, bancos de dados, arquivos e storages.

## 6. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O curso de Medicina Veterinária do UniCEUB tem convênio estabelecido com a Associação Brasileira dos Profissionais de Epidemiologia de Campo (PROEPI), com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal (SEAGRI/DF) e com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal através da Diretoria de Vigilância Ambiental (DIVAL/DF).

Os objetivos das parcerias no contexto da saúde pública permeiam o fortalecimento do entendimento do aluno quanto a importância do médico veterinário na Saúde Pública; capacitação do estudante a conduzir os Programas de Vigilância e Controle das diversas doenças e agravos; empoderamento do estudante no tocante às atividades de educação em saúde, visando sobretudo a identificação de diferentes metodologias empregadas a depender das particularidades encontradas em cada comunidade; além da realização da interação do aluno com a comunidade e ambiente, melhorando o seu diagnóstico de risco ambiental para a ocorrência de doenças.

As parcerias dessa forma possibilitam os alunos terem acesso teórico/prático aos campos de desenvolvimento das atividades de vigilância em saúde em seu mais amplo conceito. Para exemplificar, no contexto mais local, distrital, as atividades são desenvolvidas junto a DIVAL/DF, o aluno tem oportunidade de definir e identificar áreas de risco para a ocorrência das principais zoonoses, tais como (leishmaniose visceral humana (LV) e canina (LVC), leishmaniose tegumentar, leptospirose, hantavirose, acidentes por animais peçonhentos, raiva, arboviroses - silvestre e urbana, dentre outras); desenvolver atividades de educação em saúde voltados para populações vulneráveis a ocorrência das doenças, orientando sobre as atividades de prevenção individual e coletiva, bem como voltadas para o meio ambiente; identificar casos suspeitos das zoonoses supracitadas, além de investigar a autoctonia dos casos; realizar inquérito sorológico para leishmaniose visceral canina no Distrito Federal, utilizando os dois testes diagnósticos preconizados pelo Ministério da Saúde (TR-DPP e Elisa); realizar as atividades de vigilância entomológica, objetivando o monitoramento dos principais vetores transmissores de doenças e direcionamento das atividades de controle químico vetorial.

Já referente a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal, os alunos acompanham atividades principalmente no âmbito da inspeção e defesa agropecuária, para conhecimento do campo de atuação junto à iniciativa pública e privada. No contexto federal, os alunos têm a oportunidade de desempenhar atividades na Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), atuando junto aos grupos técnicos, desenvolvendo atividades de análise de dados, acompanhamento de

eventos na área de vigilância e assistência, acompanhamento das discussões para normatização de políticas públicas, dentre outras atividades.

## 7. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas na área da saúde pública, além daquelas desenvolvidas a partir das parcerias estabelecidas descritas no item anterior, envolvem outros parceiros. Localmente, na região administrativa de Sobradinho, o condomínio RK, devido a sua população – cerca de 10 mil habitantes, mantém um Centro de Estudos Ambientais que possui uma equipe composta por médico veterinário, profissionais da saúde coletiva e ciências ambientais. Essa equipe executa as atividades de visita domiciliar para vigilância e controle das principais zoonoses que ocorrem no DF. Neste sentido, os alunos desenvolvem atividades de visita domiciliar simulando/executando a atuação do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Estratégia de Saúde da Família (NASF). São desenvolvidas atividades de educação em saúde e posteriormente, avaliadas essas atividades a partir da metodologia e CAP (Conhecimento, atitude e prática). Além disso, sob supervisão, realizam coleta de sangue periférico nos animais para testagem para leishmaniose visceral canina. Desde 2017, os alunos participam da campanha de vacinação antirrábica no Distrito Federal. Em torno de 100 alunos participam todos os anos da campanha de vacinação do DF. Esta experiência, não só permite ao aluno desenvolver habilidade na aplicação da vacina, mas também com a interlocução com a comunidade e os animais. Ademais, são realizadas visitas técnicas às principais instituições no âmbito da saúde pública, objetivando a ampliação do entendimento do aluno sobre o campo de atuação do médico veterinário. Dentre elas, destacam-se: Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN/DF): durante a visita, os alunos conhecem todos os setores que compõe o LACEN (virologia, parasitologia, bacteriologia e micologia), entendendo quais os tipos e como são realizados os testes diagnósticos; Centro de Práticas Integrativas do DF: os alunos acompanham uma aula de alguma aula integrativa e complementar (automassagem, shantala, thai chi dentre outras), além de visitar a horta comunitária e aprender sobre os usos de plantas medicinais; Hospital Sarah Kubitschek do DF: conhecer a rede de saúde do Distrito Federal e entender quais as atividades são desenvolvidas por um hospital terciário no contexto do SUS; Diretoria de Vigilância Ambiental (DIVAL/DF): conhecer os setores que compõe a vigilância ambiental do DF, visitando os laboratórios das leishmanioses, raiva, animais peçonhentos, além do canil; Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do DF: conhecer principalmente as atividades de defesa agropecuária desenvolvidas localmente e a realização de estágio supervisionado no curral de apreensão nas áreas de semiologia, clínica e cirurgia de grandes animais; Unidade Básica de Saúde (UBS): consiste em acompanhar a rotina da unidade básica de saúde, executando atividades de educação em saúde para a comunidade adscrita, além de cadastramento e visita domiciliar; Escolas Públicas do DF: são desenvolvidas atividades de educação em saúde, das principais zoonoses existentes no Brasil, para os alunos das escolas públicas do DF. Essa atividade é desenvolvida na disciplina de “Doenças Infecciosas e Parasitárias I e II”.



## 8. GESTÃO DO CURSO

### 8.1. Coordenação do Curso

O coordenador do Curso de Medicina Veterinária, Prof. Carlos Alberto da Cruz Júnior, é Médico Veterinário graduado pelas Faculdades Integradas do Planalto Central (2002), especialista em Docência Universitária pelo UniCEUB (2004), mestre em Ciências Agrárias pela Universidade de Brasília - UnB (2006) e Doutor em Ciências Animais pela UnB (2011). Atua como coordenador desde o início do curso de Medicina Veterinária, em 2016, em regime de tempo integral, 40 horas, distribuídas em 20 horas de coordenação do curso e 20 horas de supervisão de estágio supervisionado e acompanhamento administrativo da Clínica Escola de Medicina Veterinária.

Além da atuação na gestão do curso, o coordenador participa do Comitê de Análise de Projetos Institucionais de Iniciação Científica.

O coordenador de curso conforme Art. 39 e Art. 40 do Regimento do CEUB tem as seguintes responsabilidades: Art. 39. Cada curso tem um Coordenador escolhido pela Reitoria, de uma lista tríplice, elaborada pelos Colegiados de Curso, para um mandato de dois anos, permitida a recondução. Art. 40. Compete ao Coordenador de Curso:

- I. convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias dos Colegiados de Curso;
- II. acompanhar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;
- III. promover a compatibilização das atividades do curso;
- IV. colaborar com o Gestor Acadêmico e Administrativo da Faculdade na elaboração de proposta orçamentária referente à Faculdade;
- V. responsabilizar-se pela organização e encaminhamento da carga horária ao curso;
- VI. responsabilizar-se pelo acompanhamento, juntamente com o Gestor Acadêmico e Administrativo, e pelo cumprimento dos horários e reposições de carga horária e de conteúdo programático das disciplinas;
- VII. exercer o poder disciplinar na forma do Estatuto e do Regimento Geral;
- VIII. aprovar os programas e planos de ensino de cada disciplina, elaborados pelos professores
- IX. orientar, coordenar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do curso em termos de conteúdo programático, cumprimento dos horários e programas de reposição ou anteposição de aulas;
- X. coordenar e distribuir as aulas e demais atividades a seus professores;
- XI. traçar as diretrizes gerais para atuação dos professores e a integração dos programas das disciplinas e seus planos de execução;

- XII. propor alterações na execução dos programas e planos de ensino das disciplinas, em função das experiências colhidas, submetendo-as ao colegiado de Curso;
- XIII. elaborar os horários semestrais; e
- XIV. coordenar o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do curso e estudos para sua constante atualização.

No que condiz à gestão do curso associada à gestão institucional, cabe ressaltar que a coordenação constrói de forma coletiva os projetos do curso, assim como as tomadas de decisões. Através dessa atitude, cria-se um elo de ligação que objetiva analisar assuntos em pauta, planejar ações, discutir sobre processos e aproximar-se da administração por meio de reuniões periódicas com a Direção da Faculdade, Coordenações de curso, Gerência de Desenvolvimento de Pessoas, Assessoria de Extensão e Integração Comunitária, Assessora de Pós-Graduação e Pesquisa, Comissão Própria de Avaliação, Núcleo de Apoio ao Discente, NDE e colegiado de curso. Esta é a oportunidade para discutir sobre os planos de ação do curso, nivelar conhecimentos, e coletar novas informações e orientações que possibilitem reflexões além de sustento para as tomadas de decisão. Dessa forma, essa atuação do coordenador também possibilita o contato permanente com os demais coordenadores de áreas afins visando a atuação multidisciplinar da medicina veterinária associada a outros cursos da saúde, por meio da criação de eventos, palestras, oficinas e minicursos, e ações sociais dentro e fora da instituição.

É importante ressaltar a comunicação constante que a coordenação do curso estabelece com a Gerência de Desenvolvimento de Pessoas no que condiz a assuntos envolvendo a capacitação do coordenador, o quadro docente como folha de ponto, reclassificação de professores, bancas de contratação e desligamentos. Estabelece também comunicação constante com a Gerência Executiva de Tecnologia de Informação, considerando as necessidades do curso relativas aos equipamentos de apoio pedagógico em sala de aula, assim como o uso dos laboratórios de informática.

A coordenação também se relaciona efetivamente com o bibliotecário, para verificação e atualização do acervo quanto à quantidade de títulos e de exemplares, e no que condiz ao acervo digital. A coordenação desempenha papel primordial no estímulo do corpo docente em criar cursos de extensão vinculados ao Curso de Medicina Veterinária, assim como projetos de extensão, projetos de pós-graduação e pesquisas de iniciação científica.

Oferece apoio também aos professores quanto a participação de eventos e congressos voltados para a área, visando constante atualização curricular. É importante ressaltar também que a instituição possui o Regulamento do Plano de Carreira Docente (2017) que abrange os professores que integram o quadro efetivo da Instituição, regidos

pelo regime jurídico da CLT, desenvolvendo atividades de Magistério Superior nas unidades acadêmicas mantidas pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília.

É constituído por um conjunto de critérios e procedimentos que tem como principais objetivos:

- I. estabelecer os critérios de movimentações na carreira funcional, visando ao crescimento profissional do docente, no exercício das suas atividades;
- II. adequar os recursos orçamentários mediante estratégia de remuneração que possibilite consistência salarial interna e externa, visando à sustentabilidade da Instituição;
- III. assegurar um quadro de professores integrado, qualificado e comprometido com os objetivos acadêmicos da Instituição e com a qualidade do ensino;
- IV. atrair, reter e desenvolver o corpo docente, atrelando a estratégia de remuneração aos níveis de desempenho e de desenvolvimento esperados.

Além das ações de promoção, a instituição desenvolve ações de capacitação, desenvolvimento e educação, por meio de normativas para concessão de bolsas de graduação e pós-graduação, além das capacitações e incentivos que são representados, por exemplo, pelas Semanas Pedagógicas, Prêmio UniCEUB de Mérito Acadêmico, Programa Eu Multiplicador e apoio para a participação em eventos e produção acadêmica.

A coordenação também apresenta que o UniCEUB oferece bolsa de Graduação para docentes e dependentes (Instrução Normativa 002/2018), assim como bolsa de Pós-Graduação para os docentes visando contribuir com o desenvolvimento dos mesmos (Instrução Normativa 003/2018).

Ao corpo discente cabe a coordenação constante contato com os alunos visando estimulá-los a participação de atividades extraclasse, congressos, minicursos e palestras dentro e fora da Instituição, assim como de atividades de pesquisa como o PIC/PIBIC, projetos de extensão e do projeto de monitoria bolsista ou voluntária. Essa comunicação ocorre periodicamente por meio do Espaço Aluno, whatsapp ou presencialmente.

Além do acompanhamento das ações da coordenação por parte da Gerência de Recursos Humanos, a CPA instrumentaliza a gestão do curso por meio das avaliações internas, dentre as quais pode-se citar: Ensino de Graduação, Docente, Infraestrutura, Atendimento aos Estudantes e Egressos, Políticas de Pessoal, Política de Pesquisa e Extensão. Uma das etapas do ciclo avaliativo da CPA inclui a elaboração de planos de ação pelo coordenador a fim de identificar potencialidades e fragilidades do curso, bem como estabelecer estratégias de melhorias a partir dos resultados da autoavaliação, as quais são divulgadas para a comunidade acadêmica.

## 8.2. Colegiado de Curso

O perfil pretendido do docente inclui, por decorrência, amplo conhecimento e capacidade de absorção e de rápida adaptação às inúmeras informações que se produzem cotidianamente, bem como aos recursos e à tecnologia disponíveis. Enfim, um profissional que possa preparar o aluno na sua totalidade.

O corpo docente do curso de Medicina Veterinária é recrutado através de provas ou títulos e entrevistas, tendo em vista a máxima titulação possível, fazendo-se, por meio de níveis de salários distintos, como dispõe o Plano de Carreira e de Remuneração do Corpo Docente.

O UniCEUB entende que o corpo docente é o principal fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim. Assim sendo, sem descuidar dos outros aspectos inferiores na sua qualidade institucional, destaca o corpo docente como condição “sine qua non” para seu efetivo funcionamento com qualidade.

O UniCEUB possui um Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), que visa aprimorar permanentemente a qualificação de seus Professores. Para isto reserva em Planejamento Orçamentário, um percentual fixo para o seu PICD - sistema de bolsas de estudos - como forma de incentivo ao enriquecimento curricular e a todas as formas de treinamento, visitas, participação em eventos culturais, científicos, educativos, apresentação de trabalhos nestes mesmos eventos, intercâmbio com outras Entidades congêneres, enfim, toda e qualquer atividade que possa aprimorar o conhecimento, as técnicas ou habilidade do corpo docente, com retorno à Instituição e a seu aluno.

O Art. 17 do Regimento do CEUB delibera que os colegiados de curso reunir-se-ão, ordinariamente, uma vez por semestre, ou extraordinariamente, por convocação de seu Presidente ou de 2/3 (dois terços) de seus membros e tem como competência conforme Art. 18 do mesmo Regimento:

- I. coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação;
- II. elaborar e/ou reformular o projeto Pedagógico do Curso;
- III. coordenar as atividades operacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- IV. estabelecer, com parecer seguindo prioridades, a proposta para aquisição de material bibliográfico e de material de apoio para as atividades didático-pedagógicas;
- V. emitir parecer, quando solicitado, sobre:

- a. criação, modificação, transformação ou extinção de cursos, programas ou atividades;
  - b. calendário escolar, horários de aula e outras atividades;
  - c. matriz curricular e suas alterações;
  - d. proposta de ensino das disciplinas e programa de pós-graduação e extensão;
  - e. quaisquer assuntos de natureza pedagógica, no âmbito de suas competências;
  - f. recursos e representações de alunos, sobre matéria de sua competência;
- VI. colaborar com os demais órgãos do Centro Universitário de Brasília - CEUB para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- VII. elaborar lista tríplice para designação de Coordenador de Curso.

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária atua como órgão de caráter consultivo, normativo e deliberativo, que tem por objetivo envolver o discente nas atividades desenvolvidas no Curso; promover junto aos outros cursos de áreas afins atividades multidisciplinares contemplando especialmente as ações sociais; repassar informações ao aluno sobre o acontecimento atividades complementares dentro e fora do UniCEUB na área da medicina veterinária; permitir que o aluno do curso tenha acesso a palestras, seminários, cursos, vídeos informativos e ou a outras atividades afins relacionadas à formação acadêmica; estabelecer contato com Instituições públicas e privadas e ou entidades assistenciais ou não governamentais para que o aluno possa desenvolver ações em parceria com estes locais; e estimular o aluno a desenvolver atividades voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão assim como participar dos Programas de Monitoria.

As reuniões do Colegiado são ordinárias ou extraordinárias, agendadas previamente pela Coordenação de Curso mediante avaliação prévia com os membros do colegiado de melhor horário e data e informadas aos membros através de convocação via whatsapp. Todas as decisões referentes ao desenvolvimento do curso, assim como a apresentação de propostas de criação de pós-graduação na área, são votadas e acatadas com a aprovação da maioria. É importante também ressaltar que o colegiado do curso segue o regimento institucional.

Em todas as reuniões de Colegiado do Curso há um professor relator para a produção de atas que, após lidas e acordadas, são impressas e devidamente assinadas pelo coordenador, relator e demais participantes posteriormente arquivadas na coordenação do curso como registro documental (físico e digital). Para suporte aos registros, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e a avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão utiliza-se planilhas do excell ou outras ferramentas de gestão.

### 8.3. Núcleo Docente Estruturante

De acordo com a “Política Institucional do NDE” criada em 2008 pelo UniCEUB, este núcleo tem, predominantemente, a função de pensar o curso, seu andamento, sua interação, a multidisciplinaridade, a organização didático-pedagógica da sala de aula, o incentivo aos alunos para participarem das atividades institucionais propostas para formação integral do educando e metodologias de incentivo ao corpo docente para interação com as oportunidades oferecidas pelo curso e pela instituição.

Art. 41. Os Núcleos Estruturantes Docentes (NDE) reunir-se-ão, ordinariamente, duas vezes por semestre, ou extraordinariamente por convocação do coordenador de curso.

Art. 42. Compete ao NDE de cada curso:

- I. Deliberar sobre as diretrizes os objetivos gerais e específicos e o perfil do egresso do curso;
- II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC sob sua responsabilidade, bem como suas modificações, submetendo ao Colegiado de Curso;
- IV. Acompanhar e avaliar o PPC;
- V. Zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino visando promover a interdisciplinar;
- VI. Indicar formas de incentivo à extensão, oriunda de necessidade da graduação, de exigência do mercado de trabalho e afinada com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

- VIII. Zelar pelo cumprimento das políticas institucionais, da proposta pedagógica, da missão, dos valores e da filosofia do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB; e
- IX. Zelar pelo cumprimento do PPC.

Em atendimento ao disposto na Resolução CONAES n.º 1/2010, o NDE do curso de Medicina Veterinária é composto por cinco membros, cujas titulações e regimes de trabalho estão descritos a seguir.

1. Carlos Alberto da Cruz Júnior – Doutorado - Integral (coordenador do curso);
2. Cristiano Rosa de Moura - Mestrado - Integral;
3. Francisleite Rodrigues Melo - Doutorado - Parcial;
4. Lucas Edel Donato – Mestrado – Parcial;
5. Francisco José Gonçalves de Oliveira - Mestrado - Parcial.

O NDE do curso de Medicina Veterinária se reúne ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente sempre que necessário. As reuniões objetivam avaliar, consolidar e atualizar o PPC, identificar fragilidades existentes, planejar estratégias e tomar decisões que aprimorem as atividades acadêmicas e processos avaliativos, com vistas a atender as demandas do mundo do trabalho, às diretrizes curriculares do curso e as competências previstas para o perfil do egresso. O NDE também realiza a constante revisão dos planos de ensino, assim como ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando a atualização dos conteúdos.

#### **8.4. Processos de Avaliação do Curso**

O UniCEUB reconhece as avaliações internas e externas como integrantes do processo de planejamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, de forma que a análise dos resultados possibilitem contribuir na tomada de decisões, otimizar o uso das potencialidades institucionais e subsidiar a melhoria contínua em direção à excelência institucional.

Com relação à avaliação interna, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui atuação autônoma, tanto para conhecer a realidade da IES, quanto para impulsionar mudanças. A CPA é composta por um Coordenador, dois representantes de cada segmento da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativo) e dois representantes da sociedade civil.

A CPA tem o papel de gerir a avaliação interna (planejar, sensibilizar, coletar e sistematizar informações, divulgar os resultados, acompanhar os planos de ação, divulgar as melhorias realizadas e fomentar o engajamento crescente da comunidade acadêmica), garantindo a imparcialidade em todo o processo de avaliação e impulsionando a melhoria

contínua da IES.

O Plano de Autoavaliação Institucional organiza o cronograma das avaliações internas contemplando as 10 dimensões e os 5 eixos estabelecidas no SINAES, o documento atual corresponde ao triênio 2021-2023. As avaliações são planejadas e executadas considerando a missão institucional e o PDI seguindo um ciclo avaliativo dividido em 6 etapas.

1. A etapa de planejamento onde a CPA elabora o cronograma da avaliação e define a metodologia a ser utilizada na avaliação – considerando, as avaliações anteriores, os objetivos da avaliação e seu potencial de contribuição para as metas estabelecidas no PDI.
2. A segunda etapa trata da sensibilização da comunidade acadêmica envolvida no processo de avaliação. Além de informar sobre a etapa de avaliação em andamento, a sensibilização também reitera as ações de melhorias decorrentes das avaliações precedentes, reforçando a importância do processo de autoavaliação e a cultura de avaliação na IES.
3. A execução da avaliação marca a terceira etapa, a aplicação de instrumentos de avaliação é realizada, prioritariamente, por meio eletrônico a partir das ferramentas institucionais. Em se tratando de análise documental, a CPA utiliza as ferramentas institucionais do Google for Education para coleta e armazenamento dos documentos e informações relacionadas à avaliação.
4. Em seguida, a CPA promove a divulgação dos resultados da avaliação, compartilhando com a comunidade acadêmica, em especial os segmentos envolvidos na dimensão avaliada. Esses resultados são consolidados e podem ser apresentados em forma de nota de 0 a 5, percentual, análise descritiva, etc. Os relatórios da CPA são disponibilizados por meio de publicações nos Espaços CPA, físicos e virtuais. Além dos relatórios, a CPA utiliza painéis dinâmicos com ferramentas de Business Intelligence (BI) que aceitam a aplicação de filtros e recortes – permitindo que a comunidade acadêmica se aproprie integralmente dos resultados, sem limitar-se à leitura da CPA.
5. A CPA provoca os setores envolvidos para que planejem ações de melhorias a partir dos resultados das avaliações, visando a melhoria contínua das IES. No caso dos cursos, essa etapa é realizada pelo NDE sob a liderança do coordenador. Os planos de ações de melhorias são elaborados em planilhas compartilhadas pela CPA por meio do Google for Education que permitem o acompanhamento do processo.
6. A fim de participar à Comunidade Acadêmica das ações de melhorias decorrentes do processo de avaliação, o ciclo avaliativo se encerra com a divulgação das melhorias por intermédio de atualizações das publicações no Espaço CPA. Quando oportuno, a CPA também identifica as ações de melhorias por meio de intervenções físicas com a

fixação de cartazes ou aplicação do Selo CPA diretamente no ambiente em que a melhoria foi implementada.

## CICLO AVALIATIVO

CEUB CPA



A partir de 2019, a CPA iniciou o processo de implementação de avaliações em fluxo contínuo, para permitir uma avaliação integral da dimensão. O ciclo contínuo consiste na execução simultânea da avaliação em tempo e etapas de forma síncrona, permitindo a divulgação do resultado de forma eficiente, imediata e dinâmica. Neste sentido, a Avaliação do Ensino de Graduação EaD – percussora na adoção do fluxo contínuo – alcança todas as disciplinas ofertadas nos cursos. E, a partir de 2021, o fluxo contínuo passou a ser adotado na Avaliação do Ensino de Graduação Presencial.

Em 2020, em razão das restrições impostas em decorrência da pandemia de COVID-19, a CPA promoveu a Avaliação Extraordinária do Ensino de Graduação Presencial com questionários específicos para subsidiar a gestão acadêmica e pedagógica diante das condições excepcionais.

A sensibilização dos alunos é realizada na semana que precede o início da avaliação, com apoio dos coordenadores e da Gerência de Marketing. Os instrumentos de avaliação são aplicados nas 3 últimas semanas do semestre. Com exceção das disciplinas com previsão de término antes do semestre letivo – cuja aplicação acontece ao final da disciplina. Ao longo da avaliação, a CPA atualiza os índices de participação, que também podem ser verificados diariamente no painel da avaliação institucional. Encerrada a aplicação, os resultados são disponibilizados à Administração Superior, aos gestores, aos coordenadores, ao NDE e aos docentes por meio do painel de resultados da CPA, integrado ao SGI. Tão logo os resultados são disponibilizados, inicia-se o planejamento e execução das ações de melhorias mantendo-se o plano de ação de melhorias sempre atualizado. Desta forma, os coordenadores e docentes se apropriam do resultado a tempo de corrigir rotas e ajustar

eventuais falhas já para o ciclo subsequente, permitindo uma construção contínua do plano de ação de melhorias.

O ciclo avaliativo é executado concomitante em cada semestre permitindo que a autoavaliação compreenda integralmente todas as disciplinas. No final de cada ano, a CPA compila os resultados em relatórios que, juntamente com as ações de melhorias, são divulgadas à comunidade acadêmica nos Espaços CPA.

Com os dados disponibilizados nas avaliações o coordenador do curso de Medicina Veterinária realiza autocrítica em busca de estratégias e ações para melhoria das situações frágeis dentro da gestão e do processo acadêmico e junto ao NDE do curso realiza planos de ações, seja para aperfeiçoar a prática docente ou para os processos administrativos. O professor recebe por e-mail o feedback da coordenação e, em caso de necessidade, o professor é convidado para uma reunião de discussão e planejamento de ações de melhoria.

Dentre as principais ações de melhorias decorrentes do processo de avaliação desenvolvidas na graduação, destacam-se oficinas de capacitação para nova metodologia, acompanhamento das atividades das Unidades de Aprendizagem (UAs), alteração do período de avaliação, revisão de conteúdo e ementa de unidades curriculares, revisão dos componentes curriculares do curso.

Os resultados das avaliações externas são tabulados e combinados com os resultados do processo de avaliação interna, permitindo aplicar a percepção da qualidade do ensino, a concretização do perfil de egresso definido no PPC entre outros elementos que compõem os referidos processos. Os resultados das avaliações externas também são considerados para revisão do projeto de autoavaliação nas etapas de meta-avaliação.

Os resultados gerais da autoavaliação são apresentados ao NDE e ao colegiado para a construção coletiva do plano de ação para melhoria dos indicadores mais frágeis. Até o momento, destacamos as seguintes mudanças realizadas no curso:

- Padronização do plano de ensino no curso de Medicina Veterinária;
- Ao término do prazo para a 1ª verificação, a coordenação vai em sala falar com os estudantes e recomendar que façam releitura do plano de ensino, principalmente no que se refere aos critérios de avaliação de cada disciplina;
- A coordenação estimula o corpo docente a realizar as capacitações oferecidas pelo Labclass quanto ao aprendizado e utilização de ferramentas e metodologias inovadoras;
- São realizadas pelo menos, uma aula interdisciplinar por semestre;
- Elaboração de cronograma de disciplina e envio à coordenação e aos alunos, para conhecimento e acompanhamento. Como ação de melhoria foi solicitado ao

professor que indique no cronograma da disciplina material complementar. A proposta é que a cada aula, quando pertinente e possível, o material complementar seja indicado e reforçado com os estudantes em sala de aula;

- Os docentes devem orientar e sempre que possível, esclarecer e reforçar com os estudantes o objetivo das atividades propostas para o processo de ensino aprendizagem. Deve ser esclarecido que para o desenvolvimento de uma determinada atividade nem sempre é possível que esta seja concluída dentro do horário de aula regular. Muitas vezes, algumas atividades são iniciadas em sala e necessitam de complementação e finalização em turno complementar;
- A coordenação estimula os professores sobre a importância da elaboração do plano de aula. A partir do planejamento da aula, torna-se claro ao docente o objetivo da aula e o conteúdo a ser trabalhado com os estudantes;
- O docente deve questionar os estudantes sobre os conteúdos trabalhados para que ele avalie se o seu objetivo foi alcançado. Além disso, o docente deve estar confortável em estimular os estudantes a se posicionarem, a se manifestarem e apresentarem suas dúvidas em sala. É essencial que o docente ofereça ao estudante um ambiente de sala seguro e saudável para suas colocações e questionamentos.

## 9. CORPO DOCENTE

O perfil pretendido do docente inclui, por decorrência, amplo conhecimento e capacidade de absorção e de rápida adaptação às inúmeras informações que se produzem cotidianamente, bem como aos recursos e à tecnologia disponíveis. Enfim, um profissional que possa preparar o aluno na sua totalidade.

O corpo docente do curso é recrutado através de provas ou títulos e entrevistas, tendo em vista a máxima titulação possível, fazendo-se, por meio de níveis de salários distintos, como dispõe o Plano de Carreira e de Remuneração do Corpo Docente. O UniCEUB entende que o corpo docente é o principal fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim. Assim sendo, sem descuidar dos outros aspectos inferiores na sua qualidade institucional, destaca o corpo docente como condição “sine qua non” para seu efetivo funcionamento com qualidade.

O UniCEUB possui um Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), que visa aprimorar permanentemente a qualificação de seus Professores. Para isto reserva em Planejamento Orçamentário, um percentual fixo para o seu PICD - sistema de bolsas de estudos - como forma de incentivo ao enriquecimento curricular e a todas as formas de treinamento, visitas, participação em eventos culturais, científicos, educativos, apresentação de trabalhos nestes mesmos eventos, intercâmbio com outras Entidades congêneres, enfim, toda e qualquer atividade que possa aprimorar o conhecimento, as técnicas ou habilidade do corpo docente, com retorno à Instituição e a seu aluno.

O corpo docente é componente do colegiado de curso que se reúne ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando necessário. Todas as reuniões de colegiado são registradas em ata.

Art. 17. Os Colegiados de Curso reunir-se-ão, ordinariamente, uma vez por semestre, ou extraordinariamente, por convocação de seu Presidente ou de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 18. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação;
- II. elaborar e/ou reformular o projeto Pedagógico do Curso;
- III. coordenar as atividades operacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- IV. estabelecer, com parecer seguindo prioridades, a proposta para aquisição de material bibliográfico e de material de apoio para as atividades didático-pedagógicas; e

- V. emitir parecer, quando solicitado, sobre:
  - a. criação, modificação, transformação ou extinção de cursos, programas ou atividades;
  - b. calendário escolar, horários de aula e outras atividades;
  - c. matriz curricular e suas alterações;
  - d. proposta de ensino das disciplinas e programa de pós-graduação e extensão;
  - e. quaisquer assuntos de natureza pedagógica, no âmbito de suas competências; e
  - f. recursos e representações de alunos, sobre matéria de sua competência;
- VI. colaborar com os demais órgãos do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão; e
- VII. elaborar lista tríplice para designação de Coordenador de Curso.

### 9.1. Titulação

O corpo docente do Curso de Medicina Veterinária do UniCEUB é composto por 23 docentes, sendo 11 mestres (47,82%) e 12 doutores (52,18%) (Quadro 1).

Nº	Nome	Titulação
1	Alexandre Domanico da Cunha	Mestrado
2	Andrei Antonioni Guedes Fidelis	Doutorado
3	Bruno Alvarenga dos Santos	Mestrado
4	Bruno Silva Milagres	Doutorado
5	Carlos Alberto da Cruz Júnior	Doutorado
6	Cristiano Rosa de Moura	Mestrado
7	Diana Lima dos Reis	Mestrado
8	Emanoel Elzo Leal de Barros	Doutorado
9	Elda Alves Oliveira Ivo	Doutorado
10	Fabiana Sperb Volkweis	Doutorado
11	Francisco José Gonçalves de Oliveira	Mestrado

12	Francislete Rodrigues Melo	Doutorado
13	George Magno Sousa do Rêgo	Mestrado
14	Karina Eráclea Lara Ferreira Parreira	Mestrado
15	Lorena Cunha Mota	Doutorado
16	Lucas Edel Donato	Mestrado
17	Luís Fernando de Oliveira Varanda	Mestrado
18	Marina Zimmermann Galvão	Doutorado
19	Mila Fonteles Barbosa Ferreira Costa	Mestrado
20	Mirna Ribeiro Porto	Doutorado
21	Rafaella Albuquerque e Silva	Doutorado
22	Saulo Pequeno Nogueira Florencio	Doutorado
23	Thiago Cavalheri Luczinski	Mestrado

Dessa forma, a formação do corpo docente do Curso é adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso, expresso no PPC e apresenta as características abaixo:

- Possuem habilidades didático-pedagógicas contribuindo com a revisão constante dos conteúdos curriculares, assim como da atualização da literatura constante no PPC;
- Apresentam capacitação em técnicas pedagógicas, de avaliação e de instrumentos de apoio pedagógicos, como o Google For Education e o Moodle;
- Apresentam habilidades em gerenciar a atuação profissional e domínio da linguagem técnica relacionada à Medicina Veterinária;
- Apresentam habilidades em realizar pesquisas na área de medicina veterinária ou afins;
- Possuem destreza em relacionar-se com todo o colegiado e também com os alunos;
- Atualização constante do docente às áreas do curso conforme a sua atuação; Apresentam titulação docente lato sensu;
- Possuem experiência profissional em áreas correlatas às do curso;

- Possuem experiência em docência.

## 9.2 Experiência no Exercício da Docência Superior

1. Alexandre Domanico da Cunha - Possui 25 anos de experiência no exercício da docência superior. Ao longo da carreira ministrou disciplinas básicas e avançadas em psicologia organizacional, social e clínica, com foco em comportamento humano, relações interpessoais e comportamento em grupo. No curso de Medicina Veterinária, ministra a disciplina de Ética, Cidadania e Realidade Brasileira.
2. Andrei Antonioni Guedes Fidelis - Possui 10 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de genética e reprodução animal.
3. Bruno Alvarenga dos Santos - Possui 10 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de Semiologia Veterinária, Imaginologia, Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais.
4. Bruno Silva Milagres - Possui 21 anos de experiência no exercício da docência superior. Realizou treinamento em nível de Pós-doutorado no Laboratório de Parasitologia e Epidemiologia Molecular do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência docente nas áreas de Epidemiologia Molecular, Bioquímica, Microbiologia e Parasitologia.
5. Carlos Alberto da Cruz Júnior - Possui 19 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de experimentação, reprodução e produção animal, aquaponia, mudança climática e desenvolvimento sustentável.
6. Cristiano Rosa de Moura - Possui 21 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de anatomia animal, morfologia e fisiologia.
7. Diana Lima dos Reis - Possui 5 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de Tecnologia e Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal, Microbiologia e Doenças Parasitárias.
8. Emanuel Elzo Leal de Barros - Possui 17 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de Bovinocultura de Leite, Nutrição Animal, Sistemas de Produção Animal, Estatística Experimental e Desenvolvimento Regional Sustentável.
9. Elda Alves Oliveira Ivo - Possui 35 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de língua portuguesa, revisão de texto, comunicação e

expressão, práticas pedagógicas, disciplinas virtuais e gramática. No curso de Medicina Veterinária, ministra a disciplina de Análise e Produção de Texto.

- 10.** Fabiana Sperb Volkweis - Possui 9 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de Clínica Médica de Pequenos Animais, Semiologia de Pequenos Animais, Prática Hospitalar e Medicina Baseada em Evidências
- 11.** Francisco José Gonçalves de Oliveira - Possui 5 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de Inseminação Artificial Animal, Reprodução Animal, Ginecologia e Andrologia Animal.
- 12.** Francinete Rodrigues Melo - Possui 21 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de Plantas Medicinais, Bioquímica, Genética e Evolução Animal, Metodologia da Pesquisa Científica e Fisiologia Vegetal.

13. George Magno Sousa do Rêgo - Possui 4 anos de experiência no exercício da docência superior na área de Patologia Clínica Veterinária.
14. Karina Eráclea Lara Ferreira Parreira - Possui 4 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de ética, liderança e desenvolvimento de equipes, desenvolvimento humano e gestão de pessoas. No curso de Medicina Veterinária, ministra a disciplina de Ética, Cidadania e Realidade Brasileira.
15. Lorena Cunha Mota - Possui 7 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de Alimentos e Alimentação Animal, Análise de Alimentos, Produção de Suínos e Aves.
16. Lucas Edel Donato - Possui 6 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Imunologia e Epidemiologia.
17. Luís Fernando de Oliveira Varanda - Possui 3 anos de experiência no exercício da docência superior. Possui experiência docente nas áreas de Clínica Médica de Grandes Animais e Semiologia de Grandes Animais.
18. Marina Zimmermann Galvão - Possui 19 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas de clínica médica e cirúrgica, técnica cirúrgica e anestesiologia, clínica ambulatorial, semiologia, fisiologia, ética, nutrição clínica e práticas hospitalares de pequenos animais.
19. Mila Fonteles Barbosa Ferreira Costa - Possui 19 anos de experiência no exercício da docência superior nas áreas Desenvolvimento Regional Sustentável e Gestão e Negócios, Cultura e Mudança Organizacional, Criatividade e Inovação, Desenvolvimento Humano nas Organizações. No curso de Medicina Veterinária, ministra as disciplinas a distância de de empreendedorismo e de Desenvolvimento Regional Sustentável.
20. Mirna Ribeiro Porto - Possui 11 anos de experiência no exercício da docência superior, nas áreas de Histologia Básica, Histologia Veterinária, Patologia Geral, Patologia Especial Veterinária, Doenças Infecciosas e Toxicologia.
21. Rafaella Albuquerque e Silva - Possui 9 anos de experiência no exercício da docência superior, nas áreas de Saúde Pública, Epidemiologia, Entomologia Médica e Parasitologia.
22. Saulo Pequeno Nogueira Florencio - Possui 4 anos de experiência no exercício da docência superior, nas áreas de sociologia, ética, filosofia e história da educação. No curso de Medicina Veterinária, ministra a disciplina de Sociologia.
23. Thiago Cavalheri Luczinski - Possui 11 anos de experiência no exercício da docência superior, nas áreas de Anestesiologia Animal. Clínica e Cirurgia Animal e Conservação de fauna ameaçada de extinção.

Desse modo, a experiência na docência superior do corpo docente do curso de Medicina Veterinária permite a exposição dos conteúdos curriculares contextualizados, levando em consideração as características da turma e a acessibilidade metodológica e comunicacional.

Os discentes são apoiados em suas necessidades específicas tanto pelo professor, quanto pelo Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), área responsável por atender aos alunos que apresentam fragilidades relacionadas aos aspectos psicopedagógicos. O estudante recebe atendimento e acompanhamento personalizado, visando à superação das dificuldades que interferem em seu desempenho acadêmico ou que se referem ao seu desenvolvimento sócio-afetivo e profissional, atuando em conformidade com a legislação em vigor. O aluno que se declara com qualquer tipo de deficiência (física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla) ou, ainda, com altas habilidades/superdotação, síndromes, transtornos e distúrbios, com transtorno do espectro autista é considerado pessoa com deficiência (PcD) e é atendido pelo NAD. O Núcleo também desenvolve ações de apoio e capacitação para os docentes quanto à educação inclusiva. Além disso, os alunos com necessidades especiais contam com soluções de acessibilidade como os softwares DOSVox, Zoom Text, o intérprete virtual de LIBRAS Rybená Web, que se utiliza da representação gráfica de um avatar humano e reproduz gestos manuais e datilografia para tradução em LIBRAS de palavras digitadas ou selecionadas pelo aluno surdo e a geração de legendas para os vídeos educacionais próprios publicados no Youtube e os recursos específicos do Windows 10.

Os docentes também são incentivados para atividades de produção acadêmica, inclusive nos eventos de pesquisa realizados institucionalmente como o Simpósio Internacional de Pesquisa e o Encontro Anual de Iniciação Científica do UniCEUB.

### 9.3. Regime de Trabalho na Docência Superior

O Curso de Medicina Veterinária do UniCEUB, possui um corpo docente formado por 23 professores, sendo 8 (34,78 %) com regime de trabalho horista, 8 (34,78 %) com regime de trabalho parcial e 7 (30,44 %) com regime de trabalho integral (Quadro 2).

Quadro 2 - Descrição do regime de trabalho do corpo docente do curso de Medicina Veterinária do UniCEUB.

	Nome	Regime de Trabalho
1	Alexandre Domanico da Cunha	Integral
2	Andrei Antonioni Guedes Fidelis	Parcial
3	Bruno Alvarenga dos Santos	Integral

4	<b>Bruno Silva Milagres</b>	Horista
5	<b>Carlos Alberto da Cruz Júnior</b>	Integral
6	<b>Cristiano Rosa de Moura</b>	Integral
7	<b>Diana Lima dos Reis</b>	Horista
8	<b>Emanoel Elzo Leal de Barros</b>	Horista
9	<b>Elda Alves Oliveira Ivo</b>	Integral
10	<b>Fabiana Sperb Volkweis</b>	Integral
11	<b>Francisco José Gonçalves de Oliveira</b>	Parcial
12	<b>Francislete Rodrigues Melo</b>	Parcial
13	<b>George Magno Sousa do Rêgo</b>	Horista
14	<b>Karina Eráclea Lara Ferreira Parreira</b>	Integral
15	<b>Lorena Cunha Mota</b>	Horista
16	<b>Lucas Edel Donato</b>	Parcial
17	<b>Luís Fernando de Oliveira Varanda</b>	Horista
18	<b>Marina Zimmermann Galvão</b>	Parcial
19	<b>Mila Fonteles Barbosa Ferreira Costa</b>	Horista
20	<b>Mirna Ribeiro Porto</b>	Horista
21	<b>Rafaella Albuquerque e Silva</b>	Parcial
22	<b>Saulo Pequeno Nogueira Florencio</b>	Parcial
23	<b>Thiago Cavalheri Luczinski</b>	Parcial

Dessa maneira, o regime de trabalho do corpo docente do curso propicia uma efetiva participação dos professores quanto às análises dos conteúdos das disciplinas de forma alinhada aos objetivos de cada uma delas e ao perfil do egresso. Além disso, o corpo

docente incentiva a produção do conhecimento por meio da participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, grupos de pesquisa, publicações e pesquisas para além da bibliografia indicada nos planos de ensino.

#### 9.4. Experiência Profissional

O corpo docente do curso de graduação em Medicina Veterinária do UniCEUB é formado por 25 professores com vasta experiência profissional nas diversas áreas de conhecimento do curso, a saber:

1. Alexandre Domanico da Cunha - possui experiência profissional na área de Administração, Psicologia Social e Organizacional. No curso de Medicina Veterinária, ministra a disciplina de Ética, Cidadania e Realidade Brasileira, a qual aborda temas como o homem em seu convívio social, valores sociais e individuais, relacionamento interpessoal, comportamento em grupos.
2. Andrei Antonioni Guedes Fidelis - atua como veterinário de campo na área de biotécnicas da reprodução, com ênfase em bovinos. É pesquisador-colaborador da Embrapa em pesquisas desenvolvidas em produção *in vitro* de embriões, aspiração folicular, transferência e congelamento de embriões bovinos e equinos. É sócio-fundador da Fidelis Consultoria Veterinária. Produtor Rural, pecuária de corte, com ênfase em cria.
3. Bruno Alvarenga dos Santos – atualmente é presidente da Câmara Técnica de Pequenos Animais do CRMV-DF e diretor científico da Associação de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do Distrito Federal. Também atua como clínico e cirurgião geral e oncológico em clínicas do Distrito Federal;
4. Bruno Silva Milagres – é colaborador e bolsista da Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública do Ministério da Saúde, atuando também em análises epidemiológicas e de diagnóstico de biologia molecular da Covid 19;
5. Carlos Alberto da Cruz Júnior – atua como responsável técnico do abatedouro de bovinos Natural Carnes, é empresário-proprietário da empresa Cruzatta Agronegócios e da empresa Biorendering Comércio e Transporte. Atuou como Membro da Câmara Técnica de Educação do CRMV – DF, além de ter atuado como oficial do exército brasileiro como médico veterinário do 11º Depósito de Suprimentos;
6. Cristiano Rosa de Moura – ministra cursos de educação continuada para formandos e médicos veterinários;
7. Diana Lima dos Reis – consultora e responsável técnica em indústrias produtoras de produtos de origem animal, prestando orientação na área de Inspeção de Produtos de Origem Animal, qualidade higiênico sanitária, análises microbiológicas e

físico-químicas de produtos de origem animal e tecnologia de produção em indústrias de pescados, leites e derivados, ovos, carne e armazém frigorífico.

8. Emanuel Elzo Leal de Barros - atua como zootecnista independente, com ênfase em Criação de Animais, principalmente nos seguintes temas: produção animal, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, manejo animal, caprinocultura, ovinocultura e forragem. Atualmente é Secretário Geral e Tesoureiro em exercício do CRMV-DF, membro da Comissão Nacional de Fiscalização do Conselho Federal de Medicina Veterinária, do Conselho Editorial da Revista CFMV.
9. Elda Alves Oliveira Ivo - ministra a disciplina de Análise e Produção de Texto no curso. Possui atuação profissional na área de revisão de textos. Trabalha na produção e revisão de material didático para diferentes plataformas. Instrutora de cursos em Escolas de Administração e nos eventos de alinhamento do INEP.
10. Fabiana Sperb Volkweis – atua como médica veterinária na área clínica e cirurgica clínica escola de medicina veterinária do CEUB. Atua no grupo de trabalho para a montagem de pós graduação institucional de clínica e cirurgia.
11. Francisco José Gonçalves de Oliveira – atuação em reprodução animal em Brasília e região, com inseminação artificial, congelamento de sêmen, diagnóstico por imagem de trato reprodutivo e transferência de embriões. Também atua com o manejo profilático, exames, vacinação e vermifugação animal. Também atende criadores de cães de diversas raças com acompanhamento reprodutivo, coleta de sêmen, inseminação artificial e diagnósticos gestacionais.
12. Francislete Rodrigues Melo – experiência profissional nas áreas de Genética de Plantas, Recursos Genéticos, Biotecnologia e Controle Biológico de pragas da Agricultura, tendo atuado na Embrapa e na Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz. Atualmente é pesquisadora no ramo de Plantas Medicinais.
13. George Magno Sousa do Rêgo - atua na área de patologia clínica em laboratórios do Distrito Federal.
14. Karina Eráclea Lara Ferreira Parreira - experiência na área de Psicologia e de Recursos Humanos, com temas relacionados ao comportamento humano, desenvolvimento de competências e comunicação. No curso, ministra a disciplina de Ética, Cidadania e Realidade Brasileira.
15. Lorena Cunha Mota – atua como consultora autônoma em sistemas de produção, nutrição e ambiência de aves e suínos;
16. Lucas Edel Donato – consultor técnico da Organização Pan-Americana de Saúde cedido ao Programa Nacional das Leishmanioses da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Ademais, elaborou as diretrizes nacionais do programa no que concerne às estratégias de vigilância para que sejam norteadoras aos municípios e estados.

17. Luís Fernando de Oliveira Varanda – atua como clínico e cirurgião independente de equinos.
18. Marina Zimmermann Galvão – realiza atendimentos na área de clínica médica e cirúrgica em clínicas particulares. Realiza atendimento especializado em nutrologia de cães e gatos em hospitais e clínicas. Realiza consultoria na área de nutrição de cães e gatos para empresas de alimentação natural, além de atendimento especializado em reprodução de cães. Presta serviços de inseminação artificial, pré-natal e acompanhamento do parto ou cesariana. É conselheira efetiva no CRMV-DF e fundadora da Vet do Bem.
19. Mila Fonteles Barbosa Ferreira Costa - Possui 19 anos de experiência fora do exercício da docência superior, nas áreas vendas, planejamento e mídias.
20. Mirna Ribeiro Porto - atua como profissional autônoma na área de diagnóstico laboratorial veterinário, com ênfase em Anatomia Patológica Animal e Imunologia com utilização de técnica de imunodifusão em gel de ágar para diagnóstico de AIE e de Fixação de Complemento para diagnóstico de Mormo. Realiza necropsias a campo.
21. Rafaella Albuquerque e Silva – consultora técnica do Ministério da Saúde. Desempenha atividades no âmbito da vigilância em saúde. Assessora, junto ao corpo técnico do Ministério da Saúde nas ações entomológicas. Elabora manuais e guias epidemiológicos no âmbito nacional e internacional, além de boletins epidemiológicos e notas informativas.
22. Saulo Pequeno Nogueira Florencio - Pesquisador de Grupos de Estudos e Pesquisas da UnB/CNPq. Ministra a disciplina de Sociologia no curso.
23. Thiago Cavalheri Luczinski – atuou como diretor do setor de répteis e anfíbios da Fundação Jardim Zoológico de Brasília, atua como responsável técnico da empresa No Extinction, NEX, Brasil.

Portanto, a vasta experiência profissional do corpo docente do curso propicia um processo de ensino-aprendizagem associado à prática profissional por meio de exemplos e problemas práticos, interdisciplinares, relacionados ao mundo do trabalho, bem como o desenvolvimento das competências previstas para a formação do egresso. A presença e atuação de diversos docentes do curso em entidades representativas da área, como no Conselho Regional de Medicina Veterinária do DF, contribuem para a constante atualização das discussões emergentes no campo de atuação profissional, de modo a alinhar teoria e prática.

### 9.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

O corpo docente do curso de graduação em Medicina Veterinária do UniCEUB possui 23 docentes, sendo que 11 (47,8 %) contam com, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos, conforme disposto a seguir.

1. Alexandre Domanico da Cunha - 20 produções
2. Andrei Antonioni Guedes Fidelis – 9 produções;
3. Bruno Alvarenga dos Santos – 80 produções;
4. Bruno Silva Milagres – 1 produção;
5. Carlos Alberto da Cruz Júnior – 2 produções;
6. Cristiano Rosa de Moura – 1 produção;
7. Diana Lima dos Reis – 8 produções;
8. Emanuel Elzo Leal de Barros – 1 produção
9. Elda Alves Oliveira Ivo - 3 produções
10. Fabiana Sperb Volkweis – 20 produções
11. Francisco José Gonçalves de Oliveira – 3 produções;
12. Francislete Rodrigues Melo – 10 produções;
13. George Magno Sousa do Rêgo – 4 produções;
14. Karina Eráclea Lara Ferreira Parreira - 10 produções
15. Lorena Cunha Mota – 0 produção;
16. Lucas Edel Donato – 10 produções;
17. Luís Fernando de Oliveira Varanda – 7 produções;
18. Marina Zimmermann Galvão – 2 produções;
19. Mila Fonteles Barbosa Ferreira Costa - 6 produções;
20. Mirna Ribeiro Porto - 13 produções;
21. Rafaella Albuquerque e Silva – 26 produções;
22. Saulo Pequeno Nogueira Florencio - 6 produções
23. Thiago Cavalheri Luczinski – 30 produções



## 10. APOIO AO DISCENTE

O UniCEUB desenvolve diversos programas e ações que visam a apoiar o discente ao longo de sua jornada acadêmica na Instituição e prepará-lo de forma integral para atuação no mercado de trabalho e na sociedade, buscando complementar sua formação acadêmica, oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos e aptidão na carreira. A qualificação acadêmica e o estímulo à pró-atividade são propósitos de uma educação inovadora e inclusiva. Nesse sentido, o UniCEUB desenvolve vários programas e projetos que visam a oferecer suporte e orientações necessárias que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao oferecer possibilidades e condições para a inclusão de seu corpo discente em todas as atividades acadêmicas e orientar aos professores nas atividades didático-pedagógicas, a instituição proporciona aos alunos pensar e construir percepções acerca da realidade, bem como formular possíveis soluções evidenciando meios eficazes para se tornarem os protagonistas do processo educativo. Assim, o apoio está centrado em pontos fundamentais: acolhimento, permanência e acompanhamento, acessibilidade metodológica e instrumental em observação às necessidades e peculiaridades dos mesmos no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

- 1. Apoio Pedagógico** – O UniCEUB prioriza o atendimento pedagógico, tendo a acessibilidade pedagógica, atitudinal e comunicacional, bem como o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O apoio pedagógico ainda, adota medidas individualizadas e flexíveis da avaliação pedagógica, valorizando o progresso dos estudantes em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido.
- 2. Apoio Psicopedagógico** – Tem como objetivo assegurar a inclusão educacional de alunos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na educação superior, com vistas a garantir e oferecer atendimento diversificado. As ações desenvolvidas são: orientação pedagógica, acesso com participação e aprendizagem na educação superior, oferta de atendimento educacional especializado, formação continuada de professores, formação de alunos estagiários, monitores e voluntário, formação de acessibilidade universal, transtornos mentais, problemas disciplinares, dentre outras. Em razão disso, o Núcleo desenvolve projetos de caráter institucional e específico, buscando não apenas a

democratização da permanência, da integração e da participação dos estudantes na vida acadêmica, como também na instituição.

- 3. Monitoria** – O projeto institucional de monitoria é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação às relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica a iniciação profissional do monitor, despertem a vocação para o magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional. No curso de Medicina Veterinária possuímos monitores bolsistas e voluntários conforme oferta dos editais. As vagas são disponibilizadas semestralmente conforme demanda dos professores das disciplinas. Atualmente o curso conta com 23 vagas nas disciplinas: Anatomia dos Animais Domésticos I e II ( 1 bolsista e 7 voluntários), Histologia Veterinária - ( 1 bolsista e 3 voluntários), Fisiologia dos Animais Domésticos I e II ( 1 voluntário), Microbiologia e Imunologia Veterinária ( 1 voluntário), Farmacologia Veterinária ( 1 voluntário), Doenças Infeciosas e Parasitárias I e II ( 1 voluntário), Semiologia de Pequenos Animais ( 1 voluntário), Clínica Médico Cirúrgica de Grandes Animais ( 1 voluntário), Clínica Médico Cirúrgica de Pequenos Animais ( 1 voluntário), Reprodução Animal ( 2 voluntários), Patologia Geral ( 1 voluntário).
- 4. Iniciação Científica** – O curso de medicina veterinária participa dos editais do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário de Brasília desde o início do seu funcionamento, no ano de 2016. Já em seu primeiro ano, foram desenvolvidas 3 pesquisas no edital PIC/PIBIC, edital esse em que todos os cursos de graduação podem concorrer por uma vaga. Sendo uma delas agraciada com menção honrosa e indicada ao Prêmio Destaque de Iniciação Científica da instituição, pelos excelentes resultados obtidos. Já no ano seguinte, em 2017, com intuito de oferecer uma experiência de vivência e praticar os aprendizados do curso, estipulou-se a parceria com empresas em que os alunos poderiam desenvolver a pesquisa na empresa parceira, junto a um professor orientador do UniCEUB. As primeiras parcerias foram com o *Hospital Veterinário Veterinari* e o *IBRAM – Instituto Brasília Ambiental*. Foram aprovadas duas pesquisas para cada edital parceiro e outras quatro pesquisas no edital PIC/PIBIC, ao total, foram desenvolvidas oito pesquisas no PIC 2017/2018. Nos anos seguintes, a participação e o volume de pesquisas desenvolvidas por professores pesquisadores e discentes do curso aumentaram, encorpando a produção científica do curso. No ano de 2018, foram desenvolvidas dez pesquisas, uma delas fruto de uma nova parceria com a *Estação Experimental de Agroecologia Chácara Delfim*, dentre as 10 pesquisas, duas receberam menções honrosas e uma indicação ao Prêmio Destaque.

Em 2019, o curso teve 21 pesquisas desenvolvidas, com quatro menções honrosas. Foi o ano em que mais foram firmadas parcerias. Os novos parceiros foram: *EMBRAPA CENARGEN, Clínica de terapia celular – BioCELL, Clínica de Medicina Veterinária Diagnóstica SCAN, Laboratório Veterinário SANTÉ, Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal – SEAGRI-DF.*

No ano de 2020, foram desenvolvidas 15 pesquisas, dentre essas com quatro menções honrosas e duas indicações ao Prêmio Destaque, os novos parceiros foram a *Clínica Veterinária de Animais Silvestres EXOTIC LIFE* e a *Clínica Odontologia Veterinária - OdontoZoo*. Já no ano de 2021, foram aprovadas 14 pesquisas nos editais vigentes, que estão atualmente em desenvolvimento, tendo sua conclusão prevista para o ano de 2022. A nova parceria foi com o *Laboratório Histopato*.

Ressalta-se que o curso de medicina veterinária é atualmente o curso com o maior volume de editais parceiros, firmados nos últimos anos por iniciativa dos docentes pesquisadores do curso e da Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Universitário de Brasília. No ciclo 2023/2024 o curso possui 2 projetos aprovados em andamento.

5. **Nivelamento** – O projeto institucional de nivelamento é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no ensino superior e contribuir para a diminuição da evasão escolar.
6. **Representantes de Turma** – O projeto institucional Representante de turma é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais. No início de cada semestre os docentes auxiliam com o processo de escolha dos representantes e vice-representantes de turmas que ocorre por meio de votação. O professor informa à coordenação de curso o nome, telefone e RA de todos os eleitos para a confecção de grupo no whatsapp para efetiva e direta comunicação com a coordenação. Os representantes ainda podem ser atendidos pela coordenação através de email, google meet e reuniões presenciais que em tempo de pandemia da covid-19 ocorrem preferencialmente na modalidade virtual. São realizadas duas reuniões ordinárias por semestre entre a coordenação e representantes de turma. Assessoria de Extensão e Integração comunitária promove

ações de educação continuada com os representantes e vice-representantes de turma. Ao final do semestre são todos certificados pelo cargo ocupado.

- 7. Mobilidade Acadêmica** – com o apoio da Agência de Mobilidade o curso de medicina veterinária identifica oportunidades de estágio supervisionado curricular, vagas de intercâmbio para o ensino e pesquisa, negocia e gerencia acordos de cooperação técnica. No âmbito do curso já foram firmados acordos com a Fazendas Trijunção – José Roberto Marinho e com o Instituto Biomolecular (I.C.B.) Do Conselho Nacional de Investigação da Itália (C.N.R.) / Institute of Biomolecular Chemistry (I.C.B.) of National Research Council of Italy (C.N.R). Com o I.C.B o foco está na caracterização química de extratos vegetais produzidos em ambas as instituições, utilizando técnicas cromatográficas (HPLC, HPLC-MS, GC-MS, TLC). Com a cooperação será possível receber alunos e professores do UniCeub no ICB, que possui equipamentos e laboratórios de ponta, assim como o intercâmbio de pesquisadores para visitas de trabalho com o UniCEUB. A Fazenda Trijunção, localizada no marco entre os estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais, encontra-se em excelente estágio de conservação. Conta com a criação de diversas RPPNs (Reservas Particulares do Patrimônio Natural), um criadouro de animais silvestres e gado confinado. Trata-se de uma unidade que recebe os alunos dos cursos de medicina veterinária e biologia para atividades de campo com a duração de três dias.
- 8. Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório** – É um programa importante para a disseminação do conhecimento uma vez que possibilita o exercício prático de questões teóricas vistas em sala de aula. A experiência profissional estimula o discente à medida que apresenta a relação entre teoria e prática, fomenta a aprendizagem, a criatividade e curiosidade por mais saber e pode abrir novas oportunidades profissionais posteriores. O UniCEUB realiza parcerias com órgãos públicos e instituições privadas, com o intuito de oferecer possibilidades aos estudantes de conhecer o mundo do trabalho. Possui ainda parceria com as empresas integradoras IEL E CIEE. Vale ressaltar que o LABOCIEN possui vagas de estágio supervisionado não obrigatório com remuneração na área de Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão. O aluno é incentivado a realizar busca ativa pelos estágios extracurriculares e quando solicitado a coordenação de curso providencia ofícios de solicitação de vagas.
- 9. Apoio Financeiro** – Tem a finalidade de incentivar o estudo, por meio do fomento ao ensino superior: Bolsista de monitoria, iniciação científica e estágio supervisionado curricular não obrigatório; Concessão de bolsas de estudo, parciais e integrais, com recursos do Centro de Ensino Unificado de Brasília, mantenedora do UniCEUB; Adesão ao FIES, programa do Ministério da Educação (MEC), destinado à concessão

de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC, de acordo com regulamentação própria; e Convênios com diversas empresas no Distrito Federal, objetivando a concessão de descontos.

10. **DCE/Centro Acadêmico** – O Diretório Central dos Estudantes (DCE) do UniCEUB é um órgão representativo, autônomo, independente e democrático, constituído para fins de estudo, organização, coordenação, proteção, representação jurídica, administrativa e reivindicatória em defesa dos direitos e interesses coletivos e individuais do corpo discente, com prazo de duração indeterminado e sem fins lucrativos. No UniCEUB os discentes têm uma tradição de organização estudantil por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos Centros Acadêmicos (CA), regidos por Estatutos próprios, além de contar com representantes de turma. Desde a primeira turma do curso de Medicina Veterinária ocorreu a formação do Centro Acadêmico(CA) de Medicina Veterinária, dotado de autonomia administrativa e financeira. O CA de Medicina Veterinária representa os estudantes do curso junto à coordenação e ao DCE. Realiza reuniões, eventos acadêmicos (cursos, palestras, semana da medicina veterinária) e sociais, mobiliza o corpo discente para demandas pontuais de interesse comum, organiza a recepção de calouros do curso; representa os discentes no colegiado de curso para encaminhamento de opiniões, críticas e sugestões pertinentes ao curso; bem como em ações conjuntas com outros CA's.
11. **Atlética:** o curso de Medicina Veterinária possui a Atlética Selvagem, com função de promover jogos, festas, engajar novos alunos e veteranos, e organizar ações voltadas para um retorno positivo para a sociedade.

## 11. EXTENSÃO

Há projetos institucionais de extensão destinados a todos os alunos da instituição, são eles: Alfabetização e Letramento na Educação de jovens e Adultos (EJA), voltado para a formação de alfabetizadores; Representante de turma para formação de líderes, Nivelamento e o Centro de Voluntariado Atitude CEUB. Quanto ao desenvolvimento do Programa de integração ensino-extensão, no curso de Medicina Veterinária, desde 2018, tem sido desenvolvido o projeto inovador de extensão "Validação do protocolo de manejo ambiental", sendo o único realizado no país em parceria com o Ministério da Saúde e com excelentes resultados para a formação dos alunos e para a comunidade.

Destaca-se também os projetos de extensão HEMOTAB com o foco em analisar a segurança do nutracêutico para o uso em cães. Trata-se de uma demanda induzida pela indústria do rótulo em tela em parceria como o UniCEUB e a Bioinova.

Diversos cursos de extensão são oferecidos ao longo dos semestres conforme demanda da comunidade acadêmica e externa, tais como: suturas, epigenética, ferrageamento, manejo de primatas in situ, curso básico de emergência em pequenos animais, cortes de carnes, taxonomia de flebotomíneos, curso de plantonista de pequenos animais..

As ações curriculares de extensão estão previstas nos planos de ensino e são realizadas em disciplinas como a Fisiologia dos Animais Domésticos I e II, Produção Animal II, Saúde Pública e Zoonoses, Semiologia de Pequenos Animais, Clínica Médico Cirúrgica de Grandes Animais, Clínica Médico Cirúrgica de Pequenos Animais I e II.

Estão cadastrados 8 (oito) grupos de estudo formados pelos professores e alunos do curso (Animais Silvestres, Bovinos, Equinos, Bem estar animal, Pequenos Animais, Aves e Suínos, Cirurgia e Anestesiologia, Saúde Única). Em 2021, a prática "Quem sou eu" desenvolvida por professores do curso de Medicina Veterinária e Psicologia foi vencedora do Prêmio Boas Práticas, na categoria "corpo docente".

## 12. PESQUISA

### 12.1. Grupos e Linhas de Pesquisa implementadas no curso

No UniCEUB os grupos de pesquisa estão cadastrados e certificados pela instituição no diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, vinculado ao CNPq, apresentados pelo nome do grupo, área de conhecimento, professor (es) líder(es) e linhas de pesquisa, além do quantitativo dos grupos de pesquisa por área de conhecimento. Atualmente são 58 grupos cadastrados. O curso de Medicina Veterinária em sua trajetória de pesquisa está consolidando algumas linhas de pesquisa com Células Tronco, Plantas Medicinais, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais entre outras.

A partir de 2022, por meio dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao CNPq/Lattes, o CEUB instituiu um modelo de programa de pesquisa docente. Professores pesquisadores participantes desses grupos de pesquisa podem participar, por meio de editais de pesquisa, liberados anualmente, nos quais poderão inserir alunos de graduação e/ou alunos dos cursos de pós-graduação stricto sensu da instituição no desenvolvimento de pesquisas. O processo seletivo dos projetos inscritos é realizado pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores, ativos do quadro do CEUB. A classificação final dos projetos é realizada por essa avaliação, e o resultado final, divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

## 13. INFRAESTRUTURA

Para garantir uma boa gestão e operacionalização dos serviços relacionados à infraestrutura da Instituição, a Gerência Executiva de Infraestrutura do UniCEUB atua no constante aperfeiçoamento da estrutura física dos ambientes, como salas de aulas, sala dos professores, laboratórios, biblioteca, entre outros, no sentido de buscar sempre o equilíbrio entre as necessidades apresentadas pelos diversos setores, atendimento à legislação, aproveitamento dos espaços com a elaboração de layouts específicos para cada demanda e consequentemente, proporcionar condições para que os colaboradores e os docentes tenham o espaço adequado para a realização do trabalho e contribua de forma eficiente para o aprendizado, além de favorecer as relações humanas.

A gerência conta com colaboradores atuando em setores, que têm como objetivo manter as áreas dos *campi* Asa Norte, Taguatinga, bem como os espaços do Edifício União e Santa Maria, que são considerados apoio aos cursos em perfeitas condições para utilização de toda comunidade.

Quanto às condições de acessibilidade, as portas das possuem abertura de no mínimo 80 cm, maçanetas do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. Os projetos garantem a circulação mínima de 90 cm e área para manobra com rotação de 360°. São garantidos o posicionamento frontal ou lateral da área definida pelo M.R. em relação ao objeto, avançando sob este entre 0,25 m e 0,55 m, em função da atividade a ser desenvolvida.

Todos os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da Lei Nº 10.098, com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente. Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3 quando necessário é utilizado forro específico para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída e dimensionada conforme a NBR 5413 e o controle realizado no local com o luxímetro, sob a supervisão do Engenheiro Eletricista.

### 13.1 Espaço de Trabalho para o Coordenador

O UniCEUB disponibiliza espaço apropriado para a Coordenação do curso, localizado nas instalações do bloco 9, Campus da Asa Norte.

O espaço de trabalho para coordenador permite atendimento reservado aos alunos, por meio de gabinete privativo e devidamente estruturado, além de salas de reuniões para atendimento em grupo, tanto no bloco 9, quanto na biblioteca.

Além da estrutura computacional e tecnológica disponibilizada, os espaços são climatizados e possuem recursos de acessibilidade e acústica, sendo o ambiente confortável, ventilado, limpo e com comodidade para a realização dos trabalhos compatíveis com a carga horária da coordenação. Os serviços de manutenção preventiva são realizados conforme programação das áreas responsáveis pelos equipamentos e mobiliários, com inspeção de equipamentos e substituição quando necessário. Os ambientes são higienizados regularmente para cada turno de trabalho.

Para os trabalhos normais de planejamento e acompanhamento das ações acadêmico-administrativas, o coordenador do curso dispõe de estação de trabalho com equipamento de informática de última geração, incluindo monitor duplo e capacidade de processamento diferenciada (Intel i7), ligado à internet de alta velocidade, além de impressora, armários, mesa de trabalho, cadeiras para atendimento a professores e estudantes, linha telefônica e uma equipe de assistentes para atendimento aos alunos e apoio às atividades da faculdade.

O ambiente, além dos computadores vinculados à rede cabeada, possui acesso à rede Wi-Fi do campus.

### **13.2 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral**

O UniCEUB disponibiliza gabinetes com espaços de trabalho para professores em tempo integral, cujas estações de trabalho são equipadas com mesas, cadeiras e computadores com acesso à internet, com possibilidade de atendimento privativo ou coletivo. Os espaços são devidamente climatizados, ventilados, confortáveis, iluminados e com acústica controlada, sendo adequadas ao desenvolvimento de ações acadêmicas, como planejamento, atendimento, orientação e demais atividades a serem desempenhadas pelos docentes. Os espaços possuem acessibilidade e são próximos a diversos espaços de convivência e espaços de alimentação.

O *campus* Asa Norte também conta com área para o uso dos professores em suas necessidades de reprografia. Adicionalmente, os professores podem optar pelo envio de seus arquivos para reprografia por meio digital, via Sistema de Gestão Institucional (SGI) ou, se preferirem, podem comparecer diretamente na área de Reprografia, onde dispõem de uma estação de trabalho, com acesso à internet e conectada a uma impressora de modo a poder gerenciar seus arquivos de impressão se assim o desejarem.

Em resumo, cada espaço de trabalho dos professores conta com uma estação de trabalho, impressora compartilhada, cadeira estofada, iluminação, limpeza, climatização e acústica adequadas e meios de acessibilidade. Os locais de trabalho para docente em tempo integral ainda contam com armários reservados e privativos para guarda de material e

demais equipamentos, sendo os do bloco 6 e 9 os mais utilizados pelos professores do curso.

Quanto aos recursos de tecnologias da informação e comunicação, a instituição oferece uma ampla infraestrutura tecnológica em Datacenter próprio e redundante, além de uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, o que permite soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, de modo a facilitar o desenvolvimento do conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos. Entre os recursos disponíveis, podemos citar: Portal Institucional, Campus Online, Espaço Professor, Chronus Web, Google For Education, Sistema de Gestão Institucional, Labocien, dentre outros. Os serviços de manutenção preventiva da instituição são realizados rotineiramente, com inspeção diária de equipamentos e a substituição é realizada quando necessário.

De maneira mais específica, no campus da Asa Norte, o Bloco 3 dispõe de 9 estações distribuídas em 63m<sup>2</sup> e 12 estações no Bloco 6 em 65m<sup>2</sup>. Os espaços permitem o desenvolvimento privativo e coletivo das atividades docentes, de técnicos de informática, permitindo o atendimento aos discentes e a guarda de materiais pessoais com segurança.

### **13.3. Sala dos Professores**

O campus da Asa Norte do UniCEUB dispõe, em suas instalações institucionais, de 10 salas coletivas para professores com infraestrutura tecnológica compartilhada. No campus da Asa Norte, dentre essas salas, as mais utilizadas pelos docentes do curso são as salas de professores da Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde (FACES), localizadas no bloco 6 e 9.

Em todas as salas, o professor tem à disposição postos de trabalho de uso coletivo com computador conectado à rede cabeada de alto desempenho e acesso à internet, bem como aplicativos para apoio à atividade docente. Além disso, as salas possuem cafeteiras, escaninhos individuais para guarda de materiais e itens pessoais, sofás, armários, mesas e cadeiras.

As salas são adequadas às necessidades dos professores, sendo devidamente limpa, iluminada e climatizada, assim como garante acessibilidade plena a todos as suas dependências, contando com sanitários de uso exclusivo para os docentes, bem como uma copa exclusiva e integralmente equipada.

Além disso, os professores contam com apoio de técnicos de informática nos turnos matutino, vespertino e noturno. O suporte técnico pode ser acionado via telefone, whatsapp, e-mail, SGI, hangouts, além do apoio administrativo da FACES.

Desse modo, o suporte de infraestrutura física, tecnológica e de apoio técnico-administrativo oferecido possibilita o amplo desenvolvimento do trabalho docente de maneira a atender aos suportes necessários, além de fornecer descanso, conforto, atividades de lazer e integração dos professores.

### 13.3.1 Sala dos Professores Virtual – AVA

A Sala dos Professores - EAD, localizada nos respectivos AVAs, é um espaço destinado aos docentes da graduação e pós-graduação a distância. Nesse ambiente, os professores têm acesso a todas as informações do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), tais como:

- Painel de Avisos
- Painel de Gestão Docente (PGD)
- Painel de Disciplinas
- Sala de Ambientação Docente
- Plano de Trabalho e Avaliação Docente (PTD)
- Código de Ética na EAD
- Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão (PAPI)
- Laboratórios Virtuais
- Fóruns e Webs voltados ao desenvolvimento e alinhamentos docentes, além de projetos específicos
- Tutoriais, oficinas e treinamentos
- Pesquisa e Mobilidade Acadêmica, entre outros.

Desse modo, a sala constitui um espaço de comunicação e informação, também utilizado como ferramenta de gestão do NEAD mediante os recursos visíveis para a coordenação, como relatórios e tempo de dedicação dos professores.

## 13.4. Salas de Aula

O campus Asa Norte conta com uma infraestrutura física de 199 salas de aula que totalizam 12.029,41 m<sup>2</sup>, as quais disponibilizam carteiras estofadas, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, computador, projetor e caixas de som, atendendo aos requisitos de acessibilidade, climatização, acústica, iluminação, limpeza, conservação, modificação e comodidade. Cabe mencionar que o layout das salas de aula foram elaborados conforme a NBR 9050 e o mobiliário certificado seguindo os padrões da ABNT 13966/97.

Além disso, as salas são climatizadas e ventiladas de acordo com a NBR 16401-3. A acústica e a iluminação estão em conformidade com os padrões da NBR ISO/CIE 8995-1. A limpeza é realizada ao final de cada turno. Os serviços de manutenção são realizados

rotineiramente bem como a inspeção e substituição diária de mobiliário e equipamentos quando necessário para manter o bom estado de conservação e comodidade dos usuários.

No que tange à acessibilidade, as portas das salas de aula possuem abertura de no mínimo 80 cm, sinalização externa em braile, dispõe de visores verticais dentro da faixa visual de um PCR e as maçanetas são do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. As salas possuem amplo espaço para circulação, de modo que permitem a manobra de uma cadeira de rodas para rotação de 90°. São disponibilizadas 1% de mesas acessíveis a PCR, total das salas disponíveis no campus. As lousas e as telas de projeção estão posicionadas de acordo com a aplicação do ângulo de alcance visual para pessoas sentadas e em cadeiras de rodas a 90 cm do piso. Os comandos e controles, como as tomadas e interruptores estão instalados nas alturas recomendadas pela NBR 9050.

Os espaços das salas de aula possibilitam a movimentação de mobiliário, além da existência de salas denominadas de Cenários Livres, as quais possuem flexibilidade de diversos tipos de configurações espaciais e possibilita a execução de diferentes situações de ensino-aprendizagem.

Todas as salas de aula possuem kit multimídia e algumas contam com lousa digital. São atendidas por rede cabeada, permitindo a transmissão de dados de forma estável e contínua, com redundância de links de internet, para transmissão de palestras, videoconferências, apresentações em streaming a qualquer evento que necessite de garantia de estabilidade da rede. Esta rede está conectada à GigaCandanga, infraestrutura de rede de alta velocidade, disponibilizada à comunidade brasileira de ensino e pesquisa. Complementa a infraestrutura de TI, um conjunto de servidores instalados no Datacenter da instituição com serviços de apoio à atividade acadêmica, servidores de autenticação de usuários, bancos de dados, serviços de compartilhamento de CPUs (Multipoint) e de distribuição virtualizada de aplicações (MDOP).

Além disso, o campus da Asa Norte contém 7 auditórios, totalizando 1.060,73 m<sup>2</sup> e capacidade para 944 pessoas, os quais podem ser utilizados no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas. Todos os auditórios são climatizados com equipamentos de ar-condicionado de acordo com a NBR 16401-3, possuem cadeiras estofadas, computador, projetor, caixas de som e equipamentos para videoconferência. Os ambientes são projetados conforme legislação, descrita no código de Edificações do Distrito Federal, a NBR 9050 e à NBR 10152, visando manter o controle dos níveis de ruído de acordo; a NBR ISO/CIE 8995-1, 5413/92 para controle da iluminação; e para os móveis a ABNT 15878/12, 13966/08, bem como as recomendações de Neufert. Quanto à acessibilidade, os auditórios são reservados espaços para os P.M.R, P.O. e 2% para P.C.R conforme determina o Código

de Obras do Distrito Federal. Esses locais estão distribuídos na plateia próximos a uma rota acessível, vinculada a uma rota de fuga. Estão instaladas em piso de plano horizontal e garantem um assento para um acompanhante ao lado dos espaços reservados às pessoas com deficiência.

### 13.5 Auditórios

Os auditórios da IES são ambientes projetados para este fim e possuem toda a estrutura necessária para a realização dos eventos institucionais e videoconferências. São ambientes climatizados, acessíveis a pessoas com deficiência, possuem acústica controlada e equipamentos multimídia, projetores, sistema de som completo com mesa de som digital e analógica, microfones de mesa e de lapela, câmera para videoconferência, computador e acesso a rede cabeada e à internet de alta velocidade, além de rádios para acesso à internet via rede sem fio (wifi) disponível para comunidade interna e visitantes.

Os equipamentos dos auditórios permitem realizar transmissões de eventos em tempo real para todas as salas de aula multimídia nos Campi e, de forma simultânea, e via internet nos canais digitais do UniCEUB (portal, facebook, youtube, etc).

Os auditórios da instituição são: a) campus Asa Norte: auditório do bloco 1 com 180 lugares; auditório do bloco 2 com 120 lugares; auditório da Biblioteca com 120 lugares; auditório do bloco 3 com 240 lugares; e auditório do bloco 8 com 190 lugares; b) campus Taguatinga: auditório central com 180 lugares.

Além dos auditórios, o UniCEUB disponibiliza à comunidade acadêmica, estrutura completa para a realização de eventos nos espaços externos de seus campi, como praças e ginásios. Essa estrutura contempla tendas, estandes, palcos, banners, quadros branco, telas de projeção, projetores multimídia móveis, mesas de som, caixas de som, microfones etc., além da infraestrutura de energia, rede de dados, Internet e som, possibilitando a realização de feiras, exposições e outros tipos de eventos com flexibilidade e rapidez na montagem.

As equipes de Engenharia e TI atuam de forma contínua na manutenção preventiva e corretiva dos ambientes e recursos disponíveis nesses espaços. A seguir, as informações específicas dos espaços dos auditórios, de acordo com cada *campi*.

#### 13.5.1 Campus Asa Norte

O campus da Asa Norte conta com 05 (cinco) auditórios e 07 (sete) salas multiuso, com capacidade para 719 e 270 pessoas respectivamente. Todos os espaços são climatizados de acordo com a NBR 16401-3, possuem cadeiras estofadas, computador, projetor e caixas de som.

São reservados espaços para pessoas com mobilidade reduzida e pessoa obesa, além de 2% para pessoa em cadeira de rodas, conforme determina o Código de Obras do DF. Esses locais estão distribuídos na plateia próximos a uma rota acessível, vinculada a uma rota de fuga. Estão instaladas em piso de plano horizontal e garantem também um assento para um acompanhante ao lado dos espaços reservados às pessoas com deficiência. Os espaços garantem as dimensões mínimas para favorecer o deslocamento desses usuários. Os espaços garantem a disposição para presença física de intérpretes e projeção de tela com a imagem.

Nesse auditório também são reservados espaços para pessoas com mobilidade reduzida e pessoa obesa, além de 2% para pessoa em cadeira de rodas, conforme determina o Código de Obras do DF.

Esses locais estão distribuídos na plateia próximos a uma rota acessível, vinculada a uma rota de fuga. Estão instaladas em piso de plano horizontal e garantem também um assento para um acompanhante. Esses locais garantem as dimensões mínimas para favorecer o deslocamento desses usuários. O corrimão tem seção circular com diâmetro entre 3,5 cm afastados no mínimo 4,0 cm da parede ou dos obstáculos.

Os espaços garantem a disposição para presença física de intérpretes e projeção de tela com a imagem do mesmo. Os assentos para pessoas com mobilidade reduzida são calculados de forma a garantir a visualização da atividade desenvolvida no palco. Os assentos para pessoas com mobilidade reduzida e pessoas obesas estão localizados junto aos corredores próximos a uma rota acessível, vinculada a uma rota de fuga.

### **13.6. Biblioteca**

A composição do acervo do Complexo de Bibliotecas João Herculino do UniCEUB compreende livros e periódicos nacionais e internacionais, em formato impresso e digital, jornais impressos e eletrônicos, materiais especiais como bases de dados, filmes, obras de referência e acervo fotográfico. A formação e o desenvolvimento de coleções ocorrem por criteriosos processos de seleção, avaliação e aquisição, visando atender às necessidades informacionais de seus usuários. Na IES, busca-se bibliografias atualizadas em todas as áreas do conhecimento para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim a atualização do acervo funciona em consonância com as políticas educacionais presentes na Proposta Pedagógica Institucional (PPI) e com os programas de ensino inseridos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A atualização e a quantidade de livros a serem adquiridos para a bibliografia básica e complementar são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos com base nas unidades curriculares (UC) selecionadas para as disciplinas em alinhamento com a

proposta pedagógica do curso. Os títulos adquiridos são das últimas edições disponíveis no mercado editorial, exceção feita às obras clássicas das áreas de conhecimento.

As coleções do acervo da Biblioteca Central, localizada na Asa Norte, estão classificadas conforme a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU). Seu sistema classificatório flexível permite o cadastramento de acervos de quaisquer tipos ou natureza, facilitando sua recuperação. O armazenamento das informações é feito por arranjos temáticos. A sinalização na biblioteca contempla os ambientes e serviços oferecidos. Estantes e prateleiras estão sinalizadas obedecendo a divisão de assuntos segundo a classificação CDU. Prioriza-se, no processamento técnico, a rapidez do acesso aos documentos, considerando a lógica: análise temática, classificação e indexação. Na catalogação, é observada a NBR-6023. Os serviços aos usuários são oferecidos em formato online e presencial.

Além disso, a Biblioteca Central é um setor projetado para abrigar acervos de obras raras e especiais, armazenados em ambiente climatizado com controle de temperatura, totalmente higienizado e seguro, a fim de garantir a preservação da coleção. O acervo está protegido por sistema antifurto, por meio de etiquetas magnéticas. A biblioteca dispõe de computadores para facilitar o acesso em suas instalações para os alunos. Encontram-se disponíveis para leitura e reprodução, vários jornais diários da imprensa nacional. Jornais estrangeiros são acessados eletronicamente, por meio da base de dados Newspaper Source, cuja coleção disponibiliza texto completo de, aproximadamente, seiscentos e dez jornais, podendo ser pesquisados por título, assunto, editor e artigos.

Os serviços envolvem atendimentos às pesquisas informacionais, consultas ao catálogo online, aplicação de normas na elaboração de trabalhos científicos, orientações nos processos de eficiência para uso de diversos recursos informacionais. Nesse novo formato de serviço, amplia-se a autonomia ao usuário, com a criação de 'ilhas' de apoio ao usuário, localizadas nas unidades da Biblioteca, para atendimento especializado pelo bibliotecário. Por meio das políticas e das práticas acadêmicas institucionais integradas, a Biblioteca cria o ambiente propício aos objetivos institucionais e, apoiando o desenvolvimento de competências pedagógicas, facilita o acesso eficiente à informação que permite o ensino e a aprendizagem consolidada aos estudantes.

Quanto ao acervo da biblioteca virtual, é formado por documentos eletrônicos, bases de dados multidisciplinares, periódicos acadêmicos internacionais, monografias da produção acadêmica discente, revistas no sistema eletrônico editorial aberto, livros digitais, revistas acadêmicas publicadas pelo UniCEUB, repositório institucional, sites temáticos e links com outras bases de dados, cujo objetivo é prover acesso online à informação pela web, beneficiando o acesso dos alunos a materiais específicos e às bibliografias básicas e

complementares. São disponibilizadas aos usuários duas bases de livros digitais com características multidisciplinares: Minha biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária. A pesquisa ao acervo é feita por autor, título e assunto e o download do documento é permitido obedecendo à lei de direito autoral brasileiro. É permitido ainda arquivar o resultado da busca em pasta particular, criada pelo próprio usuário, ou seja, o usuário personaliza sua própria biblioteca. O acesso a esses acervos é remoto e ilimitado. Os periódicos internacionais são acessados diretamente nas redes de comunicação. O documento é recebido por transferência eletrônica e reproduzido remotamente, por meio do banco de dados. O acesso à coleção de periódicos internacionais é ilimitado e pode ser feito por diversos usuários simultânea e remotamente.

O crescente número de informações requer usuários capacitados na busca, na seleção e na normalização de documentos. Por isso, o UniCEUB criou o Programa de Educação e Informação do Usuário, como forma de garantir aos discentes acesso rápido e eficiente ao acervo da Biblioteca. Iniciativas desta natureza possibilitam maior agilidade no acesso e no uso das informações a partir da elaboração de estratégia de busca. As capacitações são voltadas para consultas e pesquisa em documentos eletrônicos, base de dados, livros digitais e informações disponíveis na internet e orientados para uso de tecnologias de recuperação da informação. Para os portais e os sites acadêmicos, incluindo as bibliotecas virtuais, foi definida nova arquitetura com integração de recursos de busca e navegação. Trata-se de recursos informacionais importantes, disponíveis aos usuários com acesso remoto e ilimitado.

O projeto de modernização das bibliotecas incentiva ainda mudanças estruturais e conceituais em que se toma a concepção de biblioteca como gestora da informação, participante e promotora do progresso do conhecimento por meio da organização e classificação do conhecimento acumulado, para acesso ao uso, de forma rápida e fácil. A ampliação do repositório institucional e das bibliotecas digitais demandam uma gestão de modo a possibilitar e abrigar novos serviços e produtos. O repositório institucional, criado para acolher a produção intelectual e científica do UniCEUB, constitui um acervo digital que reúne, armazena e disponibiliza acesso aberto e público às suas coleções.

Por fim, as políticas operacionais e de gestão da Biblioteca estão integradas às necessidades de ensino, de pesquisa e de extensão da instituição. Têm suas ações norteadas pelos resultados dos processos de autoavaliação realizados pela CPA, os estudos internos de necessidade dos usuários, os relatórios do NDE e a oferta de novas tecnologias disponíveis para transferência da informação. As políticas de prestação de serviço da biblioteca são sempre focadas no acesso, agilidade de busca e recuperação de informações e facilidade de uso.

### 13.7. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O UniCEUB disponibiliza à comunidade acadêmica toda a infraestrutura tecnológica necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Na instituição, a Gerência Executiva de Tecnologia da Informação (GETI) é responsável pelo suporte técnico e manutenção preventiva e corretiva dos recursos de TI, de forma a assegurar sua plena disponibilidade. A rede acadêmica de computadores do CEUB interliga 3.380 estações de trabalho, com equipamentos de alta qualidade e última geração, prevendo mobiliário, iluminação e condicionamento de ar adequados, bem como acessibilidade aos portadores de deficiências. As estações de trabalho são assim distribuídas: 707 na área administrativa e 2.673 na área acadêmica. Várias áreas administrativas são dotadas, também, de espaço de reunião compartilhado com conjuntos multimídia constituídos de computador interligado a rede e internet, projetor multimídia e, em alguns casos, caixas de som, amplificador e câmera para realização de videoconferências. Todos os ambientes são mobiliados, iluminados e com controle adequado de temperatura.

Na área acadêmica, o UniCEUB dispõe de 91 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de Informática, laboratórios com sistemas operacionais atuais de mercado e softwares específicos de diferentes disciplinas, entregues de forma virtual de acordo com o perfil de cada usuário, possibilitando um uso dinâmico de praticamente qualquer laboratório para atividades extraclasse e de uso específico, visando simular o que os discentes encontrarão em sua vida profissional, fora da instituição. Além disso, 388 conjuntos multimídia constituídos de computador interligado a rede e internet, projetor multimídia, caixas de som e amplificador estão instalados em salas de aula, laboratórios, ateliês e auditórios.

Todas as salas de aula multimídia e laboratórios são atendidos por rede cabeada, permitindo a transmissão de dados de forma estável e contínua, com redundância de links de internet, para transmissão de palestras, videoconferências, apresentações em streaming a qualquer evento que necessite de garantia de estabilidade da rede. Esta rede está conectada à GigaCandanga, infraestrutura de rede de alta velocidade, disponibilizada à comunidade brasileira de ensino e pesquisa.

Complementa a infraestrutura de TI, um conjunto de servidores instalados no Datacenter da instituição com serviços de apoio à atividade acadêmica, servidores de autenticação de usuários, bancos de dados, serviços de compartilhamento de CPUs (Multipoint) e de distribuição virtualizada de aplicações (MDOP).

Nas redes acadêmicas (cabeada e sem fio), o aluno dispõe de e-mail institucional no domínio "@sempreceub.com", usuário e senha específica única para acesso aos

computadores, sistemas institucionais e rede Wifi, além de área privada em disco com espaço ilimitado oferecido em ambiente virtual (Google Drive) para armazenamento de arquivos digitais, relacionados às disciplinas de seu curso, garantindo a segurança e disponibilidade dos recursos de TI pela IES.

A IES disponibiliza softwares e sistemas de uso coletivo e especializado atendendo às demandas previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, mantendo o parque tecnológico com soluções de software atualizadas. O uso de visualização de aplicações (MDOP) permite ao aluno ter acesso aos softwares que necessita para o desenvolvimento de atividades acadêmicas em qualquer equipamento da rede de computadores da IES, dando mais liberdade e mobilidade ao usuário.

Além da oferta de equipamento, os seguintes softwares são disponibilizados para os cursos:

- Google for Education: contrato corporativo educacional e administrativo que disponibiliza a suíte Google (Gmail, Drive e editor de Documentos, editor de Planilhas, editor de Apresentações, editor de Formulários, Agenda, Hangouts para videoconferência e conversa online, Contatos, Grupos, Notas etc.) aos alunos, professores e equipe administrativa;
- Microsoft: contrato corporativo educacional e administrativo que permite o uso de praticamente todos os softwares da Microsoft (Windows, Word, Excel, Powerpoint, Access, Visual Studio, Visio, SQL etc.), estendendo o fornecimento de licenças gratuitas de alguns desses softwares aos alunos e professores de cursos da área tecnológica; AutoDesk: contrato para uso de software AutoCAD (com o Maya incluído), compreendendo o fornecimento de licença gratuita aos alunos e professores de cursos que usam o AutoCAD;
- Adobe: contrato para uso do pacote Adobe Creative Cloud, pacote completo incluindo Photoshop, InDesign e Illustrator;
- IBM: parceria para uso de softwares licenciados pela IBM.
- Outros softwares disponíveis para os alunos: Geo5 (Geofine), QiBuilder, Eberick e Volare; pacote da CEPEL (Anarede, Flupot, Anatem, Anafas, NH2, Sapre, Pacdyn, Harmzs, Plantac); Sketchup e Vrary for Sketchup, Unity, Camtasia, ArgGis, Canit, CorelDraw, DietWin, Final Cut Studio, Hygia, iLife, Mac OS, Physical Test, Sound Forge, Telewin, Vegas, Avanutri, Hygia e dezenas de softwares livres. Nos laboratórios e no Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), os alunos com necessidades especiais contam com soluções de acessibilidade como os softwares DOSVox, Zoom Text, a geração de legendas para os vídeos educacionais próprios publicados no Youtube e os recursos específicos do Windows 10.

O plano de expansão e modernização dos equipamentos de informática está norteado nas definições explicitadas no PDI e nas políticas que definem as regras de evolução de equipamento e softwares a saber:

- Política de renovação, aquisição e instalação de software: que define as regras para aquisição, atualização e instalação dos softwares ou aplicativos nos computadores da IES;
- Política de renovação, aquisição, instalação e descarte de equipamentos de TI: que, de forma coerente, garante modernização dos laboratórios de informática, consistindo na substituição gradual dos equipamentos que vão se tornando obsoletos, tendo por princípio a movimentação de todo o parque tecnológico a partir da aquisição de equipamentos de última geração. Assim, a cada aquisição de computadores, impressoras, scanners e outros equipamentos de informática, ocorre uma renovação geral nos laboratórios, começando por aqueles que exigem equipamentos com grande poder de processamento, memória e desempenho até aqueles que requerem máquinas com bom desempenho.
- Política de manutenção de laboratórios de informática e equipamentos de TI: que estabelece atividades de manutenção preventiva e corretiva nos ambientes tecnológicos da IES com equipe própria, disponível nos 3 turnos de funcionamento da academia, tendo por missão manter os laboratórios de informática e os equipamentos de uso administrativo em pleno funcionamento, auxiliando os alunos, professores e funcionários durante todo o horário de realização das atividades acadêmicas.

Além das políticas, o apoio presencial de Técnicos de Laboratório em regime de plantão em áreas específicas nas unidades do UniCEUB, garante continuidade de serviços para o pleno acesso dos alunos aos equipamentos disponibilizados pela IES.

## **13.8. Laboratórios Didáticos**

### **13.8.1. Formação Básica**

Os laboratórios didáticos de formação básica, utilizados pelo curso de graduação em Medicina Veterinária - Laboratórios de Cenários Livres e o de Microscopia - estão alocados em um complexo laboratorial denominado Labocien (Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão), com cerca de 5000 m<sup>2</sup> e 55 laboratórios localizados nos blocos 6 e 9 do campus da Asa Norte. Esses laboratórios permitem flexibilidade na criação de cenários integrados às atividades desenvolvidas do curso e relacionados aos processos teórico-práticos descritos nos planos de ensino.

Nesses cenários são realizadas aulas de ovoscopia, microbiologia, descongelamento, análise de sêmen e extração de compostos fenólicos de plantas medicinais. Ainda nos laboratórios didáticos de formação básica, cabe destacar as atividades práticas desenvolvidas a partir das disciplinas de Semiologia Veterinária I e Clínica Médico Cirúrgica de Grandes Animais I, utilizando os PE Pressão arterial, Amputação de dígito de bovinos e Prática de Punção Venosa Veterinária. No 2º semestre de 2021, salienta-se a utilização da Quadra Poliesportiva do Bloco 10, em conjunto com o uso de espaços internos do Labocien, com vistas à reflexão e discussão das atividades práticas realizadas (debriefing).

O Labocien conta com uma equipe de 30 profissionais especializados para a execução dos serviços laboratoriais aplicados na área educacional da saúde. A gestão acadêmica do Labocien é pautada nos princípios educacionais contidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), a qual atende, operacionaliza e realiza atividades práticas por meio de solicitação on-line e/ou presencial descritas no Protocolo de Experimento (PE). Esse instrumento, elaborado pelos docentes em parceria com a equipe do Núcleo Pedagógico/Labocien, permite o planejamento de todas as atividades práticas, proporcionando os caminhos para a organização, condizentes com o espaço físico e os insumos necessários para a aula prática. Para os gestores do Labocien, o PE identifica ainda a necessidade de aquisição e de manutenção dos equipamentos e da estrutura, além da qualidade dos serviços prestados por meio do diagnóstico proveniente da avaliação escrita dos professores, usuários e técnicos ao final de cada atividade prática, fornecendo indicadores como qualidade, índice do uso de equipamentos e espaços, bem como da preparação das práticas.

O Labocien possui Normas de Solicitação e Utilização internas do setor dispostas nos sistemas informacionais da instituição e nos espaços dos laboratórios. Além disso, constam as sinalizações dos riscos laboratoriais e de procedimentos que estimulam ações para segurança dos trabalhadores e demais usuários, conta também com o Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio), formado por discentes, docentes e colaboradores do Labocien, do Setor de Medicina e de Engenharia do Trabalho – SESMT. O referido grupo tem como função delinear ações de manejo e educação dos processos de segurança laboratorial.

Os espaços também contam com armários de biossegurança disponibilizados para docentes e discentes. Os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) são dispostos em todos laboratórios e checados semanalmente por uma equipe especializada.

O Labocien também possui recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais são armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso em questão. A manutenção é realizada diariamente por meio do

Programa de Atualização e Manutenção do Labocien, como parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa que também conta com empresas parceiras especializadas e por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura física.

Com vistas ao atendimento da Política de Aquisição de materiais laboratoriais, destaca-se a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos coordenadores de curso, NDE, Diretor Acadêmico e Pró Reitoria Acadêmica e Administrativo-Financeira. As solicitações são semestrais via coordenação dos cursos (planilha compartilhada) e das informações contidas no PE.

Os ambientes laboratoriais apresentam, aproximadamente, 60 m<sup>2</sup> que comportam em média de 20 a 25 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas em normativas legais. A estrutura física foi edificada em conformidade com as normas vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Resoluções de Diretoria Colegiada (RDC) da ANVISA, pertinentes ao uso dos espaços e às especificidades das ações práticas. A infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de engenharia da instituição. A higiene e a esterilização de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e à realização dos procedimentos são realizadas pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do Labocien e sua manutenção é realizada diariamente por meio da validação dos técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção.

Dentre os serviços prestados pelo Labocien, destacam-se os cursos de extensão e de capacitação profissional ofertados semestralmente pelo Núcleo Pedagógico desse setor, com vistas a complementar a formação básica dos profissionais da saúde e colaboradores da instituição, além da qualificação funcional do setor.

No Site do Labocien (<https://sites.google.com/uniceub.br/labocien>) é possível realizar uma visita virtual nos laboratórios presenciais e virtuais, além da disponibilidade de acesso às normas, informativos, documentações, softwares educacionais, entre outros recursos.

### **13.8.2. Formação Específica**

Os laboratórios didáticos de formação específica utilizados pelo curso de graduação em Medicina Veterinária estão alocados em um complexo laboratorial denominado Labocien - Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão, com cerca de 5000 m<sup>2</sup>, com 55 laboratórios, localizados nos blocos 6 e 9 do campus da Asa Norte. Conta com uma equipe de 30

profissionais especializados para a execução dos serviços laboratoriais aplicados na área educacional da saúde.

Consideramos laboratórios didáticos de formação específica os laboratórios intitulados “Anatomia e Fisiologia Animal, Habilidades Cirúrgicas, constituído por ambiente de paramentação, centro cirúrgico, esterilização, de expurgo, preparação animal e necropsia. Também podemos citar os Biotérios e cenário de necropsias que permitem a criação de cenários integrados às atividades desenvolvidas do curso e relacionado aos processos teóricos práticos descritos nos planos de ensino, tais como dissecação, técnicas cirúrgicas, necrópsia, Atividades de Extensão e estudo de bem estar, anatomia aplicada, comportamento e fisiologia animal.

As atividades realizadas nas instalações dos laboratórios didáticos de formação específica contribuem de forma significativa para a construção de competências e habilidades dos estudantes e fazem parte da estrutura curricular constante do PPC do curso de Medicina Veterinária. A construção dos Protocolos de Experimento (PE) para a realização das atividades, garantem o funcionamento, a segurança, serviços de apoio técnico e a disponibilidade de insumos e equipamentos condizentes com a necessidade da atividade. Para cada atividade realizada nos laboratórios didáticos de formação específica, considerados espaços de aprendizagem, há a garantia de propiciar ao estudante a vivência de situações práticas diversas indispensáveis à formação do médico veterinário.

O Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal conta com área específica para acondicionamento de acervo animal in natura, um ambiente de experimentação instalado com os devidos recursos estruturais que possibilitam o desenvolvimento de ações de preparo anatômico e de atendimento das disciplinas: Anatomia dos Animais Domésticos I e II, contemplando a descrição dos PE: Osteologia geral, Dissecação Anatômica - Cabeça e Pescoço - Membro Torácico - Anatomia dos Animais Domésticos, Osteologia: Estudo dos Ossos da Cabeça, entre outros.

O Laboratório de Habilidades Cirúrgicas, é constituído por ambiente de esterilização, de expurgo, preparação animal, biotério de quarentena e experimentação, estruturado com a complexidade dos ambientes cirúrgicos, possibilitando também o uso de animais para simulação de atendimento clínico e cirúrgico em concordância com as determinações das Comissões de Ética em Uso de Animais. Estes espaços atendem às disciplinas de Clínica Médico Cirúrgica de Grandes Animais I e II, as quais utilizam os PE: Avaliação individual de paramentação e sutura, Avaliação individual de paramentação e sutura, Higienização, Escovação e Paramentação, entre outros. Destaca-se a especificidade e a complexidade deste laboratório para o atendimento de pesquisa veterinária.

Quanto ao Laboratório de Necropsia, este visa atender as especificidades do curso relativo ao bem estar e segurança dos usuários. Contempla a disciplina Patologia Veterinária II com o uso do PE Necropsia animal e outros.

A gestão acadêmica do Labocien é pautada nos princípios educacionais contidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), a qual atende, operacionaliza e realiza atividades práticas por meio de solicitação on-line e/ou presencial descritas no Protocolo de Experimento (PE). Esse instrumento, elaborado pelos docentes em parceria com a equipe do Núcleo Pedagógico/Labocien, permite o planejamento de todas as atividades práticas, proporcionando os caminhos para a organização, condizentes com o espaço físico e os insumos necessários para a aula prática. Para os gestores do Labocien, o PE identifica ainda a necessidade de aquisição e de manutenção dos equipamentos e da estrutura, além da qualidade dos serviços prestados por meio do diagnóstico proveniente da avaliação escrita dos professores, usuários e técnicos ao final de cada atividade prática, fornecendo indicadores como qualidade, índice do uso de equipamentos e espaços, bem como da preparação das práticas.

O Labocien possui Normas de Solicitação e Utilização internas do setor dispostas nos sistemas informacionais da instituição e nos espaços dos laboratórios. Além disso, constam as sinalizações dos riscos laboratoriais e de procedimentos que estimulam ações para segurança dos trabalhadores e demais usuários, conta também com o Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio), formado por discentes, docentes e colaboradores do Labocien, do Setor de Medicina e de Engenharia do Trabalho – SESMT. O referido grupo tem como função delinear ações de manejo e educação dos processos de segurança laboratorial.

Os espaços também contam com armários de biossegurança disponibilizados para docentes e discentes. Os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) são dispostos em todos laboratórios e checados semanalmente por uma equipe especializada.

O Labocien também possui recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais são armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso em questão. A manutenção é realizada diariamente por meio do Programa de Atualização e Manutenção do Labocien, como parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa que também conta com empresas parceiras especializadas e por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura física.

Com vistas ao atendimento da Política de Aquisição de materiais laboratoriais, destaca-se a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos coordenadores de curso, NDE, Diretor Acadêmico e Pró Reitoria Acadêmica e

Administrativo-Financeira. As solicitações são semestrais via coordenação dos cursos (planilha compartilhada) e das informações contidas no PE.

Os ambientes laboratoriais apresentam, aproximadamente, 60 m<sup>2</sup> que comportam em média de 20 a 25 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas em normativas legais. A estrutura física foi edificada em conformidade com as normas vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Resoluções de Diretoria Colegiada (RDC) da ANVISA, pertinentes ao uso dos espaços e às especificidades das ações práticas. A infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de engenharia da instituição. A higiene e a esterilização de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e à realização dos procedimentos são realizadas pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do Labocien e sua manutenção é realizada diariamente por meio da validação dos técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção.

### 13.8.3. Laboratório de Ensino para Área de Saúde

Os laboratórios de ensino para a área de saúde utilizados pelo curso de graduação em Medicina Veterinária estão alocados em um complexo laboratorial denominado Labocien - Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão, com cerca de 5000 m<sup>2</sup>, com 55 laboratórios, localizados nos blocos 6 e 9 do campus da Asa Norte. Conta com uma equipe de 30 profissionais especializados para a execução dos serviços laboratoriais aplicados na área educacional da saúde.

Consideramos laboratórios de ensino para a área de saúde os laboratórios intitulados “Multidisciplinares” e “Específicos” (Microbiologia, Microscopia, Parasitologia e Morfofuncionais) que permitem a criação de cenários integrados às atividades desenvolvidas do curso e relacionados aos processos teóricos práticos descritos nos planos de ensino, tais como atividades de doenças infecciosas e parasitárias, microbiologia, histologia animal, patologia animais, clínica médica, atividades de Extensão e Pesquisa.

Os Laboratórios Multidisciplinares são distribuídos em um total de 17 espaços, estruturados a fim de atender aos requisitos necessários às ações experimentais para diversas áreas relacionadas aos processos teórico-práticos descritos nos planos de ensino, tais como atividades de Bioquímica, Biofísica e Análises Clínicas. Ressalta-se o atendimento no referido laboratório das disciplinas: Patologia Clínica Veterinária, Reprodução Animal II, Histologia Veterinária, Avicultura e Suinocultura, Plantas Medicinais, Tecnologia de Produção dos Produtos de Origem Animal, Semiologia Veterinária I. Como exemplos de uso dos Protocolos de Experimento (PE), pode-se citar: Eritrograma, Espermograma completo,

Realização de teste rápido utilizado no diagnóstico de doenças infecciosas, Leucograma veterinário, Inflamação e alterações circulatórias.

Os Laboratórios Específicos de Microbiologia e Parasitologia dispõem de estrutura específica para ações desta natureza e atendem as disciplinas: Doenças Infecciosas e Parasitárias I, Microbiologia e Imunologia Veterinária. Como exemplos de uso dos PE's, cabe citar: Exame Parasitológico das Fezes (EPF) - Parasitologia, Sistema ABO, Coloração de gram, Semana da veterinária - Antibiógrama.

Os laboratórios Morfofuncionais, constituídos com microscópios, negatoscópios, peças anatômicas animais e humanas, recursos de multimídia com software da área da saúde e humana e veterinária, além do laboratório virtual de microscopia atendem as disciplina de Histologia Veterinária II e Patologia Veterinária I. Quanto aos PEs já utilizados, cabe citar: Morfofisiologia do Tecido Epitelial de Revestimento e Glandular; Tecido epitelial glandular; Tecido conjuntivo; Morfofisiologia dos Tecidos Ósseo e Cartilaginoso; Morfofisiologia do Aparelho Reprodutor Feminino; Morfofisiologia do Aparelho Reprodutor Masculino; Histologia do Sistema Respiratório; Inflamação e alterações circulatórias; Confecção de distendido sanguíneo; Morfofisiologia do Tubo Digestório; Morfofisiologia do Tecido Nervoso; e Histologia do Sistema Linfático. A gestão acadêmica do Labocien é pautada nos princípios educacionais contidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), a qual atende, operacionaliza e realiza atividades práticas por meio de solicitação on-line e/ou presencial descritas no Protocolo de Experimento (PE). Esse instrumento, elaborado pelos docentes em parceria com a equipe do Núcleo Pedagógico/Labocien, permite o planejamento de todas as atividades práticas, proporcionando os caminhos para a organização, condizentes com o espaço físico e os insumos necessários para a aula prática. Para os gestores do Labocien, o PE identifica ainda a necessidade de aquisição e de manutenção dos equipamentos e da estrutura, além da qualidade dos serviços prestados por meio do diagnóstico proveniente da avaliação escrita dos professores, usuários e técnicos ao final de cada atividade prática, fornecendo indicadores como qualidade, índice do uso de equipamentos e espaços, bem como da preparação das práticas.

O Labocien possui Normas de Solicitação e Utilização internas do setor dispostas nos sistemas informacionais da instituição e nos espaços dos laboratórios. Além disso, constam as sinalizações dos riscos laboratoriais e de procedimentos que estimulam ações para segurança dos trabalhadores e demais usuários, conta também com o Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio), formado por discentes, docentes e colaboradores do Labocien, do Setor de Medicina e de Engenharia do Trabalho – SESMT. O referido grupo tem como função delinear ações de manejo e educação dos processos de segurança laboratorial.

Os espaços também contam com armários de biossegurança disponibilizados para docentes e discentes. Os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) são dispostos em todos laboratórios e checados semanalmente por uma equipe especializada.

O Labocien também possui recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais são armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso em questão. A manutenção é realizada diariamente por meio do Programa de Atualização e Manutenção do Labocien, como parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa que também conta com empresas parceiras especializadas e por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura física.

Com vistas ao atendimento da Política de Aquisição de materiais laboratoriais, destaca-se a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos coordenadores de curso, NDE, Diretor Acadêmico e Pró Reitoria Acadêmica e Administrativo-Financeira. As solicitações são semestrais via coordenação dos cursos (planilha compartilhada) e das informações contidas no PE.

Os ambientes laboratoriais apresentam, aproximadamente, 60 m<sup>2</sup> que comportam em média de 20 a 25 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas em normativas legais. A estrutura física foi edificada em conformidade com as normas vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Resoluções de Diretoria Colegiada (RDC) da ANVISA, pertinentes ao uso dos espaços e às especificidades das ações práticas. A infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de engenharia da instituição. A higiene e a esterilização de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e à realização dos procedimentos são realizadas pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do Labocien e sua manutenção é realizada diariamente por meio da validação dos técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção.

São ofertadas oficinas aos docentes sobre as normas de funcionamento do Labocien. Dentre os serviços prestados pelo Labocien, destacam-se os cursos de extensão e de capacitação profissional ofertados semestralmente pelo Núcleo Pedagógico desse setor, com vistas a complementar a formação básica dos profissionais da saúde e colaboradores da instituição, além da qualificação funcional do setor.

No Site do Labocien (<https://sites.google.com/uniceub.br/labocien>) é possível realizar uma visita virtual nos laboratórios presenciais e virtuais, além da disponibilidade de acesso às normas, informativos, documentações, softwares educacionais, entre outros recursos.

#### 13.8.4. Laboratórios de Habilidades

Os laboratórios de habilidades utilizados pelo curso de graduação em Medicina Veterinária estão alocados em um complexo laboratorial denominado LABOCIEN - Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão, com cerca de 5000 m<sup>2</sup>, com 55 laboratórios, localizados nos blocos 6 e 9 do campus da Asa Norte. Conta com uma equipe de 30 profissionais especializados para a execução dos serviços laboratoriais aplicados na área educacional da saúde.

Consideramos laboratórios de habilidades os de Simulação Realística, constituído por três estações, cada uma com sala debriefing e cabines de controle. Dentre as atividades práticas do curso desenvolvidas nesse laboratório, podemos citar as relacionadas às disciplinas de Clínica Médico Cirúrgica de Pequenos Animais I e II. Como Protocolos de Experimento (PE) utilizados, têm-se como exemplo o “ABC Trauma Simulação Realística”.

Também podemos citar os Laboratórios de Habilidades Clínicas, constituídos por 12 consultórios integrados à sala controle, os de Habilidades Alimentares para a realização de práticas relacionadas à tecnologia de alimentos como a confecção de hambúrgueres, queijos e linguiças, que possibilitam a criação de cenários integrados às atividades desenvolvidas do curso e relacionados aos processos teórico-práticos descritos nos planos de ensino, tais como atividades relativas às questões de processamento de produtos de origem animal e de simulação ao atendimento clínico. Os PEs sobre estes temas estão disponíveis no Sistema de Gestão Institucional (SGI) da instituição. Para fins de aperfeiçoamento docente, o Labocien oferece Oficinas de Simulação Realística com foco em Telessaúde, Híbrida (com uso de manequins e atores) e de OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado). As atividades laboratoriais ligadas aos alimentos de origem animal subsidiam a atuação dos alunos do curso de medicina veterinária no desenvolvimento de competências e habilidades sobre a tecnologia de alimentos e garante que os produtos cheguem em condições adequadas na mesa do consumidor.

As atividades que ocorrem nos laboratórios de habilidades são desenvolvidas em contexto onde os recursos tecnológicos utilizados e disponíveis são disponibilizados, conforme protocolo de experimento, em atendimento aos objetivos de aprendizagem a serem atingidos. O processo de aprendizagem que se desencadeia a partir das atividades propostas, possuem dinâmica inovadora do ponto de vista metodológico porque envolvem “saber-fazer”, e a avaliação de situações do cotidiano, reais, e que o estudante precisa

demonstrar as competências adquiridas na resolução da situação. No momento do debriefing são realizadas as correções pertinentes, bem como os pontos fortes e revisões sobre as aprendizagens desenvolvidas no contexto da Simulação Realística aplicada.

Considerando os aspectos didático-pedagógicos que ocorrem durante as atividades nos laboratórios de habilidades, evidencia-se que a execução da técnica da simulação realística utilizada favorece os seguintes aspectos considerados inovadores, do ponto de vista dos processos de construção de aprendizagem:

- estudante como protagonista do processo de aprendizagem;
- deslocamento do ensino para a aprendizagem;
- interdisciplinaridade e interprofissionalidade;
- metodologia ativa;
- aprendizagem em contextos reais.

As oficinas de capacitação docente e discente sobre a técnica da simulação realística que ocorrem nos laboratórios de habilidades são promovidas pela gestão do LABOCIEN, coordenação do curso de Medicina Veterinária e assessoria pedagógica desenvolvendo competências e habilidades voltadas para a segurança necessária no atendimento aos pacientes, permite reverem os conhecimentos prévios adquiridos até aquele momento e também a construção da competência da comunicação no momento da abordagem em que são necessários questionamentos para a composição das histórias clínicas da situação, diagnósticos, encaminhamentos e possíveis soluções. Os docentes se apropriam da técnica e fazem a revisão dos Protocolos de Experimentos elaborados.

A gestão acadêmica do Labocien é pautada nos princípios educacionais contidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), a qual atende, operacionaliza e realiza atividades práticas por meio de solicitação on-line e/ou presencial descritas no Protocolo de Experimento (PE). Esse instrumento, elaborado pelos docentes em parceria com a equipe do Núcleo Pedagógico/Labocien, permite o planejamento de todas as atividades práticas, proporcionando os caminhos para a organização, condizentes com o espaço físico e os insumos necessários para a aula prática. Para os gestores do Labocien, o PE identifica ainda a necessidade de aquisição e de manutenção dos equipamentos e da estrutura, além da qualidade dos serviços prestados por meio do diagnóstico proveniente da avaliação escrita dos professores, usuários e técnicos ao final de cada atividade prática, fornecendo indicadores como qualidade, índice do uso de equipamentos e espaços, bem como da preparação das práticas.

O Labocien possui Normas de Solicitação e Utilização internas do setor dispostas nos sistemas informacionais da instituição e nos espaços dos laboratórios. Além disso,

constam as sinalizações dos riscos laboratoriais e de procedimentos que estimulam ações para segurança dos trabalhadores e demais usuários, conta também com o Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio), formado por discentes, docentes e colaboradores do Labocien, do Setor de Medicina e de Engenharia do Trabalho – SESMT. O referido grupo tem como função delinear ações de manejo e educação dos processos de segurança laboratorial.

Os espaços também contam com armários de biossegurança disponibilizados para docentes e discentes. Os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) são dispostos em todos laboratórios e checados semanalmente por uma equipe especializada.

O Labocien também possui recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais são armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso em questão. A manutenção é realizada diariamente por meio do Programa de Atualização e Manutenção do Labocien, como parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa que também conta com empresas parceiras especializadas e por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura física.

Com vistas ao atendimento da Política de Aquisição de materiais laboratoriais, destaca-se a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos coordenadores de curso, NDE, Diretor Acadêmico e Pró Reitoria Acadêmica e Administrativo-Financeira. As solicitações são semestrais via coordenação dos cursos (planilha compartilhada) e das informações contidas no PE.

Os ambientes laboratoriais apresentam, aproximadamente, 60 m<sup>2</sup> que comportam em média de 20 a 25 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas em normativas legais. A estrutura física foi edificada em conformidade com as normas vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Resoluções de Diretoria Colegiada (RDC) da ANVISA, pertinentes ao uso dos espaços e às especificidades das ações práticas. A infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de engenharia da instituição. A higiene e a esterilização de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e à realização dos procedimentos são realizadas pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do Labocien e sua manutenção é realizada diariamente por meio da validação dos técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção.

Dentre os serviços prestados pelo Labocien, destacam-se os cursos de extensão e de capacitação profissional ofertados semestralmente pelo Núcleo Pedagógico desse setor,

com vistas a complementar a formação básica dos profissionais da saúde e colaboradores da instituição, além da qualificação funcional do setor.

No Site do Labocien (<https://sites.google.com/uniceub.br/labocien>) é possível realizar uma visita virtual nos laboratórios presenciais e virtuais, além da disponibilidade de acesso às normas, informativos, documentações, softwares educacionais, entre outros recursos.

### 13.8.5. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

Com o olhar de integração do aluno com a realidade local e para favorecer as práticas interdisciplinares e interprofissionais, o curso de Medicina Veterinária possui convênios com duração de dez anos com laboratórios, clínicas, hospitais veterinários, haras e fazendas nas quais os alunos possuem um amplo leque de realidades/cenários para realizarem atividades práticas e teóricas, curriculares e extracurriculares de consultas, cirurgias, exames laboratoriais e de imagem dos animais domésticos, silvestres e exóticos de pequeno e grande porte, que estão distribuídos em diversas localidades do Distrito Federal. Atualmente, estes convênios são com as seguintes empresas: A Casinha Clínica Veterinária; Academia Brasileira de Medicina Veterinária Intensiva (BVECCS - Brazilian Veterinary Emergency and Critical Care Society); ACR - Associação Brasileira dos Cavalos de Rédea; ANCLIVEPA/DF - Associação de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais; BIO - Biotecnologia em Reprodução Animal LTDA; BIO CELL - BIO CELL Terapia Celular LTDA; Canabrava Comercial de Alimentos e Diversões LTDA; Centro Clínico Veterinário OdontoZoo LTDA; Clínica Giovana Mazzotti Medicina Felina LTDA; Clínica Veterinária e Agropecuária Casa Dos Pets; CLINVET - Centro Veterinário Sobradinho; Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; EMBRIOTEC Reprodução Animal LTDA; Estábulo - Gonçalves de Oliveira Serviços Veterinários LTDA; Exotic Life Medicina de Animais Silvestres e Exóticos Sociedade Unipessoal LTDA; Fazendas Trijunção - José Roberto Marinho; Hartos Agronegócios LTDA; Hospital Veterinário Oliver; Hospital Veterinário Veterinari LTDA; IBVET Cursos e Eventos LTDA EPP; INTENSIVET - Cardoso Comércio de Produtos Veterinários e Hospitalares LTDA; JBL Clínica Veterinária e Pet Shop; Laboratório Histopato - Análise Anatomopatológica Veterinária LTDA; LaVet - Laboratório de Análises Veterinárias; Natural Pet - NaturalVet Serviços Veterinário LTDA; OHV - One Health Veterinary; Ortotec Vet; Pet Especialidades - Pet Dermato de Especialidades Veterinárias LTDA; Polly Pet Clínica Veterinária; Quatro Patas Hospital Veterinário / Maranhão; Rancho Fernando Cruz - Fernando Costa da Cruz Administração de Bens Eireli; Santé Laboratório de Análises Clínicas; SCAN Medicina Veterinária Diagnóstica LTDA; SEAGRI-DF - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural - Curral de Apreensão; SFA/DF - Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Distrito Federal. A grande quantidade de convênios garante a quantidade de vagas necessárias aos alunos que estão cursando os estágios obrigatórios. Com os parceiros ainda é possível a

contratação de aulas práticas de cirurgia como as cirurgias de castrações realizadas na CLINVIP.

O UniCEUB também conta com um complexo próprio inaugurado ao público em novembro de 2023 (Certificado de Licenciamento SEI N.00060-00033210/2023-65), situado dentro de seu campus universitário, na unidade Asa Norte, no bloco 7 (subsolo e térreo – aproximadamente 800 m<sup>2</sup>), denominado Clínica Escola de Medicina Veterinária do CEUB (Certificado de Regularidade de Registro de Pessoa Jurídica CRMV – DF: DF-00963-PJ) , que funciona de segunda a sexta feira das 8h às 18h, no qual são desenvolvidas aulas teóricas e práticas, orientadas por docentes qualificados, para alunos do curso de Medicina Veterinária e atendimento ao público com participação nos cenários de aprendizagem nas áreas de clínica médica e cirúrgica, cirurgias, anestesiologia, reprodução animal, cardiologia, oftalmologia, ortopedia, dermatologia, oncologia, ultrassonografia, radiologia, endoscopia, patologia clínica e patologia geral. Neste complexo estão contempladas as seguintes áreas: recepção, sala de emergência, ambiente interno de espera para cães, ambiente interno de esperada para gatos, consultório de felinos, consultório de doenças infectocontagiosas, consultório multiuso (três unidades), sala de radiologia, sala de ultrassonografia, laboratório de patologia clínica dotado de área limpa e área suja, central de materiais e esterilização, depósito de materiais de limpeza, sala de monitoramento, sala de observação dos consultórios, banheiro masculino, banheiro feminino, elevador, ambiente para manipulação de animais internados, internação de felinos, internação de cães, internação de animais com doenças infectocontagiosas, sala de paramentação, duas sala de anti-sepsia, dois centros cirúrgicos (um grande e um pequeno), sala de recuperação anestésica, necrotério/depósito de resíduos sólidos da saúde, copa, depósito/almoxarifado, sala de descanso, sala de apoio aos professores, administração/sala de apoio à coordenação, área técnica, área de circulação e área externa, com ambiente de espera para cães, gatos e animais com doenças infectocontagiosas.

Durante seu funcionamento existem dois fluxos de pacientes: os que são atendidos por agendamento prévio, que ao chegarem passam por um cadastro na recepção, são recepcionados pelos docentes ou discentes e são encaminhados aos consultórios, para serem consultados e realizarem os demais procedimentos recomendados, ou as salas de diagnóstico por imagem; e o fluxo de atendimento de urgência e emergência, no qual o paciente é triado, por docentes e discentes, determinado o grau de urgência de seu atendimento e encaminhado para a sala de atendimento emergencial da unidade, ou encaminhado para outra unidade de atendimento de maior complexidade, diretamente ou após estabilização/atendimento prévio. Estando previstas em suas atividades a realização anual de 400 cirurgias, 60 necropsias, 700 exames de imagem, 6000 exames laboratoriais, 5000 atendimentos e 700 vacinas.

Neste complexo serão realizados projetos de iniciação científica e extensão, cursos e treinamentos extracurriculares, estágios extracurriculares, acompanhamento dos atendimentos nos consultórios pelos discentes através de uma sala de observação durante o intervalo de suas aulas, além do pleno atendimento às seguintes atividades por disciplina: Anatomia dos animais domésticos I, II e III: realizar práticas de anatomia aplicada; Bioclimatologia e bem-estar animal: praticar aferição de fatores climáticos e índice de comportamentos estereotipados, além do enriquecimento ambiental em baias; Bioquímica: compreender a bioquímica clínica; Clínica médico cirúrgica de grandes animais I e II: realizar práticas de análise e debate de exames laboratoriais; Clínica médico cirúrgica de pequenos animais I: realização de consultas, preenchimento de documentos técnicos, treinamento de RCCP, aulas práticas de cirurgia e acompanhar rotina; Clínica médico cirúrgica de pequenos animais II: realizar aulas práticas de cirurgia e anestesiologia, acompanhar rotina hospitalar e coleta de materiais; Doenças infecciosas e parasitárias I e II: realizar testes sorológicos e exames parasitológicos; Desenvolvimento regional sustentável: apresentação de questionário de levantamento de dados correlacionando zoonoses (tutor-paciente); Estágio curricular supervisionado IV: acompanhar a rotina nas diversas áreas da clínica escola de medicina veterinária; Farmacologia e toxicologia veterinária I: acompanhar a rotina anestésica, praticar as vias de administração do paciente, conhecer a organização do estoque de medicamentos e os principais medicamentos da rotina veterinária; Fisiologia dos animais domésticos I e II: realizar práticas de biotermia, de citologia vaginal e de coletas de sêmen; Imunologia: acompanhar casos de pacientes com doenças auto imunes e de hipersensibilidade, e realizar práticas de imunodiagnósticos; Microbiologia: realizar prática de coleta, cultivo e identificação de agentes; Nutrição animal I: realizar a identificação dos alimentos macroscopicamente e microscopicamente, avaliar o comportamento ingestivo dos pacientes e prevenir a ocorrência de micotoxinas e oxidação lipídica das dietas; Nutrição animal II: formular dietas e identificar distúrbios metabólicos; Patologia veterinária I e II: praticar necropsia e realizar análises histológicas e citológicas; Reprodução animal I: realizar práticas de fisiopatologia da fêmea e de reprodução; Reprodução animal 131 II: realizar práticas de fisiopatologia do macho e de reprodução; Saneamento ambiental: acompanhar o gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde; Semiologia de Pequenos Animais: treinar coleta de materiais, a contenção de pequenos animais, a realização dos exames clínicos geral e específico e as demais técnicas semiológicas; Trabalho de conclusão de curso: possibilitar o levantamento de dados para relatos de caso, estudos de coorte e realização de pesquisas.

#### 13.8.6. Biotérios

O BIOCIEN — Biotério do Labocien possui 150 m<sup>2</sup>, sendo um Biotério de Produção de 80 m<sup>2</sup>; dois Biotérios de Experimentação de 40 m<sup>2</sup>; um Biotério de

Quarentena para animais de pequeno porte, de 10 m<sup>2</sup>, e um Biotério de Quarentena para animal de médio porte de 20 m<sup>2</sup>, localizados no campus Asa Norte. Os referidos espaços foram edificados de acordo com as normas de biossegurança para atender o bem-estar animal e humano, além de contemplar a funcionalidade, estética e beleza.

Os biotérios possuem registro e certificação pela Sociedade Brasileira de Ciências de Animais de Laboratório (SBCAL), pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Distrito Federal (CRMV/DF) e pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). São equipados com estantes micro ventiladas, controle de ventilação ambiental e sistema de comunicação, separado da área suja, com a área limpa. Esses espaços atendem à demanda de ensino e pesquisa contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional do UniCEUB, nos PPCs dos cursos e de instituições conveniadas. Para desenvolver suas atividades, conta com um Responsável Técnico - RT médico veterinário, um bioterista, um biólogo e o apoio estrutural do corpo técnico do Labocien.

A gestão acadêmica, administrativa e técnica do BIOCIEN é de responsabilidade do Labocien e conta com todos os serviços para garantir a produção, manutenção e disponibilização de animais experimentais para o desenvolvimento das atividades práticas do curso, bem como para manutenção da saúde física e mental dos trabalhadores alocados nesse setor. O Labocien atua em parceria com a Comissão Ética de Utilização de Animais - CEUA/UniCEUB. Ainda em relação à gestão do LABOCIEN, ela garante ao BIOCIEN a higienização e descarte correto dos resíduos decorrentes das ações desenvolvidas.

A limpeza dos espaços é realizada mediante capacitação e orientação pela equipe do Núcleo Pedagógico do Labocien. Quanto à manutenção dos animais, esta é de responsabilidade do técnico de biotério sob a supervisão do Médico Veterinário, por meio de Procedimentos Operacionais Padrão (POP). O descarte de resíduos do serviço da saúde também conta com uma empresa terceirizada especializada e validada por este setor. Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do Labocien. Atualmente, o BIOCIEN cria e mantém ratos da espécie *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar e atende à demanda interna e externa com capacidade de produção de até 150/mês. Além da possibilidade de produção e manutenção de camundongos (*Mus musculus*) conforme demanda do setor.

Para a operacionalização e fornecimento de animais, são utilizados Protocolos de Experimento previamente analisados e validados pela CEUA e pelo Núcleo Pedagógico e gestor do LABOCIEN, visando garantir a qualidade dos processos e o bem-estar

animal. Para solicitação de autorização para uso de animais em ensino e/ou pesquisa, preconizado pelo CONCEA e pela CEUA institucional, é necessário o preenchimento de um formulário unificado.

Para a disponibilização gratuita de animais experimentais para instituições de ensino e de pesquisa conveniados a esse setor, é necessária a apresentação de documentos que comprovem os procedimentos legais e éticos no uso de animais. Tal procedimento visa compartilhar conhecimentos, ampliar as pesquisas e conectar alunos, docentes e pesquisadores em diferentes áreas, além de possibilitar a vivência em diversos meios acadêmicos e contribuir com o uso de animais experimentais de forma adequada e consciente. Vale ressaltar que os alunos do curso de medicina veterinária podem realizar estágio supervisionado em produção animal e estágio extracurricular no BIOCIE/LABOCIE.

Nesse sentido, também é realizado, semestralmente, um encontro com a participação de membros da CEUA, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UniCEUB) e BIOCIE/LABOCIE a fim de disseminar conhecimentos acerca do uso de animais, pautados nos princípios legais, éticos e técnicos, garantindo a formação continuada de futuros pesquisadores

## 14. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa segundo as diretrizes éticas, “é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos”. Cabe às instituições que realizam pesquisa envolvendo a participação de seres humanos, constituírem e manterem seus comitês. No caso do UniCEUB, o CEP é ligado à Diretoria Acadêmica. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UniCEUB), iniciou suas atividades em 14 de setembro de 2004, por meio da Portaria nº 05, aprovada pela Reitoria, e está registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) desde outubro de 2005.

A CONEP, instância colegiada vinculada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde, possui dentre as suas atribuições, registrar os Comitês de Ética em Pesquisa, orientar, acompanhar e fiscalizar os trabalhos dos Comitês e estes, juntos com a CONEP formam o Sistema CEP-CONEP. O colegiado do CEP é multidisciplinar, constituído por 14 membros, sendo 11 professores da Instituição, um membro representando o corpo técnico especializado, no caso o Laboratório de Ciências – Labocien, um membro externo que representa a Sociedade Civil e um Representante dos Usuários, indicado pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF). São atribuições do CEP a revisão ética de protocolos de pesquisas a serem desenvolvidos na Instituição, além de atividades educativas sobre ética em pesquisa e atividades consultivas aos pesquisadores, às atividades de extensão e de estágio do UniCEUB. Por indicação CONEP, apreciam-se também projetos de pesquisa de instituições que não possuem comitê de ética.

A operacionalização e o trâmite de pesquisas no sistema CEP-CONEP são regulamentados pelas Resoluções nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e complementares, que estabelecem as diretrizes éticas nacionais. De acordo com a Resolução, pesquisa envolvendo a participação de seres humanos constitui-se naquela que, “individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e envolva-o de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos”. Desse modo, devem ser submetidas à avaliação ética pesquisas em qualquer área de conhecimento, de graduação ou de pós-graduação, utilizando os diferentes instrumentos de coleta de dados ou informações. Tal avaliação visa contribuir para a qualidade das pesquisas, bem como a valorização do pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. Em 2016, foi aprovada a Resolução Conselho Nacional de Saúde, nº 510, voltada para pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais. Todo o processo de cadastro e análise da pesquisa é realizado por meio virtual, através do sistema Plataforma Brasil. Cabe ao CEP a revisão

ética dos projetos de pesquisa, o que inicialmente é realizado pela elaboração de um parecer pelos membros relatores. Em reuniões quinzenais, exceto no mês de janeiro, o colegiado do CEP avalia os pareceres dos relatores e emite um parecer consubstanciado.

#### **14.1. Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA)**

A Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário de Brasília (CEUA/UniCEUB), instituída pela Portaria nº 8, de 1º de outubro de 2012, aprovada pela Reitoria, visa analisar, qualificar e acompanhar, do ponto de vista ético, as atividades experimentais envolvendo a criação e o uso de animais, em atividades de pesquisa e ensino nos laboratórios do UniCEUB.

O UniCEUB recebeu, em julho de 2014, o Credenciamento Institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa, certificação conferida pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), sediado no Ministério da Ciência e Tecnologia, controlador de todas as Comissões de Ética no uso de Animais (CEUAs) no Brasil.

A CEUA/UniCEUB é constituída por 5 (cinco) membros titulares e 5 (cinco) membros suplentes, os quais possuem formações em diferentes áreas do conhecimento, como Veterinária, Biologia, Psicologia e Biomedicina. Um membro externo à instituição, representante da sociedade protetora dos animais, também faz parte da Comissão. As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente e, as extraordinárias, ocorrem durante a abertura de editais de projetos de iniciação científica institucional.

Todos os projetos que concorrem em editais de iniciação científica no UniCEUB, são encaminhados automaticamente à CEUA/UniCEUB, como item do próprio edital, para avaliação ética do uso animal na pesquisa. Nestas ocasiões, as avaliações éticas são realizadas simultaneamente às avaliações de mérito científico realizado pelo Comitê Institucional de Análise de Projetos.

## ANEXO I - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

### 1º Período

#### ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I

---

**EMENTA:** Introdução ao estudo da anatomia dos animais domésticos. Termos de direção, planos e eixos corporais. Variações anatômicas. Nomina Anatômica Veterinária. Estudo da pele e anexos cutâneos dos animais domésticos. Osteologia e artrologia. Anatomia das aves e dos peixes.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

DYCE, Keith M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POPESKO, Peter. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.

##### ARTIGO:

QUINTANA-GARCIA, O. et al. Descriptive study of tibial tuberosity and tibial crest blood supply in dog carcass samples (*Canis Lupus Familiaris*) by arterial injection with indian ink and radiographic contrast. *International Journal of Morphology*, n. 2, p. 407, 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=130888258&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

##### COMPLEMENTAR:

DONE, Stanley H.; GOODY, Peter C.; EVANS, Susan A.; STICKLAND, Neil C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GETTY, Robert. Sisson e Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 1.

GETTY, Robert. Sisson e Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 2.

MERIGHI, Adalberto. Anatomia topográfica veterinária. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

REECE, William O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

**ARTIGO:**

PEREIRA, S. G. et al. Anatomia óssea e muscular do cíngulo escapular e braço de Tapirus Terrestris (Perissodactyla: Tapiridae). *Ciência Animal Brasileira*, v. 16, n. 2, p. 268-278, 2015. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=102624881&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>.

## BIOQUÍMICA

---

**EMENTA:** Estrutura e propriedade das biomoléculas; enzimas, vitaminas; membranas biológicas; metabolismo animal; Bioenergética: metabolismos de carboidratos, metabolismo de lipídios e metabolismo de proteínas.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

BERG, Jeremy M.; STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L. *Bioquímica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NELSON, David. Lee; COX, Michael M. *Princípios de bioquímica de Lehninger*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. *Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**ARTIGO:**

NELSON, R. W.; REUSCH, C. E. Animal models of disease: classification and etiology of diabetes in dogs and cats. *Journal of Endocrinology*, v. 222, n. 3, p. T1-T9, 2014. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cmedm&AN=24982466&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>

**COMPLEMENTAR:**

BRACHT, Adelar; ISHII-IWAMOTO, Emy Luiza (orgs.). *Métodos de laboratório em bioquímica*. Barueri: Manole, 2003.

CAMPBELL, Mary K. *Bioquímica. Edição universitária*. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2007.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MORAN, Laurence A. Bioquímica. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

VASUDEVAN, D. M.; SREEKUMARI, S.; VAIDYANATHAN, K. Textbook of biochemistry: for medical students. 7. ed. New Delhi: Jaypee Brothers, 2013.

**ARTIGO:**

BARBOSA, E. F. G. Avaliação clínico-patológica da intoxicação crônica experimental pela *Palicourea marcgravii* e *Palicourea aeneofusca* em ovinos no Distrito Federal. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Animal) – Faculdade de Agronomia e Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22857/1/2016\\_EdsondeFigueiredoGaud%C3%AAncioBarbosa.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22857/1/2016_EdsondeFigueiredoGaud%C3%AAncioBarbosa.pdf)

## FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I

---

**EMENTA:** Introdução à fisiologia dos animais domésticos. Sistema circulatório, funcionamento cardíaco, sangue e coagulação sanguínea. Sistema respiratório. Sistema nervoso central e periférico. Sistema endócrino. Sistema muscular. Percepção sensorial.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KLEIN, Bradley G. Cunningham tratado de fisiologia veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2015.

**ARTIGO:**

NOBRE, Ismael de Sousa et al. Ingestive behavior and thermoregulation in sheep fed forage cactus silage undergoing intermittent water supply. *Semina: Ciências Agrárias*, v. 39, n. 4, p. 1683-1694, jul./ago. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/view/29701/23988>

**COMPLEMENTAR:**

HALL, John Edward. Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NELSON, David. Lee; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

REECE, William O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ARTIGO:

COLVERO, Ana Caroline et al. Doenças neurológicas e ortopédicas em cães e gatos submetidos à fisioterapia. Acta Scientiae

Veterinariae, v. 48, n. 1760, 2020. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/103615/pdf>

LINHARES, J. M. et al. Physical exercise on serum electrolytes and acid base balance in Mangalarga Marchador horses submitted to cavalcade of 4, 8 and 20km. Ciência Rural, v. 47, n. 5, p. 1-6, mar. 2017. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/315593384\\_Physical\\_exercise\\_on\\_serum\\_electrolytes\\_and\\_acid\\_base\\_balance\\_in\\_Mangalarga\\_Marchador\\_horses\\_submitted\\_to\\_cavalcade\\_of\\_4\\_8\\_and\\_20km](https://www.researchgate.net/publication/315593384_Physical_exercise_on_serum_electrolytes_and_acid_base_balance_in_Mangalarga_Marchador_horses_submitted_to_cavalcade_of_4_8_and_20km)

## HISTOLOGIA VETERINÁRIA

---

**EMENTA:** Métodos de estudo da célula. Comparação estrutural dos diversos tipos celulares. Membrana Plasmática e transporte intracelular. Estrutura e funções das organelas. Armazenamento e Transmissão da informação genética. Ciclo e divisão celulares. Gametogênese, fecundação e desenvolvimento embrionário. Anexos embrionários. Introdução à histologia. Classificação e histofisiologia dos tecidos fundamentais.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**ARTIGO:**

MACHADO, Luiz Henrique de Araujo. Perfil hormonal e metabolismo de cálcio em cadelas gestantes e no puerpério. 2014. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2014. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/105981/machado\\_lha\\_dr\\_botfmvz.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/105981/machado_lha_dr_botfmvz.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

**COMPLEMENTAR:**

BERMAN, Irwin. Atlas colorido de histologia básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CARVALHO, Hernandes Faustino de; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. A célula. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**ARTIGO:**

ADAMS, K. et al. Functional anatomy of the equine temporomandibular joint: histological characteristics of the articular surfaces and underlining tissues. Vet J., v. 239, p. 35-41, set. 2018. DOI: 10.1016/j.tvjl.2018.08.003 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30197107/>

MONTEIRO, Claudia Dias; BICUDO, Sony Dimas; TOMA, Hugo Shisei. O papel das células de Sertoli na espermatogênese. Pubvet, [s.l.], v. 4, n. 21, p. 850-857, 2010. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/2311/o-papel-das-ceacutelulas-de-sertoli-na-espermatogecircnese>

**METODOLOGIA CIENTÍFICA E INTELIGÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**EMENTA:** Noções conceituais sobre a produção do conhecimento científico. Bases de Dados. Revisão bibliográfica, pesquisa científica na Internet e documentação bibliográfica. O estudo sistematizado na produção de conhecimento – o esquema, o resumo, a resenha. O projeto de pesquisa científica. Elaboração de artigos científicos. Apresentação de resultados científicos. Preparação de apresentações científicas. Preparação de pôster. Noções básicas de sistema operacional, editor de textos, planilha eletrônica, editor de apresentações e internet. Métodos Científicos; Experimentação nas ciências biológicas agrárias. Prática oratória e vocabulário técnico-linguístico.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEDICINA VETERINÁRIA - Trabalho de conclusão de curso - Básica - 2 - DIGITAL

**ARTIGO:**

FERREIRA, A. S.; ABREU, M. L. T. Desconstruindo um artigo científico. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 36, p. 377-385, jul. 2007. Disponível

em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-35982007001000034](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982007001000034)

**COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SANTOS, Antônio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

**ARTIGO:**

MARTINHO, T. S. G. R. M. Potencialidades das TIC no ensino das ciências naturais: um estudo de caso. 2008. Dissertação (Mestrado em Multimédia e Educação) – Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2008. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsrca&AN=rcaap.10773.1359&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>

## 2º Período

### ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

---

**EMENTA:** Concepções de língua e linguagem no contexto acadêmico e profissional e seus respectivos gêneros textuais orais e escritos.

#### CONTEÚDOS:

Unidade 1 - Língua, Linguagem, Fala, Escrita; Variação Linguística; Aspectos Teóricos e Práticos da Escrita; Aspectos Teóricos e Práticos da Oralidade.

Unidade 2 - ABNT; Gêneros Textuais e Tipologias Textuais; Elementos de Textualidade; Argumentação e Modalização; Retextualização.

Unidade 3 - A importância da escrita para a divulgação da ciência; Gêneros Textuais Escritos da Esfera Acadêmica (Artigo Científico, Banner Acadêmico, Resumo e Resenha); Oralidade no contexto acadêmico e profissional; Os Gêneros Textuais Orais da Esfera Acadêmica (Apresentação oral, banner acadêmico, palestra).

Unidade 4 - O uso da linguagem nas mídias sociais; Principais ferramentas comunicativas digitais; Comunicação profissional nos meios digitais; Ética e etiqueta nas mídias sociais.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

DIJK, Teun A. Van. Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

##### ARTIGO:

CONTIERO, L.; SILVA, T. L. M.; LIMA, J. A. Letramento em contextos digitais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió-AL. Anais [...]. Maceió-AL: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68810>

##### COMPLEMENTAR:

BUENO, Wilson da Costa (org.). Estratégias de comunicação nas mídias sociais. São Paulo: Manole, 2015.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

FERRARI, Pollyana (org.). Hipertexto, hipermissão: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, Saulo César Paulino e. Redigindo textos empresariais na era digital. Curitiba: InterSaberes, 2012.

**ARTIGO:**

LIMA, Thatiana Helena; MUNIZ, Monalisa. Compreensão e desempenho em leitura e produção de texto em universitários. Avaliação Psicológica, v. 20, n. 4, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2004.22012.12> Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=b340739c-8941-44df-b2b9-212131b875ee%40redis>

## ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II

---

**EMENTA:** Estudo geral sobre Miologia e órgãos dos sentidos. Anatomia dos coelhos.

### BIBLIOGRAFIA

**BÁSICA:**

ASHDOWN, Raymond R.; DONE, Stanley H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BUDRAS, Klaus-Dieter. Anatomia do cão: texto e atlas. 5.ed. Barueri: Manole, 2012.

SALOMON, Franz-Viktor; GEYER, Hans. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**ARTIGO:**

AKGUN, R. O. et al. Evaluacion seccional de estructuras anatomicas de la cavidad toracica en gato (*Felis catus*) con imagenes de tomografia computada y metodos de plastinacion de silicona. International Journal of Morphology, n. 4, p. 1246, 2018. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsgao&AN=edsgcl.569456582&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>

**COMPLEMENTAR:**

DONE, Stanley H.; GOODY, Peter C.; EVANS, Susan A.; STICKLAND, Neil C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DYCE, Keith M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GETTY, Robert. Sisson e Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 1.

GETTY, Robert. Sisson e Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 2.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REECE, William O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

**ARTIGO:**

ARENAS-SARMIENTO, F. et al. Contribucion al estudio anatomico del sistema urinario de los cerdos. Spei Domus, n. 22, p. 17, 2015. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsgao&AN=edsgcl.565376868&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>

**FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II**

---

**EMENTA:** Fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino; fisiologia da gestação, parto e puerpério nas diferentes espécies de animais domésticos; fisiologia da lactação; fisiologia da digestão e absorção em monogástricos e ruminantes; fisiologia do sistema urinário; fisiologia do estresse e termo regulação.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

FRANDSON, Rowen D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

REECE, William O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2015.

**ARTIGO:**

SIBIO, Maria Teresa de. Influência do hormônio Tireoidiano e da restrição alimentar sobre dano de DNA em animais obesos. 2010. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia em Clínica Médica) – Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2010. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92138/sibio\\_mt\\_me\\_botfm.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92138/sibio_mt_me_botfm.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

**COMPLEMENTAR:**

BACHA JUNIOR, William J.; BACHA, Linda M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.

KLEIN, Bradley G. Cunningham tratado de fisiologia veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOYES, Chhristopher D.; SCHULTE, Patrícia M. Princípios de fisiologia animal. 2. ed. Brasília: Artmed, 2010.

REECE, William O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

**ARTIGO:**

MELLO, Raquel Rodrigues Costa. Influência do manejo na fisiologia reprodutiva do macho bovino. Arquivos de Ciências Veterinárias e

Zoologia da UNIPAR, [s.l.], v. 19, n. 1, 2016. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/5792/3296>

## MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA VETERINÁRIA

---

**EMENTA:** Características das células procariontes. Ubiquidade dos microrganismos. Morfologia e metabolismo microbiano. Replicação. Mutação e resistência microbiana. Métodos de cultivo e quantificação dos microrganismos. Noções de bacteriologia, virologia e micologia. Principais classes de microrganismos que acometem os animais e também aqueles de interesse em saúde pública. Métodos de esterilização e desinfecção. Aspectos

morfológicos e funcionais das células e órgãos do sistema linfóide; mecanismos de imunidade inata e imunidade específica; interações celulares e produção de anticorpos, interações antígeno-anticorpo; regulação da resposta imune; tolerância imunológica; imunidade fetal e do neonato; hipersensibilidades; princípios de imunidade a vírus, bactérias, micoses, parasitas e neoplasias; mecanismos de auto-imunidade; vacinas e imunoprofilaxia e princípios das técnicas de imunodiagnóstico aplicados em Medicina Veterinária.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BÁSICA:**

KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

McVEY, Scott; KENNEDEY, Melissa; CHENGAPPA, M. V. Microbiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ROITT, Ivan M. e outros. Roitt: fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

### **ARTIGO:**

APS, L. R. M. M. et al. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. Revista de Saúde Pública, v. 52, p. 40 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt\\_0034-8910-rsp-S1518-87872018052000384.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872018052000384.pdf)

### **COMPLEMENTAR:**

BARRETT, Kim E.; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott; BROOKS, Heddwen L. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

MAZA, Luis M. de LA; PEZZLO, Marie T.; BARON, Ellen Jo. Atlas de diagnóstico em microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MURRAY, Patrick R. Microbiologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

TILLEY, Larry P.; SMITH JUNIOR, Francis W. K. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 5.ed. Barueri: Manole, 2015.

TIZARD, Ian R. Imunologia veterinária: uma introdução. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

### **ARTIGO:**

ROSÁRIO, C. J. R. M. et al. Quantificação da IL-10 e do INF- $\gamma$  em cães com ou sem sinais clínicos de infecção com Leishmania (Leishmania)

Chagasi. *Pesq. Vet. Bras*, v. 38, n. 1, p. 129-132, jan. 2018. DOI: 10.1590/S0100-736X2018000100020. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pvb/v38n1/1678-5150-pvb-38-01-129.pdf>

## PROJETO INTEGRADOR I

---

**EMENTA:** Integração dos conteúdos dos componentes curriculares do primeiro semestre. Trabalho em equipe. Análise e resolução de situação problema, contextualizado à realidade local e regional. Criação de conteúdo didático para a comunidade.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PALACIOS, Marisa; MARTINS, André; PEGORARO, Olinto A. *Ética, ciência e saúde: desafios da bioética*. Petrópolis: Vozes, 2002.

URBAN, Cicero de Andrade. *Bioética clínica*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

#### ARTIGO:

VIDOR, Silvana Bellini et al. Aprendizagem baseada em problemas: integrando a prática com a teoria no ensino da Medicina Veterinária. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 195–210, 2018. DOI: 10.35699/2237-5864.2018.2458. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2458>

#### COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei n. 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5517.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm)

CENTRO PAULA SOUZA. Unidade do Ensino Superior de Graduação. *Orientações Gerais para elaboração do manual do projeto integrador*. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://cesu.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/orientacoes-manual-PI.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução CFMV n. 1.138 de 16 de dezembro de 2016. Aprova o código de ética do Médico Veterinário. Brasília-DF: CFMV, 2016. Disponível em: <http://www3.cfmv.gov.br/portal/public/lei/index/id/508>

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SALLES, Álvaro Ângelo. Bioética: a ética da vida sob múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

**ARTIGO:**

CÍA GÓMEZ, Pedro; DELGADO-MARROQUÍN, Maria Teresa. The relations between professionals in the deontology codes of several professions of health. Cuadernos de Bioética, v. 29, n. 3, p. 271-280, set./dez. 2018. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=77ad8878-1fe3-4813-b28a-a48c3d20b94c%40redis>

DALL'AGNOL, Darlei. Por uma nova ética na experimentação científica envolvendo animais não-humanos. Princípios: Revista de Filosofia, v. 20, n. 33, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/7507/5578>

LIMA, Fernanda Tereza de; STURN, Regiane Marques; RIBEIRO, Andrea Roberto Bueno. Uso de animais no ensino da medicina veterinária: métodos substitutivos. Nucleus, v. 15, n. 2, out. 2018. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=8208d1f5-53b9-4379-b97c-33696547e2bd%40redis>

### 3º Período

## DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS I

---

**EMENTA:** Relação parasito-hospedeiro. Morfologia, biologia e importância dos principais organismos de importância veterinária e de saúde pública. Principais doenças infecciosas dos ruminantes, equinos e caninos. Etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle. Importância econômica e social.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

MEGID, Jane; RIBEIRO, Marcio Garcia; PAES, Antônio Carlos. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. São Paulo: Roca, 2016.

NEVES, David P.; BITTENCOURT NETO, João B. Atlas didático de parasitologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

#### ARTIGO:

CAMPOS, Monique Paiva de et al. Can vaccines against canine visceral leishmaniasis interfere with the serological diagnostics recommended by the Brazilian Ministry of Health?. *Cienc. Rural*, v. 47, n. 4, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84782017000400503](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782017000400503)

#### COMPLEMENTAR:

CAVALCANTE, Antônio César Rocha; VIEIRA, Luiz da Silva; CHAGAS, Ana Carolina de Souza; MOLENTO, Marcelo Beltrão. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2012. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1078241/doencas-parasitarias-de-caprinos-e-ovinos-epidemiologia-e-controle>

MEDICINA VETERINÁRIA - Produção animal I - Complementar - 0 - DIGITAL FLORES, Eduardo Furtado. Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2017.

GREENE, Craig E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4. ed. São Paulo: Roca, 2015.

RAMSEY, Ian K.; TENNANT, Bryn J. Manual de doenças infecciosas em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010.

RIBEIRO, Cláudia de Mello. *Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais*. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

**ARTIGO:**

MASCARENHAS, M. B et al. Canine sporotrichosis: report of 15 advanced cases. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 3, n. 477, 2018. DOI:10.1590/1678-5150-pvb-4562. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-736X2018000300477&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-736X2018000300477&script=sci_arttext)

## ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA I

---

**EMENTA:** Ética, moral e condição humana dentro da perspectiva histórico/filosófica. Ética contextualizada: virtudes, fé, racionalidade, liberdade, responsabilidade moral, autonomia e utilitarismo.

**CONTEÚDOS:**

Unidade 1 - Ética e Moral: dois pilares da condição humana; Concepção Filosófica de Ética na Grécia até a Idade Média.

Unidade 2 - Princípios morais da Ética Moderna; Ética utilitarista e a consequência da ação moral.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

BENTHAM, Jeremy. *O panóptico*. 2. ed. Belo horizonte: Autêntica, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *Introdução à filosofia*. Barueri: Manole, 2003.

MAYARA, Dionizio; ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas; OLIVEIRA, Marco Antônio de; PINEZI, Gabriel Victor Rocha. *Filosofia contemporânea*. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

**ARTIGO:**

TELO, H. Emoções cotidianas e emoções éticas em Aristóteles e Heidegger. *Filosofia UNISINOS*, v. 21, n. 2, p. 218–227, 2020. DOI: 10.4013/fsu.2020.212.11 Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/344146354\\_Emocoões\\_quotidianas\\_e\\_emocoões\\_éticas\\_em\\_Aristoteles\\_e\\_Heidegger](https://www.researchgate.net/publication/344146354_Emocoões_quotidianas_e_emocoões_éticas_em_Aristoteles_e_Heidegger)

**COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, Inês Lacerda. *15 filósofos: vida e obra*. Barueri: Minha Editora, 2020.

FURROW, Dwight. *Ética: conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LA TAILLE, Yves de. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí; OST, Sheila Beatriz; BONETE, Wilian Junior; CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi; VARANI, Gisele;

MARIN, Guilherme; GOMES, Juliano Belém; PEREIRA, Priscila dos Santos; SCARANO, Renan Costa Valle; MARTINS, Silva Santiago;

RODRIGUES, Willian Gustavo. Ética e cidadania. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

RODRIGUES, Willian Gustavo; SALVI, Taísa Lúcia; SOUTO, Fernanda Ribeiro; TEIXEIRA, Juliana Kraemer Micelli; BONFADA, Elton. Ética geral e jurídica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

#### **ARTIGO:**

DIAS, Maria Cristina Longo Cardoso. A concepção de ética no utilitarismo de John Stuart Mill. Revista Discursos, v. 1, n. 44, p. 235–260,

2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/89097>

## **GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL**

---

**EMENTA:** Evolução e genética de populações. Genética quantitativa aplicada ao melhoramento de animais de companhia e produção. Parâmetros genéticos – Herdabilidade, repetibilidade e correlação genética. Seleção, ganho genético e métodos de seleção nas diferentes espécies de interesse zootécnico. Programas de seleção. Sistemas de acasalamento. Genes simples em reprodução animal.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BÁSICA:**

GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**ARTIGO:**

KARIMIAN, A. et al. CRISPR/Cas9 technology as a potent molecular tool for gene therapy. *J Cell Physiol*, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/jcp.27972>

**COMPLEMENTAR:**

NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OTTO, Priscila Guimarães. Genética básica para veterinária. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012.

ROLIM, Antônio Francisco Martin. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos).

VANZELA, André Luis Laforga. Avanços da biologia celular e da genética molecular. São Paulo: UNESP, 2009.

ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014.

**ARTIGO:**

DISTECHE, Christine M.; BERLETTCH, Joel B. X-chromosome inactivation and escape. *Journal of Genetics*, v. 94, n. 4, p. 591-599, 2015. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=112050800&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>

**MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS**


---

**EMENTA:** Epidemiologia: históricos, conceitos e áreas. Processo saúde - doenças. Indicadores de saúde: definição, obtenção e usos. Métodos em epidemiologia descritiva e analítica e aplicações. Bioestatística. Vigilância Epidemiológica. Determinantes sociais em saúde e epidemiologia.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MEDRONHO, Roberto Andrade. Epidemiologia: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**ARTIGO:**

NEDEL, Wagner Luis; SILVEIRA, Fernando da. Os diferentes delineamentos de pesquisa e suas particularidades na terapia intensiva. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 28, n. 3, p. 256-260, set. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-507X2016000300256&lng=en&tlng=en#?](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2016000300256&lng=en&tlng=en#?)

**COMPLEMENTAR:**

BEAGLEHOLE, Robert; BONITA, Ruth; KJELLSTROM, Tord. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/964545/mod\\_resource/content/1/Bointa%20-%20epidemiologia%20basica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/964545/mod_resource/content/1/Bointa%20-%20epidemiologia%20basica.pdf)

COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artes Medicas, 2006.

GORDIS, Leon. Epidemiology. 5. ed. Philadelphia: Elsevier, 2013.

JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joane G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed,

**ARTIGO:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Bases históricas da epidemiologia. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 304-311, jul./set. 1986. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1986000300004&lng=en&tlng=en#?](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1986000300004&lng=en&tlng=en#?)

## PROJETO INTEGRADOR II

---

**EMENTA:** Integração dos conteúdos dos componentes curriculares desenvolvidos até o 3o semestre. Trabalho em equipe. Análise e resolução de situação problema, contextualizado à realidade local e regional. Criação de conteúdo didático para a comunidade.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

ASHDOWN, Raymond R.; DONE, Stanley H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

OTTO, Priscila Guimarães. Genética básica para veterinária. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012.

SALOMON, Franz-Viktor; GEYER, Hans. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**ARTIGO:**

IANISKI, Lara Baccarin et al. Nanotecnologia em medicina veterinária: uma revisão. Ciência Rural, Santa Maria, v. 52, n. 6, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/s9Mc4NZ8pkfrYRrRDhDZ4fy>

**COMPLEMENTAR:**

HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. Fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RAMOS, Marise. Conceção do ensino médio integrado. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrad\\_o5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrad_o5.pdf)

RUIZ, Cristiane Regina; NOBREGA, Almir Inacio da (orgs.). Atlas de anatomia em imagens humanas e veterinárias. São Caetano: Difusão, 2015.

TILLEY, Larry P.; SMITH JUNIOR, Francis W. K. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 5.ed. Barueri: Manole, 2015.

**ARTIGO:**

SANTOS, Renata Ferreira dos; SANTOS, Jordana Belos dos; MOREIRA, Cristina Alves. Medicina Veterinária e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): uma experiência aplicada às disciplinas de Microbiologia e Imunologia. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5844> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5844/5096>

## SOCIOLOGIA

---

**EMENTA:** Contexto histórico, social e intelectual da Sociologia como ciência. Sociologia e senso comum. Cultura e natureza. Introdução aos clássicos da Sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Conceitos e noções básicas. Temas atuais da Sociologia contemporânea, relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias.

### CONTEÚDOS:

Unidade 1 - Construção do Pensamento Crítico e o Surgimento da Sociologia; Contexto do Surgimento das Ciências Sociais e os Pensadores na Cronologia Histórica; Os Pensadores Clássicos da Sociologia; A Sociologia no Brasil: História, Evolução e Principais Representantes.

Unidade 2 - Conceitos Fundamentais da Sociologia; Abordagem Sociológica sobre Cultura, Multiculturalismo e Diversidade Cultural; A Globalização como Fenômeno da Modernidade; Sociologia e o Contexto da Tecnologia e das Novas Mídias.

Unidade 3 - A Questão Ambiental em Pauta: Problemas, Consequências e Metas; Políticas Públicas; Racismo e Questões Étnico-Raciais; Diversidade Sexual e Violência de Gênero.

Unidade 4 - Democracia e Cidadania; Cidadania e Direitos Humanos; A Relação e a Influência da Religião no Meio Social; Alguns Pressupostos Sociológicos da Religião.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

GIL, Antonio Carlos. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHAEFER, Richard T. Fundamentos de sociologia. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

VIANA, Nildo. Introdução à sociologia. São Paulo: Autêntica, 2007.

#### ARTIGO:

BOTELHO, André; BRASIL JUNIOR, Antonio; HOELZ, Maurício. Tão longe, tão perto: sociologia e antropologia no limiar de uma década.

Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 717–739, set./dez., 2019. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=9fbfea5e-6e83-4824-adba-9b50a82d74ca%40redis>

**COMPLEMENTAR:**

BOTTOMORE, Thomas Burton. Introdução à sociologia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

CHARON, Joel; VIGILANT, Lee Garth. Sociologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, Reinaldo. Sociologia clássica. São Paulo: Pearson, 2014.

FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos a sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**ARTIGO:**

SANTOS, Fabiano; CRISTIANE, Batista; DUTT-ROSS, Steven. Ideologia versus sociologia na política estadual brasileira. Revista de Economia Política, v. 38, n. 4, p. 670–689, out./dez. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/jj/rep/a/4667xP7PGCfvNchjbT8wKsL/?format=pdf&lang=pt>

## 4º Período

### DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

---

**EMENTA:** Estrutura fundiária. Organização social-rural, colonização e reforma agrária. Reforma agrária. Sistemas econômicos agrícolas. Políticas agropecuárias. Agricultura familiar e agricultura patronal no Brasil. Comunidades tradicionais e ancestrais (origens africanas e ameríndias). Políticas de desenvolvimento territorial e sustentabilidade. Extensão rural no Brasil. Revolução verde e modernização da agricultura. Modelos pedagógicos, métodos e técnicas sociais em extensão rural. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. A Política Nacional do Meio Ambiente. A gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável.

#### CONTEÚDOS:

Unidade 1 – Desenvolvimento Regional Sustentável

Unidade 2 – História da questão agrária no Brasil

Unidade 3 – Organizações de assistência técnica e extensão rural

Unidade 4 – Desenvolvimento regional sustentável e organizações sociais

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

AMATO NETO, João. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2008.

FENKER, Eloy Antônio; DIEHL, Carlos Alberto; ALVES, Tiago Wickstrom; KALINOWSKI, Carina. Gestão ambiental: incentivos, riscos e custos. São Paulo: Atlas, 2015.

MARQUES, Benedito Ferreira. Direito agrário brasileiro. 11. ed. São Paulo: Atlas. 2015.

##### ARTIGO:

SILVA, O. F. Ordenamento territorial e perspectivas da cadeia extrativista madeireira para o desenvolvimento regional sustentável na porção leste da Amazônia setentrional Brasileira. *Brazilian Applied Science Review*, v. 2, n. 1, p. 370-383, 2018. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/cerro-largo/repositorio-ccl/anais-viii-simposio-iberoamerican-o-de-cooperacao-para-o-desenvolvimento-e-a-integracao-regional/ordenamento-territorial-e-perspectivas-da-cadeia-extrativista-madeireira-para-o-desenvolvimento-regional-sustentavel-na-porca-este-da-amazonia-setentrional-brasileira/@@download/file>

**COMPLEMENTAR:**

CLOVIS, Ultramar; DUARTE, Fábio. Desenvolvimento local e regional. Curitiba: InterSaberes, 2012.

HADDAD, Paulo Roberto. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Saraiva, 2015.

SILVA, Rui Corrêa da. Extensão rural. São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos)

STEIN, Ronei Tiago; COSCOLIN, Renata Bruna dos Santos. Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

**ARTIGO:**

RIMBAUD, Enrique; MARTINEZ, J.; ARCAUZ, M. Veterinária e desenvolvimento sustentável - um desafio para a profissão e a faculdade de veterinária no marco da globalização. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, v. 3, n. 2, p. 1982-1131, 2000. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/694/602>

SANTOS, T. B.; CUNHA, M. F.; ELIAS, C. O. Aplicação da análise de clusters em empresas do agronegócio: um estudo de caso na pecuária leiteira. Revista de Administração da UEG, v. 6, n. 3, p. 2236-1197, 2015. Disponível em: [https://www.revista.ueg.br/index.php/revista\\_administracao/article/view/3454](https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_administracao/article/view/3454)

**DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS II**

---

**EMENTA:** Patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle das principais parasitoses que acometem os animais. Importância econômica e social. Principais doenças infecciosas dos felinos, aves, suínos e peixes. Etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle. Importância econômica e social.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

FLORES, Eduardo Furtado. Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2017.

GREENE, Craig E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4. ed. São Paulo: Roca, 2015.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**ARTIGO:**

THE CHALLENGES of preventing bovine tuberculosis. Bulletin of the World Health Organization, v. 96, n. 2, p. 82-83, 2018. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29403109&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>

**COMPLEMENTAR:**

BEER, Joachim. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 2005.

CONSTABLE, Peter D.; HINCHCLIFF, Kenneth W.; DONE, Stanley H.; GRUNBERG, Walter. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MONTEIRO, Silva Gonzalez. Parasitologia na medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.

NEVES, David P.; BITTENCOURT NETO, João B. Atlas didático de parasitologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias. 4. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

**ARTIGO:**

MABONI, F. et al. Ocorrência de botulismo em bovinos confinados no Rio Grande do Sul. Ciência Animal Brasileira, v. 11, n. 4, p. 962-965, 2010. DOI:10.5216/cab.v11i4.3336. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/3336/8376>

**ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA II**

---

**EMENTA:** Ética, indivíduo e existencialismo no mundo contemporâneo. Direitos Humanos e Cidadania em perspectiva: família, desigualdade social, pobreza e população em situação de rua. Ética materialista e as relações entre consumo, mídia e poder. Concepções e reflexões sobre o meio ambiente (sustentabilidade, educação ambiental e responsabilidade socioambiental) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

**CONTEÚDOS:**

Unidade 1 - Ética Contemporânea, indivíduo e existencialismo; Direitos Humanos, família, pobreza e população em situação de rua.

Unidade 2 - Ética materialista, consumo, mídia e poder; Meio ambiente: sustentabilidade, educação ambiental e Responsabilidade Socioambiental; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BÁSICA:**

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

REYNOLDS, Jack. Existencialismo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (Série Pensamento Moderno).

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

### **ARTIGO:**

FAVARETO, A. Transição para a sustentabilidade no Brasil e o desenvolvimento territorial nos marcos da Agenda 2030 e dos objetivos de desenvolvimento sustentável. *Parcerias Estratégicas*, v. 24, p. 51–72, 2019. Disponível em: [http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias\\_estrategicas/article/viewFile/930/844](http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/930/844)

### **COMPLEMENTAR:**

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DIONIZIO, Mayara; ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas; OLIVEIRA, Marco Antônio de; PINEZI, Gabriel Victor Rocha. Filosofia contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

KAMAKURA, Wagner A.; MAZZON, José Afonso. Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil. São Paulo: Blucher, 2013.

STEGMULLER, Wolfgang. A filosofia contemporânea: introdução crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

### **ARTIGO:**

VENTURA, Carla Aparecida Arena et al. Cultura participativa: um processo de construção da cidadania no Brasil. *Interface, Botucatu-SP*, v. 21, n. 63, p. 907-920, 2017. DOI: 10.1590/1807-57622015.0941 Disponível em: <https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=a0ce5610-85ee-42e1-a025-8281985dfbfa%40redis>

## INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

---

**EMENTA:** Legislação aplicada à inspeção sanitária dos produtos de origem animal. Condições de funcionamento dos estabelecimentos. Rotina de inspeção. Controle higiênico-sanitário dos alimentos de origem animal. Funções do Médico Veterinário Inspetor. Serviços Nacionais de Inspeção. Resíduos biológicos e químicos em produtos de origem animal e sua repercussão na saúde pública.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BÁSICA:**

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria I. Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. São Paulo: 6. ed. Manole, 2019.

PINTO, Paulo Sérgio de Arruda. Inspeção e higiene de carnes. 2. ed. Viçosa: UFRV, 2014.

TRONCO, Vânia Maria. Manual para inspeção da qualidade do leite. 5. ed. Santa Maria: UFSM, 2013.

#### **ARTIGO:**

KUCHENBECKER, B. S.; RIBEIRO, A. R.; CARDOSO, M. Perfil de resistência de isolados de *Staphylococcus aureus* obtidos de produtos de origem animal analisados pelo Serviço de Inspeção Federal do Brasil. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 37, n. 2, p. 143-149, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/16240/9603>

#### **COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Decreto no 9.013, de 29 março de 2017. Regulamenta a Lei no 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei no 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9013.htm#art541](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9013.htm#art541)

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões (orgs.). Sistema de gestão: qualidade e segurança dos alimentos. Barueri: Manole, 2013.

PERES, Andrea Pissatto. Vigilância sanitária aplicada aos alimentos. Curitiba: Contentus, 2020.

RIEDEL, Guenther. Controle sanitário dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

WILSON, W. G. Wilson's: inspeção prática da carne. 7. ed. São Paulo: Roca, 2010.

#### **ARTIGO:**

LITZ, V. de M. et al. Anti-sepsia de mãos na indústria de carnes: avaliação da clorexidina, triclosan e iodóforo na redução da contaminação microbiana em manipuladores. *Acta*

Scientiae Veterinariae, v. 35, n. 3, p. 321-326, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/16123/9544>

## PROJETO INTEGRADOR III

---

**EMENTA:** Integração dos conteúdos dos componentes curriculares desenvolvidos até o 4o semestre. Trabalho em equipe. Análise e resolução de situação problema, contextualizado à realidade local e regional. Criação de conteúdo didático para a comunidade.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

MONTEIRO, Silva Gonzalez. Parasitologia na medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

#### ARTIGO:

OLIVEIRA, Gustavo Duarte; FARIA, Vanessa de Pavesi. Metodologia ativa na educação em medicina veterinária. Pubvet, v. 13, n. 5, p. 01-7, maio 2019. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/5881/metodologia-ativa-na-educaccedilatildeo-em-medicina-veterinaacuteria>

#### COMPLEMENTAR:

COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 2.

ESCOLA TÉCNICA GERAÇÃO. Manual de Orientação para o Projeto Integrador. Florianópolis: 2017, 20 páginas. Disponível em: <https://www.tecnicageracao.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Manual-de-Orienta%C3%A7%C3%A3o-para-o-PROJETO-INTEGRADOR.pdf>

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artes Medicas, 2006.

REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias. 4. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014.

**ARTIGO:**

GALVÃO, André Luiz Baptista et al. Capacitação de equipes para inquérito sorológico canino para pesquisa de leishmaniose visceral. Archives of Veterinary Science, v. 24, n. 2, p. 73-80, 2019. Disponível em:

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=8344c716-1c41-435b-8337-abf3c45b95af%40redis>

## SAÚDE PÚBLICA E ZONOSSES

---

**EMENTA:** Vigilância Ambiental à Saúde: higiene de instalações, controle de animais sinantrópicos, tratamento da água e de esgotos, destinação adequada de resíduos, reciclagem de lixo; Política Nacional de Resíduos Sólidos. Educação em Saúde. Vigilância sanitária no contexto da saúde coletiva. Aparelho estatal, competência, organização, atribuições e atuação como instrumento de intervenção nas políticas de saúde. Dimensões sociais, políticas, técnicas e jurídicas decorrentes da atuação da vigilância sanitária. Legislação e Programas oficiais de controle e erradicação de doenças dos animais e principais zoonoses. Programas privados e regionais de erradicação e prevenção de doenças em rebanhos. Prevenção de introdução de patógenos, biossegurança e barreiras sanitárias.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

ROSE, Geoffrey. Estratégias da medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saúde pública: autoavaliação e revisão. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

**ARTIGO:**

RYU, S. et al. One health Perspectives on emerging public health threats. J Prev Med Public Health, v. 50, n. 6, p. 411-414, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3961/jpmph.17.097>

**COMPLEMENTAR:**

COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1.

COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 2.

NEVES, David P.; BITTENCOURT NETO, João B. Atlas didático de parasitologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

PAZELLI, Pedro Eugênio Gomes. Animais sinantrópicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**ARTIGO:**

JANSEN, A. M.; XAVIER, S. C. D. C.; ROQUE, A. L. R. Trypanosoma Cruzi transmission in the wild and its most important reservoir hosts in Brazil. Parasites & Vectors, v. 11, n. 1, p. 502, sept. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13071-018-3067-2>

## 5º Período

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

---

**EMENTA:** Aplicação de conceitos práticos em políticas públicas na área da saúde pública, em cada uma das esferas de governo (federal, distrital e local). Participação do médico veterinário na medicina da família e comunidade. Vigilância epidemiológica. Vigilância ambiental e entomológica. Programas nacionais de vigilância e controle das principais zoonoses no Brasil. Contato com a prática e com profissionais da área.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artes Medicas, 2006.

GREENE, Craig E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4. ed. São Paulo: Roca, 2015.

##### ARTIGO:

BEGALI, José Honorato. Subsídios para implantação de um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com inserção do médico veterinário. 2016. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/140284>

##### COMPLEMENTAR:

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 8. ed. Florianópolis: UFSC, 2012.

BEAGLEHOLE, Robert; BONITA, Ruth; KJELLSTROM, Tord. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/964545/mod\\_resource/content/1/Bonita%20-%20epidemiologia%20basica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/964545/mod_resource/content/1/Bonita%20-%20epidemiologia%20basica.pdf)

CALLEGARI-JACQUES, Sidia Maria. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Diniz Costa (org.). Fundamentos de epidemiologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Módulos de princípios de epidemiologia para o controle de enfermidades. Módulo 1: apresentação e marco conceitual. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo\\_principios\\_epidemiologia\\_1.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_1.pdf)

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

#### **ARTIGO:**

RIBEIRO, Luiz Gustavo Gonçalves; MAROTTA, Clarice Gomes. Judicialização de políticas públicas em prol dos animais: uma visão de saúde única. Revista Brasileira de Políticas Públicas, Brasília, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/view/4480>

## **NUTRIÇÃO ANIMAL**

---

**EMENTA:** Princípios bioquímicos e fisiológicos da nutrição animal. Estudo de Alimentos e planos de alimentação. Métodos de processamento dos alimentos. Formulação e mistura de rações.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BÁSICA:**

ANDRIGUETTO, Jose Milton. Nutrição animal: alimentação animal, nutrição animal aplicada. São Paulo: Nobel, 2003. v. 2.

KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SILVA, Dirceu Jorge. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005.

##### **ARTIGO:**

SOUZA, Carla Giselly de et al. Fatores antinutricionais de importância na nutrição animal: composição e função dos compostos secundários. Pubvet, v. 13, n. 5, maio 2019. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/5826/fatores-antinutricionais-de-importancia-na-nutricao-animal-composicao-e-funcao-dos-compostos-secundarios>

**COMPLEMENTAR:**

COTTA, Tadeu. Alimentação de aves. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017.

KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014.

**ARTIGO:**

CARCIOFI, A. C.; JEREMIAS, J. T. Progresso científico sobre nutrição de animais de companhia na primeira década do século XXI. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 39, p. 35-41, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbz/v39sspe/05.pdf>

TREVISAN, L.; KESSLER, A. M. Lipídeos na nutrição de cães e gatos: metabolismo, fontes e uso em dietas práticas e terapêuticas. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 28, sup. esp., p. 15-25, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbz/v38nspe/v38nspea02.pdf>

WEISS, W. P. A 100-Year Review: From ascorbic acid to zinc: mineral and vitamin nutrition of dairy cows. Journal of Dairy Science, v. 100, n. 12, p. 10045-10060, dez. 2017. Disponível em:

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29153154&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>

**PATOLOGIA GERAL**


---

**EMENTA:** Relação da patologia com outros ramos do conhecimento Médico Veterinário. Considerações gerais e definição. Nomenclatura patológica. Alterações patológicas de caráter geral. Alterações pós mortais. Colheita, conservação e processamento de tecidos. Técnicas de exame patológico.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FRANCO, Marcello; MONTENEGRO, Mário R.; BRITO, Thales de; BACCHI, Carlos E.; ALMEIDA, Paulo Cardoso de. Patologia: processos gerais. 6.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

MITCHELL, Richard N.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robins e Cotran: fundamentos de patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**ARTIGO:**

SONNE, L. et al. Amiloidose sistêmica do tipo AA em um canino Shar-pei Chinês. Acta Scientiae Veterinarie, v. 36, n. 1, p. 47-50, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/17246/10154>

**COMPLEMENTAR:**

CHEVILLE, Norman F. Introdução à patologia veterinária. 3. ed. Barueri: Manole, 2009.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antônio Carlos (orgs.). Patologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

ZACHARY, James F.; McGAVIN, M. Donald. Bases da patologia em veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

**ARTIGO:**

MACEDO, V.; FIGUEIREDO, J. F. M.; CARVALHO, E.; BARBOSA, E. Coagulação intravascular disseminada na leptospirose. Revista de Patologia Tropical, v. 2, n. 3, p. 363-366, 1973. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/download/22729/13522>

**PROJETO INTEGRADOR IV**

---

**EMENTA:** Integração dos conteúdos dos componentes curriculares desenvolvidos até o 5o semestre. Trabalho em equipe. Análise e resolução de situação problema, contextualizado à realidade local e regional. Criação de conteúdo didático para a comunidade.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria I. Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. São Paulo: 6. ed. Manole, 2019.

MELO, Heloisa Ramos Lacerda; BRITO, Carlos Alexandre Antunes de; MIRANDA FILHO, Democrito Barros. Condutas em doenças infecciosas. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saúde pública: autoavaliação e revisão. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

**ARTIGO:**

MOSCARDINI, Karina Moreira et al. Evolução da medicina veterinária na saúde pública. Revista Intellectus, v. 56, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/62.739.pdf>

**COMPLEMENTAR:**

FORTES, Elinor. Parasitologia veterinária. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões (orgs.). Sistema de gestão: qualidade e segurança dos alimentos. Barueri: Manole, 2013.

PAZELLI, Pedro Eugênio Gomes. Animais sinantrópicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

PERES, Andrea Pissatto. Vigilância sanitária aplicada aos alimentos. Curitiba: Contentus, 2020.

STEIN, Ronei Tiago; COSCOLIN, Renata Bruna dos Santos. Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Orientações Gerais para avaliação dos trabalhos de conclusão de curso do curso de licenciatura em educação do campo - habilitação em Ciências da Natureza. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/525/o/AVALIA%C3%87%C3%83O\\_e\\_Atta\\_Defesa\\_TCC\\_para\\_aprova%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_colegiado\\_%281%29.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/525/o/AVALIA%C3%87%C3%83O_e_Atta_Defesa_TCC_para_aprova%C3%A7%C3%A3o_do_colegiado_%281%29.pdf)

**ARTIGO:**

MORAES, Carlos Alexandre; FERDINAND, Marta Beatriz Tanaka. A problemática da responsabilidade civil do pet shop, médico e clínicaveterinária pelos danos causados aos animais. Revista de Biodireito e Direitos dos Animais, Brasília, v. 3, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=5e17b9ed-0ddd-44b5-b585-7eaf4bab9aee%40redis>

## 6º Período

### EMPREENDEDORISMO

---

**EMENTA:** Análise do cenário brasileiro e mundial do empreendedorismo; transformações socioeconômicas e políticas recentes. Mercado: tendências e oportunidades. Inovação e Empreendedorismo. Empreendedorismo Social, Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa. Planejamento e pesquisa. Estratégias Competitivas. Plano de negócio como instrumento para a tomada de decisão.

#### CONTEÚDOS:

Unidade 1 - Introdução ao Empreendedorismo

Unidade 2 - Inovação, Sustentabilidade e Cultura Digital

Unidade 3 - Estratégia Competitiva e Prática Empreendedora

Unidade 4 - Elaborando um Plano de Negócios

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

ASHLEY, Patrícia Almeida (org.). Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2018.

DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021.

DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 2. ed. São Paulo: Empreende, 2019.

SALIM, César Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

##### ARTIGO:

ROSA, Samanda Silva da . Empreendedorismo e a atitude empreendedora: um relato de sua importância para a economia. Revista Administração de Empresas Unicritiba, Curitiba, v. 4, n. 22, p. 154-168, 2020. Disponível em: <https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=8&sid=77f34ee3-a9b0-401a-baf8-491de99c5073%40redis>

##### COMPLEMENTAR:

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

DORNELAS, José. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

JONES, Gareth R. Teoria das organizações. São Paulo: Pearson, 2010.

LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2012

#### **ARTIGO:**

MOTA, Márcio de Oliveira et al. Empreendedorismo: relações de influência de indicadores macroeconômicos na propensão ao risco de empreender. REGE - Revista de Gestão, v. 24, n. 2, p. 159–169, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/133002>

## **FARMACOLOGIA VETERINÁRIA**

---

**EMENTA:** Utilização de medicamentos na medicina veterinária. Vias de administração de fármacos. Mecanismo de ação de fármacos. Princípios gerais de farmacocinética. Mecanismo de ação de fármacos. Origem da toxicologia. Toxicocinética. Vias de exposição e agentes tóxicos, absorção, distribuição, biotransformação e eliminação. Toxicodinâmica.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BÁSICA:**

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de O. Fundamentos de toxicologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

RIVIERE, Jim E.; PAPICH, Mark G. Adams Booth: farmacologia e terapêutica veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SPINOSA, Helenice de Souza. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

##### **ARTIGO:**

ANGILERI, M.; PASQUETTI, M.; DE LUCIAA, M.; PEANO, A. Azole resistance of *Malassezia pachydermatis* causing treatment failure in a dog. Medical Mycology Case Reports, v. 23, p. 58-61, mar. 2019. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S2211753918301441?token=C3C73A23D8FE60F02FBDA63D3B4D5383EBE9ADE7EF9D78B6CC77C28EAE3009B8D2C6EEC9B5CA7B559AD0F1F128F0DDF3>

**COMPLEMENTAR:**

BARROS, Ciro Moraes. Farmacologia veterinária. São Paulo: Manole, 2012.

GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; GREENE, Stephen A.; ROBERTSON, Sheilah A. Lumb e Jones: anestesiologia e analgesia veterinária. 5.ed. São Paulo: Roca, 2017.

KAHN, Cyntia M. (org.). Manual Merck de veterinária. 10. ed. São Paulo: Roca, 2014.

MONTEIRO, Siomara da Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa (orgs.). Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PAPICH, Mark G. Manual Saunders de terapia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**ARTIGO:**

ÇELIK, Ö.Y.; ÇELIK, B. A. Investigation of the Prevalence of Fasciola hepatica in Small Ruminants in the Siirt Region, Turkey. Iran J Parasitol. v. 13, n. 4, p. 627-631, Oct./Dec. 2018. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/330080409\\_Investigation\\_of\\_the\\_Prevalence\\_of\\_Fasciola\\_hepatica\\_in\\_Small\\_Ruminants\\_in\\_the\\_Siirt\\_Region\\_Turkey](https://www.researchgate.net/publication/330080409_Investigation_of_the_Prevalence_of_Fasciola_hepatica_in_Small_Ruminants_in_the_Siirt_Region_Turkey)

NASCIMENTO, Eduardo M.; MEDEIROS, Rosane M. T.; RIET-CORREA, Franklin. Plantas tóxicas para ruminantes e equídeos do estado de Sergipe. Pesq. Vet. Bras. 835-839, maio 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pvb/v38n5/1678-5150-pvb-38-05-835.pdf>

**PATOLOGIA ESPECIAL**

---

**EMENTA:** Patologias que acometem os diversos sistemas. Enfermidades mais comuns aos animais domésticos da região centro-oeste brasileira. Técnicas de necropsia, diagnóstico patológico e laudo. Interpretação de exames laboratoriais. Discussão de casos clínicos.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E. Tietz: fundamentos da química clínica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

THRALL, Mary Anna. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.

**ARTIGO:**

CANOLA, R. A. M. et al. Cardiorespiratory evaluation of brachycephalic syndrome in dogs. *Pesq. Vet. Bras.*, v. 38, n. 6, p. 1130-1136, jun. 2018. DOI: 10.1590/1678-5150-PVB-5376. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-736X2018000601130&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2018000601130&lng=pt&nrm=iso)

**COMPLEMENTAR:**

GONZÁLEZ, Félix H. Díaz; SILVA, Sérgio Ceroni da. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/lacvet/site/wp-content/uploads/2021/03/livro\\_BioqClinVet2017.pdf](https://www.ufrgs.br/lacvet/site/wp-content/uploads/2021/03/livro_BioqClinVet2017.pdf)

LORENZI, Therezinha Ferreira (coord.). Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antônio Carlos (orgs.). Patologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

ZACHARY, James F.; MCGAVIN, M. Donald. Bases da patologia em veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

**ARTIGO:**

BRITO, M. G. et al. Antemortem diagnosis of human rabies in a veterinarian infected when handling a herbivore in Minas Gerais, Brazil. *Rev. Inst. Med. Trop. Sao Paulo*, v. 53, n. 1, p. 39-44, jan./fev. 2011. DOI: 10.1590/S0036-46652011000100007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0036-46652011000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652011000100007)

## PROJETO INTEGRADOR V

---

**EMENTA:** Integração dos conteúdos dos componentes curriculares desenvolvidos até o 6o semestre. Trabalho em equipe. Análise e resolução de situação problema, contextualizado à realidade local e regional. Criação de conteúdo didático para a comunidade.

### BIBLIOGRAFIA

**BÁSICA:**

CALLEGARI-JACQUES, Sidia Maria. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FRANCO, Marcello; MONTENEGRO, Mário R.; BRITO, Thales de; BACCHI, Carlos E.; ALMEIDA, Paulo Cardoso de. Patologia: processos gerais. 6.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**ARTIGO:**

AMORIM, Angélica Rodrigues de et al. O uso irracional de medicamentos veterinários: uma análise prospectiva. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, v. 14, n. 2, p. 196-205, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=4820f6c4-4a91-4548-b56a-ec19017cb3b6%40redis>

**COMPLEMENTAR:**

BARRETT, Kim E.; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott; BROOKS, Heddwen L. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

BRACHT, Adelar; ISHII-IWAMOTO, Emy Luiza (orgs.). Métodos de laboratório em bioquímica. Barueri: Manole, 2003.

FONSECA, Márcio Cunha; PIRES, Rogério Cury. Procedimentos de primeiros socorros para cães. São Paulo: Atheneu, 2009.

KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOYES, Chhristopher D.; SCHULTE, Patrícia M. Princípios de fisiologia animal. 2. ed. Brasília: Artmed, 2010.

**ARTIGO:**

SOARES, Guilherme Marques Soares et al. Epidemiologia de problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais. Ciência Rural, Santa Maria, v. 40, n. 4, p. 873-879, abr. 2010. Disponível em: <https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=b97314b8-d502-4b12-814d-dff5fdb8391e%40redis>

## SEMIOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS

---

**EMENTA:** Contenção física dos animais domésticos de pequeno porte (jovens e adultos). Técnicas de exame clínico: anamnese, inspeção palpação, auscultação, percussão dentre outras, nos diferentes sistemas, voltadas para o raciocínio clínico para diagnóstico de patologias. Nomenclatura e sistemática semiológica. Instrumentos comuns de uso na clínica veterinária. Exames clínicos de rotina: hematologia, urinálise, exame de líquido, dos líquidos cavitários, avaliação funcional de fezes. Citologia. Bioquímica Clínica. Coleta e remessa de material para o laboratório. Interpretação dos resultados dos exames e execução de técnicas laboratoriais.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BUSH, B. M. Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004.

MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5.ed. São Paula: Medbook, 2009.

SINK, Carolyn A. Urinalise e hematologia: laboratorial para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2006.

#### ARTIGO:

BRAGA, R. R. et al. Avaliação clínica e laboratorial de gatos domésticos colonizados no Campus do Pici da UFC: protocolo prático e de baixo custo para monitoramento sanitário. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, v. 12, n. 1, p. 64-86, jan/mar. 2018. Disponível em: <https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=b1c3fd2d-3927-4670-af73-58aca2bc234b%40redis>

#### COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Paulo Caetano de. Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2010.

CONSTANTINESCU, Georghe M. Anatomia clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JERICÓ, Márcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

KAHN, Cyntia M. (org.). Manual Merck de veterinária. 10. ed. São Paulo: Roca, 2014.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guilherme. Medicina interna de pequenos animais. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**ARTIGO:**

GOLONI, C. et al. Dissolução de urólito de estruvita por meio de manejo nutricional e antibioticoterapia em cão: relato de caso. ARS Veterinaria, Jaboticabal, v. 34, n. 3, p. 135-140, 2018. Disponível em: <http://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=7b5ee9a1-1ca1-4183-a80a-d2b8bdd80d0c%40pdc-v-sessmgr01>

## 7º Período

### ANESTESIOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA

---

**EMENTA:** Técnicas anestésicas (locais, regionais, injetáveis e inalatórias). Monitoramento do paciente anestesiado. Cuidados com opaciente crítico. Conceitos em terapêutica, prescrição, normativas e legislações. Fluidoterapia e hemoterapia. Terapêutica aplicada aos sistemas.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

RIVIERE, Jim E.; PAPICH, Mark G. Adams Booth: farmacologia e terapêutica veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

##### ARTIGO:

SANCHES, Guilherme Lessa et al. Anestesia Total Intravenosa (TIVA) associada ao bloqueio do plexo braquial em um ovino submetido à osteossíntese de rádio e ulna: relato de caso. Nucleus Animalium, v. 12, n. 2, nov. 2020. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=a63b6dc6-3cb8-49f2-bcd b-95143a3927fb%40redis>

##### COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Silva Franco. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2017.

CARROLL, Gwendolyn, L. Anestesia e analgesia de pequenos animais. Barueri: Manole, 2012.

MASSONE, Flavio. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PAPICH, Mark G. Manual Saunders de terapia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SPINOSA, Helenice de Souza. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**ARTIGO:**

IGADO, Olumayowa Olawumi. Rostrofacial indices of the Nigerian Local Dog: implications in veterinary oral and maxillo-facial anaesthesiology of the dolichocephalic canine breed. *Int. J. Morphol.*, v. 32, n. 2, p. 738-743, 2014. Disponível em: <https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=5&sid=3e2de102-e9b9-4ede-84c0-16150126b24b%40redis>

**PRODUÇÃO ANIMAL I**

**EMENTA:** Importância da bovinocultura, ovinocultura e caprinocultura. Principais raças e indicadores zootécnicos. Sistemas de produção, instalações, visão econômica e administrativa dos negócios. Cadeia produtiva. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ROLIM, Antônio Francisco Martin. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos).

ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (coords.). Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

**ARTIGO:**

SILVA, N. C. D.; MARTINS, T. L. T.; BORGES, I. Macrominerals: deficiencies and interactions with ruminant production and nutrition.

*Scientia Agraria Paranaensis*, v. 17, n. 3, p. 263-271, 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/scientiaagraria/article/view/17665/13432>

**COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Fabiano Alvim; SOUZA, Rafahel Carvalho. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.

CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscila Rolim. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

CAVALCANTE, Antônio César Rocha; VIEIRA, Luiz da Silva; CHAGAS, Ana Carolina de Souza; MOLENTO, Marcelo Beltrão. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2012. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1078241/doencas-parasitarias-de-caprinos-e-ovinos-epidemiologia-e-controle>

SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, J. C. S. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014.

STOCK, Lorivaldo Aldo. Competitividade do agronegócio do leite brasileiro. Brasília: Embrapa, 2011.

**ARTIGO:**

YUANUYAN DU et al. A global strategy to mitigate the environmental impact of China's ruminant consumption boom. Nature Communications, v. 9, 2018. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41467-018-06381-0.pdf>

## PRODUÇÃO ANIMAL II

**EMENTA:** Importância econômica da produção de aves e suínos no Brasil e no mundo. Principais raças da avicultura e da suinocultura. Princípios básicos da criação e exploração comercial sustentável da avicultura e suinocultura comercial. Instalações, indicadores zootécnicos e produtivos. Nutrição e manejo nutricional. Visão econômica e administrativa do negócio. Problemas sanitários que afetam a produção e a comercialização dos produtos suínos e avícolas. Manejo de dejetos e carcaças na suinocultura e na avicultura. Bem-estar na produção de suínos e aves.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. Produção e nutrição de frangos de corte. Viçosa: UFV, 2017.

ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MAFESSONI, Edmar Luiz. Manual prático para produção de suínos. Guaíba: Agrolivros, 2014.

**ARTIGO:**

CALDARA, F. R. et al. Lipid profile of immunocastrated, castrated male and female pigs. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 70, n. 3, p. 1004-1008, 2018. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-09352018000301004&lng=en&tlng=en#?](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352018000301004&lng=en&tlng=en#?)

#### **COMPLEMENTAR:**

ABCS. Produção de suínos: teoria e prática. Associação Brasileira de Criadores de Suínos. Coordenação Técnica da Integrall Soluções em Produção Animal. Brasília, 2014. Disponível em: [http://abcs.org.br/wp-content/uploads/2020/06/01\\_Livro\\_producao\\_bloq\\_reduce.pdf](http://abcs.org.br/wp-content/uploads/2020/06/01_Livro_producao_bloq_reduce.pdf)

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; TAVERNARI, Fernando Castro. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa: UFV, 2008. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/busca-de-publicacoes/-/publicacao/433992/producao-e-manejo-de-frangos-de-corte>

ANDREATTI FILHO, Raphael Lucio. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010.

EMBRAPA. I simpósio sobre sistema intensivo de criação de suínos ao ar livre. CNPSA, Concórdia, 1996. 221p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/431703/1/DMeuDiscoCNPSADOC.4096CNPSADOC.4096.pdf>

#### **ARTIGO:**

CARVALHO, D. et al. Susceptibility of two commercial lineages of broilers in the development of necrotic dermatitis and relationship of iss and iutA genes from Escherichia coli with the experimental reproduction of the disease. *Pesq. Vet. Bras.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 12, p. 1395-1400, dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-736x2017001200006>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pvb/v37n12/1678-5150-pvb-37-12-1395.pdf>

## **PROJETO INTEGRADOR VI**

---

**EMENTA:** Integração dos conteúdos dos componentes curriculares desenvolvidos até o 7o semestre. Trabalho em equipe. Análise e resolução de situação problema, contextualizado à realidade local e regional. Criação de conteúdo didático para a comunidade.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

ASHLEY, Patrícia Almeida (org.). Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2018.

DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021.

MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5.ed. São Paula: Medbook, 2009.

**ARTIGO:**

EPIF NIO, I. S. BRANDESPIM, D. F. Contribuição do médico veterinário na atenção primária à saúde: um relato de experiência. *Ars Veterinaria*, Jaboticabal-SP, v. 35, n. 2, p. 50-55, 2019. Disponível em: <https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=f874ecc9-4a7d-4288-a545-0e1aeaf0499a%40redis>

**COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, Paulo Caetano de. Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2010.

BARROS, Ciro Moraes. Farmacologia veterinária. São Paulo: Manole, 2012.

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GONZÁLEZ, Félix H. Díaz; SILVA, Sérgio Ceroni da. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/lacvet/site/wp-content/uploads/2021/03/livro\\_BioqClinVet2017.pdf](https://www.ufrgs.br/lacvet/site/wp-content/uploads/2021/03/livro_BioqClinVet2017.pdf)

KAHN, Cyntia M. (org.). Manual Merck de veterinária. 10. ed. São Paulo: Roca, 2014.

**ARTIGO:**

CAMPLESI, A. C. et al. Vigilância em saúde: o papel do médico veterinário diante da leishmaniose visceral. *Ars Veterinaria*, Jaboticabal-SP, v. 34, n. 1, p. 14-19, 2018. Disponível em: <https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=bfcc23ca-6535-49ed-9009-8a8d7b05603c%40redis>

MOUTINHO, Flavio Fernando Batista. Médico veterinário no núcleo de apoio à saúde da família: um profissional que pode fazer a diferença. *Rev. APS.*, v. 19, n. 4, p. 635-643, out/dez. 2016. Disponível em:

<https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=3dedd91a-ef28-4f96-aa0f-58713adcb090%40redis>

## SEMIOLOGIA DE GRANDES ANIMAIS

---

**EMENTA:** Contenção física dos animais domésticos de médio e grande porte (jovens e adultos). Técnicas de exame clínico: anamnese, inspeção palpação, auscultação, percussão dentre outras, nos diferentes sistemas, voltadas para o raciocínio clínico para diagnóstico de patologias. Nomenclatura e sistemática semiológica. Instrumentos comuns de uso na clínica veterinária. Exames clínicos de rotina: hematologia, urinálise, exame de líquido, dos líquidos cavitários, avaliação funcional de fezes. Citologia. Bioquímica Clínica. Coleta e remessa de material para o laboratório. Interpretação dos resultados dos exames e execução de técnicas laboratoriais.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

DIRKSEN, Gerrit; STOBBER, Matthaeus; GRUNDER, Hans-Dieter. Rosemberger: exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5.ed. São Paulo: Medbook, 2009.

O'BRIEN, Timothy Robert. Radiologia de equinos. São Paulo: Roca, 2007.

#### ARTIGO:

GAETA, N. C. et al. Investigação sorológica de anticorpos contra vírus respiratórios em bezerros de propriedades familiares brasileiras e sua relação com os sinais clínicos da doença respiratória dos bovinos. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 38, n. 4, p. 642-648, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/bwr7SxYjS7wCktm3XymjfhJ/?lang=en#>

#### COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Silva Franco. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2017.

CONSTABLE, Peter D.; HINCHCLIFF, Kenneth W.; DONE, Stanley H.; GRUNBERG, Walter. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

LORENZI, Therezinha Ferreira (coord.). Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MORAILLON, Robert; LEGEAY, Yves; BOUSSARIE, Didier; SÉNÉCAT, Odile. Manual Elsevier de medicina veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ARTIGO:

MARTINEZ ARANZALES, J. R.; ALVES, G. E S. O estômago equino: agressão e mecanismos de defesa da mucosa. Ciência Rural, Santa Maria, v. 43, n. 2, p. 305–313, 2013. Disponível em:<https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=3e22363c-ec3a-49d4be9d-011a6963efc1%40redis>

## 8º Período

### CLÍNICA MÉDICO CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

---

**EMENTA:** Semiologia especial utilizada na clínica médica veterinária. Clínica médico veterinária de bovinos, ovinos e caprinos. Rotina de exames clínicos. Técnicas de exame clínico. Diagnóstico diferencial. Exames laboratoriais complementares. Exames por imagem. Especialidades Clínicas: pediatria, pneumologia, cardiologia, traumatologia, ortopedia, dermatologia, gastroenterologia, neurologia ente outras. Propedêutica e terapêutica. Instrumentais cirúrgicos, nomenclaturas técnicas. Equipe cirúrgica. Anestesiologia. Técnicas cirúrgicas.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

DIRKSEN, Gerrit; STOBER, Matthaeus; GRUNDER, Hans-Dieter. Rosemberger: exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

HENDRICKSON, Dean A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

THRALL, Mary Anna. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.

##### ARTIGO:

MARTINEZ ARANZALES, J. R.; ALVES, G. E S. O estômago equino: agressão e mecanismos de defesa da mucosa. Ciência Rural, Santa Maria, v. 43, n. 2, p. 305–313, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cr/v43n2/a4813cr6563.pdf>

##### COMPLEMENTAR:

BRUN, Maurício Veloso. Videocirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; GREENE, Stephen A.; ROBERTSON, Sheilah A. Lumb e Jones: anestesiologia e analgesia veterinária. 5.ed. São Paulo: Roca, 2017.

MASSONE, Flavio. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

THRALL, Donald E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

##### ARTIGO:

OLIVEIRA, P. A. et al. Babesiose cerebral em bezerros. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 38,

n. 5, p. 832-834, 2018. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/pvb/v38n5/1678-5150-pvb-38-05-832.pdf>

## CLÍNICA MÉDICO CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS I

---

**EMENTA:** Semiologia especial utilizada na clínica médica veterinária. Clínica médico veterinária de cães e gatos. Rotina de exames clínicos. Técnicas de exame clínico. Diagnóstico diferencial. Exames laboratoriais complementares. Exames por imagem. Especialidades Clínicas: pediatria, pneumologia, cardiologia, traumatologia, ortopedia, dermatologia, gastro-enterologia, neurologia entre outras. Propedêutica e terapêutica. Instrumentais cirúrgicos, nomenclaturas técnicas. Equipe cirúrgica. Anestesiologia. Técnicas cirúrgicas.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

KING, Lesley G.; BOAG, Amanda. Manual Bsava de emergência e medicina intensiva em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2013.

HARARI, Joseph. Cirurgia de pequenos animais. Porto Alegre: Artmed, 1999

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

#### ARTIGO:

LIMA, C.; GRISOTTI, M. Relação humano-animal e leishmaniose: repercussões no cotidiano de indivíduos inseridos em região endêmica. Saúde e Sociedade, v. 27, n. 4, p. 1261, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/download/153747/150158/>

#### COMPLEMENTAR:

MACINTIRE, Douglass K.; DROBATZ, Kenneth J.; HASKINS, Steven C.; SAXON, William D. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Barueri: Manole, 2007.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guilherme. Medicina interna de pequenos animais. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

PAPICH, Mark G. Manual Saunders de terapia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**ARTIGO:**

RODRIGUES, F. R. et al. Acidentes causados por serpentes do gênero *Crotalus* em pequenos animais: revisão de literatura. *Nucleus Animalium*, v. 8, n. 2, p. 91-100, 2016. Disponível em: <http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/animalium/article/view/1598/2152>

SILVA, B. C. et al. Síndrome da disfunção cognitiva canina: revisão de literatura. *Revista Acadêmica: Ciência Animal*, v. 16, p. 1, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327289502\\_Sindrome\\_da\\_disfuncao\\_cognitiva\\_c\\_anina\\_revisao\\_de\\_literatura](https://www.researchgate.net/publication/327289502_Sindrome_da_disfuncao_cognitiva_c_anina_revisao_de_literatura)

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

---

**EMENTA:** O estágio supervisionado em produção animal, inspeção e tecnologia de alimentos de origem animal fornece ao futuro profissional a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso através do contato com a prática em Fazendas, granjas, haras, indústrias, entrepostos de produtos de origem animal, órgãos reguladores, supermercados e com profissionais da área.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

ANDRIGUETTO, Jose Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo. *Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal*. 4.ed. São Paulo: Nobel, 2002. v. 1.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

**ARTIGO:**

FRANCO, B. M. R. et al. Attitude of Brazilian consumers on animal welfare. *Revista Acadêmica: Ciência Animal*, v. 16, supl. 1, p. 1-11, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327294162\\_Atitude\\_de\\_consumidores\\_brasileiros\\_sobre\\_o\\_bem-estar\\_animal](https://www.researchgate.net/publication/327294162_Atitude_de_consumidores_brasileiros_sobre_o_bem-estar_animal)

**COMPLEMENTAR:**

ABCS. *Produção de suínos: teoria e prática*. Associação Brasileira de Criadores de Suínos. Coordenação Técnica da Integrall Soluções em Produção Animal. Brasília, 2014. Disponível em: [http://abcs.org.br/wp-content/uploads/2020/06/01\\_Livro\\_producao\\_bloq\\_reduce.pdf](http://abcs.org.br/wp-content/uploads/2020/06/01_Livro_producao_bloq_reduce.pdf)

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; TAVERNARI, Fernando Castro. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa: UFV, 2008. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/busca-de-publicacoes/-/publicacao/433992/producao-e-manejo-de-frangos-de-corte>

BRASIL. Decreto no 9.013, de 29 março de 2017. Regulamenta a Lei no 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei no 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9013.htm#art541](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9013.htm#art541)

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

#### **ARTIGO:**

MIQUELANTI, V. H. et al. The interference of milk production in oocytes recovery rates and conversion in embryos of Gyr and Gyr-crossbred. Archives of Veterinary Science. 2018, v. 23, n. 4, p. 27-36, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/60351/37295>

## **PROJETO INTEGRADOR VII**

---

**EMENTA:** Integração dos conteúdos dos componentes curriculares desenvolvidos até o 8o semestre. Trabalho em equipe. Análise e resolução de situação problema, contextualizado à realidade local e regional. Criação de conteúdo didático para a comunidade.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BÁSICA:**

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

MACARI, Marcos. Manejo da incubação. 3. ed. Campinas: Facta, 2013.

O'BRIEN, Timothy Robert. Radiologia de equinos. São Paulo: Roca, 2007.

##### **ARTIGO:**

FREITAS, Gabriela Santos et al. Proposta de utilização de metodologia didática alternativa para o estudo da anatomia veterinária. Rev. Acad. Ciênc. Anim., v. 18, 2012. DOI:

10.7213/2596-2868.2020.18010 Disponível em:  
<https://periodicos.pucpr.br/cienciaanimal/article/view/25819#>

#### **COMPLEMENTAR:**

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; TAVERNARI, Fernando Castro. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa: UFV, 2008. Disponível em:  
<https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/busca-de-publicacoes/-/publicacao/433992/producao-e-manejo-de-frangos-de-corte>

ANDREATTI FILHO, Raphael Lucio. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007.

CARROLL, Gwendolyn, L. Anestesia e analgesia de pequenos animais. Barueri: Manole, 2012.

MORAILLON, Robert; LEGEAY, Yves; BOUSSARIE, Didier; SÉNÉCAT, Odile. Manual Elsevier de medicina veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, J. C. S. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014.

#### **ARTIGO:**

SOARES, Helena Baggio et al. Modelos para o ensino do exame da cavidade oral em roedores e coelhos. Archives of Veterinary Science, v. 23, n. 4, p. 17-26, 2018. Disponível em:  
<https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=8&sid=9a92026a-77fe-46f4-bf40-879a23adb322%40redis>

## **REPRODUÇÃO ANIMAL**

---

**EMENTA:** Estudo da reprodução dos animais de diferentes espécies. Diferenciação e desenvolvimento dos órgãos sexuais. Anatomia e fisiologia da reprodução das principais espécies de animais domésticos. Semiologia, fisiologia reprodutiva e das principais alterações do sistema reprodutivo das espécies domésticas. Diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle de afecções e transtornos reprodutivos. Espermatogênese e Morfologia Espermática. Função testicular e termorregulação. Exame Andrológico e Ginecológico. Patologia da Reprodução no macho e da fêmea.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

FRANDSON, Rowen D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. Reprodução animal. 7. ed. Barueri: Manole, 2004.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**ARTIGO:**

FIGUEIREDO, C. C. et al. Impact of assisted reproduction techniques on subsequent reproductive performance of dairy heifers and lactating cows. *Theriogenology*, n. 158, p. 97-104, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0093691X20305033?via%3Dihub>

**COMPLEMENTAR:**

LUZ, Marcelo Rezende; SILVA, Alexandre Rodrigues. Reprodução de cães. Barueri: Manole, 2019.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

OLIVEIRA, Clara Slade; SERAPIÃO, Raquel Varela; QUINTÃO, Carolina Capobiango Romano. Biotécnicas da reprodução em bovinos:

minicursos ministrados durante o 3o Simpósio “Biotécnicas da Reprodução em Bovinos” no Laboratório de Reprodução Animal do Campo Experimental Santa Mônica. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2014. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/117843/1/Cnpgl-2014-DOC-175-Biotecnicas-Repr-Bovinos.pdf>.

PRESTES, Nereu Carlos; LANDIN-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. Obstetrícia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PTASZYNKA, Monika (ed.). Compêndio de reprodução animal. Netherlands: Intervet International, 2020. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/sanidade/livros/COMPENDIO%20DE%20REPRODUCAO%20ANIMAL.pdf>

**ARTIGO:**

FONTBONNE, Alain. Small animal reproduction: Scientific facts versus dogmas or unverified beliefs. *Theriogenology*, v. 150, p. 464-470, jul. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32284211/>

## 9º Período

### ANIMAIS SILVESTRES E CIÊNCIA DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO

---

**EMENTA:** Introdutório à medicina e o manejo de animais silvestres em vida livre ou cativeiro: condições de bem-estar animal, comportamento e terapêutica em répteis, mamíferos e aves. Introdução à Ciência de Animais de Laboratório: legislação e ética na experimentação animal; os 3 R's e o uso de métodos alternativos. Etologia das principais espécies de animais de laboratório. Biossegurança na experimentação animal. Criação, contenção e manejo de animais de laboratório. Biossegurança em biotérios. Principais técnicas empregadas no manejo, contenção e manipulação dos animais de laboratório.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

ANDRADE, Antenor. Animais de laboratório: criação e experimentação. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CULLEN JUNIOR, Laury (org.); VALLADARES-PADUA. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2.ed. Curitiba: UFPR, 2012.

##### ARTIGO:

ANTIORIO, Ana Tada Fonseca Brasil et al. Capacitação em Ciência de Animais de Laboratório. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 17, n. 3, p. 8-15, 2019. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmv-sp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37998>

##### COMPLEMENTAR:

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; GREENE, Stephen A.; ROBERTSON, Sheilah A. Lumb e Jones: anestesiologia e analgesia veterinária. 5.ed. São Paulo: Roca, 2017.

LAPCHIK, Valderez Bastos Valero; MATTARAIA, Vania Gomes de Moura; KO, Gui Mi. Cuidados e manejo de animais de laboratório. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

MEGID, Jane; RIBEIRO, Marcio Garcia; PAES, Antônio Carlos. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. São Paulo: Roca, 2016.

THRALL, Mary Anna. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.

**ARTIGO:**

BRAVIN, Jussara Simmer et al. Importância da inserção de grupo controle em ensaios utilizando animais de laboratório. Acta Bioethica, v. 13, n. 1, 2017. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1433>

## CLÍNICA MÉDICO CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS II

---

**EMENTA:** Semiologia especial utilizada na clínica médica veterinária. Clínica médico veterinária de animais silvestres. Rotina de exames clínicos. Técnicas de exame clínico. Diagnóstico diferencial. Exames laboratoriais complementares. Exames por imagem. Especialidades Clínicas: pediatria, pneumologia, cardiologia, traumatologia, ortopedia, dermatologia, gastroenterologia, neurologia entre outras. Propedêutica e terapêutica. Instrumentais cirúrgicos, nomenclaturas técnicas. Equipe cirúrgica. Anestesiologia. Técnicas cirúrgicas.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. v. 1.

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. v. 2.

NYLAND, Thomas G.; MATTOON, John S. Ultra-Som diagnóstico em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

**ARTIGO:**

LARA, J. S. et al. Luxação de patela e lesões articulares em cães: estudo retrospectivo. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, n. 1, p. 93, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-09352018000100093&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352018000100093&lng=en&nrm=iso&tlng=en)

**COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Silva Franco. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2017.

FOSSUM, Theresa Welch. Cirurgia de pequenos animais. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MASSONE, Flavio. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guilherme. Medicina interna de pequenos animais. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**ARTIGO:**

HUPPES, R. R. et al. The use of tubular subdermal and axial flaps in the correction of four cases of extensive lesions. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 47, n. 11, p. 1-6, 2017. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=fsr&AN=126444830&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>

NOVOTNY, L. et al. Evolving technology / basic science: novel biodegradable polydioxanone stents in a rabbit airway model. *The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery*, v. 143, p. 437-444, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022522311008403>

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

---

**EMENTA:** Aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Medicina Veterinária em atividades práticas nas diversas áreas de atuação do médico veterinário, exceto em clínica médico cirúrgica dos animais.

### BIBLIOGRAFIA

**BÁSICA:**

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

**ARTIGO:**

PUCCI, M. B.; FRACÁCIO, C. P.; JARK, P. C. Occupation hazard in veterinary oncology: evaluation of the knowledge of brazilian veterinarians about administration and manipulation of antineoplastic drugs. *ARS Veterinaria*. 1/1/2018, v. 34, n. 1, p. 39-45, jan. 2018. DOI: 10.15361/2175-0106.2018v34n1p39-45. Disponível em: <http://www.arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/download/1097/1119>

**COMPLEMENTAR:**

BARROS, Ciro Moraes. Farmacologia veterinária. São Paulo: Manole, 2012.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

HNILICA, Keith A; PATTERSON, Adam P. Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

TORTORA, Gerald J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

**ARTIGO:**

BATISTA, Z. N.; KERBAUY, M. T. M. A gênese da extensão universitária brasileira no contexto de formação do ensino superior. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 13, n. 3, p. 916-930, jul./set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/viewFile/11178/7454>

**PROJETO INTEGRADOR VIII**

---

**EMENTA:** Integração dos conteúdos dos componentes curriculares desenvolvidos até o 9o semestre. Trabalho em equipe. Análise e resolução de situação problema, contextualizado à realidade local e regional. Criação de conteúdo didático para a comunidade.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

EURELL, Jo Ann; FRAPPIER, Brian L. Histologia veterinária de Dellmann. 6. ed. Barueri: Manole, 2012.

RELYEA, Rick; RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

**ARTIGO:**

WERNER, Laís Cristine. Utilização de estratégias metodológicas alternativas de ensino-aprendizagem no estímulo à metacognição na anatomia veterinária. Revista Conexão, v. 13, n. 1, p. 162-175, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5141/514154370014/html/>

**COMPLEMENTAR:**

CENTRO PAULA SOUZA. Unidade do Ensino Superior de Graduação. Orientações Gerais para elaboração do manual do projeto integrador. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://cesu.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/orientacoes-manual-PI.pdf>

ESCOLA TÉCNICA GERAÇÃO. Manual de Orientação para o Projeto Integrador. Florianópolis: 2017, 20 páginas. Disponível em: <https://www.tecnicageracao.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Manual-de-Orienta%C3%A7%C3%A3o-para-o-PROJETO-INTEGRADOR.pdf>

MACINTIRE, Douglass K.; DROBATZ, Kenneth J.; HASKINS, Steven C.; SAXON, William D. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Barueri: Manole, 2007.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Orientações Gerais para avaliação dos trabalhos de conclusão de curso do curso de licenciatura em educação do campo - habilitação em Ciências da Natureza. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/525/o/AVALIA%C3%87%C3%83O\\_e\\_At\\_a\\_Defesa\\_TCC\\_para\\_aprova%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_colegiado\\_%281%29.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/525/o/AVALIA%C3%87%C3%83O_e_At_a_Defesa_TCC_para_aprova%C3%A7%C3%A3o_do_colegiado_%281%29.pdf)

**ARTIGO:**

TOBALDINI, Giorgia Isabel Festa; VIEIRA, Paulo Roberto dos Santos; RODRIGUES, Denise de Fátima. O importante papel do médico veterinário na perícia veterinária. Revista Intellectus, v. 56, n. 1, 2020. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=6f59cf5a-799a-4d61-943b-3c24b1b3d435%40redis>

## 10º Período

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

---

**EMENTA:** Aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Medicina Veterinária em atividades práticas nas diversas áreas de atuação do médico veterinário clínico e cirurgião de grandes, pequenos animais e animais silvestres.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

CONSTABLE, Peter D.; HINCHCLIFF, Kenneth W.; DONE, Stanley H.; GRUNBERG, Walter. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DIRKSEN, Gerrit; STOBER, Matthaeus; GRUNDER, Hans-Dieter. Rosemberger: exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FRANDSON, Rowen D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

##### ARTIGO:

RODRIGUES, I. M. A.; LUIZ, D. P.; CUNHA, G. N. Principles of the responsible guard: profile of knowledge of guardians of dogs and cats in the municipality of Patos de Minas - MG. ARS Veterinaria. v. 33, n. 2, p. 64-70, 2017. Disponível em: <http://www.arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/download/1082/1099>

##### COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Paulo Caetano de. Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2010.

BRUN, Maurício Veloso. Videocirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PRADA, Irvênia. Neuroanatomia funcional em medicina veterinária: com correlações clínicas. Jaboticabal: Terra Molhada, 2014.

##### ARTIGO:

MASTENBROEK, N. J. J. M. et al. Effects of a 1 year development programme for recently graduated veterinary professionals on personal and job resources: a combined quantitative and qualitative approach. BMC Veterinary Research, v. 11, n. 311, p. 1-13, 2015. DOI: 10.1186/s12917-015-0627-y. Disponível em: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4697329/pdf/12917\\_2015\\_Article\\_627.pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4697329/pdf/12917_2015_Article_627.pdf)

PANEGOSSI, M. F. C. et al. Necessidade de orientação dos tutores sobre posse responsável canina. *ARS Veterinaria*. v. 32, n. 2, p. 88-91, 2016. Disponível em: <http://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1053/1082>

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

---

**EMENTA:** Desenvolvimento de forma teórica e prática os fundamentos para a execução de um trabalho de conclusão de curso. Redação e comunicação científica. Atualização sobre temas específicos da Medicina Veterinária.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

#### ARTIGO:

GUIMARÃES, Jairo de Carvalho; SILVA SOBRINHO, Francisco Dyego da. Fatores facilitadores e dificultadores à construção do TCC. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v. 11, n. 3, jul./set. 2020. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=dbca9dee-ed68-4f2d-bbd3-2c8f7b32c737%40redis>

#### COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Isabel N. G. TCC - Trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Word 2013. São Paulo: Érica, 2014.

SANTOS, Antônio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

**ARTIGO:**

OLIVEIRA, Marivaldo da Silva; BRUZAMOLIN, Amanda Louise; OLIVEIRA, Marcia Maria Fernandes de. Avaliação e formação pedagógica dos docentes de um curso superior de Medicina Veterinária. Revista Intersaberes, v. 13, n. 30, p. 525-540, set./dez, 2018. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=d553b217-d2e1-4344-8b45-c9338a16df4b%40redis>

## Optativas

### ANATOMIA APLICADA

---

**EMENTA:** Divisão regional do corpo dos animais domésticos. Sintopia, esqueletopia e holotopia dos órgãos do corpo dos animais domésticos. Estudo anatômico topográfico e aplicado das regiões de interesse clínico-cirúrgico a partir da anatomia de superfície, dos acessos cirúrgicos e dos bloqueios anestésicos, bem como da anatomia voltada à imagiologia. Anatomia aplicada à tecnologia dos produtos de origem animal.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BUDRAS, Klaus-Dieter. Anatomia do cão: texto e atlas. 5.ed. Barueri: Manole, 2012.

DYCE, Keith M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

POPESKO, Peter. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.

##### ARTIGO:

OLIVEIRA, Gustavo Duarte; FARIA, Vanessa Pavesi; OLIVEIRA, Lilian Regina Inácio. Descrição morfométrica da anatomia cardíaca canina e humana: proximidades e distanciamentos. Pubvet, v. 13, n. 6, p. 01-07, Jun., 2019. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/5945/descriccedilatildeo-morfomeacutetrica-da-anatomia-cardiacuteaca-canina-e-humana-proximidades-e-distanciamentos>

##### COMPLEMENTAR:

ASHDOWN, Raymond R.; DONE, Stanley H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DONE, Stanley H.; GOODY, Peter C.; EVANS, Susan A.; STICKLAND, Neil C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

EURELL, Jo Ann; FRAPPIER, Brian L. Histologia veterinária de Dellmann. 6. ed. Barueri: Manole, 2012.

HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli Rodrigues. Anatomia veterinária I. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

RUIZ, Cristiane Regina; NOBREGA, Almir Inacio da (orgs.). Atlas de anatomia em imagens humanas e veterinárias. São Caetano: Difusão, 2015.

**ARTIGO:**

LOPES, T. H. L. et al. Malformações faciais congênitas em cão: relato de caso. *ARS Veterinaria*, Jaboticabal-SP, v. 35, n. 2, p. 73-77, 2019. Disponível em: <https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=ae1a5580-41f1-4986-a678-47835d5a561e%40redis>

**ANATOMIA COMPARADA DOS ANIMAIS SILVESTRES**

---

**EMENTA:** Estudo da anatomia topográfica e funcional dos vertebrados silvestres, considerando um enfoque comparativo.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

CORRÊA FILHO, Antônio. Técnicas modernas de taxidermia. Porto Alegre: Antônio Corrêa Filho, 2015.

HILDEBRAND, M. Análise da estrutura dos vertebrados. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.

KARDONG, Kenneth V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 7. ed. São Paulo: Roca, 2016.

**ARTIGO:**

CHIH-KUAN CHEN et al. Making region-specific integumentary organs in birds: evolution and modifications. *Curr Opin Genet Dev*, v. 69, p 103-111, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959437X21000332>

**COMPLEMENTAR:**

BENEDITO, Evanilde (org.). *Biologia e ecologia dos vertebrados*. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

BENTON, Michael J. *Paleontologia dos vertebrados*. São Paulo: Atheneu, 2006.

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. *Tratado de animais selvagens*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. v. 1.

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. *Tratado de animais selvagens*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. v. 2.

HICKMAN JUNIOR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. *Princípios integrados de zoologia*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

**ARTIGO:**

SPEER, Brian; POWERS, Lauren Virginia. Anatomy and disorders of the beak and oral cavity of birds. *Vet Clin North Am Exot Anim Pract*, v. 19, n. 3, p. 707-736, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27497203/>

**ANIMAIS SILVESTRES**

---

**EMENTA:** Fundamentos de classificação, evolução e ecologia como base para o manejo in situ e ex situ de animais silvestres.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

CULLEN JUNIOR, Laury (org.); VALLADARES-PADUA. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2.ed. Curitiba: UFPR, 2012.

PRIMACK, Richard. B.; RODRIGUES, Efraim. *Biologia da conservação*. Londrina: Planta, 2002.

RELYEA, Rick; RICKLEFS, Robert E. *A economia da natureza*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

**ARTIGO:**

VERDADE, L. M. A exploração da fauna silvestre no Brasil: jacarés, sistemas e recursos humanos. *Biota Neotropica*, v. 4, n. 2, p. 1-12, jan. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/HFfPDBr9FdDdf4Lxcv8z3Fb/?lang=pt>

**COMPLEMENTAR:**

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. *Ecologia: de indivíduos a ecossistemas*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, G. J. *Invertebrados*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FUTUYMA, Douglas J. *Biologia evolutiva*. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2002.

HICKMAN JUNIOR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. *Princípios integrados de zoologia*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

HILDEBRAND, M. *Análise da estrutura dos vertebrados*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.

KARDONG, Kenneth V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 7. ed. São Paulo: Roca, 2016.

RUPPERT, Edward E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. São Paulo: Roca, 2005.

SALGADO-LABOURIAU, Maria Lea. História ecológica da terra. São Paulo: Blucher, 2008.

**ARTIGO:**

LE PENDU, Y.; GUIMARAES, D. A.; LINHARES, A. Estado da arte sobre a criação comercial da fauna silvestre brasileira. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 40, supl. esp., p. 52-59, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/230138595\\_Estado\\_da\\_arte\\_sobre\\_a\\_criacao\\_comercial\\_da\\_fauna\\_silvestre\\_brasileira](https://www.researchgate.net/publication/230138595_Estado_da_arte_sobre_a_criacao_comercial_da_fauna_silvestre_brasileira)

## BIOTÉCNICAS DA REPRODUÇÃO

---

**EMENTA:** Estudo de diferentes biotecnologias que visam a melhoria da eficiência reprodutiva de animais domésticos, permitindo a compreensão e desenvolvimento da capacidade de intervenção nos processos de reprodução assistida. Relação com a fisiologia reprodutiva e princípios básicos de cada uma delas, possíveis aplicações a campo e perspectivas de utilização futura.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.

KLEIN, Bradley G. Cunningham tratado de fisiologia veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

REECE, William O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

**ARTIGO:**

MORRIS, L. H. A. The development of in vitro embryo production in the horse. Equine Veterinary Journal, n. 6, p. 712, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/evj.12839>

**COMPLEMENTAR:**

LUZ, Marcelo Rezende; SILVA, Alexandre Rodrigues. Reprodução de cães. Barueri: Manole, 2019.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SPINOSA, Helenice de Souza. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**ARTIGO:**

COLOMBO, A. H. B. et al. Avaliação de biotécnicas da reprodução sob o foco ambiental. Archives of Veterinary Science, v. 22, n. 1, p. 81-89, 2017. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=124868309&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=ip,uid>

CUNHA, A. T. M. et al. Bovine epididymal spermatozoa treatment for in vitro fertilization: Heparin accelerates fertilization and enables a reduction in incubation time. PLoS One, v. 14, n. 1, p. e0209692, 2019. DOI: 10.1371/journal.pone.0209692. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/192418/1/journal.pone.0209692.pdf>

**DIAGNÓSTICO APLICADO A DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

**EMENTA:** Estudo dos principais métodos de diagnóstico sorológico das principais doenças infecciosas e parasitárias; Aspectos gerais da sorologia, microbiologia e parasitológico; Especificidade, sensibilidade, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo; Fundamentos e princípios dos princípios das técnicas diagnósticas; Manejo de coleta, armazenamento e coleta de amostras biológicas.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

CAVALCANTE, Antônio César Rocha; VIEIRA, Luiz da Silva; CHAGAS, Ana Carolina de Souza; MOLENTO, Marcelo Beltrão. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2012. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1078241/doencas-parasitarias-de-caprinos-e-ovinos-epidemiologia-e-controle>

COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. v. 1.

MEGID, Jane; RIBEIRO, Marcio Garcia; PAES, Antônio Carlos. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. São Paulo: Roca, 2016.

**ARTIGO:**

GREMIÃO, Isabella Dib Ferreira et al. Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. *Braz J Microbiol.* v. 52, n. 1, p. 107-124, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32990922/>

**COMPLEMENTAR:**

FLORES, Eduardo Furtado. *Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas*. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2017.

FORTES, Elinor. *Parasitologia veterinária*. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.

McVEY, Scott; KENNEDEY, Melissa; CHENGAPPA, M. V. *Microbiologia veterinária*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MONTEIRO, Silva Gonzalez. *Parasitologia na medicina veterinária*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.

REY, Luís. *Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias*. 4. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

**ARTIGO:**

LIMA, Clara; COLELLA, Vit; LAFANIA, Maria; CARDOSO, Luís; OTRANTO, Domenico; ALHO, Ana Margarida. Molecular detection of *Leishmania* spp. in dogs and a cat from Doha. Qatar. *Parasit Vectors*, v. 26, n. 1, 2019. Disponível em: <https://parasitesandvectors.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13071-019-3394-y>

MIHALCA, A. D.; CAZAN, C. D.; SULESCO, T.; DUMOTRACHE, M.O. A historical review on vector distribution and epidemiology of human and animal leishmanioses in Eastern Europe. *Res Vet Sci*, v. 123, p. 185-191, 2019. DOI: 10.1016/j.rvsc.2019.01.018 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30682581/>

## IMAGINOLOGIA

---

**EMENTA:** A disciplina abordará os princípios e práticas de imagiologia veterinária geral e especial dos animais domésticos de pequeno e grande porte, procurando capacitar os alunos nos aspectos técnicos e indicações clínicas dos métodos de avaliação por imagens.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

KEALY, J. Kevin; MCALLISTER, Hester. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. 3. Ed. São Paulo: Manole. 2005.

THRALL, Donald E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

**ARTIGO:**

PRESTES, R. S. et al. Exames radiográficos e ultrassonográficos em pequenos animais: riscos de interpretação. ARS Veterinaria, Jaboticabal-SP, v. 35, n. 3, p. 127-137, 2019. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=4&sid=79022f08-0c2d-428b-bf4f-4f81f08f32c5%40redis>

**COMPLEMENTAR:**

APREA, Adriana N.; GIORDANO, Andrea L. (coords.). Manual de endoscopia veterinaria: pequeños animales. La Plata: Edulp, 2017. Disponível em: [http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/62836/Documento\\_completo.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/62836/Documento_completo.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

BRANT, William; HELMS, Clyde. Fundamentos da radiologia: diagnóstico por imagem. 4. ed. Rio da de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

MORAILLON, Robert; LEGEAY, Yves; BOUSSARIE, Didier; SÉNÉCAT, Odile. Manual Elsevier de medicina veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

STORNELLI, María Alejandra; LA SOTA, Rodolfo Luzbel (coords.). Atlas de reproducción de animales de producción y compañía. La Plata: Edulp, 2017. Disponível em: <https://libros.unlp.edu.ar/index.php/unlp/catalog/view/796/788/2632-1>

**ARTIGO:**

WINTER, G. H. Z.; PASSOS, L. F. P.; SOUZA, A. M. Videoendoscopia em equinos ao alcance de todos: os recursos do smartphone. Revista Acadêmica: Ciência Animal, v. 16, p. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/cienciaanimal/article/view/24031>

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

---

**EMENTA:** Compreensão dos aspectos históricos e legais que envolvem a cultura, a identidade, o multiculturalismo e os processos educativos que envolvem a comunidade surda. A Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial Brasileira e suas bases históricas e legais. A estrutura e os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais com seus numerais, grupos semânticos, estrutura de coesão e suas particularidades.

### CONTEÚDOS:

Unidade 1 – Os Surdos, sua cultura e identidade

Unidade 2 – O desenvolvimento legal da educação dos surdos

Unidade 3 – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): aspectos práticos e legais

Unidade 4 – Língua Brasileira de Sinais: aspectos práticos

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MARTINS, Gabriel Pigozzo Tanus Cherp; SZULCZEWSKI, Deise Maria. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

#### ARTIGO:

OLIVEIRA, Sarah Maria et al. O intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do aluno surdo. Polyphonia, v. 2, n. 1, p. 131-149, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revista.celei.cl/index.php/PREI/article/view/248>

#### COMPLEMENTAR:

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (orgs.). Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019.

HAUTRIVE, Giovana Medianeira Fracari. Língua brasileira de sinais - libras. Santa Maria, ES: UFSM, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18332/Curso\\_Lic-Comp\\_Ling-Brasil-Sinais.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18332/Curso_Lic-Comp_Ling-Brasil-Sinais.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

QUADROS, Ronice M. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVA, Rafael Dias (org.). Língua brasileira de sinais libras. São Paulo: Pearson, 2015.

#### **ARTIGO:**

COSTA, Artur Moraes da; FARIA, Juliana Guimarães; LAGO, Neuda Alves do. O ensino de libras em ambiente de bidocência: quem são e o que dizem os professores. *Polifonia*, v. 26, n. 43, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/8125>

FACUNDO, Josiane Junia; VITALIANO, Célia Regina. Libras na formação inicial de pedagogos: percepções dos estudantes. *Interfaces Científicas - Educação*, v. 7, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4830>

## **OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA VETERINÁRIA**

---

**EMENTA:** Estudo da gestação, dos cuidados preventivos e dos tratamentos clínicos e cirúrgicos envolvendo o parto. Embriologia, afecções fetais e neonatais, além dos cuidados e emergências médicas em neonatos.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BÁSICA:**

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

POPESKO, Peter. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2015.

##### **ARTIGO:**

FEITOSA, F. L. F. et al. Avaliação da maturidade pulmonar de cabritos nascidos a termo e prematuros. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, v. 14, n. 3, p. 1–14, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/3bKdmv7n8jYBwh4LdXRPJVv/?format=pdf&lang=pt>

**COMPLEMENTAR:**

LUZ, Marcelo Rezende; SILVA, Alexandre Rodrigues. Reprodução de cães. Barueri: Manole, 2019.

PRESTES, Nereu Carlos; LANDIN-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. Obstetrícia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ROLIM, Antônio Francisco Martin. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos).

**ARTIGO:**

FRANCHI, Diana Begossi; ANTONIO, Raul Sanches; SILVA, Júlio César Barbosa. Aspectos da inseminação artificial em cadelas. Revista Científica Intellectus, n. 39, p. 652-669, jul./set. 2017. Disponível em:

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=5&sid=d77c168c-a1cb-4450-9d82-e76b658b0eeb%40redis>

KRUEGER, Louise; BARROS FILHO, Ivan Roque de; YONEZAWA, Letícia Andreza. Relato de caso: cesariana em porca com prolapso de vagina e torção uterina. Archives of Veterinary Science, v. 25, n. 5, 2020. Disponível em:

<https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=78bd0e54-6b2e-4bd6-bf2d-e1062026b12e%40redis>

VEZZALI, Beatriz Souza; PRADO, Aline Ambrogi Franco; OCTAVIANO, Juliana Izzo. Neonatologia canina: manejo e particularidades fisiológicas. Pubvet, v. 15, n. 7, 2021. Disponível em: <https://doaj.org/article/38be1e6ae7e844409d5c57d6e80d0efc>

**ONCOLOGIA**


---

**EMENTA:** Fundamentos da oncologia molecular: conceitos, bioquímica, imunologia e biologia molecular do câncer. Desenvolvimento oncológico: angiogênese, estadiamento e metástase. Diagnóstico oncológico: exames laboratoriais, citologia e histopatologia. Quimioterapia antineoplásica. Vacina antitumoral. Princípios de cirurgia oncológica.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BERMAN, Irwin. Atlas colorido de histologia básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DELVES, Peter J.; ROITT, Ivan M. Roitt: fundamentos de imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

McVEY, Scott; KENNEDEY, Melissa; CHENGAPPA, M. V. Microbiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**ARTIGO:**

GARCIA, Ana Lúcia et al. Cuidados paliativos em oncologia veterinária. Millennium - Journal of Education, Technologies, and Health, v. 14, n. 37, nov. 2009. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millennium/article/view/8271>

**COMPLEMENTAR:**

DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andrigo Barboza. Oncologia em cães e gatos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2016.

SAITO, Renata de Freitas; LANA, Marlous Vinícius Gomes; MEDRANO, Ruan F. V.; CHAMMAS, Roger (eds.). Fundamentos de oncologia molecular. São Paulo: Atheneu, 2015.

TAVARES, Walter. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

TILLEY, Larry P.; SMITH JUNIOR, Francis W. K. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 5.ed. Barueri: Manole, 2015.

**ARTIGO:**

ANDRADE, Daphne et al. Panorama pontual da oncologia veterinária: o diagnóstico histopatológico e a eficiência prognóstica dos casos. Archives of Veterinary Science, v. 21, p. 367-370, 2016. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=f80eddb6-64f4-40b2-bee8-9483ef4ecc58%40redis>

XAVIER, R. G. C.; LIMA, M. O.; FARIA JUNIOR, D. Neoplasias mamárias em cadelas: revisão de literatura. Scientific Electronic Archives, v. 10, n. 5, out. 2017. Disponível em: [https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/download/289/pdf\\_1/1816](https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/download/289/pdf_1/1816)

## PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA

---

**EMENTA:** Capacitar o aluno a executar as técnicas diagnósticas de exames de rotina, bem como solicitar adequadamente e interpretar as alterações observadas nesses exames complementares. Colheita de material para exames laboratoriais. Introdução à Hematologia. Eritropoiese e granulopoiese. Anemias: classificação morfológica, etiopatogênica e quanto à

resposta medular. Policitemias. Funções dos leucócitos. Alterações na contagem de leucócitos: leucocitose e leucopenias. Desvios à esquerda e direita. Hemostasia: hemodinâmica e provas laboratoriais para hemostasia primária e secundária. Avaliação da função renal: urinálise e bioquímica sérica. Perfil hepático: enzimologia e provas de função hepática. Alterações laboratoriais da função pancreática. Análise e classificação das efusões.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BÁSICA:**

FRANCO, Marcello; MONTENEGRO, Mário R.; BRITO, Thales de; BACCHI, Carlos E.; ALMEIDA, Paulo Cardoso de. Patologia: processos gerais. 6.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

JONES, Thomas Carlyle; HUNT, Ronald Duncan; KING, Norval William. Patologia veterinária. 6. ed. São Paulo: Manole, 2000.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

### **ARTIGO:**

GONDIM, Adriana Leão de Carvalho Lima et al. Medidas de biossegurança para laboratórios de patologia clínica veterinária e a importância do seu conhecimento. Pubvet, v. 15, n. 2, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=0&sid=bbed075b-10ee-4d0f-9b75-35ff2a66bb30%40redis&bdata=Jmxhbm9c9cHQtYnlmc2l0ZT1lZHMtbGl2ZQ%3d%3d>

### **COMPLEMENTAR:**

CHEVILLE, Norman F. Introdução à patologia veterinária. 3. ed. Barueri: Manole, 2009.

GONZÁLEZ, Félix H. Díaz; SILVA, Sérgio Ceroni da. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/lacvet/site/wp-content/uploads/2021/03/livro\\_BioqClinVet2017.pdf](https://www.ufrgs.br/lacvet/site/wp-content/uploads/2021/03/livro_BioqClinVet2017.pdf)

LORENZI, Therezinha Ferreira (coord.). Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antônio Carlos (orgs.). Patologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

ZACHARY, James F.; McGAVIN, M. Donald. Bases da patologia em veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

**ARTIGO:**

RUIZ, Felipe Soeiro et al. Imuno-histoquímica na patologia veterinária diagnóstica: uma revisão crítica. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 41, n. 4, p. 263-270, ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpml/a/N6dHcWYM7Zjcf78c99p7dYR/?format=pdf&lang=en>

**PLANTAS MEDICINAIS**

**EMENTA:** Estudo socioeconômico das plantas medicinais no Brasil. Extração de princípios ativos e produção de fármacos. Eficácia e segurança. Extrativismo, cultivo e processamento de drogas vegetais.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

LORENZI, Herri; MATOS, Francisco José de Abreu. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2.ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

SIMÕES, Claudia Maria Oliveira; SCHENKEL, Eloir Paulo; MELLO, João Carlos Palazzo de; MENTZ, Lilian Auler; PETROVICK, Pedro Ros. *Farmacognosia: do produto natural ao medicamento*. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SOARES, Carlos Alves. *Plantas medicinais: do plantio à colheita*. São Paulo: Ícone, 2010.

**ARTIGO:**

SIAL, A. Y.; AHMAD, S. I. Study of the hypotensive action of garlic extract in experimental animals. *J Pak Med Assoc.* v. 32, n. 10, p. 237-239, oct. 1982. Disponível em: <https://jpma.org.pk/PdfDownload/6567>

**COMPLEMENTAR:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Farmacopéia brasileira*. São Paulo: Atheneu, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. *A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisa de plantas medicinais da central de medicamentos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia\\_no\\_sus.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf)

MONTEIRO, Siomara da Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa (orgs.). Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2017.

OLIVEIRA, Fernando de; SAITO, Maria Lucia. Práticas de morfologia vegetal. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

ARTIGO:

WESELER, A.; GEISS, H. K.; SALLER, R.; REICHLING, J. Antifungal effect of Australian tea tree oil on *Malassezia pachydermatis* isolated from canines suffering from cutaneous skin disease. *Schweiz Arch Tierheilkd*, v. 144, n. 5, p. 215-221, may 2002. Disponível em: [https://pdfs.semanticscholar.org/a5b5/c6ac685ecb2c2fb4dfb80ceb63b642ccfd3e.pdf?\\_ga=2.126861710.22684184.1550858502-1635050750.1550858502](https://pdfs.semanticscholar.org/a5b5/c6ac685ecb2c2fb4dfb80ceb63b642ccfd3e.pdf?_ga=2.126861710.22684184.1550858502-1635050750.1550858502)